Provisões da Cruz



Gino Iafrancesco V.

"*Haja alimento em Minha Casa*".

(Malaquias 3:10b).

© «Provisiones de la Cruz»

Ano 1992

Autor: Gino Iafrancesco V.

Todos os direitos reservados.

Tradução:

Paulo Sérgio Almeida de Oliveira

Email: filhovarao@gmail.com

"A *exposição de tuas palavras esclarece; e dá entendimento aos simples*".

(Salmo 119:130).

PREFÁCIO

O livro "Provisões da Cruz" constitui uma série de ensinamentos de Gino Iafrancesco V. realizados à igreja na localidade de Teusaquillo, Bogotá D.C., Colômbia, América do Sul, durante o ano de 1993, no qual o autor aborda o tema fundamental da centralidade de Cristo e Sua obra na cruz. Através de suas páginas, podemos aprender o ensinamento bíblico de que a obra do Senhor Jesus na cruz do Calvário não foi realizada apenas para nos salvar. A Palavra do Senhor nos diz que o Senhor na cruz, além de salvar-nos, foi propício a nós, nos redimiu, nos justificou, nos reconciliou com Deus. Por meio da obra da cruz, obtemos o perdão de nossos pecados, a limpeza da mancha do pecado, a crucificação do velho homem herdado de Adão, o poder para vencer o mundo e muitas outras coisas que Cristo fez por nós e que devemos crer e desfrutar.

Arcadio Sierra Díaz

ÍNDICE

1. A centralidade de Cristo e Sua obra na cruz ……...5
2. Propiciação, redenção, justificação, reconciliação, salvação ……..16
3. O perdão ……..……..…..25
4. A limpeza da mancha do pecado ……..……..32
5. A crucificação do velho homem ……..….40
6. Denunciando a utilização do poder mental ……..……..50
7. Vencendo o mundo ……..…..65
8. A serpente de bronze no poste…….....75
9. Os rudimentos do mundo …….....….86
10. As duas justiças …….....……....96
11. O antinomianismo …….....……...103
12. O ministério do novo pacto …….....……....110
13 A mudança de sacerdócio …….....….123
14 Abolindo as inimizades …….....……..…….....135
15 Como um grão de trigo ……..……...139
16 Curados por suas chagas ……..……..145
17 Justificação e santificação ……..…….149
18 Participando dos sofrimentos de Cristo ……..……...156
19 Levando a morte de Jesus em nossos corpos mortais ….....162
20 Tratando com a alma …….....……....168
21 O que o Senhor fez durante a sepultura …….....……..173
22 Suplemento documentário acerca dos Nefilins……..……...184

1
A CENTRALIDADE DE CRISTO E SUA OBRA NA CRUZ

Experimentando a realidade do Senhor

Se o Senhor nos conceder, vamos considerar uma série de aspectos que são muito importantes, bastante centrais. Na primeira série, acerca da edificação da Igreja, estivemos vendo o que é a Igreja, e chegamos ao conteúdo da Igreja, e desse conteúdo chegamos ao depósito de Deus, à centralidade de Deus, à Trindade, a Cristo e à obra de Cristo. Na série do meio-dia estávamos vendo o plano eterno de Deus, Seu propósito eterno, como Deus foi desenhando para cumprir esse propósito, como a queda afetou o homem, e chegamos ao ponto de como esse homem tem que ser recuperado. Ou seja, essas duas séries coincidem.

A partir de agora, vamos ver a Centralidade de Cristo e de Sua obra na Cruz e na Ressurreição. Isso é muito importante, porque se nós pegarmos uma ou várias folhas grandes de papel e escrevermos somente os nomes de Cristo: Cristo é chamado de: a Rocha, o Pastor, é chamado o Cordeiro, etc., vocês sabem quantos nomes aparecem na Bíblia, mas vejam que cada um desses nomes de Cristo, que são muitos, revelam algo real que Ele é em si mesmo e que quer ser para nós de uma maneira muito profunda. Se nós olhássemos, por exemplo, no apartamento de cima, minha mãe tem na parede uma lista longa dos nomes de Cristo, e disséssemos: vamos aprender essa lista. É um montão de nomes, e cada um desses nomes se refere a Cristo. Claro está que a intenção de Deus é que nós vamos muito mais além de aprender todos esses nomes e sabermos de memória a lista. Graças a Deus, porque para isso temos a memória, principalmente para lembrar quem é Deus e o que fez por nós. Mas a intenção de Deus é que cheguemos a experimentar a realidade de cada um desses nomes, e conheçamos ao Senhor realmente como nosso pastor, por exemplo. Que nós não apenas digamos, mas que possamos experimentar Seu pastoreio, e vejamos Sua mão fiel nos pastoreando, guiando, alimentando, Ele mesmo nos alimentando. É tão importante conhecê-lo Ele mesmo como nosso pastor; ou como qualquer outro de Seus nomes: como Salvador, como Senhor, como Redentor, como Coordenador, como Batizador, etc. Todos os nomes que o Senhor tem devem ser experimentados pela Igreja. Meus irmãos lembrarão quando vimos o relativo ao depósito que o Senhor entrega à Igreja, que esse depósito não se refere apenas a temas; os temas são apenas as palavras ensinadas pelo Espírito Santo para poder comunicar o conteúdo dessas palavras; ou seja, a realidade do que o Senhor é, do que o Senhor fez, do que o Senhor nos concedeu, e que o Espírito Santo aplica de uma maneira real em nosso ser. Vimos que a Igreja é a casa do Senhor, e tem que conter Ele mesmo. Também Suas palavras por Seu Espírito e o poder dessas palavras, têm que ser o conteúdo próprio e normal da Igreja. Uma Igreja sem Cristo é como um candeeiro sem luz. O Senhor diz a Éfeso que se não se arrepender vai tirar esse candeeiro, porque o

candeeiro tem que estar recebendo o suprimento do Espírito de Cristo, o qual faz que verdadeiramente a Igreja, o candeeiro, brilhe. O candeeiro da Igreja não pode brilhar por si só. O único que nos faz brilhar é o próprio Senhor; tem que ser Ele mesmo, tem que ser realmente Ele. Temos que estar realmente recebendo dEle, porque o que Deus quer é expressar Seu Filho, é que Seu Filho seja nossa vida, é que Seu Filho seja formado em nós e que Seu Filho seja aquele que se expresse em nós; então tudo o que não é Seu próprio Filho, é submetido à disciplina do Senhor até desaparecer, para que apenas cresça em nós o que é de Cristo. Estamos destinados à essa frase de João, “é necessário que ele cresça, mas que eu diminua” (João 3:30). Esse é nosso destino quanto ao homem exterior e quanto ao que recebemos de Adão; isso tem que diminuir e desaparecer em virtude de Cristo; e o que realmente é Cristo tem que se formar, crescer e se expressar através de nós, para que sejamos esse Corpo de Cristo e verdadeiramente o testemunho de Cristo. Esse é o candeeiro; o testemunho de Cristo onde Deus Pai, o Filho e o Espírito Santo estão presentes, e estão como são e com tudo o que fizeram, e isso começar a desfrutar, crescendo no desfrute, e manifestado através da vida da Igreja. Ele não está atrás de outra coisa senão disso. Primeiro devemos ouvir a Deus, precisamos conhecer primeiro e também experimentar o que o Senhor é e fez. A obra de Cristo na cruz e na ressurreição são fundamentais para a Igreja. A Igreja não pode passar por despercebida sobre a pessoa de Cristo. A Igreja sem Cristo não é nada. A Igreja deve conhecer quem é Cristo, o que fez Cristo, por quais coisas passou Cristo, para quê passou, o que Cristo alcançou, o que alcançou na cruz integralmente, o que alcançou do outro lado da cruz, na ressurreição, na ascensão, o que alcança em Seu ministério celestial.

Quando estivemos, com alguns irmãos, visitando os santos da Igreja em Mosquera, observamos de forma panorâmica alguns aspectos centrais principais da obra de Cristo, da façanha de Cristo. Estava representada pelas festas solenes de Israel, na tipologia festiva. Cada uma dessas coisas tem que ser considerada de forma minuciosa. Para quê? Para que nós tenhamos as ferramentas que o Espírito Santo utiliza; porque muitas vezes o Espírito Santo se move em alguém, e essa pessoa não sabe interpretar o que é. Mas se a Palavra do Senhor foi semeada em alguém, o Espírito tem os elementos para interpretá-la a Ele; e também te ajuda a tomar consciência. Me agrada muito quando escutava as orações de alguns irmãos, de coisas que haviam sido compartilhadas com eles há uns dois ou três anos. Mas quando escutava suas orações e as via formadas neles, que o que estavam dizendo não era uma repetição cega de uma frase teológica, mas era uma experiência, e diziam com alegria: Senhor, que maravilha é que teu Espírito está em meu espírito, e meu espírito está em teu Espírito, e que somos um. Aleluia. Diziam com uma certeza e com uma força. Primeiramente tinham ouvido a Palavra, mas o Espírito estava lhes recordando; quando há uma necessidade, Ele a traz de novo e a pessoa começa a tomar consciência de quem é. O Espírito deu vida àquela Palavra que foi semeada, e três anos depois ouvir essas orações, os irmãos tomando a posição na nova vida em Cristo, nos lugares celestiais; isso é muito importante. Mas por isso é necessário primeiro ouvi-lo e vê-lo.

Em Romanos 6:6, o apóstolo Paulo diz: “Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele”. Aqui é mencionado uma das coisas que o Senhor fez na cruz.

Primeiro é preciso saber algumas coisas. E por que é preciso sabê-las? Porque o evangelho é o anúncio de quem o Senhor é e do que o Senhor fez. A primeira coisa que Deus faz é conseguir nosso ouvido, como diz o profeta Isaías no capítulo 55:2,3: "*2 Escutai-me atentamente, e comei do que é bom, e a vossa alma se deleitará na abundância. 3 E farei convosco uma aliança eterna, as fiéis misericórdias prometidas a Davi*". Deus fez uma aliança, e Deus fez as misericórdias a Davi, e São Paulo em Atos dos Apóstolos explica que essas misericórdias fiéis a Davi referem-se à ressurreição dos mortos, à vida de ressurreição em Cristo. Então diz o Senhor, escutai-me; eu quero que vocês me escutem primeiro. Não se trata do que vocês são; do que vocês vão ser por si mesmos, não. Não importa o que vocês sejam, mas escutem-me . Eu sou alguém e fiz algo que, se vocês crerem em mim, poderão contar comigo. Eu só quero que vocês me escutem, me conheçam para que possam contar comigo, porque se não souberem quem sou eu, como eu vos amo, o que fiz por vocês e o que já está à disposição de vocês apenas crendo em mim e me chamando, contar comigo. Se não for assim, então tudo isso ficaria sem desfrute. Mas se vocês me escutarem, o terão.

Em Isaías 55, a partir do verso 1, diz: "1A todos os sedentos". O problema é que quando alguém já está saciado e confortável com o que tem, então parece que não ouve o chamado, porque, como se diz, para aquele que está cheio, até o mel lhe é enjoativo, mas aquele que tem fome, até o pão duro lhe parece o mel. "Vinde às águas; e vós que não tendes dinheiro (sejam benditos os que não têm, porque geralmente queremos os que têm, mas o Senhor sabe que ninguém tem nada se Ele não lho der), vinde, comprai e comei. Vinde, comprai sem dinheiro e sem preço, vinho e leite". O vinho representa a alegria da vida, e o leite são os rudimentos da Palavra de Deus. "2 Por que gastais o dinheiro naquilo que não é pão, e o vosso trabalho naquilo que não satisfaz?" Ocupar-se em algo que não é o Senhor mesmo, é como um gasto inútil. Então é quando diz: "Ouvi-me atentamente, e comei do que é bom, e a vossa alma se deleitará na abundância". Isso significa que Deus faz um bem que está pronto para ser consumido por nós se o ouvirmos com atenção. Não é algo que nós somos, ou merecemos, ou alcançamos, ou lutamos, mas é algo que Ele fez, que Ele conseguiu e que está lá. Ele apenas quer que, para que possamos comê-lo, primeiro o ouçamos; porque a fé pela qual nos apropriamos, vem do ouvir. O Senhor quer que saibamos primeiro quem Ele é e o que fez e tudo o que fez e o ouçamos com atenção a Ele, e o creiamos. Mas se não sabemos o que temos à nossa disposição, então não usamos. Ouçam-me, e comam, e deleitem-se.

Continua dizendo no verso 3: "3 Inclinai o vosso ouvido, e vinde a mim; ouvi, e a vossa alma viverá; e farei convosco uma aliança eterna, as fieis misericórdias prometidas a Davi". Não é que vocês tenham que fazer algo, não; apenas ouçam-me e a alma de vocês viverá; e farei convosco uma aliança eterna. Se vocês me ouvirem, se me derem a oportunidade de me apresentar como sou e o que fiz por vocês, diz o Senhor, então farei convosco uma aliança eterna. Vamos ver essas fieis misericórdias a Davi na exegese de Paulo no livro de Atos dos Apóstolos. É melhor vê-lo escrito para lembrar e para que o Espírito o utilize e para que você também conte a outros em nome do Senhor. Diz em Atos 13:34: "E quanto ao fato de tê-lo ressuscitado dentre os mortos, para nunca mais voltar à corrupção, falou desta forma: 'Dar-vos-ei as fiéis misericórdias prometidas a

Davi'". As fieis misericórdias a Davi são inclusive a ressurreição dos mortos, a vida de ressurreição. Por que a ressurreição dentre os mortos em Cristo, tanto a de Cristo como a nossa, ele chama de: as fieis misericórdias a Davi? Porque Deus havia prometido a Davi que de sua descendência viria o Messias, e Davi falando pelo Espírito de Deus dizia que nem sua carne veria corrupção, que sua alma não seria deixada no Hades, e essas eram promessas firmes de Deus feitas por misericórdia a Davi e referem-se à ressurreição dos mortos. Diz o Senhor: Ouçam-me e a vossa alma se deleitará na abundância, e farei convosco uma aliança eterna, e vos darei a ressurreição de Cristo. Aleluia. Ou seja, a vida de ressurreição, o espírito de ressurreição pelo qual recebemos tudo o que Ele é e tudo o que Ele conseguiu, recebemos ouvindo; não é fazendo. Primeiro é ouvir para então crer, e crer para ver algo do Espírito, e o Espírito é quem comunica tudo. É o suprimento de Deus. Vejamos o que o Senhor diz aos fariseus em João 6:27-29: "27 Trabalhai, não pela comida que perece, mas pela comida que permanece para a vida eterna, a qual o Filho do Homem vos dará; pois Deus, o Pai, o marcou com o seu selo. 28 Então lhe perguntaram: Que devemos fazer para realizar as obras de Deus? 29 Jesus respondeu e disse-lhes: Esta é a obra de Deus, que creiais naquele que ele enviou".

O Senhor está falando que comida Ele dá; usa o verbo dar, não vender. Ele está falando aos judeus, aos fariseus, acostumados a ter que fazer por merecer para poder contar com algo no final da semana. Nós, quando vemos nossas fraquezas e temos saudades de viver melhor, ali mesmo estamos pensando o que fazer para realizar as obras. Pensamos que é uma questão de fazer. Mas a obra de Deus consiste em crer naquele que Ele enviou. Eles perguntavam, o que devemos fazer; e Ele respondeu: Creiam em mim, apenas isso. Ouçam-me, quem sou eu, como os amo, o que fiz por vocês e que podem contar comigo. Isso é o que há para fazer. Vocês querem realizar as obras de Deus? Ouçam-me e creiam em mim. Não é uma questão de começar a fazer algo, mas de ouvir a Ele, ouvir quem Ele é, como Ele se revelou a Si mesmo, o que fez por nós, em que se comprometeu conosco, para que nós ouçamos tudo o que sai do Seu coração; assim onde estivermos, pode ser até mortos. Porque o Senhor disse: "Vem a hora, e agora é, quando os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão" (João 5:25). Agora, há mortos que estão totalmente mortos; ou seja, não apenas espiritualmente, mas também fisicamente, mas os demais que ainda não passaram para a tumba, alguns estão mortos espiritualmente, embora seu corpo ainda respire, pense, faça e peque; está destinado também aos vermes, mas aos olhos de Deus está morto. O que dá vida é a Palavra de Deus. O Senhor disse: "Minhas palavras são espírito e são vida", então eu quero que vocês me ouçam, porque a fé vem pelo ouvir e o ouvir pela Palavra; então é preciso deixar que Deus fale Sua Palavra para que nós possamos ouvir, e ao ouvir então nos deleitarmos. Por isso Paulo diz em Romanos 6, "sabendo primeiro isto".

Saber com quem contamos

"4 Dou graças ao meu Deus, fazendo sempre menção de ti nas minhas orações, 5 por ouvir do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus, e para com todos os santos; 6 para que a comunhão da tua fé seja eficaz no pleno conhecimento de todo o bem que está em nós por Cristo Jesus" (Filemom 4-6).

Vamos perceber que a intercessão de Paulo por Filemom não é para que ele tenha um camelo novo, para que ele tenha um trabalho e que receba um aumento salarial, não; é para que a participação de sua fé seja eficaz; ou seja, que Filemom compartilhava a fé, mas Paulo orava para que, quando Filemom compartilhasse a fé, fosse eficaz. Eficaz quer dizer que produza o efeito que Deus quer que produza. Em Hebreus 4:12 diz que “a palavra de Deus é viva e eficaz”, ou seja, fará o que Deus diz. Se Deus diz uma palavra, essa palavra fará o que Ele disse. Em Filemom, o verso continua dizendo em que descansa a eficácia do participar da fé: “eficaz no conhecimento de todo o bem que está em vós por Cristo Jesus”. Esse bem não é que estará, mas que está em vós. É como se Paulo dissesse a Filemom: Olha, Filemom, por causa de que Cristo está em ti, há tanto bem já dentro de ti, que se tu o conhecesses serias mais eficaz quando participas da tua fé. Ou seja, se tu não sabes com o que contas, com o que Deus se comprometeu contigo, então tu não o usas; mas tua eficácia de participar da fé descansa no conhecimento de todo o bem que já está em vós, porque toda bênção espiritual Deus a colocou em Jesus Cristo. Olha, Filemom, se tu recebeste a Jesus Cristo, sabes uma coisa? Não bastaria uma carta para te dizer tudo o que significa ter recebido a Cristo. Então, amados, nós precisamos compreender tudo o que significa ter recebido a Cristo, tudo o que significa ter recebido a vida de Cristo em nosso espírito, tudo o que significa ser um no espírito com o Espírito do Senhor. Porque, se não, embora o tenhamos, não somos conscientes; mas quando o ouvimos acreditamos, e no momento oportuno o Espírito dá vida e é poderosíssimo, mas não por causa de ti, mas porque Ele está em ti. E de repente o Espírito te confirma dizendo, é verdade; acredite nisso que te digo, agora podes contar com isso; apenas acredite. Eu não te digo que faças isto ou aquilo, não; apenas acredite, conta já comigo. Então tu contas com Ele; é preciso saber com quem contamos. É necessário saber quem é Jesus Cristo, o que fez Jesus Cristo, o que recebemos ao receber a Jesus Cristo, ao nascer de novo, ao ser regenerados, que contamos com a regeneração. Por quê? Porque primeiro vimos o diagnóstico terrível da condição humana, e Deus sabe que não há esperança em nós mesmos nem em nenhuma outra parte senão n'Ele. Por isso nos mostra primeiro a inutilidade do que somos para que não recorramos ao que realmente não nos oferece solução, mas o que diz? Olhai. É questão de olhar. O olhar é entender quem é, e ver seus olhos, é ver essa disposição e essa segurança que infunde, e tudo o que fez para entendê-lo, para experimentá-lo em tudo o que Ele diz que Ele é, e que quer que o ouçamos e acreditemos e possamos contar com Ele. Porque é que “da abundância do coração fala a boca”. Isso significa que se não ouvimos o que o coração do Senhor manifestou, então não vamos conhecê-lo e não vamos poder contar com Ele.

Jesus é a rocha

Perceba que Ele edifica a Igreja no que Ele é, e não no que nós somos. Por isso foi o caso de Mateus 16: “13 Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?”. Qual é a pergunta? Uma pergunta é, Pedro, quem dizes que és tu? A reencarnação de quem? De Zoroastro? O que pensas que és, um grande futuro rei? Ele nunca dirigiu o homem a olhar para si mesmo, mas a quem dizes que sou eu? Ou seja, depende do que eu seja para ti, é o que tu viverás, é o que tu crerás, é com o que tu contarás. Não é o que tu és,

mas o que eu sou para ti. Havia muitas opiniões de homens. Como na ocasião, quando alguém lhe disse: Senhor, cura-me disto, ou faz tal coisa. Então o Senhor lhe disse: Crês que eu possa fazer isso? Creio. Bem, aí tens. A questão é, crês que Ele pode fazer isso? Se crês, contas com Ele; mas se Ele é pequeno para ti, então tua experiência ou a minha, ou nosso desfrute será pequeno. Não é o que eu sou, não é o que eu faço, é o que para mim é meu Cristo. O que aconteceu depois de lhe dizerem as opiniões dos homens sobre Ele? “14 Eles disseram: Uns, João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou algum dos profetas”. Todas eram opiniões humanas; e isso que não lhe disseram todas; as outras eram muito fortes. Uns diziam que era Belzebu. “15 Ele lhes disse: E vós, quem dizeis que eu sou?”. A Ele não interessa as opiniões dos outros, mas as nossas. Pedro saltou porque o movia o Espírito do Senhor, porque o Pai lho soprou, porque o livro de Jó diz que “o sopro do Todo-Poderoso o faz sábio”, e Jesus havia dito: “Todo aquele que ouviu ao Pai, e aprendeu do Pai, vem a mim” (João 6:45).

“16 Respondendo Simão Pedro, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. Pedro não estava falando de si mesmo; isso foi depois. Ele estava falando de quem era o Senhor. O Senhor perguntou quem era Ele mesmo para seus discípulos. “17 Então respondeu Jesus: Bem-aventurado és, Simão, filho de Jonas, porque não te revelou carne nem sangue, mas meu Pai que está nos céus. 18 E eu também te digo, que tu és Pedro, e sobre esta rocha edificarei minha igreja”. Quando Pedro confessou quem é Cristo, deixou de ser Simão, e passou a ser Pedro, uma pedra para a edificação da casa de Deus. Pedro havia recebido uma revelação do Pai e pôde confessar quem era Jesus. Para mim tu não és Belzebu, para mim tu não és Elias, para mim tu não és nem sequer o maior dos profetas, para mim tu és o próprio Cristo, o próprio Messias, o próprio Deus forte, Pai eterno, Príncipe da Paz, o Cristo, o Filho do Deus vivo. Percebam que Jesus disse: “E eu também te digo”, porque o Pai te disse quem sou eu, e agora, graças a que tu sabes quem sou eu e para quê, agora eu vou te dizer quem vais ser tu daqui em diante. Tu és Pedro, ou seja, uma pedra de um edifício para meu Pai que eu estou fazendo; e sobre esta rocha, não sobre ti, edificarei minha Igreja. Perceba que Jesus disse: Tu és Pedro. Se tivesse dito, sobre ti edificarei minha igreja, diríamos que é sobre Pedro. Mas notamos que o Senhor vinha falando, dizendo-lhe: Tu és Pedro, a ti darei as chaves; sempre fala a Pedro na segunda pessoa, tu. Mas quando se referiu à rocha, não disse, tu és a rocha, mas disse a "esta", sobre esta rocha edificarei minha igreja. Agora, qual é esta rocha? O que acabara de dizer o Senhor Jesus? Que Pedro era bem-aventurado porque o Pai lhe havia revelado quem era Jesus Cristo e ele o havia confessado; ou seja, que Jesus Cristo, sendo revelado e confessado, é a rocha na qual se edifica a Igreja. Não é no que nós somos; é no que é para nós Jesus Cristo que nos edifica. A Igreja não pode ter outro centro, outra vida, outra substância, outro conteúdo que não seja o próprio Cristo. Quem és tu? Senhor Jesus, o Cristo, o Filho do Deus vivo. Disso depende agora o que você se torna. Bem, agora eu também te digo o que és; por que te digo isso? Porque o Pai te disse primeiro quem sou eu. É por revelação que conhecemos o Senhor. Agora você confessou quem sou eu porque o Pai te revelou, e graças a isso, eu também te digo quem és tu. Agora você é Pedro, e sobre esta rocha, isso que acabas de confessar, vou edificar minha Igreja; e por isso o próprio Pedro dizia que Jesus é a rocha que os

construtores rejeitaram, mas que veio a ser a pedra angular; e o próprio Pedro diz: “Aproximando-vos dele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para Deus escolhida e preciosa, vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo” (1 Pedro 2:4-5).

Perceba que o que te edifica é o que Cristo é para ti; como lemos o que Paulo diz a Filemom, a eficácia é alcançada no conhecimento do bem. Imagine que alguém, um milionário, vem e me dá dez mil dólares em um envelope. Eu guardo no bolso sem saber o que tenho ali. Tenho, é meu, me foi dado, mas não sei o que tenho. Então, como não sei o que tenho, embora o tenha, não conto com isso nem o uso. Talvez no meu bolso eu tenha cem pesos; vejo um ônibus executivo chegando e penso que não serve porque custa cento e vinte pesos, e não posso pegá-lo. Mas de repente abro o envelope e conto com o que há, também pode ser uma conta corrente a meu favor que eu tenho que cobrar. Mas eu preciso saber com o que conto; preciso ouvi-lo, preciso acreditar para poder contar com isso; mas, embora o tenha, se não sei, se não conheço, se não ouço, não conto com isso.

Quanto tempo faz que o Senhor morreu por nossos pecados na cruz? Antes de nascermos. Mas quando foi que experimentamos o perdão dos pecados? Quando ouvimos, quando soubemos e acreditamos. Ah, Senhor, muito obrigado. E daí começamos a desfrutá-lo. Vamos dar um exemplo que em outros lugares foi dado aos irmãos. Suponha que eu compre para Esteban uma enciclopédia de 21 volumes. Claro, como são tantos volumes, pois não os trouxe, mas entrego a ele a fatura para que os traga de táxi. Esteban vai com a fatura à livraria buscar a enciclopédia e volta apenas com o primeiro volume. Está muito contente com a enciclopédia; parece-lhe uma maravilha e mostra o primeiro volume. Está todo feliz e encantado com o primeiro volume. E os outros vinte volumes? A enciclopédia não é só o primeiro volume, são todos os 21 volumes. Mas já estão todos pagos? Claro, já estão completamente quitados os 21 volumes. Você tem direito aos outros volumes.

Então, quando ele sabe disso; com essa fatura, corre para reclamar os outros 20 volumes. Por isso, irmãos, devemos nos concentrar em quem é o Senhor e o que o Senhor fez na cruz; tudo o que fez, minuciosamente, ouvi-lo e acreditar, e conversar com o Senhor. Senhor, você fez isso? Tudo isso que está escrito, é assim como está escrito? Não quer dizer menos, mas exatamente isso? Isso quer dizer que eu posso te pedir por isso desde agora? Sim. Glória a Deus. Ele estava esperando isso. Os 21 volumes são seus. Agora, veja, o Senhor não só perdoou nossos pecados na cruz. Esse é o primeiro volume; é quando ouvimos que Ele havia comprado tudo com seu sangue, o perdão de nossos pecados, e acreditamos e desde esse momento desfrutamos. Mas há outras coisas mais que Ele fez também, e que estão escritas na Bíblia e fomos irresponsáveis em buscá-las. Lemos às pressas e às vezes nem entendemos o que lemos, e nos parece estranho; encontramos palavras como reconciliação, justificação, propiciação, redenção, renovação, regeneração, como se fossem palavras estranhas; não sabemos o que são, o que significam e qual a relação entre elas, e passamos por esses temas como entediados, e nos interessa mais estudar a besta e os dez chifres, e então não

desfrutamos de tudo isso. Imagine que uma pessoa está prestes a morrer e então começam a pregar para ele o anticristo, em vez de pregar pelo menos a salvação, para que não vá para o inferno com toda essa informação apocalíptica. Então é necessário conhecer quem Ele é para nós, qual é a realidade do que é Seu ser e do que é Sua obra e tudo o que Ele fez; não apenas conhecê-lo como a uma lista, mas é preciso desdobrar essa lista e pegar parte por parte no momento que precisarmos, e mastigá-lo e desfrutá-lo e acreditar. Deixar que isso seja escrito em nosso ser, e está à sua disposição para o momento em que precisar. Assim como você reivindicou o perdão, você pode reivindicar tudo o que o Senhor fez por você na cruz. Quantas vezes você reivindicou o perdão? Mas, você tem experimentado disso? Agora, não foi feito só isso na cruz; esse é apenas o primeiro volume. Os outros volumes também estão lá. Então precisamos considerar o Senhor, o que Ele fez, Sua obra completa na cruz, na ressurreição, na ascensão, em Seu ministério celestial, o que vai fazer quando vier; tudo isso temos que ouvir, e acreditar, porque esse é nosso depósito. Ele diz, ouçam-me, e farei convosco, não qualquer coisa; vossa alma viverá, e farei convosco pacto eterno, as misericórdias firmes a Davi. Você sabe quanto de misericórdia Deus tem por Davi? De sua descendência fez o Messias e através do Messias abençoou todas as nações, e os ressuscitou e os assentou em lugares celestiais.

Fundamentos do evangelho

Isso é apenas como uma introdução para que tenhamos uma espécie de apetite espiritual; porque diz: A todos os sedentos e famintos: Vinde. Tem que vir com fome e ver o que o Senhor é e o que o Senhor fez.

Terminamos chamando a atenção para essa centralidade, com um passagem que está em 1 Coríntios 15. É algo simples; mas justamente esse é o nosso problema, que quando o Senhor se apresenta de forma tão simples, então nos parece tão desprezível, que queremos coisas complicadas. Então nos diz: Olhem, apenas invocando você tem tudo. Ah não, isso é muito fácil. Tem que subir de joelhos ao Monserrate, rezar tantos rosários, os gloriosos, os prazerosos, os dolorosos. Nós somos assim, mas o Senhor faz as coisas muito simples.

“1 Além disso, irmãos, declaro-vos o evangelho que vos preguei, o qual também recebestes, no qual também permaneceis; 2 pelo qual também sois salvos, se o retiverdes tal como vo-lo preguei, a menos que tenhais crido em vão” (1 Co. 15:1-2).

Aqui o apóstolo Paulo está fazendo uma declaração apostólica do que é fundamentalmente o evangelho. Eu vos declaro o evangelho. Aqui fala primeiro a palavra receber e depois perseverar. Não é perseverar para receber, mas receber para poder perseverar. Se vocês acreditaram de verdade, contam com isso. Então começa a desdobrar o evangelho, e veja por onde começa.

“3 Pois primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; 4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras”.

Paulo, como um hábil arquiteto, colocava o fundamento dizendo primeiramente o que lhes havia ensinado; primeiro menciona a pessoa de Cristo, e depois a cruz; em seguida, continua desdobrando as diferentes aparições da ressurreição. Mas reparem nos elementos centrais do evangelho: Cristo morreu e ressuscitou; isso é o essencial; ou seja, o central é a pessoa d'Ele, quem é o que morreu, o que Ele alcançou na morte, quem é o que ressuscitou, o que Ele alcançou na ressurreição; isso é o central do evangelho; isso é o principal. Se nos centrarmos em Cristo, morto e ressuscitado, tudo por nós, tudo para nós, estamos certos no evangelho. O evangelho tem um centro, que é a pessoa do Senhor; e sua obra tem um centro que é a morte e a ressurreição. Por que dois aspectos? Por que a morte, por que a ressurreição? A morte era para levar à morte tudo o que diante de Deus está mal, tudo o que a Deus incomoda, tudo o que não é digno de estar na presença do Senhor, que começou com o pecado, é punido com a morte. Ou seja, a morte tem o objetivo de remover as coisas negativas que foram introduzidas no universo. Todas as coisas negativas que existem, foram tratadas por meio da morte de Cristo. A morte de Cristo é uma morte, como alguém a chama, toda inclusiva; ou seja, inclui tudo o que tem que ser destruído; foi colocado em Cristo para ser destruído, e a morte de Cristo foi a que lidou com tudo; já lidou. Logicamente que não é suficiente apenas remover as coisas negativas. Agora é preciso substituí-las por coisas já novas; pelas positivas.

Então vem o Senhor Jesus e ressuscita, e através da ressurreição, nos vêm todas as coisas novas; ou seja, Ele morreu para tirar tudo o que nos atrapalhava até em nosso próprio ser e ressuscitou para colocar no lugar do velho, o novo. Como é que se removem as coisas terríveis? Através da cruz. Como é que se adquirem as novas coisas? Através da ressurreição. Agora, Ele já ressuscitou, Ele já morreu, e agora o recebemos, e todo o bem. Em forma de parábola, como a cruz lida com o negativo, às coisas negativas vamos chamar de anticorpos, ou chamemos também de antibióticos; ou seja, existem os elementos que são os que atacam tudo o que é negativo, qualquer vírus; vêm os anticorpos e os antibióticos e os destroem, os consomem e os exterminam. E, ao mesmo tempo, há outros elementos que não se ocupam de remover o negativo, mas de suprir, as vitaminas, as proteínas; as proteínas são para renovar os tecidos, as vitaminas para dar vida, como diz o nome. Então, há elementos que tratam o negativo e elementos que suprem o positivo. Agora vem o Senhor Jesus e toma tudo o que Ele fez na cruz, ou seja, seu ataque frontal e definitivo e vitorioso sobre tudo na cruz; ou seja, aí você tem. E depois ressuscita e consegue a ressurreição e a ascensão, e a posição mais elevada à direita do Pai, tudo o que é positivo. E então agora toma o Espírito Santo como uma bebida, porque diz que o Espírito nos foi dado a beber como um elixir, e nesse elixir Ele coloca a Si mesmo com todos os anticorpos e antibióticos que já foram vitoriosos, e com todas as vitaminas e proteínas da ressurreição, e agora vem o Espírito com tudo o que Ele alcançou, e nos é dado a beber apenas por crer; ou seja, pelo ouvir com fé. E diz Paulo aos Gálatas: “2 Recebestes vós o Espírito pelas obras da lei, ou pela pregação da fé? 5 Aquele, pois, que vos fornece o Espírito, e opera maravilhas entre vós, faz isso pelas obras da lei, ou pela pregação da fé?” (Gálatas 3:2,5). Aquele que vos fornece o Espírito, faz isso pelas obras da lei, pelo que vocês merecem e fazem, ou apenas por ouvir a Deus e crer Nele? Existe algo chamado a ministração do Espírito de Jesus Cristo.

E o Espírito traz tudo o que Cristo é. Diz, quando Ele vier, tomará do que é meu, e tudo o que tem o Pai é meu; por isso Ele diz, o Pai e eu viremos; ou seja, receber o Espírito de Cristo, é receber ao Pai, receber ao Filho e ao próprio Espírito; e é receber o que o Filho alcançou em Sua humanidade, o que alcançou e terminou na cruz, o que alcançou e terminou na ressurreição, e ascendeu e se colocou na posição mais alta, e agora é Seu Espírito, o de Jesus Cristo, que tem tudo; e assim vem ao teu espírito e se torna um só espírito com o teu. Então agora o que há em nosso espírito é gigantesco; estamos unidos ao mais alto que pode existir.

Imagine que se apresenta um demônio. Nós, estando com Cristo nos lugares celestiais, não sabemos. Estamos realmente nos lugares celestiais? Mas o fato é que precisamos ouvir. É preciso ouvir que Ele também nos ressuscitou; é preciso ouvir que Ele nos assentou com Ele. Porque tudo o que fez, Ele fez, em nome de todos; Ele é o Filho do Homem, o representante de todos. Tudo o que fez, fez em nome de todos. Agora diz ao Espírito que deu: Bem, vai e lhes fornece tudo o que eu sou. É como se Ele fosse como uma central elétrica e, dessa forma, surge luz para todos. Você precisa de luz? Acenda-a. Está lá; só é necessário abrir a boca para ligar o interruptor. Ele já tem tudo. Está lá na central. Lá está o Pai no trono de Deus. Da central está fluindo um rio de vida completo, já íntegro, nada falta; tudo o necessário, o antibiótico já está lá, todas as proteínas já estão lá. Diz: “A palavra está perto de ti, na tua boca e no teu coração. Esta é a palavra da fé que pregamos: que se confessares com a tua boca que Jesus é o Senhor e creres no teu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo” (Rm. 10:9). Serás salvo não apenas do inferno, porque às vezes é preciso ser salvo do mau humor, de ser fofoqueiro. Senhor Jesus! Mas primeiro, nós sozinhos, o que vamos fazer? Ele nos leva, mas segure-se. Mas Ele já venceu; e Ele começa, com o fornecimento do Espírito, a transmitir o que Ele é. Ele não está dizendo para fingir que você não está irritado, que não é preguiçoso, não; tal como você é. Senhor Jesus, você está em mim, está à direita do Pai e veio desfazer isso, para que o mortal seja absorvido pela vida.

Nós aqui vemos que o que tem vida biológica se corrompe; e o Senhor, ao que está corrompido, Ele ressuscita. A ressurreição é o contrário da corrupção. Então, o que está vivo a corrupção descompõe, e o processo de ressurreição é não deixar que se decomponha mais. Então, se está decomposto, até mesmo morto, Ele ressuscita. Já Paulo diz que o mortal, que somos nós, seja absorvido pela vida; então é preciso trazer toda a crueza de nossa mortalidade e miséria, e contar com Sua ajuda, com Seu fluir. Não pelas obras da lei recebestes o Espírito; aquele que faz maravilhas entre vós, faz isso pelas obras da lei ou pela pregação da fé? É crer que Ele forneça o Espírito. Ele disse: “11 Qual de vós, se o filho pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou se pedir um peixe, lhe dará uma serpente? 12 Ou se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? 13 Se vós, pois, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais vosso Pai celestial dará o Espírito Santo aos que lho pedirem?” (Lucas 11:11-13).

Por isso Ele disse, peçam; simplesmente pedir é invocar: Senhor Jesus. Não fingindo, não; aí estando em nós, com todas as misérias, tal como somos; mas graças a Deus que Ele veio até onde nós estávamos; Ele veio. Não foi que Ele disse: Bom, subam vocês um

pouco, e aqui os encontro no caminho do céu, não. Ele desceu às partes mais profundas da terra e levou cativo o cativeiro. De maneira que Ele vem onde nós estamos. O evangelho é para te dizer que Ele veio e que está conosco todos os dias, se acreditarmos, o invocarmos com fé e contarmos com Ele. É preciso invocá-lo, é preciso crer, é preciso dizer: Senhor Jesus, tudo o que Tu és, é o próprio. E damos lugar para que realmente Ele diga: sim, estou presente. Primeiro parece que você tem uma pequena alegria, mas Ele aos poucos nos vai dando uma consciência mais lúcida; de repente percebes que sofre Ele e Ele contigo, que somos o Corpo de Cristo. Não por nada que você mereça, nem tenha feito, mas porque Ele está aí, Ele é fiel. Não é necessário mais nada além de nos dispormos a colocar em prática as obras d'Ele, E, então, que creiam naquele que Deus enviou, aquele que veio em nome de Deus à nossa miséria, assumiu-a, concluiu-a, e ressuscitou novamente, e enviou o Espírito para nos levantar em Seu nome com Sua ressurreição. Agora, nós Nele pela fé, e Ele em nós. Portanto, irmãos, isso é para convidar a meus irmãos e a mim mesmo para nos sentarmos à mesa do Senhor, pensar Nele, ouvi-Lo, crer Nele. Tudo o que fez na cruz, segui-lo. Em uma ocasião, em uma reunião passada, fizemos uma pequena lista de memória; não, essa lista não é para ser decorada, essa lista é para ser crida e desfrutada, aleluia; então o Senhor virá por uma Igreja alegre; mas não à parte do que Cristo é e do que Cristo fez, crido e considerado pela Igreja.

Este convite enfatiza a importância da fé e da comunhão com Cristo, reconhecendo Seu sacrifício na cruz e Sua ressurreição como fundamentos para nossa salvação e renovação espiritual. Através da fé, somos chamados a participar intimamente da vida de Cristo, permitindo que Sua presença e obra transformem nossas vidas. A menção de "sentar à mesa do Senhor" simboliza a comunhão e a participação na Eucaristia ou Ceia do Senhor, momentos em que os fiéis se reúnem para lembrar e celebrar o sacrifício de Jesus, alimentando-se espiritualmente e fortalecendo sua fé. Este convite à reflexão e à celebração conjunta é um chamado à alegria e à gratidão pela obra redentora de Cristo, incentivando os crentes a viverem uma fé vibrante e ativa, fundamentada no amor e na graça divina.

2

PROPICIAÇÃO,REDENÇÃO,JUSTIFICAÇÃO, RECONCILIAÇÃO E SALVAÇÃO.

A Propiciação

Vamos compartilhar a Palavra do Senhor, irmãos, continuando com a série que temos trazido sobre a obra do Senhor na cruz. Na última vez, estávamos vendo a centralidade da pessoa do Senhor Jesus, em Sua cruz e em Sua ressurreição. Hoje vamos nos concentrar em algumas passagens, versículos, e especialmente algumas palavras na epístola aos Romanos, e vamos ver como se relacionam umas coisas com outras, para depois, com a ajuda do Senhor, partir daí e continuar por um tempo aprofundando, com a ajuda do Senhor, o que nos diz a Palavra sobre a obra da cruz. A obra da cruz é realmente mais profunda do que se imagina à primeira vista. Às vezes ouvimos palavras, mas essas palavras se referem a fatos, se referem a realidades espirituais, e são palavras distintas porque são aspectos distintos da realidade espiritual; e a intenção de Deus obviamente não é apenas que conheçamos as palavras, que às vezes nem sequer conhecemos nem distinguimos, mas que ao conhecê-las tomemos consciência pelo Espírito de que se referem a realidades espirituais, e que essas realidades são para ser desfrutadas real e plenamente pela Igreja. A Igreja é depositária do evangelho, não apenas das palavras, mas também das realidades espirituais nomeadas ou denominadas por essas palavras.

Vou mencionar três ou quatro palavras inter-relacionadas. Uma é propiciação, outra é expiação, que realmente significa o mesmo que propiciação, com a diferença de que a palavra propiciação provém do grego, e a palavra expiação provém do hebraico; mas são palavras sinônimas: propiciação e expiação. No entanto, há outras palavras; por exemplo, a palavra redenção. Redenção pode nos parecer o mesmo que propiciação, mas não é. Vamos ver que há versículos que nos mostram que a redenção repousa na propiciação, portanto uma repousa na outra. Não são a mesma coisa.

Outra palavra é justificação; e vemos também que a justificação repousa na redenção; ou seja, que a propiciação propicia a redenção, e a redenção produz a justificação. E também há outra palavra relacionada, a reconciliação. Todas essas coisas foram feitas na cruz, mas não são a mesma coisa.

Vamos ao capítulo 3 da epístola aos Romanos. Vamos ler a partir do versículo 21. São as palavras centrais e chave da salvação, da obra do Senhor na cruz. “21 Mas agora”... Este agora está contrastando com o antes sob a lei. Este agora se refere ao Novo Pacto, pelo contexto do capítulo; ao Novo Testamento. “Agora, à parte da lei (quer dizer, sem ter relação com a lei, à parte da lei), se manifestou a justiça de Deus, testificada (sim, claro) pela lei e pelos profetas; 22 a justiça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo”. O Novo Testamento introduz um novo conceito de justiça. Sempre pensávamos que a justiça era

agir conforme a lei, mas agora diz que se manifestou a justiça de Deus à parte da lei; ou seja, que a justiça de Deus não tem nada a ver com a lei, exceto que é o cumprimento dela.

“22 A justiça de Deus por meio da fé em Jesus Cristo, para todos os que creem nele. Porque não há diferença, 23 porquanto todos pecaram, e estão destituídos da glória de Deus, 24 sendo justificados (aí aparece um conceito, justificação) gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que é em Cristo Jesus”. Notem que justificação não é o mesmo que redenção, mas como dizíamos, a justificação repousa na redenção. A redenção é o meio para a justificação. Justificados por sua graça mediante a redenção; ou seja, a redenção é que estabelece um fundamento para que sejamos justificados à parte da lei pela graça. “Pela graça que é em Cristo Jesus, 25 a quem Deus propôs como propiciação”. Ou seja, que a redenção é em Cristo, e Cristo foi a quem Deus propôs como propiciação, ou seja, que a propiciação é a base da redenção, e a redenção é a base da justificação. Não é o mesmo; são três coisas diferentes, e precisamos conhecê-las, ouvir do evangelho, crer nelas e desfrutá-las. Aleluia!

“25 A quem (a quem? A Cristo Jesus) Deus propôs como propiciação por meio da fé em seu sangue, para manifestar sua justiça, por ter Deus, na sua paciência, deixado de punir os pecados anteriormente cometidos, 26 tendo em vista a manifestação da sua justiça no tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus”. Então, veja que tudo é com este fim: Manifestar neste tempo Sua justiça. Deus não pôde manifestar bem Sua justiça no tempo da lei. Agora a justiça de Deus vai se manifestar através de três coisas principais: A propiciação, a redenção e a justificação. A propiciação é a base da redenção, e a redenção é a base da justificação. Então vamos distinguir esses três conceitos.

O que quer dizer propiciação? Vocês veem que a mesma raiz da palavra, pelo menos em espanhol, vem de propiciar. Propiciar é colocar a favor de; porque se pode estar a favor, que quer dizer a favor, ou se pode estar contra; então o homem estava contra Deus, havia pecado, e portanto o julgamento de Deus estava contra o homem, de maneira que era necessário fazer algo para que Deus pudesse estar a favor do homem e não contra o homem, e o homem a favor de Deus e não contra Deus. Então propiciar é fazer tudo o necessário para que agora o homem esteja voltado para Deus, e Deus voltado para o homem; mas era necessária uma base. Então diz que quem foi posto como propiciação é Cristo Jesus. Vamos ver isso também na primeira epístola do apóstolo São João. Ali vamos ver um primeiro aspecto da obra da cruz de Cristo. Cristo como propiciação, Sua pessoa e Sua morte por nós na cruz.

Leemos 1 João 2:1: “Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado junto ao Pai, Jesus Cristo, o justo, e ele é (Ele, Sua pessoa) a propiciação pelos nossos pecados; e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo”. Aqui há duas coisas diferentes, embora sejam da mesma pessoa, Jesus Cristo nosso advogado, refere-se à Sua intercessão a nosso favor; mas, quais são as credenciais que nosso advogado pode apresentar a nosso favor? O que pode nosso advogado apresentar para que o juiz esteja a nosso favor, do nosso

lado? Quais são seus argumentos? Os argumentos são que Ele mesmo se fez homem, foi tentado como homem e morreu por todos os homens sem ter Ele pecado, e que a morte dEle é o preço pago para que agora possamos ser redimidos, resgatados; porque não podemos ser resgatados ou redimidos sem que se pague um preço. E esse preço é Ele mesmo. Ele é a propiciação, Ele é o preço suficiente para mudar a atitude de Deus, justa. Deus sempre é justo, mas Ele não pode tolerar o pecado; e Ele, se perdoa sem propiciação, então estaria contra Sua própria justiça e Sua própria lei.

Alguém tinha que pagar os pratos quebrados. Sim, perdoo, mas sobre o que repousa a justificação e tudo o mais? Sobre a propiciação, ou seja, a pessoa do Senhor. Nenhuma outra pessoa podia ser a propiciação. O próprio Deus colocou como propiciação Jesus Cristo; porque diz que Ele é a propiciação, Ele, Sua pessoa; porque Ele é duas coisas ao mesmo tempo: Deus e homem. Se fosse somente homem, ou somente Deus, não teria sido suficiente. Tinha que ser Deus quem pagasse os pratos quebrados, porque seria injusto até diante de Deus mesmo que um anjo ou outra criatura que não fosse Ele mesmo, assumisse a responsabilidade de levar sobre si as consequências de morte do pecado. Porque se alguém pecou contra Deus, e Deus coloca essa responsabilidade de levar essa carga a outra criatura, seria injusto para essa criatura. Tinha que ser Deus mesmo. Diz: Se eu vou perdoar, então sou eu que tenho que suportar o castigo. Mas como Deus, Ele não pode morrer, então Ele tinha que ser homem, e além de ser homem, tinha que ser provado, e tinha que vencer na cruz, porque se não vencesse na prova como homem, tampouco Sua morte seria propiciação, mas morreria por seu próprio pecado, por sua própria queda na prova.

De maneira que ninguém mais, senão o Verbo de Deus, podia ser a propiciação. Ninguém mais, senão o Verbo de Deus encarnado, podia ser a propiciação. Então Ele é a quem Deus colocou como propiciação. Voltando novamente a Romanos, capítulo 3, ali encontramos justamente que o que possibilita a propiciação é a redenção, onde encontramos outra vez essa relação de justificação e propiciação. Essas palavras na parábola do fariseu e do publicano, como vocês lembrarão, na qual o fariseu, diz Jesus, orava consigo mesmo; ou seja, ele pensava que orava, mas ele não tocava a Deus, porque se realmente ele tivesse tocado a Deus, não poderia continuar se jactando; não poderia pensar que era digno e que era melhor. Somente quando alguém está na escuridão é que se dá conta de quão vil é. Alguém está na escuridão, se acostuma à escuridão, as pupilas se dilatam, a pessoa se adapta à penumbra e parece que tudo está confortável; mas quando vem a luz, as baratas saem desesperadas.

E o mesmo diz o Senhor Jesus: “Que a luz veio ao mundo, e os homens amaram mais as trevas do que a luz, porque suas obras eram más” (João 3:19). Qualquer pessoa que realmente se aproxima de Deus perde a jactância, ou então está apenas orando consigo mesma como o fariseu. Não diz que ele orava a Deus; diz: “11O fariseu, em pé, orava consigo mesmo, dizendo: Deus, te dou graças porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem mesmo como este publicano; 12 jejuo duas vezes por semana, dou dízimos de tudo o que ganho” (Lucas 18:11-12). Ou seja, ele estava confiante em si mesmo; ele estava tendo uma imagem de si mesmo, com uma

autocomplacência, mas não havia tocado a Deus; porque quando se toca a Deus, todos os argumentos e autocomplacências acabam. O que aconteceu com Isaías? Quando Isaías viu o Senhor, disse: “Ai de mim! Estou perdido; porque sou homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de lábios impuros, e os meus olhos viram o Rei, o Senhor dos Exércitos” (Isaías 6:5).

Jó discutia e discutia, e em 38 capítulos Deus deixou Jó discutir, mas quando Deus mesmo apareceu, os argumentos de Jó acabaram e ele caiu prostrado e disse: “3 Quem é este que obscurece o conselho sem entendimento? Portanto, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, que eu não compreendia. 4 Ouve-me, te peço, e falarei; eu te perguntarei, e tu me ensinarás. 5 Eu te conhecia só de ouvir falar; mas agora meus olhos te veem. 6Por isso me abomino e me arrependo no pó e na cinza” (Jó 42:3-6).

O que aconteceu com São João? Ele se recostava no peito do Senhor, mas quando viu Sua glória, caiu como morto aos Seus pés, na ilha de Patmos; ou seja, realmente quando se toca a Deus, não se pode justificar pela lei, por suas próprias obras ou méritos. Em contraste, o que fazia o publicano? Esta tradução nossa diz: “Sê propício a mim, pecador” (Lucas 18:13). Mas no grego pode-se traduzir: Propicia para mim; ou seja, Deus. Sim, é que eu não me atrevo a levantar minha cabeça, mas propicia algo Tu, Senhor, para que eu possa ser aceitável a Ti, porque por mim mesmo não tenho nada, porque sou consciente de todas as fraudes, os roubos, as opressões que cometi. Imagine tudo o que um publicano havia feito.

Um publicano não era necessariamente alguém que frequentava casas de prostituição, não; era o grande oligarca, estafador. Era aquele que pagava os impostos ao Império Romano em nome do povo, o imposto que o povo não tinha que pagar a um Império que o havia subjugado. E sabe o que mais? Eles vinham e cobravam os juros do povo. Pagavam em nome do povo para poder cobrar juros, ou seja, o povo tinha uma dupla carga, a do Império Romano e a dos publicanos, que eram os que mantinham o Império Romano sobre o povo de Israel. E além disso, cobravam de Israel os juros; ou seja, realmente eram opressores. Talvez quando ele estava cobrando, se sentia muito contente; mas quando veio diante do Senhor, e realmente tocou o Senhor, ele sabia que poderia ser fulminado se Deus não propiciasse. Então ele diz: Sê propício a mim, ou propicia para mim; só poderei permanecer em tua presença se houver uma propiciação. Então diz que por isso ele saiu justificado e não o fariseu (Lucas 18:14), ou seja, foi justificado porque houve uma propiciação.

A Redenção

E agora, diz aqui, como havíamos visto em Romanos 3: “24 Sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que é em Cristo Jesus, 25 a quem Deus propôs como propiciação por meio da fé em seu sangue para manifestar sua justiça, por ter Deus, na sua paciência, deixado de punir os pecados anteriormente cometidos” (Romanos 3:24-25). Isso significa que a redenção repousa na propiciação que é Jesus Cristo e Sua obra. Não apenas como advogado, porque advogado é uma fase de Seu trabalho após morrer, ressuscitar, ascender, ser glorificado e interceder; mas antes de ser o advogado, Ele teve que ter sido ascendido, ressuscitado, e antes teve que ter morrido,

ou seja, as credenciais para poder exercer a advocacia foram a propiciação; foi Sua própria pessoa, Seu pagamento. Então, o pagamento dessa pessoa que deu sua própria vida é a propiciação; mas o que começa, não o único que alcança, o que começa a alcançar a propiciação é a redenção. Porque diz que a redenção é em Cristo Jesus a quem Deus propôs como propiciação (Romanos 3:25). Ou seja, porque houve uma propiciação, pode haver uma redenção; então já sabemos o que quer dizer redenção.

Redimir é resgatar algo que estava perdido, algo que pertencia ao dono: e o dono o vendeu ou o empenhou e ficou empenhado, embora ele fosse o dono. Agora está com outro dono; agora outro dono é quem tem poder sobre a coisa, sobre o assunto, sobre a pessoa. Então, para poder resgatar, ou seja, voltar a ser o dono do que antes era dono, mas que havia perdido, era necessário pagar o preço. Se você empenhou o relógio na casa de penhores, bem, era seu relógio, mas agora, você por um prato de lentilhas, o vendeu. Agora está sob o poder do dono da compra e venda ou do agiota; então, o que é preciso fazer? É preciso pagar o preço; esse preço é a propiciação, e graças à propiciação agora você pode recuperar o relógio, e agora o relógio volta a ser seu, é resgatado; então o resgate é a redenção.

A redenção é diferente da propiciação, e repousa na propiciação. A propiciação é o preço que se paga; a redenção é o resgate que se consegue graças a esse preço; então agora a pessoa é redimida, resgatada, porque se pagou por ela, porque houve uma propiciação, de maneira que há também uma redenção. São aspectos diferentes; e esses são reais para nós. Aleluia! Nós somos redimidos, resgatados; estávamos sob outros donos, mas se pagou um preço por nós que colocou Deus a nosso favor. Ele sempre esteve a nosso favor, mas era necessário um preço. Não podíamos ter o favor de Deus sem esse preço, porque Deus é justo. Deus quer fazer justiça; mas se Ele tivesse feito justiça sem a propiciação, a justiça seria que estaríamos todos no inferno. Essa seria a justiça. E como Deus não queria que fôssemos para o inferno, mas era o justo, alguém tinha que morrer em nosso lugar; esse é Cristo, a propiciação.

A Justificação

Diz o verso 24: “Sendo justificados gratuitamente por sua graça mediante a redenção, que é em Cristo Jesus”; ou seja, a redenção, assim como a propiciação conseguiu a redenção, que é o resgate, que é sair debaixo do poder de um dono distinto ao Senhor, agora também a redenção consegue a justificação. A justificação é distinta da redenção, embora se relacionem, quanto mais a justificação repousa na redenção. A redenção quer dizer o resgate da pessoa, mas a justificação quer dizer a declaração de inocência do redimido, porque justificar é declarar inocente uma pessoa. O que é justificar-se a si mesmo? Quando você pensa que é justo e tenta demonstrar que não é culpado, mas justo, e que você não tinha essa intenção, e o que aconteceu foi que te entenderam mal, e tenta responder à sua maneira; e sempre quanto mais tentamos nos defender, mais o diabo e as outras pessoas e até nossa consciência dizem: Mentira, exagerado; você está dourando a pílula; você sabe que sim, tinha má intenção, você sabe que sim, teria feito isso, mas não fez; ou seja, se é pecado de omissão, de ação ou o que seja. Então, a pessoa que não é justificada é a pessoa culpada; ou seja, o problema foi que houve

pecados; esses pecados nos mancharam, de maneira que ficamos com a mancha do pecado, que não é o mesmo que os pecados. Os pecados são o que fizemos; a mancha é o que aconteceu em nós. Ao pecar, ficamos manchados, vendidos ao poder do pecado; então temos que ser perdoados, temos que ser limpos da mancha e libertados do pecado. Mas por termos pecado, ficamos manchados; então também ficamos culpados, porque o pecado é o que fiz, e a mancha é o que me aconteceu, é a consequência, e a culpa é a responsabilidade que tenho e o merecimento do julgamento pelo que fiz, pelo que fiquei e pelo que sou.

Então sou culpado; sou merecedor, de maneira que como sou culpado, havia um ato de decretos contrário a nós, como diz a Bíblia. Colossenses 2:14 fala de um ato de decretos que nos era contrário; ou seja, que nós somos maus, fizemos coisas más, somos culpados, somos responsáveis; então o decreto de Deus mesmo está em um ato. A Bíblia diz isso; um ato de decretos que nos era contrário, de maneira que era necessário remover, perdoar os pecados, limpar a mancha do pecado, purificar-nos, libertar-nos do pecado, justificar-nos da culpa. Aí é onde entra a justificação.

A justificação é para não mais te declarar culpado, mas te declarar inocente. Agora, como pode um culpado ser declarado inocente? Porque o culpado foi colocado na propiciação; e quando a propiciação foi feita, o culpado morreu juntamente com a propiciação. E agora, aquele que foi a propiciação, ressuscitou, e agora entrou como vida e regenerou como uma nova criatura; já não é velho, nasceu de novo, é outro nascimento. É como um nascimento em outra pessoa; o velho morreu, e o outro é um novo. Então, como é novo, não se pode atribuir a ele a culpa de coisas sendo que o velho foi condenado à morte, e já morreu. Agora nasceu o novo. O novo nasceu em virtude da ressurreição de Cristo; então agora o novo é justificado, é declarado inocente. Por quê? Porque é novo. É Cristo na pessoa; não é a pessoa em sua carne, em virtude da velha criação, não. É a pessoa limpa, perdoada, regenerada e justificada.

Então, a justificação também é uma resposta à culpa. Mas como é que um culpado pode ser declarado inocente? Diz a Palavra que “sendo justificados gratuitamente por sua graça, mediante a redenção que é em Cristo Jesus, a quem Deus propôs como propiciação” (versos 24-25); então a justificação é mediante a redenção, a redenção é o resgate; a pessoa foi resgatada, já não está sob esse poder, e então a pessoa agora diante de Deus é justificada, ou seja, é declarada justa, não por ela mesma, mas porque ela foi colocada em Cristo, e Cristo foi colocado nela. Isso é o que significa o batismo.

Se minha mão esquerda representa a Cristo, e minha mão direita nos representa a todos nós, os pecadores, então nós fomos carregados em Cristo. Cristo colocou nossa humanidade sobre si e a levou à morte. Quando descemos às águas, descemos para ser enterrados, ser sepultados; como nós fomos colocados sobre Cristo, Cristo, com o peso de todos nós, foi abandonado, foi julgado e foi enterrado e desceu aos infernos. Quando descemos às águas, descemos para ser sepultados para a morte; ali ficamos enterrados. Mas agora Cristo ressuscitou, para que assim como nós estávamos Nele, e isso o levou à morte e a nós com Ele, agora Ele ressuscita para estar Ele em nós. Assim, pela fé,

estamos Nele e por isso Ele teve que morrer, e agora Ele está em nós, e para poder fazer isso teve que ressuscitar.

A ressurreição é para sair e para nos tirar para uma nova vida. Agora somos novas criaturas, as coisas velhas passaram; todas totalmente são feitas novas. Esse batismo é como uma fronteira. Aqui está o Jordão; antes e depois, passa-se por aqui e estamos em outro reino, totalmente outra coisa, uma nova criatura então inocente.

Diz Efésios 4:24: “E vos revistais do novo homem, criado segundo Deus em justiça e santidade da verdade”. Então agora há a justificação. Pela justificação é que agora você é inocente. Então já vimos propiciação, redenção, justificação.

A Reconciliação

Agora vamos à reconciliação. Vamos a Romanos 5, que é o evangelho de Deus. Aleluia! Este é o evangelho de Deus. A epístola aos Romanos é o evangelho de Deus. Vamos ler inicialmente, rapidamente, os primeiros versos, e depois nos detemos um pouco mais.

“1 Justificados, pois, (Aleluia. Não é verdade que quando essas palavras se tornam realidade já não lemos como um papagaio, justificar? Não é isso uma experiência?) temos paz”. Agora já nos é mostrada a justificação como a base da paz; ou seja, a reconciliação; porque a reconciliação é voltar a colocar em amizade aqueles que estavam como inimigos. Então, como agora você é inocente, agora volta a ser amigo, ou seja, tem paz, pode agora se reconciliar; porque o perdão é esquecer o que você fez; a libertação é fazer de você outro diferente, livrar você do que era, mas a reconciliação é voltar a ser amigos como antes, que é diferente. Claro que está relacionada, mas é outro aspecto diferente. Também foi feito na cruz. Por isso é que na Bíblia havia que fazer o sacrifício de transgressões, que era um; o sacrifício pelo pecado, que era outro; o sacrifício de paz, que era outro. No entanto, todos representavam o sacrifício de Cristo; mas como Cristo conseguiu muitas coisas na cruz, então algumas dessas coisas tinham que ser representadas diferentemente das outras. E o sacrifício de Cristo estava representado com muitos sacrifícios em Levítico e em muitas outras passagens. No entanto, foi um só, mas está representado em vários; porque cada um desses vários simboliza um aspecto distinto do que Ele alcançou na cruz.

Então vemos: “1 Justificados, pois, pela fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo; 2 por quem também temos entrada pela fé a esta graça na qual estamos firmes, e nos gloriamos na esperança da glória de Deus”. Veja que também conseguimos a glória, porque estávamos destituídos da glória de Deus. Agora conseguimos a glória. A glória é outra coisa distinta do perdão, é algo mais. E diz: “3E não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo (porque quando alguém não sabe, não entende as tribulações, mas agora sim as entende, então pode se gloriar) que a tribulação produz (produz, aleluia) paciência, 4 e a paciência, prova, e a prova, esperança, 5 e a esperança não envergonha (Por quê? Porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado)”. Outra coisa mais que nos foi dada.

A Salvação

Então começa a colocar o fundamento. Por quê? Esse é o estilo típico de Paulo. Paulo faz declarações tremendas à frente, e depois começa a explicá-las: por isso, por aquilo, por aquilo outro. Paulo sempre é assim. Paulo diz: “6 Porque Cristo, quando ainda éramos fracos, a seu tempo morreu pelos ímpios”; ou seja, Paulo já diz isso da fraqueza; era algo. Mas agora se sentia forte em Cristo, ou seja, aqui há outro aspecto mais, fortaleza em Cristo. “A seu tempo morreu pelos ímpios. 7 Dificilmente morrerá alguém por um justo; com tudo, pode ser que alguém ouse morrer pelo bom”. Como a avó de Rincón. Foi substituída pela tia em um sequestro, nestes dias. Dificilmente morrerá alguém por um justo, “com tudo, pode ser que alguém ouse morrer pelo bom, 8 Mas Deus demonstra seu amor para conosco, em que, sendo ainda pecadores, Cristo morreu por nós”; ou seja, Ele tomou a iniciativa, Ele não esperou que nós nos arranjássemos sozinhos.

Se eu não faço algo, outro não faz. Assim é que tenho que começar. Assim tem que ser a Igreja, assim tem que ser na família; assim tem que ser no trabalho. Se você não começa, se só vai começar quando o outro fizer, nunca se vai fazer nada. Alguém tem que procurar começar; imitando ao Senhor, e em Seu poder começar. “8 Mas Deus demonstra seu amor para conosco, em que, sendo ainda pecadores, Cristo morreu por nós. 9 Pois muito mais, estando já justificados em seu sangue, por ele seremos salvos da ira”. Percebe que não é o mesmo, mas algo mais? Porque Cristo ao morrer por nós era a propiciação para a redenção. Aqui a salvação é algo mais, inclusive, que a justificação. Porque algumas vezes temos visto a salvação somente como não ir para o inferno; mas a Bíblia usa a salvação como algo muito grande, a salvação implica muitas coisas. Por isso aqui diz: “Muito mais, estando já justificados em seu sangue, por ele seremos salvos da ira”. Aqui diz ser salvos da ira, mas mais adiante vai dizer, aqui nos mesmos versos, ser salvos pela vida. Antes tínhamos ouvido apenas que somos salvos pela morte de Cristo, mas não pela vida de Cristo.

Mas Paulo ensina que há um aspecto da salvação que se deve à vida de Cristo e não à morte. Claro, a morte alcança algumas coisas, mas a vida alcança outras coisas. Vamos ver isso aqui na Bíblia.

“8 Mas Deus demonstra seu amor para conosco, em que, sendo ainda pecadores, Cristo morreu por nós. 9 Pois muito mais, estando já (note o tempo passado do verbo) justificados em seu sangue, por ele seremos (futuro) salvos da ira”. Aqui está falando que quando chegar no futuro o julgamento de Deus, graças ao fato de que fomos justificados, seremos salvos da ira. Mas isso não é tudo o que se refere à salvação; é a salvação da ira que repousa na obra já feita pelo Senhor que se mostrará no futuro no dia do julgamento. Mas a salvação é algo maior, não é apenas para o dia da ira. Durante toda nossa vida temos que nos ocupar de uma grande salvação que já foi provida, mas que precisamos usufruir.

“10 Porque se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando reconciliados, seremos salvos pela sua vida”. A reconciliação é outro aspecto alcançado na cruz. Claro que aqui não está dizendo tudo, em outras partes diz que também reconciliados entre nós, e depois detalha essa

reconciliação de raças, de classes, de sexos, de culturas; tudo isso está incluído na reconciliação.

Irmãos, nós não podemos deixar que isso seja apenas palavras; isso é uma obra já feita na cruz, anunciada pelo evangelho, que se ouvirmos e crermos, desfrutamos, temos presente, estamos no novo. É preciso ouvir e crer. Primeiro é preciso saber, como tínhamos dito, sabendo isso. “10 Porque se, quando éramos inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando reconciliados, seremos salvos pela sua vida”. Você acredita que se essas não fossem experiências, Paulo iria falar com esse detalhamento: isso, e além disso, e além? Ele sabia o que desfrutava, o que estava anunciando. Não eram palavras dessas que lemos apressadamente sem desfrutar. Não, irmãos, é o evangelho. Diz: “Muito mais (ou seja, muito mais que reconciliados), estando reconciliados, seremos salvos pela sua vida”. Não apenas salvos pela morte, mas a vida do Senhor nos salva da morte; mas não apenas da morte lá no final.

Irmãos, nós carregamos em nós a lei do pecado e da morte na carne. Quando estamos que não podemos dizer aleluia, esse é o peso da morte. Senhor Jesus, como cantar-te? Eu sei o que sou e o que fiz. Aí estamos esmagados como uma tumba. Qualquer outra coisa podemos fazer, mas dizer aleluia, não. Que peso terrível! Mas quando se é reconciliado por Seu sangue, por Sua morte na cruz, então você é justificado, agora pode dizer aleluia; agora você é outro, diferente; agora está dentro do Lugar Santíssimo, porque Ele entrou em seu lugar, e agora Sua vida está em você e você está com Ele em uma nova posição, sentado com Ele em lugares celestiais. Agora você é salvo pela vida, inclusive da morte, da sua morte, da ira, do pecado, da lei do pecado e da morte em você pelo Espírito de vida em você. Essa é uma salvação pela vida, pelo fluir da vida. Não é apenas salvação do julgamento. Uma coisa é salvação da ira, mas é preciso ser salvo do que somos, da morte operando em nós, da lei do pecado, do mundo, do diabo. Por quê? Salvos pela vida; ou seja, existe realmente algo precioso que se chama vida; e existe uma operação da vida que consiste em salvar, não apenas do julgamento, mas de tudo o que todos os dias precisamos ser salvos. É outro aspecto da salvação, que vai além da reconciliação.

A reconciliação é uma coisa grande; mas diz que além disso, estando já reconciliados, muito mais seremos salvos por Sua vida. “11 E não só isso, mas também nos gloriamos em Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo, por quem agora recebemos a reconciliação”. Como gosto desses versículos. E muito mais, e mais e além. Paulo está transbordando. Ele fala das insondáveis riquezas de Cristo. Como já recebemos a reconciliação, nos gloriamos em Deus. Gloriar-se em Deus significa muitas coisas. Significa ter a consciência do novo que Ele nos fez e dar testemunho pela fé, e agir confiantes, gloriando-nos, sem deixar-se acusar, sem deixar-se diminuir pelo diabo nem por ninguém. Você se levanta de frente. Gloriando-nos pelo que Deus é e pelo que Deus fez. Damos graças ao Senhor.

3

O PERDÃO

Distintos Níveis de Perdão

É bom, saudável, equitativo e conveniente que com muita atenção consideremos o que a palavra do Senhor diz a respeito das provisões da cruz. Em outras ocasiões, lembramos que os diferentes sacrifícios que no Antigo Testamento se apresentavam com distintos nomes, foram tão variados por causa das muitas coisas que encontramos que haveriam de acontecer na cruz. Por isso Deus os apresentou com muitos tipos de sacrifícios. A oferta pela expiação era uma, a oferta pelo pecado era outra; a oferta de paz era outra; o holocausto e o sacrifício totalmente queimado eram outros; enfim, tudo isso mostrava diferentes aspectos do que o Senhor fez por nós na cruz.

Gostaria de meditar um pouco em algo que o Senhor providenciou para nós na cruz, que é o perdão. Justamente hoje me propus a reler um capítulo que li em alguma ocasião, de um livro do irmão Nee que se chama “Conselhos sobre a Vida Cristã”. Por exemplo, no primeiro capítulo, o irmão apresenta alguns versículos mostrando diferentes aspectos do perdão. Então, aconselho que vocês leiam esse capítulo e o estudem para uma melhor compreensão. Mas, enquanto isso, vamos tratar, pelo menos de uma maneira resumida, alguns aspectos relativos ao perdão, a ensino sobre o perdão de Deus na Bíblia.

A palavra do Senhor nos apresenta diferentes aspectos do perdão, e é necessário que conheçamos esses diferentes aspectos e também esses diferentes níveis. Embora possa parecer estranho, há diferentes níveis no perdão. Mas vamos ver isso na Escritura, porque existe um perdão para nos passar da morte para a vida, de perdidos para salvos, de não filhos para filhos; esses são tipos de perdão que foram conseguidos para nós pelo Senhor, na cruz, por Sua graça. Fomos convencidos de nossos pecados, e cremos no Senhor e reconhecemos nossos pecados diante d'Ele e nos arrependemos, e pedimos perdão e cremos no sacrifício feito uma vez para sempre, que Ele fez por nós; o sangue do Senhor Jesus nos limpa de todos os nossos pecados e recebemos um perdão eterno. Como diz a Palavra do Senhor, “nunca mais me lembrarei dos teus pecados e das tuas transgressões”.

Como diz o salmista: “Bem-aventurado o homem a quem o Senhor não imputa iniquidade”. O Senhor nos perdoa com um perdão eterno; ou seja, quando o Senhor perdoa, Ele o faz definitivamente e para sempre; Ele já apagou esses pecados.

Perdão para Salvação

Agora, esse perdão que nos consegue a salvação é o primeiro aspecto do perdão. Mas acontece que também, depois de já sermos salvos, e já sendo filhos de Deus e sem perder a condição de filhos, mesmo como filhos de Deus, mas ainda na carne, por causa da fraqueza da carne, voltamos a pecar contra Deus. E precisamos voltar a ser perdoados por Deus, e Deus nos perdoa esses pecados que cometemos já sendo salvos, e sem perder a salvação, mas sim perdendo a comunhão como filhos de Deus. Esse é outro aspecto do perdão. Esse aspecto do perdão, o irmão Nee chama de perdão de comunhão, por causa do que diz em 1 João 1:6 ; 2:1-2:

“6 Se dissermos que temos comunhão com ele, e andarmos em trevas, mentimos, e não praticamos a verdade; 7 mas, se andarmos na luz, como ele está na luz, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado. 8 Se dissermos que não temos pecado, enganamo-nos a nós mesmos, e a verdade não está em nós. 9 Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados, e nos purificar de toda injustiça. 10 Se dissermos que não pecamos, fazemos dele mentiroso, e a sua palavra não está em nós. 1 Filhinhos meus, estas coisas vos escrevo para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. 2 E ele é a propiciação pelos nossos pecados; e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.”

Aqui vemos que são dois aspectos diferentes. Um é o aspecto da páscoa e outro é o aspecto da expiação. Vocês se lembram que havia duas festas diferentes. Uma era a primeira festa do ano, a da páscoa, que era para sair do Egito, e sair como o povo de Deus, liberto pelo sangue do cordeiro e pela poderosa mão de Deus; no entanto, durante a peregrinação do povo de Deus já liberto através da páscoa, eles tinham que viver sob a expiação, ou seja, na festa da expiação, na qual o povo já liberto do Egito, no entanto, confessava todos os anos seus pecados, e o Senhor cobria seus pecados.

Um aspecto de Cristo, morrendo por nós na cruz, mas também baseado em Sua obra na cruz, intercedendo por nós ainda. Um perdão, portanto, para nos salvar da perdição à salvação. É um perdão eterno, é um perdão definitivo, que quando concedido é de uma vez para sempre.

Perdão para Restaurar a Comunhão

Outro aspecto do perdão é o perdão para restaurar a comunhão; ou seja, o crente às vezes perde sua comunhão com Deus, embora não tenha perdido sua qualidade de filho de Deus, e não poderíamos dizer que está perdido, mas sim que tem problemas com Deus por causa de suas fraquezas e pecados. Ao reconhecê-los e chamar esses pecados pelo nome, e ao se acolher à misericórdia e graça de Deus, o Senhor perdoa seus pecados e a comunhão é restaurada.

Mas o efeito desse perdão não é a salvação, porque a salvação já havia sido dada no perdão daquele dia quando a pessoa foi perdoada, de ser perdida, e começou a ser salva já como um filho de Deus. Mas esse outro aspecto do perdão é o aspecto da comunhão com Deus, em que se volta a recuperar a comunhão com Deus.

Perdão Delegado

Também há um aspecto em que o Senhor concede o perdão diretamente às pessoas, com base nos méritos de Seu Filho. Mas algumas vezes, especialmente quando as pessoas não conhecem bem o Senhor, e não conhecem com clareza a base de Sua salvação, Satanás as acusa, e se torna necessário que a igreja pronuncie o perdão em nome de Deus. Esse é outro aspecto do perdão, que o irmão Nee chama de perdão emprestado ou delegado; ou seja, a Igreja está delegada pelo Espírito Santo para pronunciar perdão em nome de Deus. Claro que isso deve ser feito no Espírito, para não

cair nos excessos dos meros sacramentalismos artificiais exteriores do catolicismo; mas de qualquer maneira, não podemos ignorar esses versículos tão importantes em João 20, nos quais se baseia esse aspecto da delegação à Igreja de pronunciar o perdão de Deus.

Realmente é Deus quem perdoa, mas é a Igreja que em algumas ocasiões precisa proferir esse perdão em nome de Deus. Suponha que alguém estava perdido e recebe o Senhor, mas continua duvidando; então a Igreja, se discernir que seu arrependimento é sincero, deve dizer: O Senhor te perdoou os pecados.

João 20:23 é o versículo em que os católicos se baseiam para estabelecer o que eles chamam de sacramento da penitência, da confissão e absolvição dos pecados. O versículo bíblico tem um sentido exato; o erro é sair do sentir do Espírito e fazer as coisas de uma maneira mecânica, não conforme ao Espírito, que testifica. Porque às vezes sabemos que uma pessoa ainda está perdida, e isso é porque a Igreja percebe, porque a Igreja está salva; a Igreja percebe quem está perdido, e dessas pessoas, a Igreja percebe que não participariam da ceia do Senhor com reverência. Isso significa que a Igreja, em um sentido, está retendo os pecados, porque percebe que essas pessoas estão perdidas; a Igreja sabe disso.

Mas quando a Igreja vê o arrependimento e a fé das pessoas, então a própria Igreja as motiva ao batismo, e lhes dá, ministra o batismo e a participação na mesa do Senhor. Isso significa que a Igreja remitiu seus pecados; não como se a Igreja mesma o fizesse por si só, mas porque ela percebeu pelo Espírito que o Senhor o fez, e a Igreja o pronuncia.

> “21 Então Jesus lhes disse outra vez: Paz seja convosco. Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio. 22 E, havendo dito isso, soprou sobre eles e disse-lhes: Recebei o Espírito Santo. 23 A quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e a quem os retiverdes, lhes são retidos” (João 20:21-23).

Assim como o Pai me enviou, também eu vos envio; ou seja, se nós estamos dependendo do Filho, como o Filho dependeu do Pai, sabemos ser canais do Filho, como o Filho foi canal do Pai. A primeira base é o Espírito Santo. Se a pessoa está dirigida pelo Espírito Santo, então pode aplicar em um dado momento e mediante o Espírito o que diz o verso 23. Quando o Senhor diz, a quem perdoardes os pecados, a quem Ele está dizendo isso? À Igreja. Não apenas vinte estão vendo isso diretamente, mas Ele está delegando à Igreja. Assim como o Pai me enviou, eu vos envio. Soprou o Espírito e lhes disse: A quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e a quem os retiverdes, lhes são retidos.

Imagine o dia de Pentecostes; o apóstolo Pedro pregou a mensagem, e os que receberam a palavra foram compungidos de coração e perguntavam o que deviam fazer, e “Pedro lhes disse: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para perdão dos pecados”; ou seja, Pedro estava praticamente confessando o perdão dos pecados deles. Claro que esse perdão não se deve a um ato mágico de Pedro, em nenhum momento, pois se deve ao que o Senhor fez na cruz. Mas Pedro está ministrando; Pedro está dizendo: Para perdão dos pecados, então arrependam-se e sejam batizados, e lhes asseguro que têm o perdão dos pecados; ou seja, Pedro está administrando esse perdão.

Muitas vezes, irmãos, há necessidade de que a Igreja pronuncie esse perdão. Não é que a Igreja ela mesma perdoe, mas que o Espírito Santo é dado à Igreja, e é delegado à Igreja pronunciar uma remissão, ou às vezes uma repreensão. Às vezes a Igreja sabe quando com certa pessoa não se pode expressar o perdão, e é preciso esperar até que o Senhor faça uma obra mais profunda nessa pessoa; ou seja, a Igreja pelo Espírito discerne que a pessoa ainda não entende, que ainda não se arrepende; então a Igreja está dizendo que essa pessoa tem seus pecados retidos.

Isso é um assunto muito delicado, porque justamente o protestantismo, precisamente por ser protestante, tem uma tradição anticatólica, e devido a essa tradição anticatólica, alguns gostariam de ignorar este versículo, porque é dele que os católicos se agarram. No entanto, não podemos ir ao outro extremo, porque não se trata de ser nem católicos nem protestantes, mas sim cristãos bíblicos.

Portanto, a esta palavra que explica aqui o relativo ao perdão, devemos deixar que diga tudo o que diz. “A quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e a quem os retiverdes, lhes são retidos”; isso quer dizer que o Senhor opera na Igreja. Por isso Ele disse:

> “15 Portanto, se teu irmão pecar contra ti, vai e repreende-o entre ti e ele só; se te ouvir, ganhaste a teu irmão. 16 Mas, se não te ouvir, leva ainda contigo um ou dois, para que pela boca de duas ou três testemunhas toda palavra seja confirmada. 17 E, se não os ouvir, dize-o à igreja; e, se não ouvir a igreja, considera-o como um gentio e publicano. 18 Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu” (Mateus 18:15-18).

Isso significa que há uma delegação do Espírito à Igreja para que ela pronuncie o sentir do Espírito, e Deus respeita a pronunciação da Igreja.

O pronunciamento da Igreja é feito no Espírito conforme à Palavra, e a Igreja ligou ou a Igreja desligou, e perdoou ou reteve. “A quem perdoardes os pecados, lhes são perdoados; e a quem os retiverdes, lhes são retidos”. Este é um aspecto delicado que alguns prefeririam talvez ignorar, mas não podemos fazer isso. Não somos nós a Igreja? Não podemos ignorá-lo; temos que encará-lo, aceitar o que diz a Palavra e deixar que diga tudo o que diz.

Esse é um primeiro aspecto do perdão; o perdão eterno que nos passa da morte para a luz da vida. Outro aspecto é a restauração da comunhão com Deus, que não nos passa da morte para a vida no sentido de perdidos para salvos, mas de salvos que agora se reconciliam com Deus em suas fraquezas, mas que não haviam perdido sua condição de filhos de Deus.

Perdão de Governo ou de Autoridade

O outro aspecto, que é o último, que apenas vamos mencionar de passagem, mas que valeria a pena tratar mais a fundo em outra ocasião, com mais tempo, é o que o irmão Nee chama de perdão de governo ou de autoridade. Menciono ele de propósito, pois revisei o ensinamento dele baseado na Bíblia, e como a Bíblia não dá nome, mas é

necessário classificá-lo, então respeito o uso que ele deu, mas o importante é o sentido exato na Bíblia.

Na Bíblia vemos que há outro tipo de perdão que não se refere à salvação; ou seja, já há salvação porque esse perdão já foi efetivo; além disso, a comunhão com Deus foi restaurada; no entanto, há vezes em que Deus vê como necessário para Seus Filhos, que já estão salvos e que têm comunhão com Ele, mas que cometeram alguns erros graves, recebem uma disciplina. E, apesar de esse filho já ser salvo e estar em comunhão com Deus, Deus não levanta essa disciplina até que ela cumpra seu efeito. Então, existe uma espécie de perdão de governo, que é como quando Deus diz: "Agora sim, posso levantar a disciplina deste filho."

Observem que o Senhor diz:

> “14 Porque, se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celestial vos perdoará a vós; 15 mas, se não perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai não perdoará as vossas ofensas” (Mateus 6:14-15).

Agora, esse perdão do Pai, a que tipo de perdão se refere? Ao perdão da vida eterna? Ao perdão de comunhão ou ao perdão da disciplina de Deus? Precisamente a este último se refere, ao perdão de governo; ou seja, mesmo sendo salvo, filho de Deus e tendo comunhão com Deus, se você for excessivamente duro com seus irmãos, Deus terá que ser excessivamente duro com você, e a mão da disciplina de Deus não poderá ser levantada tão rapidamente sobre você, porque você não perdoa seu irmão.

Você pode ver que Deus não te perdoa em relação à salvação eterna com base no fato de que o perdão para a salvação eterna dependa de suas obras. Se esses níveis de perdão não forem entendidos, esses versículos serão mal interpretados, e a pessoa dirá: "Bem, a salvação é pela fé ou pelas obras? Depende de eu perdoar meu irmão? Se eu for duro ou crítico ou muito severo com meu irmão, isso significa que não sou salvo e que, para ser salvo, tenho que perdoar?" Então, a salvação passa a depender das obras e não da fé, e isso acontece quando os níveis de perdão não são distinguidos; por isso é importante entender isso.

Quando aquele jovem paralítico, que tinha doenças, foi trazido diante do Senhor, descido pelo teto, vemos que o Senhor, antes de curá-lo, teve que dizer outra coisa primeiro: “Filho, os teus pecados te são perdoados”. Então, com base nesse perdão, ele podia ser livre da doença. Talvez a paralisia fosse uma disciplina por seus pecados; a paralisia não podia ser removida a menos que o perdão dos pecados fosse concedido primeiro. Para entender esse outro nível de perdão, lemos em 2 Samuel 12:1-9:

> “1 O Senhor enviou Natã a Davi. E, chegando a ele, disse-lhe: Havia dois homens em uma cidade, um rico e outro pobre. 2 O rico tinha numerosas ovelhas e vacas; 3 mas o pobre não tinha nada, senão uma única cordeirinha, que ele havia comprado e criado, e que havia crescido com ele e com seus filhos juntamente, comendo do seu bocado e bebendo do seu copo, e dormindo em seu seio; e a tinha como uma filha. 4 E veio um viajante ao homem rico; e

> este não quis tomar das suas ovelhas e das suas vacas, para preparar para o viajante que tinha vindo a ele, mas tomou a cordeirinha do homem pobre, e a preparou para o homem que tinha vindo a ele. 5 Então a ira de Davi se acendeu grandemente contra aquele homem, e disse a Natã: Vive o Senhor, que o homem que fez isso merece a morte 6 E deve pagar a cordeirinha quatro vezes, porque fez tal coisa e não teve misericórdia. 7 Então Natã disse a Davi: Tu és esse homem. Assim diz o Senhor, Deus de Israel: Eu te ungi rei sobre Israel e te livrei das mãos de Saul, 8 e te dei a casa de teu senhor, e as mulheres de teu senhor em teu seio; além disso, te dei a casa de Israel e de Judá; e, se isso fosse pouco, eu te teria dado muito mais. 9 Por que, então, desprezaste a palavra do Senhor, fazendo o mal diante de seus olhos? A Urias, o heteu, feriste à espada, e tomaste por mulher a sua mulher, e a ele mataste com a espada dos filhos de Amom.”

Aqui, notamos que Davi viu o mal, mas não sabia que ele mesmo o havia cometido. Tudo isso é tremendo. Vemos que Davi havia mandado Urias para a frente da batalha para que morresse, cometendo assim um homicídio para ficar com sua esposa, um ato grave. Urias foi morto pela espada dos amonitas, mas o Senhor diz a Davi que ele foi o assassino. Então, continua dizendo:

> “10 Por isso, agora, não se apartará jamais da tua casa a espada, porque me desprezaste e tomaste a mulher de Urias, o heteu, para que fosse tua mulher. 11 Assim diz o Senhor: Eis que farei levantar o mal sobre ti da tua própria casa, e tomarei tuas mulheres diante dos teus olhos, e as darei ao teu próximo, o qual se deitará com tuas mulheres à vista do sol. 12 Porque tu o fizeste em segredo, mas eu farei isso diante de todo Israel e à plena luz do dia. 13 Então, Davi disse a Natã: Pequei contra o Senhor. E Natã disse a Davi: "Também o Senhor perdoou o teu pecado; não morrerás” (vv.10-13).

Aqui aparece a mão disciplinar de Deus. Deus perdoou Davi; no entanto, esse perdão restaurou sua comunhão com Deus, mas não se refere a remover a mão disciplinar de sobre ele. Isso necessitava de outro perdão, pois é um aspecto diferente. Uma coisa é remover a mão da disciplina, e outra é perdoar e ter comunhão; Davi estava sob a disciplina de Deus e em comunhão com Deus, mas sabia que tinha que se submeter à disciplina, e Deus o anunciou, como vemos no verso 10. Como Davi colocou Urias sob a espada, agora ele teve que viver sob a espada. O que Davi fez com a mulher de Urias, Deus fez com as mulheres de Davi, e depois com Absalão, o filho de Davi, cumpriu-se o que diz no verso 11.

Depois, Davi reconhece seu pecado. O Salmo 51 é um reconhecimento desse pecado. Deus perdoou o pecado, mas a espada não se apartou de sua casa; Deus perdoou o pecado, mas as mulheres de Davi foram tomadas por Absalão; Deus perdoou o pecado, mas não a disciplina. Embora Davi fosse filho de Deus, servo de Deus, o filho que teve com Bate-Seba morreu, e mais adiante diz que ele chorou e insistiu, mas Deus não lhe concedeu a vida do menino.

Isso significa que esse perdão é um nível, mas levantar a disciplina é outro nível diferente; uma coisa é quando Deus te tira da morte para a vida, outra é quando Deus restaura a

comunhão estando já em vida, e outra coisa é quando Deus levanta a disciplina, estando salvo e em comunhão; mas não é a mesma coisa. Ser salvo é uma coisa e manter uma comunhão constante e permanente com Deus é outra coisa, e ser retirado debaixo da disciplina de Deus é outra coisa. Quando Deus te perdoa e te salva, Ele não necessariamente remove uma disciplina temporária; e quando restaura a comunhão contigo, também não necessariamente remove a disciplina, porque são coisas distintas. Aqui vemos claramente que Deus perdoou o pecado de Davi; ou seja, Davi restaurou sua comunhão com Deus, mas o castigo não foi removido. Portanto, é importante distinguir esses níveis.

> “Mas, porque com este feito deste motivo a que os inimigos do Senhor blasfemem, o filho que te nasceu certamente morrerá” (2 Samuel 12:14).

Deus perdoou o pecado de Davi, mas o filho morreu, porque com seu pecado ele fez com que os inimigos de Deus blasfemassem; ou seja, teve que haver um castigo da parte de Deus, mas esse castigo não significa que Davi não tivesse comunhão com Deus. Pelo contrário, a partir de então, Davi esteve muito próximo do Senhor, humilhou-se profundamente, escreveu vários salmos de humilhação e submeteu-se à disciplina do Senhor. Muitas vezes, quando ofendia ao Senhor, Deus lhe dava a escolher o castigo. Mas notem que o castigo estava lá: Davi, escolha entre a peste, a espada, ou ser perseguido; então Davi escolhia o mais rápido; mais duro, mas mais rápido. Preferia submeter-se à mão de Deus e não à dos homens. Três dias sob a mão de Deus, sete anos de fome em sua terra, ou três meses fugindo diante de seus inimigos enquanto eles o perseguissem, ou três dias de peste em sua terra. Então Davi disse: Não, prefiro cair nas mãos de Deus, porque suas misericórdias são muitas, mas não caia eu nas mãos dos homens. Então Davi se submeteu.

Isso nos ensina que nem sempre Deus levanta sua mão do castigo, mas quando Ele a levanta, ou seja, quando coloca sua mão de castigo, Ele a executa. O que quero dizer com isso é que não é fácil que Deus te submeta a uma disciplina, e é difícil sair dessa disciplina.

Se alguém se rebela, se irrita, murmura ou protesta, a disciplina se torna mais dura; e mesmo que você tenha comunhão com Deus, mesmo que tenha pedido perdão, e Deus te tenha perdoado, o Senhor sabe que você precisa de um tratamento de Deus. Porque muitas vezes pensamos que, como Ele me perdoou ontem, hoje Ele me perdoará novamente, e amanhã me perdoará outra vez e sempre me perdoará; então, como sempre me perdoa, eu vou tomar isso de forma leviana. O que acontece? Deus é muito sábio e sabe governar Sua casa, e embora de todo coração perdoe Seus filhos, e embora de todo coração tenha comunhão sincera com eles e com fidelidade, por essa mesma fidelidade, Ele nem sempre levanta sua mão de disciplina até que veja que é o momento certo. Então Deus diz: "Bem, até aqui, agora sim se pode tirar essa mão disciplinar. Então, quando Deus remove a mão disciplinar, isso é como o perdão de governo. Vamos dar um exemplo para ilustrar melhor.

Imagine que um pai tem alguns filhos que saem para a rua e brigam com os vizinhos. O pai então diz: "Vocês não devem brigar com eles"; ele os adverte e tal. No dia seguinte, ele os deixa sair novamente e eles brigam outra vez. Então o pai diz: "Filhos, vou ser mais rigoroso", e os deixa sair novamente. E depois, mesmo com uma advertência mais severa, eles continuam brigando com os vizinhos. Então o pai diz: "Vocês não vão mais sair; nas férias, vão ficar em casa. Não posso permitir que vocês façam desordem na rua." Os filhos ficam castigados até que, um dia, o pai diz: "Bem, hoje vocês podem sair por meia hora; se nessa meia hora não acontecer nada, então amanhã pode ser uma hora." E assim, pouco a pouco, se realmente os filhos demonstrarem que se corrigiram, eles podem recuperar gradualmente a liberdade de sair a tarde toda. Mas isso não acontece de um momento para o outro; é um processo.

Sim, eles não deixaram de ser filhos e continuam tendo comunhão com seu pai, mas o pai precisa saber como manejá-los. É uma questão de gestão de Deus, não de salvação.

Purificação Corporativa da Igreja

No livro de Cantares de Salomão, Capítulo 4:7, uma das coisas que o esposo pode dizer da esposa, obviamente por causa do que Ele mesmo é, é o seguinte:

> "Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há mancha."

Isso é o que o Senhor expressa. Salomão diz isso à esposa, ou seja, Cristo diz isso à Igreja. Como pode Cristo dizer à Igreja: "em ti não há mancha"? Precisamente por uma das provisões do Senhor, que é um fato, uma provisão de Deus, é o Seu tratamento na cruz acerca da mancha do pecado. Estamos desejando, com a ajuda do Senhor, considerar as diferentes coisas que o Senhor fez por nós na cruz.

Vamos tratar de um aspecto que está intimamente relacionado com o perdão, mas não é exatamente a mesma coisa; é o tratamento da mancha. Note que o Senhor pode dizer da esposa: "em ti não há mancha". O Senhor também morreu para remover a mancha. Em Efésios 5:25b-27, diz:

> "25 Cristo amou a igreja e se entregou a si mesmo por ela, 26 para santificá-la, tendo-a purificado com a lavagem da água pela palavra, 27 a fim de apresentá-la a si mesmo como uma igreja gloriosa, sem mancha nem ruga nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível."

Neste curto trecho, são apresentados vários aspectos pelos quais Cristo morreu na cruz. Diz que Cristo amou a Igreja e se entregou a si mesmo por ela. Em primeiro lugar, aqui aparece um aspecto corporativo da morte de Cristo. Ele não morreu apenas por pessoas individuais, embora isso seja verdade; mas Ele morreu pela Igreja; ou seja, na cruz de Cristo há provisão suficiente não apenas para purificar minha alma e tua alma, tua pessoa e a minha, mas a todos juntos como Igreja. Porque uma coisa é a purificação de uma pessoa, e outra mais profunda e mais extensa é a purificação da Igreja; porque pode ser

que na igreja em uma localidade haja uma, duas ou cinco pessoas purificadas, mas que a igreja em si mesma, como tal, não esteja suficientemente purificada. Então há provisão na cruz não apenas para limpar as pessoas individualmente, mas a Igreja como um todo e como corpo.

Neste trecho diz que Cristo se entregou pela Igreja, para purificar não apenas o indivíduo, mas purificar a Igreja. Há provisão em Cristo para as pessoas e para a Igreja; assim como há arrependimentos pessoais, deve haver também arrependimentos eclesiais. Em Apocalipse vemos que o Senhor diz à Igreja que se arrependa. “Arrepende-te..., pois se não, virei a ti em breve, e tirarei o teu candeeiro do seu lugar” (2:5). Isso significa que a Igreja tem pecados coletivos. Há pecados pessoais, há pecados nacionais e há pecados eclesiais; há pecados individuais e há pecados estruturais. Há estruturas de pecados que se formaram pela inter-relação dos pecados pessoais, e Cristo morreu para salvar, para limpar não apenas pessoas, mas também a Igreja como Igreja.

A Palavra diz que Cristo se entregou a si mesmo para purificar a Igreja, para santificá-la, tendo-a purificado com a lavagem da água pela Palavra, a fim de apresentá-la a Si mesmo, uma Igreja gloriosa; uma. Isso nos diz que há provisão na cruz para a unidade da Igreja, porque Ele se entregou para apresentar a Si mesmo uma. Encontramos muitas coisas na cruz. Observe a potencialidade da cruz; se aplicada a nós pelo Espírito Santo, a cruz pode nos santificar como pessoas e como Igreja, nos purificar como pessoas e como Igreja, e unir a Igreja, e fazer uma Igreja gloriosa, ou seja, transparente, que reflita a glória de Deus.

Também diz o texto que não tivesse mancha; ou seja, que Cristo morreu na cruz para limpar também a mancha da Igreja, e por isso é que em Cantares Ele pode dizer: “em ti não há mancha”, porque Ele providenciou para tratar a mancha do pecado tanto de cada uma das pessoas da Igreja, como da Igreja em conjunto. Há muitas possibilidades já conseguidas na cruz, e são possibilidades porque ainda não estão aplicadas, mas já estão providas e têm que ser aplicadas mais e mais. Existem na Bíblia outros versos que também nos falam da mancha, falando de cada uma das pessoas, dos filhos de Deus, homens e mulheres.

> “14 Fazei tudo sem murmurações e contendas, 15 para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus sem mancha no meio de uma geração perversa e corrupta, na qual resplandeceis como luminares no mundo; 16 retendo a palavra da vida, para que no dia de Cristo eu possa gloriar-me de que não corri em vão, nem em vão trabalhei" (Filipenses 2:14-16).

Não faça nada murmurando. É preciso apegar-se à Palavra de vida para que se dê essa condição de irrepreensibilidade e simplicidade de vida como filhos de Deus sem mancha para o dia de Cristo, que é quando o Senhor se apresenta a Si mesmo à Igreja sem mancha. Aqui a Bíblia volta a mencionar filhos de Deus sem mancha no meio de uma geração perversa e corrupta. Como é possível conseguir isso do Senhor? Como é que Ele pode dizer à esposa que ela é sem mancha? Por causa do que Ele providenciou;

precisamos compreender essa provisão; o tratamento dado pelo Senhor na cruz à mancha do pecado.

> "20 E por meio dele (isto é, Cristo) reconciliar (essa é outra coisa) consigo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus, fazendo a paz (a reconciliação se faz fazendo a paz, pois a paz está baseada na reconciliação) mediante o sangue da sua cruz (aqui está falando de coisas conseguidas na cruz; Paulo está tomando as palavras que o Espírito lhe ensina para comunicar o que foi feito na cruz). 21 E a vós também (essa palavra também significa incluir algo mais), que outrora ereis estranhos e inimigos na vossa mente (são duas condições anteriores a esta obra da cruz: ser estranhos e ser inimigos, o que é ainda mais grave, porque ser estranho significa que não tem nada a ver com a outra pessoa; ser estranho a Deus é não ter nada a ver com Ele; ninguém tem trato com um estranho; mas estar inimizado é ainda mais grave que ser estranho, porque alguém pode ser estranho e não ter nada, mas ter algo contra é ainda mais grave, porque é melhor não ter nada contra do que ter, mas ainda o ser estranho e o ser inimizado é tratado na cruz), fazendo más obras, agora vos reconciliou 22 no seu corpo de carne, por meio da morte, para vos apresentar santos e sem mancha e irrepreensíveis diante dele (ou seja, se Ele não nos reconcilia, não nos pode apresentar sem mancha e irrepreensíveis, porque se não estamos reconciliados, há algo no qual somos repreensíveis, e se em algo somos repreensíveis é porque há alguma mancha, então por isso é que diz que temos que ser reconciliados no Seu corpo de carne na cruz para ser apresentados sem mancha, mas a retirada da mancha provém da obra da cruz); 23 se na verdade permanecerdes fundados e firmes na fé, e sem vos moverdes da esperança do evangelho que ouvistes, o qual se prega em toda a criação que está debaixo do céu; do qual eu, Paulo, fui feito ministro" (Colossenses 1:20-23).

Diferença entre o Perdão do Pecado e a Remoção da Mancha

Aqui encontramos vários elementos da obra da cruz. Detenhamo-nos um pouco para considerar a diferença entre o perdão e a remoção da mancha. Ambos elementos estão relacionados, mas o perdão significa não imputar a você o que você fez, e a mancha do pecado não se refere apenas ao que você fez, mas que quando você pecou, algo aconteceu em seu ser e seu ser ficou manchado por causa do seu pecado. Uma coisa é tratar com o que você fez e outra é tratar com o que você se tornou por causa do que fez. São dois aspectos distintos. Nós, seres humanos, às vezes tratamos até mesmo o perdão, mas não a mancha.

Vamos ilustrar com um exemplo. Suponhamos que uma garota, antes de conhecer o Senhor, era prostituta; então ela se arrependeu, e o Senhor a perdoou e a limpou; mas quando ela anda pela rua, as pessoas dizem: olhem, essa é uma prostituta; e dizem isso porque o que ela havia feito a transformou em uma prostituta; ou seja, houve ações que a tornaram algo. Então o Senhor não apenas perdoou o que ela fez, mas também removeu o que ela havia feito em seu próprio ser; ela havia se manchado; com o que fez, ela se manchou, e o Senhor não apenas perdoa o que ela fez, mas também remove a mancha do pecado. Por isso é chamada de mancha, porque a mancha é o resultado que fica em

você por causa do que você fez. Pecado e mancha não são a mesma coisa. A mancha do pecado é o que acontece com você negativamente quando você peca; então o problema não é apenas o que fizemos, mas o que fizemos a nós mesmos, de modo que ficamos manchados, sujos, impuros; por essa razão o Senhor não apenas nos perdoa pelo que fizemos, mas além de nos perdoar, também nos limpa e nos purifica da mancha do pecado. Para o Senhor, aquela garota já não é uma prostituta, pois Ele não apenas a perdoou de suas fornicações e adultérios, mas também a limpou do que ela era.

Um ladrão, por exemplo, rouba uma bicicleta. Ele era uma pessoa honrada, mas decidiu roubar uma bicicleta. O que aconteceu quando ele roubou essa bicicleta? Ele se tornou um ladrão; então o Senhor perdoa o que ele fez e também o homem deixa de ser ladrão; porque se o Senhor perdoa a prostituta, mas ela continua sendo prostituta; se Deus perdoa o ladrão, mas ele continua sendo ladrão, significa que uma parte da obra foi feita, mas não a outra parte. Mas o Senhor providenciou para fazer tudo, não apenas para perdoar os atos cometidos, mas para que a pessoa não seja mais aquilo em que se havia transformado. A pessoa se havia transformado em algo negativo; um estigma caiu sobre a pessoa. Desde que a pessoa começou a roubar, ela se tornou um ladrão; desde que a garota começou a se vender sexualmente, ela se tornou uma prostituta; e qualquer outro pecado que se possa imaginar, existe um aspecto diferente. O aspecto do que você faz que está errado, que ofende a Deus, e o aspecto do que acontece com você em seu ser, no que você se torna, do que se pode dizer de você por causa do que você fez; isso também precisa ser tratado. Que precioso é que o Senhor não apenas trata com os pecados, mas também com a mancha do pecado. Lemos em Efésios que junto com a mancha havia outra coisa.

A Ruga

> "A fim de apresentá-la a si mesmo, uma igreja gloriosa, sem mancha, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível" (Efésios 5:27).

A ruga significa que pode ser repreendida agora. De onde vêm as rugas? As rugas são sinal de velhice, e a velhice é sinal de caminhar em direção à morte; ou seja, quando o pecado entrou, entrou a morte, e porque há morte, então há velhice. Isso quer dizer que as rugas são sinais de velhice, ou seja, da operação gradual da morte na pessoa, que a leva à morte definitiva; mas essa morte já está operando, em andamento, e por isso a pessoa vai envelhecendo e se enrugando; ou seja, o tempo vai passando.

A Palavra diz que o Senhor se entregou a si mesmo para santificar a Igreja. Por isso diz, para que seja santa; uma Igreja santa e gloriosa, e também para purificá-la e santificá-la. Uma Igreja santa e sem mancha, porque Cristo se entregou para santificá-la e purificá-la. São duas coisas diferentes. Purificar é remover o impuro, remover a mancha; mas santificar significa separar para uso exclusivo de Deus. Algo santo é algo que deixa de ser comum, de ter um uso comum; não apenas o pecaminoso, porque o santo não é o contrário do pecaminoso, mas o contrário do comum. Algo que tem um uso comum não é uma coisa santa; uma coisa santa é aquela que só pode ser usada exclusivamente para Deus.

Algo pode não ser santo, não por ser pecaminoso, mas por se tornar comum; ou seja, o que remove a santidade não é apenas o pecado, mas o comum, porque o comum é não estar separado, não estar reservado para Deus, mas ter as liberdades de estar onde todos estão. Se nós temos as mesmas liberdades que o mundo, então não estamos santificados.

Temos que estar separados do pecado, do mundo e do comum. O Senhor, por uma parte, tem que santificar, mas também purificar, que é remover a mancha, mas também as rugas. O que são as rugas? Quando andamos na carne, andamos no velho homem, não somos úteis para Deus; nesse momento estamos mais colaborando com outro reino. Se andamos no Espírito, estamos sendo guiados e movidos por Ele, e caminhando e colaborando na consecução do programa divino; mas se andamos na carne, então o reino fica parado, o tempo começa a se perder e a passar, e começamos a envelhecer e a ficar velhos e enrugados no sentido espiritual; ou seja, o tempo perdido, que é tudo o que fazemos na carne e não em Cristo, no Espírito, isso significa essas rugas.

Às vezes perdemos muito tempo, e essas são as rugas. Quando pensamos nisso, dizemos: "Ai, Senhor, que terrível." Mas também me enche de alegria saber que é possível para o Senhor apresentar a si mesmo uma Igreja não só sem mancha, mas também sem ruga; ou seja, que o Senhor perdoe o tempo perdido, perdoe a negligência, perdoe a preguiça, perdoe a falta de boa disposição, os enredos que fazemos ao passar e passar o tempo. E o tempo vai passando, mas o Senhor não vai conseguindo nada de nós; isso nos faz velhos, envelhecidos. Isso também, graças a Deus, é tratado na cruz. Ele se entregou a Si mesmo a fim de apresentar a Si mesmo, entre outras coisas, uma Igreja que não tivesse mancha nem ruga, nem coisa semelhante; ou seja, que quando se olha para ela, não possa haver nada de que acusá-la, porque uma mancha ou uma ruga ou coisa semelhante é algo que chama a atenção.

Vou ilustrar com uma experiência pessoal. Trouxe um pacote de frutas, então a amora manchou meu paletó e eu não percebi. Andava pelo centro da cidade com a mancha de amora no meu paletó e não me dava conta; mas certamente quando subi no ônibus ou andava pela rua, todo mundo notava a mancha de amora no meu paletó, menos eu, sem perceber que o suco da amora havia derramado. Somente quando cheguei em casa percebi a mancha de amora no meu paletó. A gente vai caminhando pela rua, vai passando, e de repente passa um carro que espirra água por trás e a gente não percebe a mancha.

Uma mancha é algo que acontece com você, que tira a harmonia, que tira a beleza, e que as outras pessoas sabem que há algo em você. Agora, os homens não removem a mancha, mas Deus sim. Não é isso grandioso? Que o Senhor remova a mancha, que o que aconteceu com você seja purificado, que o Senhor não te considere mais como o que você se tornou com seu pecado. Você, por fazer isso, se tornou um ladrão, um mentiroso, um estelionatário ou qualquer coisa; você se fez isso.

Qualquer um que o via dizia: Este é um hipócrita, um estelionatário, um ladrão; mas quando o Senhor te limpa, Ele não apenas te perdoa pelo que você fez, mas também você já não é mais um bêbado para Deus, ou uma prostituta, ou um ladrão, ou um

hipócrita, pois a obra do Senhor vai além de te perdoar e não trata apenas com os pecados que você cometeu, mas também com o que esses pecados fizeram com você. Não é isso maravilhoso?

As Acusações do Diabo

Isso precisa ser entendido claramente porque é uma provisão de Deus, e algum dia você vai perceber que fez coisas e tem a certeza de que o Senhor te perdoou, mas não tem a certeza de que deixou de ser o que se tornou por cometer esses pecados. Mas se você crê na Palavra do Senhor, que Ele também te limpou da mancha do pecado, já não precisa ouvir as acusações de Satanás, porque Satanás não apenas te acusa pelo que você fez, mas ele tenta te inutilizar com uma consciência de que você não é nada, de que não serve para nada; então você, que não apenas fez coisas, mas também se sente inútil, que é aquilo de que está sendo acusado por causa de ter feito tantas coisas, agora já pensa que você é isso. E sim, você seria se o Senhor não tivesse intervindo, mas o Senhor morreu para te perdoar e te tirar a mancha e as rugas, e coisas semelhantes.

O diabo não ficará quieto. Você sabe o que significa diabo? “Enlameador”, atirador de lama. Satanás é um acusador. E ele mesmo coloca armadilhas para que você se suje e depois aponta constantemente para a sujeira, dizendo: "Veja o que você é, o que você pretende, se já sabemos o que você faz e o que fez; você não serve para nada. Melhor voltar para a lama." Isso é o que ele gostaria, que você não tivesse ânimo para se levantar. Mas o Senhor te perdoou, e não apenas te perdoou, mas o diabo já não tem direito de encontrar em você mancha ou mácula porque Ele as limpou. Se o diabo já não pode apontar uma mancha, então você não precisa aceitar acusações. Quando os santos não entendem isso, aceitam um constante bombardeio de acusações de Satanás, que sempre está dizendo: "Mas veja os fracassos de antes, veja o que você fez, o que você pretende agora."

Você acha que se Pedro tivesse aceitado essas acusações, teria sido capaz de dizer o que disse no dia de Pentecostes? Você sabe o que Pedro disse no dia de Pentecostes? "Mas vós negastes o Santo e o Justo", como se poucos dias antes ele não o tivesse negado. Você acha que se Pedro não tivesse recebido graça, teria sido capaz de dizer "vós" e se excluir? E foi porque o Senhor orou por ele para que sua fé não faltasse, e a fé de Pedro não faltou por causa da graça de Deus que Jesus Cristo intercedeu por ele. Houve fé para estabelecer a restauração, e ele já não se sentiu um negador. Mas se o diabo pudesse, teria dito: "Veja, Pedro, você não pode pregar contra os que negam a Cristo porque você o negou diante de uma criada, até mesmo com maldição." Mas imagine como Pedro deve ter se sentido; de modo que quando o Senhor apareceu aos apóstolos e às mulheres por ocasião da ressurreição, o Senhor teve que mencionar Pedro de forma especial para que ele se sentisse incluído, quando disse: "Ide, dizei aos seus discípulos, e a Pedro, que ele vai adiante de vós para a Galileia." Para quê? Para confirmar que Pedro estava incluído, para que não fosse esmagado por uma imagem negativa de si mesmo.

Quando uma pessoa tem uma imagem negativa de si mesma? Quando vê manchas, quando vê repreensões; e se a pessoa aceita isso, não vai se atrever nem a evangelizar,

nem a falar, nem nada. Vai ficar ali vendo televisão, lendo novelas, mas não vai se atrever a seguir a Deus nem a se apresentar na presença de Deus até que Ele diga: "Meu filho, Eu não só te perdoei, mas também te limpei da mancha; o que você fez a si mesmo, já não é mais, o diabo já não tem onde se basear para te acusar, ele já não tem direito de te apontar com nada." O diabo e os seus gostariam de encontrar algo, e se você responder ao diabo com algo diferente do que o Senhor fez por você, o diabo terá razão; mas se você aceitar o que Ele fez, que te limpa da mancha, você perceberá que Cristo fez algo, então o diabo já não pode acusar.

Às vezes até os próprios irmãos vão olhar tudo o que você fez; esquecem que você foi ao Senhor, que não confia no que é, que não tem outra esperança, que o que Ele é, o que Ele fez por você é uma nova criatura, que Ele tirou a mancha, as rugas e coisas semelhantes, e que agora você é uma nova criatura que se levanta diante do Senhor pela fé; não é por nada mais além da fé. Certo, seguro, firme, que é o que Ele fez por você, que te limpou para que você não fosse mais o que era antes. Ele tirou isso, eliminou isso, e agora você é outro, agora já não há mancha; Ele se entregou para te apresentar junto com os demais, sem mancha.

O Exemplo de Tiatira

Temos o exemplo da igreja em Tiatira. O Senhor lhes diz: "Mas tenho contra ti que toleras Jezabel, mulher que se diz profetisa, com o ensino de seduzir meus servos a praticar imoralidade sexual e a comer alimentos sacrificados aos ídolos" (Apocalipse 2:20). Além disso, há alguns que conhecem e estão enredados no que eles chamam de profundezas de Satanás; e, no entanto, quando se vê o candeeiro de Tiatira, ele é de ouro. Mas, como pode ser de ouro se ali está Jezabel, e ali estão os fornicadores com ela, e os demais que não fornicam, toleram? Mas, como é que há no céu um candeeiro de ouro em nome de Tiatira? Como é que o Senhor chama de ouro o candelabro de Tiatira quando essas coisas estavam acontecendo na igreja daquela localidade? É porque em Tiatira, os irmãos em Cristo, pelo menos alguns, senão todos, em nome da igreja, confiaram na graça e agiram na limpeza conseguida pela graça do Senhor, e agiram como limpos, como novos, como sem mancha. Então o Senhor via a fé deles, e essa fé não era gratuita, mas era pelo que Ele mesmo havia feito.

Outro caso foi o que aconteceu com Balaão e Balaque. Balaão veio contratado por Balaque para amaldiçoar Israel, e Balaque dizia: "Bem, olhe para ele (Israel) daqui"; então Balaão olhava, e quando ia amaldiçoar, Deus transformava a maldição em bênção. Então iam para outro ângulo, porque talvez do outro lado não se vissem os erros. Agora daqui. Quando ia amaldiçoar, pronunciava: "Recebi ordem de abençoar; Ele deu bênção, e não posso revogá-la. Não notou iniquidade em Jacó, nem viu perversidade em Israel. Quão formosas são as tuas tendas, ó Jacó, as tuas moradas, ó Israel!" (Números 23:20-21; 24:5). Você acha que eles não cometiam pecado no acampamento? Como é que Deus diz que não viu iniquidade em Israel? Simplesmente porque eles estavam sob a expiação. Certamente haviam falhado, mas confessaram seus pecados, colocaram as mãos sobre o sacrifício; o sacrifício foi em nome deles, e o sangue estava entre eles, e quando Deus olhava através do sangue, Ele não via iniquidade em Jacó; em contrapartida, nem Balaão nem Balaque olhavam sob o sangue. Olhavam por cima, o superficial, e quando iam

amaldiçoar, Deus transformava a maldição em bênção, porque Deus via as coisas de outro ponto de vista.

Os israelitas haviam confiado, e não tinham nenhuma outra confiança, não, nem em si mesmos; sua única confiança era o que o Senhor havia provido para eles na cruz do Calvário, na expiação. Naquele tempo era o altar de bronze. Então Deus era fiel e cobria suas manchas, e olhava por cima do sangue e dizia: "Verei o sangue e passarei por cima de vós", como havia dito na Páscoa. É preciso entender isso, porque às vezes olhamos com os olhos do acusador; às vezes até em nós mesmos e nos outros, porque geralmente quem vive sob acusação é alguém que acusa muito facilmente os outros.

Uma pessoa que recebeu graça para ser perdoada e limpa, é uma pessoa que olha com graça para os outros, que passa por cima das faltas dos outros, que pode lidar com o homem, compreendê-lo e suportá-lo; mas se não, é uma pessoa especialmente sensível às faltas dos outros; parece um diabinho, procurando manchas nas rugas, buscando máculas, e às vezes, quando encontra uma mácula, foca a câmera na mácula e diz: Fulano é uma mácula, como se toda a pessoa fosse a mácula. Claro que tem uma mácula, mas a mácula não é tudo; mas o diabo, como acha a mácula tão chamativa, porque ele é um buscador de máculas, foca a câmera na mácula e transforma a pessoa em uma mácula.

Assim é o diabo. No livro de Apocalipse, a Palavra de Deus o chama de acusador. No livro de Jó, ele costumava acusar. No capítulo 3 do livro de Zacarias, ele estava acusando Josué, e o Senhor diz: "O Senhor te repreenda, ó Satanás; o Senhor que escolheu Jerusalém te repreenda. Não é este um tição tirado do fogo?" (Zacarias 3:2); e depois, no verso 4, referindo-se a Josué, diz: "Tirem-lhe essas vestes sujas. E a ele disse: Veja, eu tirei de você o seu pecado, e te vesti com roupas finas." A quem o Senhor repreendeu? A Satanás, porque estava à direita do anjo do Senhor para acusar Josué, incomodando.

A Convicção do Espírito Santo

A acusação é diferente da convicção do Espírito Santo. O Espírito Santo convence do pecado, mas não acusa. O Espírito Santo é muito claro, muito definido; Ele te leva com certeza à proporção exata do que você fez, e ao mesmo tempo te mostra sua culpabilidade, te guia ao arrependimento para a vida, te mantém a esperança na graça e te traz à graça. Isso é a convicção de pecado do Espírito Santo.

Mas quando o diabo te acusa, é um mal-estar indefinido, e você não sabe por que se sente mal; às vezes não está seguro do que cometeu, porque o diabo está tentando te desanimar para te inutilizar, então você não sabe por que está acusado, e em ocasiões se pergunta: Será que isso foi errado? Se você faz algo bem, ele te faz sentir mal; se vai para a esquerda, não, tem que ser para a direita, e quando você vira, ele diz: Por que você virou para a direita se era para a esquerda? O diabo sempre vai te manter assim; é indefinido e te mantém mal.

Mas, sabe o que é preciso fazer? O diabo não tem por que se meter nos seus assuntos pessoais com Deus. Repreenda Satanás. Diga: Senhor, eu confio em Ti; minha falha é esta. Mas quando alguém diz: Senhor, se acaso pequei, perdoa-me; aí parece que está acreditando nas acusações do diabo, e isso indica que não está seguro. Mas o Senhor

sim te convence e te diz: Veja, este é o nome próprio do pecado; você é um mentiroso, um miserável, um avarento, mas arrependa-se, eu te perdoo e te limpo. Não só te perdoo, mas você deixa de ser isso; não só te perdoo suas avarezas, mas você deixa de ser avarento. Nesse momento você já não é avarento; quando Ele te convence e você se arrepende, você se aborrece a si mesmo como se vê, então Ele te limpa e você já não quer tocar naquilo que Ele te mostrou.

Resistir ao Diabo

Mas, em contrapartida, o diabo não; o diabo te acusa indefinidamente e te faz sentir como isso, e você, a imagem que tem de si mesmo é assim, todo manchado, todo torcido, todo enrugado, e decide melhor não fazer nada, ou quando faz, continua fazendo isso. É preciso ver que o Senhor perdoou nossos pecados e limpou a mancha do pecado, o que nós fizemos ao nosso ser ao pecar, e já o diabo não tem por que encontrar manchas, nem rugas em nós, e temos que resistir às suas acusações e crer no Senhor, aprender.

Vou ilustrar com um exemplo pessoal. Uma vez aconteceu que eu tinha que compartilhar a Palavra em um lugar, e eu me sentia acusado, mas não sabia de quê. Eu dizia: Mas é como se o diabo me dissesse: Você, o que vai falar da Palavra, se você é um miserável. Eu dizia: Mas o que eu fiz? Se hoje eu me levantei, invoquei o Senhor, tomei café da manhã e tomei banho. Não havia algo de que me sentisse acusado, mas me sentia mal; então, de repente, percebi quem era. Ah, já sei quem é você, perverso; você não tem nada a ver entre o Senhor e eu; te repreendo em nome de Jesus. Ah..., me senti em paz agora. Não me arrependi de nada, simplesmente repreendi o diabo, e o Senhor me trouxe a certeza de que sou um filho de Deus, de que Ele me ama, que Ele me limpou por graça e que tenho o direito de estar em Sua presença; e se Ele quer que eu anuncie Sua Palavra, faço isso em Seu nome, tranquilamente. Cristo nos reconciliou para nos apresentar sem mancha; Ele se entregou para poder nos apresentar individualmente e eclesialmente, sem mancha diante de Deus.

5

A CRUCIFICAÇÃO DO VELHO HOMEM

Feitos Divinos

Todas as provisões da cruz são fiéis, são verdadeiras; foram feitas sem levar em conta nossos méritos; são uma provisão objetiva de Deus, e justamente por nos levar em conta, mas não para lutar, e sim para nos ajudar, é que Ele fez algo e nos anuncia em Sua Palavra para que prestemos atenção a Ele, à Sua Palavra, ao Seu Espírito, e procuremos com Sua ajuda entender, manter a fé nessa Palavra e usufruí-la na medida em que Seu Espírito a vá tornando mais e mais viva em nosso ser.

No capítulo 5 da segunda carta de Paulo aos Coríntios, fala-se de alguns feitos divinos. Não vamos ler aqui necessariamente algo sobre a experiência dele a respeito desse fato.

Pode ser um pouco disso. Mas vamos ler aqui sobre um fato divino; não importa se você sabia ou não sabia; não importa se você experimentou muito ou pouco, ou não experimentou nada; isso não tem nada a ver. Vamos é olhar o que Deus fez e o que está provido para os que não experimentaram nada, para os que experimentaram um pouco, para os que experimentaram muito, e isso não tem razão aqui. O que importa é o que Deus fez e o que Deus diz em Sua Palavra que é nosso e qual é o fato com o qual podemos contar, não importa se você merece ou não merece, se experimentou ou não.

Primeiro, é preciso ver o que Deus fez, o que Deus nos anuncia. Com o que podemos contar, e então sim, com base em acreditar em Deus, podemos ir usufruindo e experimentando conforme vamos acreditando; mas não vamos colocar nossa experiência à frente para acreditar se experimentamos, mas vamos colocar nossa fé à frente, para poder através da fé contar com essa provisão, que é um fato objetivo de Deus, e que nos levará à experiência.

“14 Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: que, se um morreu por todos, logo todos morreram; 15 e ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou” (2 Coríntios 5:14-15).

É o amor de Cristo, porque se olhássemos para o próximo, logicamente não chegaríamos a lugar nenhum, mas é o amor de Cristo, que precioso, que nos constrange. Porque Cristo ama, Cristo constrange. Ele pode constranger, o que é, de certa forma, forçar, empurrar um pouco. Veja que por esse constranger de Seu amor, Ele quer nos levar a algo mais do que a primeira parte que recebemos de Sua graça, que é o perdão dos pecados. É Seu amor que nos buscou e nos levou ao perdão, mas como Ele continua nos amando, não quer apenas nos levar ao perdão, mas também à libertação; então o mesmo amor nos constrange e nos faz pensar nisso. Veja que nisso é preciso pensar. Paulo se deteve a pensar nisso; a tirar as consequências, não apenas teológicas, para elaborar alguma teologia sistemática, não. Paulo se deteve a pensar no que Cristo fez, para ver o que mais ele poderia tirar dali. “Julgando nós isto: que, se um morreu por todos”. Isso é o que primeiro acreditamos, isso é o que primeiro precisamos, mas Paulo viu outra consequência, quando diz: “logo todos morreram”. Aqui Paulo viu não só a morte de Cristo por nós, mas a consequência de nossa morte por causa da morte de Cristo. Uma coisa é que Cristo morra por você, e outra é que porque Cristo morreu por você, você também morreu e eu também. Alguém pode dizer: Bem, mas eu não me sinto tão morto; eu me sinto muito vivo e ativo; mas o Senhor diz que todos morreram.

Cristo Terminou com Adão

Na morte de Cristo, não morreu apenas Cristo. Deus levou Cristo à morte para que a humanidade fosse levada à morte. Jesus Cristo se vestiu de homem para que o homem morresse, e ressuscitou para começar um novo homem. Já o Filho do homem, a quintessência da humanidade, foi morto. O homem foi morto em Cristo, pois tinha que morrer. Jesus Cristo passou por uma morte em nome de todos os homens; portanto, aos olhos de Deus, os homens morreram. Por isso, em 1 Coríntios 15:45, diz: “Assim também está escrito: Foi feito o primeiro homem Adão alma vivente; e o último Adão, espírito

vivificante". Aqui não encontramos uma mera expressão teológica, mas duas grandes realidades encerradas nessas duas expressões: Uma é último Adão, e a outra, espírito vivificante. Se para nós isso fosse apenas palavras, como Paulo nomeou essas expressões? Por que Paulo chamou Cristo de último Adão? Você já ouviu alguma vez Cristo mencionar de Si mesmo que Ele era o último Adão? Você já ouviu outro apóstolo dizer isso? Muito menos um rabino ou um filósofo. Como foi que Paulo chegou a essa conclusão de chamar Cristo de último Adão? Ou seja, depois de Cristo, do que Cristo fez, já não há mais adões; isto é, Cristo terminou com Adão. Note que no verso 22 do mesmo capítulo 15, diz: "Porque assim como em Adão todos morrem, também em Cristo todos serão vivificados"

Tudo o que herdamos de Adão está destinado à morte, porque assim como Adão se degradou, Deus já não pode contar com Adão, nem com a multiplicação ou prolongamento de Adão que somos nós; então o Senhor Jesus teve que se vestir de Adão, como Adão, e levar Adão à morte. Assim, Deus considera Cristo o último Adão. Deus colocou a humanidade em Cristo; Cristo se vestiu da humanidade e a terminou; ou seja, Deus já não conta com nada do que provém de Adão. Para Deus, o assunto de Adão já foi resolvido; agora Cristo ressuscitou e nos dá Seu Espírito, e Seu Espírito é vivificante. Agora, o único que conta para Deus é o Espírito que dá vida, ou vivificante, e isso nos é dado não porque merecemos, não porque somos os melhores irmãos de todos, não. Ele nos dá porque, se não nos desse, ficaríamos mortos para sempre. Ele te escolheu, te perdoou, e te provê isso se você crer, se você contar com Ele. O Espírito está aí para que você conte com Ele.

Por isso, no verso 47 diz: "O primeiro homem é da terra, terreno; o segundo homem, que é o Senhor, é do céu". Aqui a Palavra não o chama de último Adão, mas de segundo homem. Se o chama de segundo, quer dizer que para o Senhor só há dois homens. Um homem é Adão, o primeiro, e o outro homem é Cristo, o segundo. Quando nascemos, somos uma prolongação de Adão; para Deus continuamos sendo Adão. Deus não está esperando para ver se o tataraneto de Matusalém sai com algo bom, não; para Deus, Adão ainda existia, é Adão; e o segundo homem é Cristo, e por isso para Deus a Igreja não somos muitos, mas um só homem. Diz em Efésios 2:15: "Abolindo em sua carne as inimizades, a lei dos mandamentos expressos em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um só e novo homem, fazendo a paz". Não te parecem muito tremendos esses feitos de Deus? Aqui Deus não está dizendo o que você sente, mas o que Ele fez em Cristo. O que você se apropriar do que Deus fez em Cristo objetivamente, o que você crer, aquilo com o que contar, aquilo que beber, isso você vai experimentar; mas se você beber, ou não beber, ou beber muito, ou beber pouco, a provisão foi feita, está aí; isso é o que devemos olhar. Não olhe para si mesmo agora; depois sim, você pode olhar o que pode experimentar graças à provisão, mas é preciso enfatizar que você deve olhar o fato objetivo; ou seja, é como se eu tivesse te dado uma pílula de um remédio. Se você a tomar, é um remédio, e se não a tomar, continua sendo um remédio. Se você tomar metade, cura metade; se tomar um quarto, cura um quarto, se tomar tudo, cura tudo. Mas se você tomar tudo ou não, ou tomar um pedacinho, isso não muda em nada a pílula, que já tem tudo. É a pílula que tem tudo.

Agora, contamos com Ele pela fé ou não contamos com Ele. Contamos muito ou contamos pouco; aproveitamos muito ou aproveitamos pouco; isso será o que você experimentará, o que você crer, o que contar com Ele, o que recorrer e beber d'Ele. Não depende do que você é. Não importa se você é grande, pequeno, gordo, magro, homem, mulher, culto, ignorante, muito pesado, isso não importa; o que importa é que há para todos: Bárbaros, citas, judeus, gregos, gentios, brancos, negros, amarelos, chineses, pigmeus, vikings, cultos, incultos, homens, mulheres, inclusive homossexuais, etc., Deus nos deu a Cristo para que deixemos de ser isso ou aquilo, pois agora é Cristo a nova criação; o resto já não. Não te parece isso maravilhoso? Todo o resto, tudo, acabou. Agora a nova criação foi feita pelo último Adão. Já não há mais homossexuais em Jesus; não há mais ladrões em Jesus, não há mais assassinos, não há mais corruptos, acabou Gino, acabou Marlene, todos nós acabamos porque Jesus foi o último; Ele já morreu, de maneira que Deus já não olha para outra coisa. Agora Ele olha para o segundo, aquele que depois de morrer, ressuscitou e está aí disponível para quem crer, venha e beba gratuitamente e conte com Ele de graça, e Ele vai suprir. Não importa se antes era tal coisa, não. Houve quem se colocasse acima e o crucificaram; o mataram; mas agora ressuscitou e está aí.

O Novo Homem

“16 De modo que daqui em diante a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, agora já não o conhecemos deste modo. 17E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas” (2 Coríntios 5:16-17).

O velho homem foi crucificado e, ao morrer o Senhor, Sua morte fez de todos nós um novo homem, uma criatura que não é carnal, e se não é carnal, já não se pode conhecer ninguém segundo a carne, porque o que está em Cristo é uma nova criação. A nova criação não se adquire pelo esforço da carne, com os treinamentos mentais, nada disso. Não é o hábito que faz o monge, neste caso; é o novo nascimento, nova criatura é. “As coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas”. O que enfatiza é isso. Paulo aqui não está falando do que deveria ser, da ajuda que deveríamos prestar, não. Se ajudamos em algo é depois, pois às vezes não podemos ajudar; esse é o problema. Aceitar o fato provido, não as coisas que já sabemos, mas o que Deus fez e me dá, pois é com o que Ele me dá que posso fazer algo n'Ele e por Ele. Não se trata aqui do que deveria ser, mas do que em Cristo morreram, pagaram; não é que deveriam morrer, não é que deveriam pagar. Às vezes alguém pode dizer: Ai, Senhor, que coisa tão terrível, deveria pagar. Para o Senhor já foi tratado, já pagou; com Cristo já pagou; foi porque eu não contei com Cristo que a miséria voltou a acontecer comigo; mas para o Senhor as coisas antigas já passaram; Ele diz que já passaram. Aos olhos d'Ele já passaram. Ele não tem nenhuma esperança em Adão, nem em nós, nem em nada. Somente Cristo veio, fez, derramou o Espírito e está aí. Quem crer e contar com Ele, essa graça fez com que fosse algo novo; nada mais. A base é a provisão, é o ser de Cristo, é a obra de Cristo, é a aplicação de Cristo pelo Espírito, mediante a fé, que também é dada por Cristo ao ouvir a Palavra.

Percebam que estávamos mortos, e Ele disse: “Em verdade, em verdade vos digo: Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus; e os que a ouvirem viverão” (João 5:25). Não é que você, porque tinha alguns méritos, a ouviu, não; porque o ouvir vem pela Palavra. Sua Palavra é tão poderosa que faz isso, e o ouvir nos faz crer, e o crer nos faz contar com o que Ele é e fez, e se manifesta no Espírito; e o Espírito não se recebe pelas obras da lei, como diz Gálatas, mas pelo ouvir com fé. E Paulo pergunta às igrejas da Galácia: “Só isso quero saber de vós: Recebestes o Espírito pelas obras da lei ou pela pregação da fé?” (Gálatas 3:2). Pela pregação da fé. Lembram dessa pergunta que Paulo fez aos Gálatas? O suprimento do Espírito vem por quê? Pelas obras da lei ou pela pregação da fé? Deus não tem esperança no homem, em Adão. Ele tem que falar aos mortos para que os mortos possam ouvir. Eles por si só não podem ouvir; Ele tem que falar, e quando fala, as pessoas ouvem. Como quando Ele diz: Lázaro, sai para fora. Mas Lázaro, como iria sair sozinho? Teve que ser chamado. Assim, Deus te chama quando estás morto, e com Sua Palavra te faz ouvir. Você não pode ouvir sozinho. “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou não o trouxer; e eu o ressuscitarei no último dia” (João 6:44). Mas chega a hora, e agora é, quando Jesus Cristo te levanta dentre os mortos, porque não são apenas mortos os que estão apodrecidos em seus corpos; todos em Adão estão mortos. Em Adão todos morrem; ou seja, tudo o que é de Adão é mortal. Mas Jesus tem que falar, deve ser ouvido e vivido. Devemos ouvi-Lo, crer n'Ele e contar com Ele.

“1 Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado, para que a graça abunde? 2 De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1-2).

Essa é a preocupação de alguns. Bem, se o Senhor nos perdoa os pecados, então pequemos, que Ele nos perdoa. Mas então o Senhor diz: Não, não; porque a graça não só perdoa; a graça nos levou a Cristo, nos ressuscitou em Cristo e agora nos faz ouvir o evangelho, que é o anúncio do que Ele fez, e aí está o Espírito para fazer realidade e experiência naqueles que creem no que Ele fez. A experiência vem depois de ouvir, mas muitas vezes queremos experimentar para depois crer, mas assim não vamos nem crer nem experimentar. Temos que crer primeiro para então sim experimentar.

A graça abunda quando abunda o pecado, mas não devemos zombar da graça, pecando, não, de maneira nenhuma. Por que está explicando que de maneira nenhuma? Por que o pecado vai abundar onde a graça superabunda? Porque essa era a preocupação. Não, irmão; porque estamos acostumados à nossa própria justiça e acostumados a andar em nós mesmos, mais do que quando ouvimos o que o Senhor fez e que é de graça, isso como que não acreditamos, porque estamos acostumados a crer que se temos algo é porque merecemos, então nos tornamos assim; e quando alguém nos diz que não merecemos, nos irritamos, não aceitamos; e no fundo dizemos: Não, eu sei que sou melhor que fulano. Mas todos estávamos condenados à morte, e se Ele não tivesse misericórdia, o que aconteceria? Mas a Palavra de Deus diz: “De modo nenhum. Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?” Aqui a Palavra faz outra declaração estranha: os que morremos para o pecado, como viveremos ainda nele? Se você tornasse realidade ir a Cristo pela fé, se consideraria morto para o pecado. São Paulo diz: “Nós, que estamos mortos para o pecado, como viveremos ainda nele?”. Claro, era possível que os irmãos perguntassem: Mas, como você diz que morremos para o pecado? Para compreender isso, temos que ver a obra de Deus, o que

Deus fez, o que Ele sentiu, o que aconteceu com Ele; e o diabo não te deixa ver o que o Senhor é, mas o que você é.

Mas, o que o Senhor disse a Pedro quando Pedro lhe disse: “16 Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo?” O Senhor respondeu: “17 Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue que to revelaram, mas meu Pai que está nos céus. 18 E eu também te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (Mateus 16:16-18). Percebam que a Igreja não é edificada sobre o que ela é, mas sobre o que Cristo é para ela. Pedro não disse: Senhor, eu sou, não; mas Tu és. Quando alguém busca algo em si mesmo, ainda tendo a esperança de encontrar algo, então está enganado, e vai acontecer o que está em Romanos 7, que querendo fazer o bem, encontro esta lei, que o mal está em mim, que não faço o bem que quero, mas o mal que não quero, isso faço. E como sair disso? Ainda bem que Romanos não termina aqui. Há mais nove capítulos, e no final do capítulo 7 diz: “Graças a Deus, por Jesus Cristo nosso Senhor”. No final do capítulo 7, Paulo dizia: “Miserável homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” Paulo, depois de tanto fracassar, já não perguntou pelo como, perdeu o interesse pelas táticas. Enquanto não entendemos isso, ficamos procurando alguém que nos dê a tática misteriosa, o segredo, a chave para sair disso, melhorar isso, melhorar aquilo; como vou melhorar meu casamento, melhorar com meus filhos, com meu esposo, no meu trabalho, tem que fazer isso, um presentinho aqui, um chocolatinho ali e um monte de como, como, como. Mas depois de tentar sair por um, dois anos, três anos, quatro anos e tudo dar errado, então você diz “quem”; já não é “como” me livrarei, mas “quem”, que não seja eu mesmo. Quem me livrará?

E esse “patinar” é para mudar a pergunta, de como me livrarei, para quem me livrará. Enquanto a pergunta for: como me livrarei? Não há resposta. E como não tem resposta, então diz: quem? Que não seja eu quem me livre. Então aí está Jesus. Graças a Deus por Jesus Cristo. Ou seja, Jesus Cristo me livrará, eu não me livrarei, Ele veio para me livrar e ao ter se colocado no lugar da humanidade, eu estava incluído, Marlene estava inclusa, Glória estava inclusa. Quando Cristo morreu, Betty morreu; quando Cristo ressuscitou, Betty ressuscitou. Agora já existe uma Marlene ressuscitada. Você não tem que fazer nada, pois Ele já te fez nova; agora já não é não pelo que você faz, mas pelo que você crê. Quem é agora? Agora é Ele. Percebe? Pare de esperar melhorar por si mesmo. Creia que Ele te fez livre, te fez novo, você já é uma nova criatura, já não é a criatura velha, mas está vivo pela fé. Agora você é uma nova criatura. Não importa quantos rosários tenha rezado, quantas peregrinações tenha feito; tudo isso é perdido.

Agora recebo o que eu não tenho, conto com o que eu não sou; agora, não porque vou fazer algo para merecê-lo, assim vou ficar secando gelo, não, nunca mereceremos algo. Ele veio buscar o que estava perdido, e não o que podia ser resgatado, não; já estava perdido. Nada é resgatado por si só, nada havia de bom, Ele não desceu porque nós fizemos Cristo descer, porque "ah, que porte o do irmão Gino! Vou salvá-lo." Não; Ele disse: pobre, miserável, vou salvá-lo. Não que porte, mas que terrível.

Batizados na Sua Morte

“Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” (Romanos 6:3).

Como Paulo entenderia isso, dizendo que morremos para o pecado; então Paulo disse: “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” Ser batizado é ser submerso, ser feito uma só coisa. Por exemplo, aqui está o copo de leite, que é Cristo, e aqui está você, que é o café preto. Batizar o café é mergulhá-lo no leite. Agora, onde está esse café? No leite, e o leite no café. Se pegar esse café com leite e colocá-lo no prato, onde está esse café? Se colocar esse leite na geladeira, onde está o café? E se tirá-lo e colocá-lo para ferver, está na panela, ou seja, onde está um, está o outro. “Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo Jesus fomos batizados na sua morte?” Aqui se trata de saber. Primeiro, é preciso saber o que Ele fez. Por isso o evangelho é chamado assim, boas novas, porque há uma notícia onde Deus nos faz saber que nos ama, que veio nos salvar, que nos salvou, que nos colocou em Cristo, que nos perdoou em Cristo, que ressuscitou Cristo, que Cristo é nossa vida, que Cristo é nossa ressurreição, que Cristo é nossa ascensão, que Cristo é nossa glorificação, mas se eu não crer, então nada aproveita. Diga amém ao que Deus fez.

Aceite primeiro a graça, para poder começar a experimentar. Não é que tem que experimentar primeiro, para depois vir a merecer, não; você não vai experimentar nada sem receber imerecidamente a graça de Deus. Primeiro é preciso ouvir; se ninguém merece nada, e que Ele fez por amor, que recebamos, que creiamos; então contando com isso, aí sim Ele nos ajudará a ir pouco a pouco experimentando um arranjo prático. Mas isso nunca será real, sem primeiro receber. Estamos acostumados a ganhar primeiro, para então receber o aplauso do Senhor, não. Deve haver aplausos para o Senhor, pelo que Ele é, pelo que Ele fez e diz mais, por que diz que devemos ser batizados, ou seja, imersos ou submersos na Sua morte? Ou seja, Deus nos pegou e nos colocou na Sua morte; ou seja, nós morremos com Ele. Não é que devemos ir morrendo pouco a pouco, para nossa avareza, para nossa preguiça, para nossa luxúria; isso não é o tratamento do Senhor; isso é um tratamento rabínico, da sinagoga, mas não na Igreja. Não é que você deva ir morrendo; isso não é o evangelho. O evangelho é que Deus já tratou com isso, e Ele está aí novo para que você conte com Ele, e a partir daí você também experimentará na novidade; mas não espere merecer a parte experimental. Creia desde já, para poder experimentar. Crer, recebê-lo; que o Senhor nos ajude a entender.

Você não seria assim também? Imagine que você seja uma enfermeira que está em um hospital, e há alguém na cama totalmente quebrado; todos os ossos quebrados, todo com tubos; e a pessoa quer se levantar para ir ao banheiro. Será que você vai ficar quieta, e só vai dizer: ânimo, ânimo, continue, continue; não, você sabe que esse pobre enfermo não pode; você tem que levar o pato à cama, tem que levá-lo aonde for na maca. Você faria assim, você não seria tão cruel a ponto de animar a pessoa a ir ao banheiro toda quebrada. É que Deus sabe que nossa condição é pior. Deus sabe que é pior. Quem está dizendo: faça força, que doa, que doa? Assim não. Você não é assim. Porque a queda nos quebrou mais do que imaginamos. É necessária a vinda do Filho do Homem vivo.

Deus tomou a iniciativa em Seu Filho; Cristo desceu para dar vida aos que estavam mortos.

“Porque fomos sepultados com ele na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dos mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida” (Romanos 6:4).

Aí está o mistério; não é separado d'Ele, não é em você mesmo, não é depois d'Ele, não é sem Ele, é com Ele. O que significa ser sepultados com Ele? Significa que quando Ele foi sepultado, você foi sepultado com Ele. O batismo é quando você recebe o Senhor; há morte com Ele; por isso você desce às águas. Para que você desce às águas? Para que te enterrem; para isso você desce às águas. Você foi sepultado; sepultado é enterrado; ou seja, se eu fui batizado, já fui enterrado; aos olhos de Deus, ao vivermos nós em Cristo, proclamada nossa fé n'Ele e demonstrada essa fé, e conhecendo o que é o batismo, Deus está declarando publicamente que estamos enterrados, já estamos sepultados. Você sente na carne como o diabo acusa, mas Deus diz: Para mim, eles estão enterrados. Agora, Cristo ressuscitou para eles e eles creem que é um fato. Você crê? Amém. Essa fé e esse amém são terríveis para o diabo. Isso não vemos só nós aqui; isso o diabo ouve e não sabe o que fazer. Porque quando você diz amém ao que Deus disse, o que o diabo pode fazer? Porque com apenas esse amém, você pode contar com Ele; não há outra esperança além deste evangelho da Bíblia, então é preciso crer nele.

O que é a vida nova?

“Como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim também andemos nós em novidade de vida.” Você quer andar em novidade de vida? Bem, eu antes fumava, agora não fumo mais; antes fornicava, agora não fornico; antes me embriagava, agora não me embriago; não, não é isso. Há budistas que não fumam, nem fornicam; e os faquires, que são mais rigorosos. Tenhamos em mente que a vida nova não é uma vida velha dedicada, treinada, viciada, não; vida nova é a de Cristo. Andar em vida nova é andar em Cristo. Cristo é a vida nova; não há vida nova sem Cristo. A vida nova é Cristo; esse é o início, o começo desse equilíbrio. Claro, o resto vem depois; isso é outra coisa; mas é que queremos começar com o Z, mas temos que começar com o A.

“Porque, se fomos unidos com ele na semelhança da sua morte, certamente o seremos também na semelhança da sua ressurreição” (Romanos 6:5).

Paulo vai repetindo a palavra porque ele vai dando as razões, os fundamentos do que ele acaba de declarar. Em alguns trechos, Paulo diz que estamos ressuscitados e em outros diz que seremos. Isso quer dizer que a provisão já está dada quando diz que já estamos ressuscitados; mas quando dizemos que seremos, é que experimentaremos tudo o que foi provido. Primeiro é preciso receber o que foi provido e ir se alimentando, usufruindo, bebendo; mas é necessário primeiro crer.

“Sabendo isto, que o nosso velho homem foi crucificado com ele, para que o corpo do pecado seja destruído, a fim de não servirmos mais ao pecado” (Romanos 6:6).

Não é que devemos ir crucificando nosso velho homem com esforço todos os dias, pois já foi crucificado com Cristo. Aceitemos essa verdade; não deixe que suas experiências se interponham, não permita que seus fracassos impeçam você de aceitar que seu velho homem já foi crucificado. Não permita que o fracasso seja maior que a provisão; quando aceitar a provisão, os fracassos diminuirão. À medida que mais crer, mais diminuirão; quanto mais contar com Ele, mais diminuirão os fracassos; mas se não se inclinar a crer, os fracassos dominarão. Ou então, por que a salvação vem com perdão? Por que Ele tem que perdoar? Quem teria pedido perdão se Ele não nos tivesse chamado ao arrependimento para crer no Seu perdão? Ele foi quem mandou pregar o arrependimento e o perdão. Ninguém está dizendo isso; Ele foi quem proveu, porque Ele sabe que é a única coisa que salva e que cura; é Ele quem salva.

Quando Ele foi crucificado? Ele já foi crucificado? Então, seu velho homem, você vai crucificá-lo? Você vai se submeter a crucificar seu velho homem? Então você o negaria, porque está tentando fazer com sua força algo que Deus já fez em Cristo. Cristo se vestiu de nossa humanidade, e quando Ele morreu, crucificou o velho homem. O velho homem é o que a humanidade se tornou quando caiu. Antes era o homem; simplesmente o homem; mas quando o primeiro homem, e todos nele, pecou, então se tornou um velho homem. Agora, o que faz o Senhor? Em semelhança de carne de pecado, mas sem pecado (não aceita o pecado), se vestiu de carne, mas não deixou que na carne d'Ele entrasse o que Adão deixou entrar na sua carne. De maneira que o velho homem não pôde se agarrar em Cristo, mas Cristo fez o velho homem retroceder até a morte. Cristo fez tudo ao contrário de Adão. Nós pegamos uma folha limpa e amassada, e a passamos a ferro. Isso é tudo ao contrário.

Nosso velho homem foi crucificado. Sabe quem não quer aceitar isso? O diabo.

Sabe como se chama o diabo? O acusador; ele acusa os irmãos diante de nosso Deus dia e noite. Às vezes nós nos olhamos uns aos outros, nos acusando uns aos outros; mas é preciso olhar o que Cristo é para essa pessoa, e o que essa pessoa deveria ouvir sobre o que Cristo fez; para que não pensemos que somos melhores que os outros. Eu sou melhor que meu irmão, pois eu me levanto mais cedo, oro meia hora a mais; enquanto ele se levanta mais tarde e ora menos que eu; eu sim ajudo os pobres, ele não. Assim somos; somos isso e muitas outras coisas.

Querido irmão: não é o que você fez nem o que você é, mas o que Ele é e Ele fez. Nosso velho homem foi crucificado juntamente com Cristo; ou seja, se há quase dois mil anos o Senhor Jesus foi crucificado em vez de você, pois Ele não foi crucificado por Ele, mas em vez de você, então Deus te colocou ali. Agora, você diz, como Deus fez isso? Então até que eu entenda não posso acreditar. Deus diz que Ele te colocou ali. Como Ele fez isso? Isso é coisa d'Ele. É uma realidade essencial, é uma realidade misteriosa, mas que Ele nos conta, nos anuncia a nova que Ele viu. Não importa como tenha acontecido; o que importa é que fomos crucificados juntamente com Cristo; nos ressuscitou com Cristo, nos sentou em lugares celestiais com Cristo, e enviou o Espírito Santo, e agora envia a Igreja para que diga o que Ele é, e quem crer, seja salvo pela fé, e proclame que recebeu o Espírito não pelas obras da lei, mas pelo ouvir com fé. O Espírito derramou a vida e fará

com que, paulatinamente, cada vez mais você experimente essa provisão; mas antes de experimentar é preciso saber, crer. Primeiro se operou nossa crucificação, para que o corpo do pecado seja destruído, a fim de que não sirvamos mais ao pecado. Primeiro é preciso ver o que Ele fez, e crer.

“Porque quem morreu, está justificado do pecado. E se morremos com Cristo, cremos que também viveremos com Ele; sabendo que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não tem mais domínio sobre Ele. Pois quanto a ter morrido, de uma vez para sempre morreu para o pecado; mas quanto a viver, vive para Deus. Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor” (Romanos 6:7-11).

É preciso saber que nosso velho homem foi crucificado, e é preciso saber que Cristo, tendo ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não tem mais domínio sobre Ele, porque quanto a ter morrido, de uma vez por todas morreu para o pecado, mas quanto a viver, vive para Deus. Alguém pode dizer: Ah sim, isso é em Cristo; pois sim, isso é em Cristo; mas assim também nós consideremos-nos mortos para o pecado. Considerar é contar com esse fato. Quando você está seguro, diz: Amém, Senhor, obrigado pela tua provisão. Sim, você tem o direito de se considerar morto para o pecado. Não é um experimento que você tenha realizado, não. Creia n'Ele; Ele está aí para demonstrar que tudo isso é um fato provido na cruz.

A Provisão do Senhor

O Senhor providenciou para todos. Conforme a parábola dos talentos, o Senhor não deu os mesmos talentos a todos, mas na parábola das minas, que está em Lucas 19:11-27, Ele proveu igualmente para todos. Alguns confundem a parábola dos talentos com a das minas, mas não é a mesma coisa, é outra parábola. A dos talentos se refere a uma coisa e a das minas, a outra. Na parábola das minas, o Senhor deu a cada um uma mina; todos têm a mesma mina, a mesma provisão, mas um servo com sua mina produziu dez minas; outro com sua mina produziu cinco minas, outro com sua mina produziu duas minas, e outro não produziu nada. A todos foi dada uma mina, mas alguns tiraram dez dessa mina; outros, cinco; outros, duas, e outros, nada. Então, quando o Senhor vem, ao que tirou dez, Ele coloca sobre dez cidades, ao que tirou cinco, coloca sobre cinco, ao que produziu duas, coloca sobre duas, e ao que não produziu nada, bem, essa mina é entregue ao que produziu dez.

Vemos, pois, que a provisão é igual para todos, mas o usufruto que cada um faz dessa provisão é diferente. O Senhor já fez tudo o necessário para que sejamos glorificados; para que O sirvamos, já está tudo provido. Agora, o que é preciso fazer é colocar a mina

para funcionar, para produzir não uma nem duas, mas cinco e até dez. Ao fazer um breve comentário dessa parábola, podemos dizer que o homem nobre que foi receber o reino, é quando o Senhor se sentou à direita do Pai, esperando a segunda vinda. Antes de partir, Ele deu uma mina a cada um de seus servos. O mundo não quer que Cristo reine sobre eles; mas entre esse mundo negativo a Cristo, há dez servos, cada um com sua mina. O número dez é o número das nações, o número da plenitude nas eras. Quando Ele retorna, pede contas do que cada um negociou para Ele com sua mina.

A mina é a provisão, mas com essa provisão cada um tem que negociar. O que sua mina ganhou? Ao primeiro servo Ele disse fiel; ao segundo não disse fiel, porque poderia ter feito mais; fez menos, mas de qualquer forma fez. De acordo com o verso 21, o servo que não produziu nada com sua mina está tratando mal o Senhor, está ofendendo-O; está dizendo que Ele toma o que não colocou. Como assim não colocou? Acaso as minas não eram capazes de produzir dez? Então, como poderia dizer ao Senhor: Senhor, tua provisão foi insignificante; o sacrifício na cruz foi insuficiente, o que tu me deste foi insuficiente, por isso eu não fiz nada? Se esse servo não podia colocar a mina para produzir, então que a tivesse consignado no banco, para que produzisse juros. Isso significa que nem sequer ajudou para que outros produzissem. Por si só não fez nada, e também não ajudou outros a produzir para o Senhor e a edificação de Sua casa.

6

DENÚNCIA DO PODER MENTAL

Um Parêntese

Na série que estamos seguindo a respeito da provisão do Senhor na cruz, gostaria de fazer um parêntese, diria que necessário, para pontuar algumas coisas necessárias neste momento do nosso estudo. O último que estivemos vendo foi a provisão de Deus e a apropriação dessa provisão em relação à obra do Senhor; que Ele morreu por nós e nós morremos com Ele; que Ele morreu por nós e que nosso velho homem também foi crucificado com Ele.

E vimos na última vez que, além da Palavra do Senhor dizer que o velho homem já foi crucificado, também nos diz a Palavra que o façamos morrer; ou seja, fazer morrer não é porque ele não esteja morto em Cristo, mas porque por meio do que já foi feito em Cristo, o fazemos morrer na prática da experiência subjetiva; mas não o fazemos morrer porque esteja vivo, mas porque o Senhor o crucificou, porque o velho homem já foi crucificado com o Senhor, e o que Ele já terminou agora nós aplicamos. Nesse sentido, é que em

uma parte da Bíblia diz que o velho homem já foi crucificado, e em outra parte diz que nos despojemos do velho homem.

Agora, gostaria de compartilhar algo com meus irmãos neste ponto. Creio que alguns têm isso claro, mas talvez outros não; e tive a carga, antes de seguir adiante, de compartilhar isso com meus irmãos. Nestes dias, não é a única vez, porque várias vezes estudei isso, e é uma técnica bastante antiga; mas nestes dias tem se tornado muito popular uma série de técnicas mentalistas que têm sido apresentadas em alguns meios, inclusive como cristãs; mas que têm um fundo não cristão, mas sim pagão, esotérico, e vou demonstrar isso. E a razão pela qual quero fazer isso, e vos disse que era como uma espécie de parêntese, é porque quando nos encontramos com o que o Senhor providenciou na cruz, há a possibilidade de que alguns irmãos queiram aplicá-lo como uma técnica mentalista; e não se trata de fazer esforços mentais, não se trata de visualizações, trata-se de fé; mas também não se trata de uma fé indefinida, mas de uma fé clara em Deus.

O truque de Satanás é pretender que tenhamos fé, mas não precisamente em Deus. Satanás chamou o universo de Deus. Como ele é parte do universo, quer se fazer o centro e quer se fazer a própria expressão de Deus. Esse é o problema pelo qual começaram todos os problemas, o diabo. Então ele tenta chamar de divindade aquilo que é apenas criação; quer fazer as pessoas acreditarem que são capazes de obras divinas, de feitos divinos. Então, precisamos esclarecer, penetrando com a espada da Palavra do Senhor o mais fundo dessas coisas tão sutis, que se apresentam, inclusive em meios cristãos; técnicas que levam as pessoas a confiarem em si mesmas, e que chamam isso de fé. A linguagem continua sendo a mesma cristã, mas a técnica é um exercício da criação em suas forças, tentando produzir efeitos divinos.

A Origem do Problema

Esse é o problema do diabo. Sem ser divino, mas sendo meramente uma criação, ele disse: “Serei semelhante ao Altíssimo”. Isso significa que ele colocou em exercício as forças que Deus lhe deu em sua condição de criatura, e as dirigiu em um pretendido autodesenvolvimento para ir além do que realmente era. Ele era apenas uma criatura, e será eternamente, e todo o mundo será sempre apenas uma criatura. Mas o diabo queria se fazer semelhante a Deus. E esse mesmo engano foi o que ele vendeu a Adão e Eva no princípio. Quando a serpente falou com Eva, disse a mesma coisa com a qual Satanás se auto enganou: "Sereis como Deus, sabendo o bem e o mal". Ou seja, se vocês fizerem isso, então vocês vão avançar dessa condição de meras criaturas, e vão ser como Deus; vocês vão ser deuses nesse sentido.

Esse princípio satânico é o que está por trás de muitas coisas. E agora, como o diabo está misturando isso em meios cristãos por meio da técnica da visualização, como se você visualizasse algo e fizesse o exercício de visualizá-lo por meio do pensamento positivo, então você mesmo está incubando em uma quarta dimensão uma nova situação de eventos, novas coisas; e se você pensa que isso é o que você quer e isso vai ser o seu futuro, você mesmo, por meio dessa prática de concentração, está criando seu próprio futuro. Isso está sendo apresentado como se fosse o evangelho. Claro que o diabo tinha que encontrar algumas frasezinhas na Bíblia que fossem parecidas, para ele

tomá-las e se mimetizar nelas. Mas então, por isso mesmo, eu gostaria que víssemos algumas dessas frases, para que façamos algumas precisões.

Inicialmente, vejamos Mateus 21 e Marcos 11. Geralmente, querem usar esses versículos para pretender dizer que, afinal de contas, o que o Senhor Jesus estava ensinando era simplesmente o que o esoterismo ensinava há muito tempo atrás. Eles pretendem apresentar Jesus como se Ele tivesse sido o primeiro homem a perceber que era Deus, e que agora nós o seguimos apenas como um exemplo; ou seja, que nós também temos que dizer que somos deuses como Jesus disse que era Deus; mas isso, sem nenhuma relação com Jesus, apenas por meio da técnica de dizer "eu sou tal coisa".

Princípio Hermético

Essa tática orientalista tipo Seicho- No-le, tipo Insight, ou tipo metafísico, pensamento positivo, ou visualização, ou o que chamam de terceiro olho, isso é um princípio hermético, que provém de Hermes Trismegisto. Alguns discípulos de Hermes Trismegisto desenvolveram e escreveram isso em um livro ocultista chamado “O Caibalion”, publicado por editoras ocultistas. Ao lê-lo, percebe-se que o princípio que estão pregando desde Hermes Trismegisto na antiguidade é o da visualização, o de acreditar na mente, o de concentrar as energias para, através das energias da mente, dirigir as circunstâncias, e incubá-las como em uma espécie de quarta dimensão, como apresenta Paul Yonggi Cho em seu livro chamado precisamente “A Quarta Dimensão”. Vamos ver o que diz Mateus 21:18-22:

> “18 Pela manhã, voltando [Jesus] à cidade, teve fome. 19 E vendo uma figueira perto do caminho, foi até ela, e não achou nada nela, senão folhas somente; e disse-lhe: Nunca mais nasça fruto de ti. E imediatamente a figueira secou. 20 Vendo isso, os discípulos, maravilhados, perguntaram: Como é que a figueira secou tão depressa? 21 Respondendo Jesus, disse-lhes: Em verdade vos digo que, se tiverdes fé e não duvidardes, não só fareis o que foi feito à figueira, mas até se a este monte disserdes: Ergue-te e lança-te no mar, assim será feito. 22 E tudo o que pedirdes em oração, crendo, o recebereis.”

À primeira vista, parece que se trata simplesmente de falar e colocar força no falar, e na fé, mas uma fé em si mesmo, não uma fé em Deus; e isso é o sutil. O versículo 22 pode parecer como se abrisse as portas para uma dimensão extra transcendental, diferente, ao exercício tático da mente. Mas não se trata de uma fé em si mesmo, não é uma fé em que se eu digo. Há pessoas que tomam a atitude de acreditar na fé; é uma fé na fé, é uma fé na tática, é uma fé no processo de visualizar, é uma fé no manejo mental e visualizando o que eu quero, fazendo força mental e tendo uma fé na minha força e na minha tática.

Não é essa a fé de que fala o Senhor Jesus, mas uma fé n'Ele; não na fé, mas uma fé no que é distinto de ti, no que Ele prometeu e no que Ele se comprometeu; então você não está descansando em si mesmo, na mera criação e nas suas meras táticas, mas no que Ele é e no que Ele disse e no que Ele se comprometeu. A fé é n'Ele; é uma fé cujo objeto é Deus e cuja fonte é Deus. Isso é o que gostaria de sublinhar, que o objeto dessa fé tem que ser Deus em Cristo, e a fonte dessa fé tem que ser Deus em Cristo. Se a fé é simplesmente um auto exercício, ou como se diz, auto superação por meio da minha

própria força, então esse sou eu, esse “serei semelhante ao Altíssimo”, sereis como deuses, sabendo o bem e o mal; isso é o que está por trás dessas filosofias, mas que, em princípio, é o mesmo princípio satânico.

A Legítima Fé

Graças a Deus que não só Mateus registrou essas palavras de Jesus, mas também Marcos, pela boca de Pedro, as registrou, e um detalhezinho que Mateus esqueceu de mencionar, Marcos mencionou. Por alguma razão, não temos apenas Mateus, mas também Marcos. Ambos falam da mesma coisa. Apenas Mateus e Marcos mencionam o mesmo caso; por isso, sob o título que colocaram - Maldição da Figueira Estéril -, que não faz parte do texto, vê-se que de Mateus se transfere para Marcos 11. Vamos ler, então, em Marcos 11:20-22:

> “20 E passando pela manhã, viram que a figueira tinha secado desde as raízes. 21 Então Pedro, lembrando-se, disse-lhe: Mestre, olha, a figueira que amaldiçoaste secou. 22 Respondendo Jesus, disse-lhes: Tende fé em Deus.”

Note que em Mateus lemos que diz: Tende fé; mas logicamente que por isso foi complementado por Marcos; porque Mateus não disse uma mentira, mas apenas disse uma parte, e a outra parte foi dita por Marcos. Um duplo testemunho que te mostra em quem você deve ter fé. É uma fé em Deus. Amados, há pessoas que colocam sua fé no próprio jejum. Jejuam e é como se fossem forçar o Senhor por meio de uma greve de fome para fazê-lo mudar de propósito e de vontade. Às vezes temos fé na tática do louvor, e dizemos: O louvor tem poder; ou seja, não nos importa louvar ao Senhor, pois o que nos importa é ter poder; então louvamos para, por meio do louvor, manobrar o poder; o que nos interessa é ter poder. Não nos interessa o Senhor em si, e não o louvamos de maneira desinteressada, mas o louvamos como um meio de obter poder; ou seja, se eu louvo, tenho poder.

Claro que o Senhor habita no meio dos louvores do Seu povo; claro que quando você está louvando, o Senhor te enche de poder; mas querer o poder e utilizar o louvor apenas para obter poder é como se um garoto dissesse: Eu quero que meu pai ou minha mãe me dê dinheiro. Para conseguir isso, primeiro dou um beijinho, e depois então peço o dinheiro. Assim é louvar ao Senhor para ter poder.

Quando louvamos ao Senhor, devemos fazê-lo por Ele mesmo, mesmo que não experimentemos nenhum poder; o que deve nos interessar não é o que experimentamos. Quando o louvamos, o que nos interessa é que Ele seja louvado pelo que Ele é. Claro que, como consequência, nos sentimos com poder, porque estamos em Sua presença, porque Ele habita no meio dos louvores, então Amém; isso está muito bem. Mas está errado utilizar o louvor como fonte de poder. Sim, é uma fonte de poder em certo sentido, mas o motivo está equivocado; usar o louvor como tática. Às vezes usamos táticas para o que queremos, e queremos usar a Deus, seja louvando-O, seja visualizando, ou buscando a tática, o que a Bíblia diz que devemos fazer para ter isso; e nos tornamos, irmãos, nada menos que magos brancos.

Táticas Ocultistas Misturadas com o Cristianismo

Vou demonstrar isso através de um livro de magia. Vocês podem dizer: Irmão Gino, você vai ler um livro de magia para nós? Comento que um irmão meu, que é cientista, uma vez estava sobrecarregado com um monte de livros de química e outros temas científicos; então ele me deu muitos livros para a Biblioteca, mas entre os livros veio incluído um livro escrito por uma parapsicóloga, ou seja, uma bruxa moderna. Uma vez eu ia queimar o livro, mas senti que não deveria queimá-lo para poder demonstrar, por meio de um livro escrito por uma bruxa, a mesma linguagem que está sendo ouvida em alguns púlpitos; a mesma tática de quarta dimensão, de pensamento positivo. Vá a uma livraria de ocultismo e veja os títulos dos livros: “Tereis dinheiro em abundância”, “A chave do sucesso”, “Pense e enriqueça”, “O poder do pensamento tenaz”, etc.; e todas essas coisas se misturando com o cristianismo por meio de visualização e outros meios. Eu quero um carro vermelho, e faço força, e faço força, e acredito e faço força vendo o carro vermelho aqui na mente; pois o irmão queria uma bicicleta, e fez força e conseguiu a bicicleta, e agora penso isso e aquilo; e estamos nós como os magos brancos, querendo manipular esse duendezinho, que me faça isso, e eu dou isso, e coloco isso de cabeça para baixo, espeto aqui, coloco ali; ou seja, manipuladores; manipulando coisas para produzir efeitos no mundo espiritual.

Isso é magia branca, irmãos. Uma coisa é a fé em Deus. Acreditar na fé não é um exercício se o seu acreditar tem origem no meramente natural, mas tem que ter origem em Deus. Veja como o Senhor é chamado. Vamos a Hebreus 12:2:

> “Olhando para Jesus, autor e consumador da fé, o qual, pelo gozo que lhe estava proposto, suportou a cruz, desprezando a vergonha, e está sentado à direita do trono de Deus.”

Se nós colocamos os olhos em Jesus, aquele que, tendo morrido e ressuscitado, está à direita do Pai, não é uma tática. Você não precisa direcionar sua mente ao carro vermelho que você quer na porta, ou que quer tal tipo de marido, tal tipo de esposa, e imaginamos isso, e imaginamos isso, e por meio de sonhar e sonhar vamos criando isso na quarta dimensão. Não, irmão, nós, nossa mente, nossa fé, nosso coração e nosso espírito estão no Senhor ressuscitado, uma pessoa viva, distinta de nós; mesmo que você não tenha força, ali em fidelidade você olha para Ele.

Olhai para Mim, diz o Senhor. Não é uma visualização. Vou visualizar Jesus. Você não precisa visualizá-Lo. Deus é tão grande que não se pode fazer nenhum tipo de estátua para Ele. Qualquer estátua que Israel fizesse para representar a Deus seria rebaixar o grande Deus a um pedaço de boneco. Por essa razão, Deus não quis que Ele fosse visualizado. Uma coisa é o Jesus que você pode imaginar com sua mente, e outra coisa é o verdadeiro Senhor Jesus, além do que você pode entender, mais excelente do que você pode captar, sentado à direita do Pai.

E Ele é o autor da fé; ou seja, a verdadeira fé não é algo que nasce de você mesmo. Do diabo nasceu dizer: Serei semelhante ao Altíssimo; ele se enganou, ele acreditou. Essa é uma fé, mas, de onde nasceu sua fé? Não de Deus; ele roubou aquilo que Deus criou nele e lhe deu, que era emprestado e ele deve a Deus; e a partir daí, ele estabeleceu sua

casa, ou seja, no ar. Tudo o que se estabelece a partir de si mesmo, está no ar. Tudo tem que se estabelecer em Deus, que se revelou em Cristo, e Cristo derramou Seu Espírito, e o Espírito é quem torna as coisas reais, e nós não manipulamos o Espírito. Nós não dizemos: Venha poder de Deus aqui, como se estivéssemos chamando uma criatura sob nossa autoridade; não. É o Espírito que nos diz: Você, venha. É Ele quem te inspira, quem te dá a fé; é Ele quem prometeu, e é Ele quem te ajuda a acreditar. Veja que na Bíblia, em muitas partes, fala-se da fé em Cristo. Crede em Jesus Cristo. Vamos ver alguns trechos. Hebreus não sabemos com exatidão quem escreveu, mas vejamos, por exemplo, Pedro. Leiamos em 1 Pedro 1:18-21:

Revelação do Deus Transcendente

> “18 Sabendo que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver, a qual recebestes de vossos pais, não com coisas corruptíveis, como ouro ou prata, 19 mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha e sem contaminação, 20 já destinado desde antes da fundação do mundo, mas manifestado nos últimos tempos por amor de vós, 21 e por meio do qual credes em Deus, que o ressuscitou dos mortos e lhe deu glória, para que a vossa fé e esperança estejam em Deus.”

O resgate não é mediante coisas corruptíveis. Diz o verso 21 que por meio do qual (Cristo), porque Ele é o autor e consumador da fé; não é uma fé que nasce de você. Não é algo que você quer, e diz: Bem, agora vou acreditar que vou ter uma fazenda. Uma coisa é pedi-la ao Senhor, que está à direita do Pai, e ao Pai em nome do Filho; e se Ele quiser te dar conforme a Sua vontade, é uma coisa, sem necessidade de fazer esforço, sonhar, visualizar, não. Você pede simplesmente com fé, e se Ele quiser te dar, Ele te dá, e se não, Ele não te dá. E para você dá no mesmo se Ele te dá ou não te dá, porque o que importa é Ele. Não usar o Senhor para o que você quer. Por meio de Cristo acreditamos em Deus; ou seja, não é uma fé nascida de você mesmo, mas uma fé cujo autor e sustentador e virtude é um dom de Deus em Cristo; é algo de origem Transcendente e não meramente imanente na natureza criada. Transcendente significa que tem origem em Deus, distinto da criação. “Por meio do qual credes em Deus”.

Josué falou uma palavra: “Sol, detém-te em Gibeão”, e o sol se deteve; mas vamos ler um pouco mais o contexto para que não comecemos a dizer coisas sem fundamento. Foi algo em que Deus interveio; ou seja, o sustento, o fundamento da fé tem que ser o próprio Deus em Cristo e com uma promessa em que Deus tenha se comprometido. Então nós acreditamos em Sua pessoa; não estamos usando táticas nem métodos. Vamos louvar para isso, vamos jejuar para isso, não. Nós viemos a Ele, acreditamos n'Ele porque Ele prometeu, e a Ele, à Sua pessoa viva, acreditamos conforme a Palavra que está aqui escrita. E através dessa fé que Ele nos dá, porque Ele foi quem falou primeiro; porque a Palavra d'Ele é a que produz o ouvir. O ouvir é o que produz a fé de Cristo. A Bíblia nos fala da fé n'Ele e da fé d'Ele; não é qualquer fé. Ah, dizem, vocês que estavam aí, acreditam em tal coisa; em vez disso, nós acreditamos em Buda, mas temos a mesma fé; e outros acreditam em Maomé, e têm a mesma fé e a mesma experiência.

Não se trata disso. Não se trata do que nós podemos fazer; não se trata de uma religião psicologista; trata-se de uma revelação do Deus transcendente na pessoa de Cristo, que fez uma obra específica, em quem acreditamos porque ouvimos Sua Palavra. Pelo ouvir Sua Palavra temos a fé, e pela fé recebemos Seu Espírito, estando em contato direto com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo, que está à direita do Pai. Não fazendo nós truques, nem forças, nem coisas. Uma fé simples; n'Ele olhamos e somos salvos. Leiamos em Josué 10:12-14:

> “12 Então Josué falou ao Senhor no dia em que o Senhor entregou os amorreus nas mãos dos filhos de Israel, e disse na presença dos israelitas: Sol, detém-te em Gibeão; e tu, lua, no vale de Aijalom. 13 E o sol se deteve, e a lua parou, até que o povo se vingou de seus inimigos. Não está isso escrito no livro de Jasar? E o sol parou no meio do céu, e não se apressou a pôr-se por quase um dia inteiro. 14 E não houve dia como aquele, nem antes nem depois dele, havendo o Senhor atendido à voz de um homem; porque o Senhor pelejava por Israel.”

Havendo o Senhor atendido à voz de um homem. Ele falou com fé em Deus e Deus atendeu sua voz e Deus fez. Não é que ele se tornou um deus e com sua palavra criou as circunstâncias, acreditando que se ele dissesse, isso se faria. Porque isso é o que o diabo quer apresentar: Serei. Mas, o que diz a Palavra? Não digas, subirei; não digas, descerei, mas crê no Senhor. Essa é a diferença. Não é um autodesenvolvimento. Já lemos em Hebreus, em Pedro; vejamos agora em Tiago 2:1:

> “Meus irmãos, que a vossa fé em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo seja sem acepção de pessoas.”

Estamos tratando da fé em; está nos mostrando o descanso, o sustento da fé. A fé não é em si mesma; não é fé na tática, não é fé na atitude, não é fé na fé. Hoje em dia você pode ler muitas coisas. Uma vez recebi um livrinho de Seicho- No -Ie, no qual tudo é uma auto confissão: Eu sou um filho de Deus, eu posso, eu quero, eu sou tal, e faz a pessoa repetir, repetir e repetir. Dizem: Você tem que repetir e acreditar nisso até que você vá criando uma autoimagem e, por meio da autoimagem que você cria, então você vai se auto desenvolvendo. Isso é o que está por trás do método Silva, está por trás do gnosticismo, está por trás de muitas dessas coisas, e isso é o que está por trás do coração de Satanás, e isso é o que está por trás da aceitação dessas práticas; é exatamente a mesma coisa. Agora está vestido de filosofias. A fé é em nosso glorioso Senhor Jesus Cristo. Vejamos Paulo também dizendo isso. Há vários trechos de Paulo que também poderíamos olhar; mas quero ver um em Filipenses 3:9:

> “E ser achado n'Ele, não tendo a minha própria justiça, que é pela lei, mas a que é pela fé de Cristo, a justiça que vem de Deus pela fé.”

Em algumas partes se fala da fé em Cristo; ou seja, o objeto da nossa fé é Deus e é Jesus Cristo. Como diz São João: “Nossa comunhão é verdadeiramente com o Pai e com Seu Filho Jesus Cristo”. Não estamos abandonados a fazer táticas, a que nos digam, faça

isso, ou aquilo, e coloque isso, e faça ali, e pense assim para produzir isso, não. Simplesmente Ele veio, nos buscou, nos falou, acreditamos n'Ele e contamos com Ele em uma fé simples. “Mas a que é pela fé de Cristo”. Já não apenas n'Ele, que se refere ao objeto da nossa fé, mas à origem da nossa fé, como autor da fé, pois a fé é de Cristo, não é sua própria fé; sua própria fé não é suficiente. Sua fé tem que ser enriquecida pelo dom de Deus. Por isso diz Efésios 2:8:

> “Porque pela graça sois salvos por meio da fé; e isso não vem de vós, é dom de Deus.”

Deus é quem dá a fé. Como recebemos a fé? Não por meio de algo, ou por uma força que você faz, mas pelo ouvir a Palavra de Deus. E como você ouve? Porque Ele fala, quando Ele fala, você ouve, e quando você ouve o testemunho que Deus dá de Si mesmo, Ele gera a fé, te dá de presente através de Sua Palavra. Pela Palavra que Ele semeia em você, desperta o ouvido, e o ouvido faz com que tenhamos fé. A fé vem pelo ouvir, e pela fé você recebe o Espírito; pois o Espírito é recebido pela fé. Mas não pela fé em si mesma, mas pela fé no testemunho que Deus dá de Si mesmo, sobre quem Ele é e o que Ele fez por nós e quais compromissos Ele assume. Então acreditamos n'Ele sem necessidade de forças, de madrugar e levar esse constante truque para ser ricos, para ser bem-sucedidos, não: nada disso. Nós O temos. Esse é o sucesso e essa é a riqueza; acreditamos n'Ele. Isso é suficiente.

Testemunho de Deus

Paulo, Tiago, Pedro, parece que Lucas em Hebreus (embora possa ser que não), todos eles afirmam essa verdade. Vejamos João. O Senhor usou João em Apocalipse. Vamos olhar em Apocalipse outra expressão do Senhor Jesus. Há muitas mais, mas acredito que com estas é suficiente. Leiamos em Apocalipse 2:13, onde o Senhor Jesus fala por meio de João:

> “Eu conheço as tuas obras, e onde moras, onde está o trono de Satanás; mas reténs o meu nome, e não negaste a minha fé, nem mesmo nos dias em que Antipas, minha testemunha fiel, foi morto entre vós, onde Satanás habita.”

Ali fala da minha fé; é a fé do Senhor, ou seja, o autor e consumador da fé; você não precisa criar a fé; Ele a criou. Quando Ele intervém em sua vida e te diz quem Ele é e o que Ele fez por você, você acredita e conta com Ele, e o Espírito o torna real. Uma coisa é o Espírito Santo e outra coisa é a manipulação da quarta dimensão. O Senhor não está restrito a nenhuma dimensão; Ele preenche todas as dimensões. Também podemos ler outro trecho em Apocalipse 14:12-13:

> “12 Aqui está a paciência dos santos, os que guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus. 13 Ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que desde agora morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem dos seus trabalhos, pois as suas obras os acompanham.”

Os santos são os que guardam a fé de Jesus. Acreditamos em Jesus, mas temos a fé de Jesus. Vejamos em Gálatas o último trecho, para ver também este mesmo aspecto, que é justamente o que nos leva à revelação íntima com o que vimos da última vez; ou seja, a maneira de nos apropriarmos da provisão não é através de uma mentalização, mas de acreditar por meio da fé de Jesus Cristo. Acreditar é uma coisa no Senhor e pelo Senhor, confiando n'Ele, tanto no objeto da nossa fé quanto na origem e sustento da nossa fé. Leiamos em Gálatas 2:16, 19-21:

> “16 Sabendo que o homem não é justificado pelas obras da lei, mas pela fé de Jesus Cristo, nós também temos crido em Jesus Cristo, para sermos justificados pela fé de Cristo e não pelas obras da lei, porque pelas obras da lei ninguém será justificado. 19 Porque eu, pela lei, estou morto para a lei, a fim de viver para Deus. 20 Estou crucificado com Cristo; e já não vivo eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, que me amou e se entregou a si mesmo por mim. 21 Não anulo a graça de Deus; pois se a justiça vem pela lei, então Cristo morreu em vão.”

Paulo está proclamando o que o Senhor fez e revelou. Ele não está fazendo um comentário de algo que não existe e que ele está criando, não; é algo que realmente existe e que foi feito em Cristo e que está contido no Espírito, e ele acredita porque Deus o disse e ele proclama. Não é que ele acredita com suas palavras; não é a Palavra criadora, não; o Criador é o Senhor. Paulo está se apropriando. Neste trecho, ele volta a falar da fé do Filho. Você tem fé porque é um dom de Deus, a fé do Filho de Deus.

Testemunho profano

Então, irmãos, agora quero mostrar-lhes, documentar-lhes que esse pensamento da quarta dimensão, da visualização, de pretender por meio da concentração mental criar as circunstâncias, é próprio da magia, é próprio do hermetismo, do xamanismo antigo, que sobreviveu até hoje com outra roupagem, mas são os mesmos princípios de Hermes Trismegisto e do Caibalion dos seus discípulos, que é a linha hermética, a linha gnóstica que seguiu com a linha cabalística através da maçonaria e através da nova era, e agora está muito popular com essa questão da era de aquário e do terceiro olho. Justamente por isso eles falam do terceiro olho, porque dizem que é preciso despertar esse terceiro olho através dessa concentração do exercício de visualização. Isso é perigoso porque a força psíquica é colocada como um cavalo para os demônios; esse é o perigo.

Vamos ler no livro intitulado “Em busca do terceiro olho”. Eu ia queimá-lo, mas disse, prefiro não queimá-lo, porque tenho que demonstrar aos irmãos que realmente essa linguagem não é cristã, mas sim ocultista. Esse livro é escrito por uma bruxa moderna, inclusive favorável a Satanás, como vou ler aqui alguns parágrafos. Mas então quero, pelo menos em algumas partes, lê-lo com pinças, e rejeitá-lo em nome do Senhor, manuseando-o, mas o reservei para mostrar, para denunciar, caso contrário o teria queimado; era necessário usá-lo para denunciar. Iniciamos na página 27.

> “Os egípcios sabiam tudo sobre o terceiro olho e o indicavam em suas estátuas de deuses, com uma proeminência na testa; e treinavam o povo no uso deste centro psíquico no templo de Maat. O deus Maat tinha cabeça de abutre, já que

esta ave tem um olhar tão profundo, que é quase um clarividente. Baradut de Bordeaux inventou um instrumento que registra as vibrações dos pensamentos. Quando uma pessoa inteligente se aproxima deste instrumento, ele registra uma vibração forte e de alta velocidade. Quando uma pessoa de nível baixo se aproxima dele, a vibração correspondente é fraca e lenta."

Note que aqui eles estão trabalhando com as ondas mentais naturais, e às vezes ajudadas ou montadas por demônios. Continua dizendo:

"Ao curar algumas doenças, seja por autotratamento ou por cura mental, as vibrações da mente atuam sobre as baixas vibrações do paciente doente. Isso pode ser alcançado no mesmo nível em que essa mente particular é capaz de visualizar e concentrar-se."

Note aqui a mesma linguagem usada hoje em alguns meios cristãos. Esta leitura, então, a fazemos não porque acreditamos nela, mas porque estamos denunciando e mostrando como esse princípio se mimetizou em certos grupos cristãos, e que tem sua origem no ocultismo. É um livro escrito por uma bruxa.

"Com um grande curador espiritual como foi Cristo, são possíveis trabalhos dessa natureza, especialmente se o doente puder se ligar através da fé, ou mediante suas próprias vibrações espirituais à ação do curador. Cristo nos encorajou a lutar por esses poderes de cura que não são realmente sobrenaturais, mas o resultado de um intenso desenvolvimento e de uma compreensão das leis do universo."

Percebam que a glória de Deus está sendo transferida, como diz São Paulo: "Mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível". Deixaram de acreditar no Deus transcendente e chamaram de deus a criação; buscaram obter as obras de Deus por meio dos truques da criação. Diz assim o livro:

"A mente tem poder sobre tudo o que pode ser compreendido e visualizado; portanto, o primeiro passo é estudar esses argumentos e teorias e aqueles fatos que estão apoiados com um testemunho adequado, com uma mente perfeitamente aberta e lógica."

Agora, percebam que o objetivo deste capítulo do livro que estamos lendo é mostrar que, mesmo quando não podemos nos aproximar do objeto a partir do ângulo da química pura e da química mecânica,

"Ainda seremos capazes de estabelecer, mediante o resultado final, que há uma certa força controlada por nossas mentes, que pode atuar mais poderosamente sobre a matéria sólida do que qualquer outra, e que existe uma força ainda mais poderosa, aparentemente fora da mente, que pode atuar de uma forma instantânea e perigosa." Depois diz: "Os iogues e faquires passam horas em meditação, em um esforço para diminuir cada atividade de seu corpo e cérebro, de tal forma que as porções anteriormente mencionadas do último deles, as glândulas pineal e pituitária, possam sintonizar-se com as potências mais elevadas (já sabemos que são demônios). Quando isso é alcançado,

> esses homens podem, enquanto permanecem nesse estado, curar a si mesmos e a outros, corporalmente doentes, obter inspiração e sabedoria, e alcançar um alto estado de preparação física e poder, sem nossos métodos de exercícios. O que se busca não é uma expressão atlético-mental, mas uma inspiração. Só poderá obtê-la estabilizando o próprio cérebro, de tal forma que, ao nivelar as vibrações ao mesmo estado de equilíbrio que as de seu corpo, pode ignorar o cérebro e chegar às forças mais sutis da mente. A maior inspiração aparecerá repentinamente no cérebro no momento em que estiver tranquilo e receptivo."

Exatamente as condições mediúnicas para introduzir a invasão dos espíritos. Totalmente o contrário. Diz, por exemplo, em outro lugar:

> "O homem é um animal, um animal cujo corpo carrega um deus." [Percebam, aí está: "Sereis como Deus, sabendo o bem e o mal" (Gênesis 3:5)]. "Este planeta é infinitamente mais velho do que imaginamos, e também a história da humanidade. Os arqueólogos veem continuamente suas datas avançarem mais para o passado. Muito do que foi aprendido nos livros de história pela última geração está obsoleto, e agora se conclui que não deveria ter sido aprendido. A civilização estava avançando, caindo e desaparecendo éons antes que os homens, que possuíram os crânios paleolíticos, tivessem nascido. Todas essas coisas nos são reveladas na sabedoria antiga, uma coleção de ensinamentos passada de mão em mão, desde os primeiros tempos, e explicando ao homem sua origem, composição e destino; também o propósito do universo. A sabedoria chegou até nós inalterada, mas encoberta e ensinada desde o princípio do mundo até hoje, sob a aparência de muitas das religiões antigas."

Segundo isso, as religiões antigas são a sabedoria de hoje. Já sabemos a origem dessas religiões antigas. Em outro trecho diz assim:

> "Finalmente descobriremos que o homem tem em seu pequeno haver a capacidade de conectar sua mente com a mais elevada inteligência cósmica invisível, a mente da natureza."

Percebam o que são essas visualizações e esse exercício; é colocar a força da psique como cavalo receptivo de outros espíritos; ou seja, conectar-se com as potências superiores, que eles chamam. Todos os demônios. Depois continua dizendo:

> "Assim como os animais dependem do homem (note esta frase tão séria) para o desenvolvimento final de sua inteligência, assim também este (ou seja, o homem) depende das mentes mais sutis e inspiradas dos anjos para seu próprio despertar."

Isso significa que ao fazer isso, está criando um espaço para que ali se aninhe um espírito superior que o inspire, que lhe dê um lampejo. Quando eles estão fazendo todos esses exercícios, o que estão fazendo é convidando demônios que são afins com os interesses das pessoas, para cavalgar ali, e adicionar à força meramente psíquica e a essas vibrações psíquicas, uma ajudinha de fora. Prestem atenção a isso, que é extremamente cuidadoso e perigoso. Continua dizendo esta bruxa:

> “Também nos é dito que na mesma medida em que o homem depende para sua subsistência e progresso dos reinos inferiores da natureza; assim também o mundo dos anjos depende da oferta e sacrifício da força da alma dos homens para sua própria nutrição e desenvolvimento.”

Vocês percebem? Esses demônios cavalgam sobre essa oferta. Essas atitudes e visualizações não são do Senhor, mas uma oferta aos demônios. É uma coisa delicada.

> “O terceiro dos grandes planos é o mundo do pensamento e da mente. As camadas mais densas deste plano contém nossos pensamentos mais mundanos e materiais. As camadas mais finas são utilizadas por inteligências cósmicas para planejar os arquétipos e atividades do universo.”

Percebam que seus próprios pensamentos são utilizados para criar os arquétipos e atividades do universo. Isso soa como a quarta dimensão; por meio da mente você move a quarta dimensão. Notemos o que continua dizendo:

> “Chegamos a um ponto em que as palavras já não são úteis, de tal forma que não tentaremos descrever os restantes três dos sete grandes planos; os que são portadores da consciência do contato com o mundo do próprio e divino Criador. O mundo astral é um no qual se encontra e compreende a quarta dimensão.”

Percebam quem são os que falam da quarta dimensão. Vocês já ouviram alguma vez os apóstolos falarem da quarta dimensão ou de visualizar? O que se deve ter é fé em Deus; o Deus transcendente, revelado em Cristo. Uma fé que vem de ouvir; uma fé que não nasce de suas forças. Depois continua dizendo a bruxa:

> “Se você pode imaginar que tem olhos que veem através de tudo, em todas as direções ao mesmo tempo, estará visualizando sua condição no mundo astral.”

Vemos, então, que esses exercícios vão preparando a pessoa para ser meio mago.

Vocês percebem? Vejam a mistura: Até o cristianismo foi misturado. Eu posso dar nomes próprios de pessoas da sociedade luciferiana dos Illuminati, que têm um conselho de grandes druidas, que são os diretores dos grandes movimentos ocultistas da terra. Um deles se chama Gavin Frost; e um dos propósitos deste presidente dos grandes druidas da sociedade luciferiana dos Illuminati foi apresentar a bruxaria com roupagem cristã para poder produzir um ecumenismo que inclua o cristianismo também dentro das demais religiões. Isso ele planejou. E esses chamados avivamentos da mente positiva que estão se infiltrando nas congregações cristãs, eles não sabem que são manipulados pelos luciferianos, e que têm uma parte misturada. Vou ler aqui para que percebam que quem assim fala é abertamente um satanista. Diz, por exemplo:

> “Os mundos do espírito ocupam espaços ainda mais amplos; a camada mais tênue deles é o mundo final da força divina. Compreende tudo e flui ininterruptamente através de tudo.”

Eles chamam Deus de "o todo". Mas a transcendência divina é que Deus é antes da criação. A criação existe n'Ele, mas Ele está além da criação e a supera. Deus não é a soma da criação. A criação não existia e Deus estava completo. Depois, Ele criou por graça a partir da vontade, e sustenta a criação sem ser a criação; e a criação não se sustenta em si, mas n'Ele e para Ele. Deus tem que ser a fonte e o objeto. Se a fonte não é Deus, e o objeto não é Deus, estamos no plano da mera criatura usurpando o lugar de Deus. Esse é o satanismo, muito disfarçado, muito filosofado. Então continua dizendo esta senhora bruxa:

> “Por seu intermédio podemos entender o que nos quer dizer quando nos aponta que Deus ou o paraíso está dentro de nós. Deus coloca o paraíso dentro de nós, transferiu as capacidades para a fé em si mesmo, para a fé em Seu exercício, sem acreditar que ele é Deus, como Jesus percebeu, como um homem limpo, edificou a si mesmo.”

Eles pretendem apresentar Jesus como se fosse o exemplo dos homens edificando a si mesmos. Há muitos trechos, mas alguns são muito interessantes.

> “A mente pode agir rapidamente sobre a matéria, mas o espírito pode agir instantaneamente recondicionando as vibrações e reformando-as. Este fato é provavelmente a base dos milagres e das curas pela fé.”

Ou seja, que já não é milagre feito por Deus, mas a otimização de energias magníficas, ou bioenergéticas, meramente das criaturas. Não estamos interessados no magnetismo e na bioenergia, mas em Deus, em Sua obra. Depois continua dizendo:

> “Segundo uma escola de astrologia, a individualidade de uma pessoa, seu lado positivo e seu caráter são determinados pelo signo zodiacal em que se encontra o sol no momento de seu nascimento. Quando nasce sintonizado, por assim dizer, à música da influência planetária daquele momento, as vibrações fixadas em seu interior o dominarão por toda a vida, determinando suas reações, tanto químicas quanto características, e o ambiente que as mesmas atraem. Os seres são completamente algo imerso no naturalismo.”

Vou pular alguns trechos, porque realmente há muitos, mas há alguns que não quero que percam de seu conteúdo. Diz:

> “Esta porta é chamada pelos orientais de kundalini, que se assemelha a uma serpente ou fogo que se enrola na base da coluna vertebral, e o homem purifica constantemente sua mente e natureza, vivendo em castidade e moderação. Pode magnetizar a serpente kundalini, fazendo-a descer pelo canal da espinha dorsal, até que finalmente chega aos princípios masculino e feminino do cérebro, e os coloca em coordenação. O homem se vê pleno de inspiração, e penetra no mundo interior da sabedoria. Isso só pode ser alcançado com a serpente Kundalini. Talvez Cristo tenha dado um início a isso quando disse: "Sejam prudentes como a serpente".

Aqui está pretendendo que se pratiquem os segredos do famoso gnosticismo colombiano de Samael Aun Weor, que era trazer à luz toda essa questão da kundalini. Outro trecho diz:

> “É, portanto, aparentemente que uma forma de aprender muito sobre os processos secretos do universo e de nossa própria natureza, encontra-se na compreensão dos números e símbolos. Para fazer isso, devemos estudar as conclusões desses povos antigos e compreender a origem de seu conhecimento e a forma como foram capazes de decantar a mente universal. O homem é um deus em formação, e o triunfo o espera, e uma vez que ele tenha firmemente colocado seu pé no caminho, para alcançar suas aspirações, com isso queimará a erva daninha de seu corpo.”

Toda essa técnica é mera deificação da natureza. Deus falou e criou o mundo; Cristo falou e disse aos mortos que se levantassem e andassem. Percebam, acreditando que o homem fale como Deus. Uma coisa é acreditar em Deus, e outra, em si mesmo. Continua dizendo:

> “A atenção sem divisões da mente é toda-poderosa, onipotente; uma força pela qual tudo pode passar e colocar tudo sob seu comando. Isso é conhecido pelos ocultistas, místicos e estudantes dessas coisas, que passam a melhor parte de sua vida em práticas e estudos, tendo em vista esse objetivo.”

Prestem muita atenção a isso.

> “A diferença entre a magia branca e a magia negra é simplesmente que a magia branca visualiza para benefício da pessoa, e a magia negra visualiza para o mal de outro; mas é a mesma força, um mesmo exercício.”

É importante prestar atenção ao seguinte:

> “Nos primeiros dias da religião, da qual surgiram partes das cerimônias cristãs, Satanás era adorado. Compreendia-se que ele era o melhor benfeitor do homem (imaginem, satanistas, claro), colocando diante deste a tentação, uma experiência sem a qual ele teria permanecido estático e ignorante. Sem experiência, o homem não pode criar. Diz-se que atualmente a humanidade evolui de um estado ineficaz, espiritual, virginal, para outro de bondade, criativo, consciente, e que isso foi alcançado em grande parte com a ajuda do demônio ou Satanás. De acordo com isso, então, não é possível continuar chamando Satanás de diabólico, nem pode continuar pensando no diabólico, se isso resulta tão benéfico para nós.”

Vocês percebem quem está falando? Uma bruxa satanista, aberta e declarada, com os mesmos termos que estão sendo ouvidos nos púlpitos. Irmãos, é preciso abrir os olhos e prestar atenção a isso. Outro trecho diz:

> “A ciência da meditação tem sido utilizada através das eras, como o meio pelo qual o homem pode unir seu cérebro, sua mente, sua alma, e conectá-los conscientemente com a inteligência universal, ou a mente emotiva do criador

deste sistema solar. Através da meditação, o homem aprende a concentrar e projetar sua atenção diretamente através do plano físico, até a quarta dimensão."

Quem está falando aqui? Uma bruxa. Continua dizendo:

"Já não precisa continuar tendo fé na existência de realidades divinas. Sabe que se colocou por si mesmo em contato e em harmonia com elas, e, portanto, pode desfrutar com o brilho e a alegria de seu conhecimento. Mentalmente pode olhar sobre os processos conflitantes do desenvolvimento mundial, incluindo seu próprio sofrimento da mesma forma que alguém poderia se estudar em um fascinante vestido chinês. Em alguma linguagem oculta nos diz que deixemos a mente em branco para a meditação; e essas palavras conduzem a uma concepção totalmente errada. Se o ouvido escuta muito atentamente certo som à margem de todos os outros, não pensamos que o ouvido está em branco. Pelo contrário, está em ativa e estrita atenção. Assim também deve estar a mente na meditação, sujeita a estrita atenção, pronta para transpassar ao cérebro. Sua interpretação das impressões filtradas a ele pelas finas vibrações das atividades interiores. A terceira etapa: a contemplação, guarda relação com o significado interior, a causa e a lei por trás de qualquer objeto ou qualidade. Nesse caso, a mente cessa sua atividade e permite que o objeto de contemplação fale, desenvolva seu segredo, e revele o mistério de sua verdade."

Com isso, eles estão criando um cavalo para um demônio. Continua dizendo:

"Os druidas da Inglaterra, acredita-se que foram descendentes dos atlantes e outros poucos compreendidos monumentos nas ilhas britânicas. Também encontramos que a realização e a consciência das realidades internas eram a prerrogativa dos anciãos em todo o mundo, mesmo quando divididos pela barbárie. Não era necessário acreditar em uma vida superior e em um mundo de espíritos. Sabia, via fantasmas e compreendia sua diferença dos espíritos; comunicava-se com seus mortos. Sabia dos espíritos da natureza que dominavam os elementos, compreendia suas qualidades, cores e os arquétipos entre os animais, e utilizava espíritos de animais para representá-los."

Há um monte de coisas, mas são terríveis. Continua:

"Desde então, as ciências ocultas foram estudadas em segredo; foram guardadas e mantidas vivas por pessoas como os maçons livres, os rosacruzes, alquimistas, trovadores, cavaleiros do cálice e da mesa redonda e os albigenses. Na Rússia foram os trotes, e na Grã-Bretanha os druidas. Em tempos anteriores existiam no México os restos do ensinamento de Quetzalcóatl, e da antiga colônia atlante no império. Durante muito tempo o progresso foi perturbado pelo antigo sentimento de separatismo e intolerância e outros métodos de aproximação à verdade."

Percebam para onde vai a religião mundial. Continua dizendo:

"Mas até mesmo esse aspecto negativo está começando a ser superado. O grupo a favor da unidade mundial, paz e fraternidade, e derrubada das barreiras, está sabendo subir cada vez mais. A liga das nações aponta o

caminho, embora de forma imperfeita, para a futura fusão das nações. Movimentos como o grupo Oxford parecem estar inspirados, apesar das dificuldades, a trabalhar para a futura fusão de todas as classes em um espírito cristão (diz ela, claro). Fraternidades como os companheiros mundiais da fé têm lutado contra obstáculos intransponíveis de intolerância e incompreensão, para unificar as religiões do mundo e trazer à luz sua semelhança fundamental, a era aquariana (aí está então, irmãos). A mente deve ser treinada igual a um músculo, para enfrentar certos conceitos, e esse mesmo treinamento aumenta e expande mais a capacidade de compreender. Após um período desse treinamento, pode-se explicar algo a uma pessoa inteligente, e ela teria sido totalmente incapaz de visualizar isso no início. Tornou-se uma reserva tal de amor e pensamento construtivo, que é um operador da magia branca. A magia negra é simplesmente o resultado do poder mental desenvolvido para um propósito errado. A magia negra não é uma coisa do passado. É a manipulação das leis naturais; está sempre conosco, existindo, por exemplo, nos grupos que cercam os mestres charlatães; existindo ocasionalmente lado a lado com a magia branca. O aviso final que deve ser dado sobre a imaginação com esta palavra, refiro-me a esse poder que a mente tem de formar a imagem do que deseja, e que usa mais exitosamente de forma subconsciente do que de forma deliberada e consciente. É importante tentar visualizar a condição dessa invisível envoltura de éter comprimido. Contém um vasto panorama de fotografias, filmes astrais, de tudo consciente, como pode esquecer.”

Para quê continuar lendo, se com isso é mais do que suficiente; essas leituras de um livro de uma maga, onde usa uma linguagem que ainda está sendo usada em congregações cristãs; ouve-se até pelo rádio, e que realmente os amados irmãos não sabem que tem sua origem no ocultismo, e que, como vos disse, essa pessoa, Gavin Frost, chairman ou presidente do conselho dos grandes druidas, dos iluminados, luciferianos, planejaram isso de uma forma muito consciente: Apresentar o ocultismo ao cristianismo, para transferi-lo ao ocultismo, sem que o cristianismo perceba. É algo que a Igreja precisa temer. Então, irmãos, vamos orar e rejeitar isso; porque estamos lidando com isso com muito cuidado; é algo horrível, e precisamos rejeitá-lo; mas é necessário conhecê-lo.

7

VENCENDO AO MUNDO

A Obra da Cruz Feita por Nós

Considerando outro dos aspectos da provisão do Senhor, outro dos aspectos da obra de Cristo na cruz, vemos que o Senhor fez muitas coisas na cruz e precisamos ouvir a Palavra do Senhor pelo Espírito para poder assim aproveitar o muito que Ele fez. Começamos a nos beneficiar quando conhecemos o que foi provido, o que foi feito. Enquanto não ouvimos, mesmo que isso esteja lá, mesmo que tenha sido objetivamente feito e provido por Deus, não nos apropriamos disso se não soubermos. Quanto tempo

fazia que o Senhor havia morrido por nossos pecados; mas foi quando ouvimos e quando cremos, que nos apropriamos dessa obra já feita objetivamente em Cristo há muito tempo, definida em Deus antes da fundação do mundo e manifestada a nós com a primeira vinda do Senhor Jesus Cristo. Mas não nos beneficiávamos, embora o Senhor já tivesse feito, já tivesse provido, porque não tínhamos ouvido, mas quando ouvimos, conhecemos e quando cremos, nos aproximamos de Deus e tomamos posse, contamos com Ele; precisamos saber o que Deus fez para poder contar com Ele; caso contrário, estamos contando com nossos truques, com nossas táticas, com nossas magras forças, e realmente não chegamos a lugar nenhum, mas apenas contando com o que Ele fez. Mas o leitor já deve ter percebido que às vezes não aproveitamos tudo; é como se o pai tivesse comprado para o filho a enciclopédia de vinte volumes, e o filho tivesse ido ao armazém buscar apenas o primeiro volume, então o preço que seu pai pagou lhe dava direito a trazer os vinte volumes, mas como ele não sabia, trouxe apenas o primeiro volume, deixando o resto dos volumes sem usar. O mesmo acontece com o que o Senhor fez na cruz. O Senhor na cruz não morreu apenas pelos nossos pecados. A Bíblia nos ensina muitas coisas que Ele fez na cruz e uma dessas coisas está simbolizada nesses volumes da grande enciclopédia da provisão de Deus na cruz, e é como quando você creu que a cruz de Cristo produziu para você o perdão dos pecados pelo Seu sangue, então ao crer, tornou-se seu esse primeiro volume.

Mais do que Apenas Perdão

Mas às vezes pensamos que a única coisa que o Senhor Jesus fez na cruz foi derramar Seu sangue pelos nossos pecados; isso é verdade, mas não foi a única. Vimos como também o velho homem foi tratado na cruz de uma maneira objetiva, independente de suas experiências, para que ao ouvi-lo e crer pelo Espírito, possa contar com Ele, e em nome d'Ele aplicar essa conquista de Cristo sobre o velho homem. Não apenas nossos pecados, mas sobre o velho homem, sobre o poder do pecado, sobre a maldição; tudo isso foi tratado na cruz.

Explorando Outro Aspecto da Cruz

Vamos ver outro aspecto do que o Senhor fez na cruz. Inicialmente, estudemos no livro de Gálatas:

> "3 Graça e paz sejam a vós, da parte de Deus nosso Pai e do Senhor Jesus Cristo, 4 que se entregou a si mesmo pelos nossos pecados, para nos livrar do presente século mau, segundo a vontade de nosso Deus e Pai, 5 a quem seja a glória para todo o sempre. Amém." (Gálatas 1:3-5).

Antes pensávamos que Ele se entregou a si mesmo para o perdão dos nossos pecados e ponto final, mas não é assim. O perdão dos pecados é o primeiro, mas isso continua; é mais além do perdão, continua algo mais que o perdão. Diz ali também a Palavra que para nos livrar do presente século mau. Este trecho nos diz que não apenas o Senhor morreu pelos nossos pecados, mas que a obra do Senhor começa perdoando também nosso pecado, mais profundamente, assim como pode nos livrar do velho homem e de fato nos livrou do velho homem na cruz, crucificando-o juntamente com Ele.

A Apropriação da Obra de Cristo

Não importa se você acredita ou não, se você sente ou não, se você experimenta ou não, Ele o fez, e quando você acredita, então conta com Ele. Senhor, obrigado porque Tu enfrentaste meu velho homem; Tu o fizeste e agora conto contigo, em Teu nome aqui me levanto vitorioso. Mas se você não conta com Ele, então pensa que o velho homem é você, do qual tem que se despojar. Você tem que se despojar disso com base no fato de que Cristo o crucificou juntamente com Ele. Mas aqui já não fala do velho homem, mas do presente século mau. A obra do Senhor também conseguiu a libertação do povo do Senhor do presente século mau. Não estou falando da teologia da libertação marxista revolucionária, mas finalmente da vitória do justo. Jesus Cristo se entregou a si mesmo pelos nossos pecados para nos libertar não apenas dos nossos pecados, mas do presente século. Isso significa que o que o Senhor fez tem a capacidade suficiente de nos libertar do presente século.

Gloriar-se Apenas na Cruz de Cristo

> "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo." (Gálatas 6:14).

Não podemos nos gloriar em nada que seja nosso. Há algo em que podemos e devemos nos gloriar. O diabo não quer que você se glorie nisso para que não fale a Palavra de testemunho com base nisso. O Senhor quer que, pela fé, você aceite o que Ele fez, conte com isso e aja nessa Palavra de testemunho, e o Espírito o faz ver. Há algo que foi feito na cruz. Na cruz, tratou-se com o mundo; não apenas com o meu pecado, mas também com a maldição, com o velho homem e, aqui, também nos diz que tratou com o mundo. Às vezes dizemos: Este mundo está tão complicado, está se tornando tão complicado, e o anticristo vai chegar, e as bombas, e os carros-bomba, o que vamos fazer? Mas lembremo-nos de que o Senhor já tratou com o mundo, venceu o mundo.

Os Três Princípios do Mundo

O mundo está baseado em três princípios principais, que aparecem em Gênesis capítulo 3, nos evangelhos na tentação do Senhor Jesus e na primeira epístola do apóstolo João. Quando a serpente disse a Eva que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, e ela viu que o fruto era bom para comer, esses são os desejos da carne, agradável aos olhos; os desejos dos olhos e desejável para alcançar sabedoria, ou seja, a vanglória do mundo. O que João diz sobre essas três coisas, os desejos da carne, os desejos dos olhos e a vanglória da vida, é que não são do Pai, mas do mundo. Esses são os três aspectos da tentação e isso é o que constitui este mundo. Neste mundo, as pessoas agem, ou nós agimos para o mundo quando somos governados pelos desejos da carne, pelos desejos dos olhos ou pela vanglória da vida. Tudo o que fazemos para esses três desejos, ou apenas os desejos dos olhos, ou apenas os desejos da carne, ou apenas a vanglória da vida, está edificando o mundo. O mundo foi edificado com base nesses três princípios.

Não Amar o Mundo

Por isso a tripla tentação do Senhor Jesus. O Senhor Jesus foi tentado nesses três aspectos. Os desejos da carne: "Diga a estas pedras que se transformem em pão". Esses são os desejos da carne. "Lança-te daqui abaixo"; para ver, ou seja, para comprovar. Aí estão os desejos dos olhos, querendo ver, provar, tentar a Deus além de caminhar com Deus de Sua mão. A vanglória da vida: "A ti te darei toda esta potestade e a glória deles (dos reinos do mundo)... se tu, prostrado, me adorares". Isso se refere à glória do mundo. E o Senhor venceu a Satanás e venceu o mundo. Então o Senhor diz: "Tende bom ânimo, eu venci o mundo". E João diz: "E esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé" (1 João 5:4).

> "15 Não ameis o mundo, nem as coisas que estão no mundo. Se alguém ama o mundo, o amor do Pai não está nele. 16 Porque tudo o que há no mundo, os desejos da carne, os desejos dos olhos e a vanglória da vida, não provêm do Pai, mas do mundo. 17 E o mundo passa, e os seus desejos; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre." (1 João 2:15-17).

Quando realmente, por causa de Cristo e Seu Espírito, amamos o Pai, perdemos o amor por essas coisas do mundo. Se estamos amando essas coisas do mundo, o amor do Pai não está em nós; não está prevalecendo nosso homem interior, o espírito, e então por isso podemos estar enredados nas coisas do mundo. Claro, enquanto você está com o osso, não está com a costeleta; mas quando está com a costeleta, deixa o osso. A costeleta é o amor do Pai. Quando o Pai te dá a costeleta, você diz: mas o que faço eu com este osso? Mas se estamos com o osso, talvez não tenhamos provado a costeleta.

Os Três Princípios Básicos do Mundo

O mundo parece algo muito geral, então a Palavra, no verso 16, o subdivide em três princípios básicos. Lá diz que tudo o que há no mundo; afinal de contas, tudo o que há no mundo são três tipos de coisas. Analise qualquer uma delas, e cabe em uma, ou em outra ou em outra. Os desejos da carne. Para que as pessoas agem no mundo? Para satisfazer sua carne. Os desejos dos olhos; a vanglória da vida. Essas três coisas constituem os princípios básicos do mundo, que foram os mesmos três em que Adão e Eva caíram. A árvore era boa para comer, agradável aos olhos e desejável para alcançar sabedoria e esses foram os três princípios que Jesus venceu. É o princípio trino; o tridente de Satanás.

> "1 Todo aquele que crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus; e todo aquele que ama ao que o gerou, ama também ao que dele é nascido. 2 Nisto conhecemos que amamos os filhos de Deus, quando amamos a Deus e guardamos os seus mandamentos. 3 Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos; e os seus mandamentos não são pesados. 4 Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. 5 Quem é o que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?" (1 João 5:1-5).

O que gerou é o Pai, e o que foi gerado é o Filho. Os mandamentos de Deus são a direção de como amar. Se alguém ama a Deus, ama seus irmãos. O nascido de Deus inclui tudo o que está em novidade de vida, tudo o que está na ressurreição, tudo o que está no espírito, pela fé apropriando-se da provisão do Senhor. A vitória que vence o mundo é a nossa fé. São João declara isso como um fato. Ele está falando de fé. Ele estava se apropriando de algo que o Senhor havia feito em relação ao mundo. É a vitória que vence o mundo. Ele dá isso como um fato em vitória, em fé, essa é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. E quem é o que vence o mundo, ou seja, em sua experiência, senão aquele que crê? É preciso crer para poder se apropriar, para poder experimentar a vitória. Vitória Já Foi Dada em Cristo, Na cruz, o mundo já foi tratado. Quem é o que vence o mundo senão aquele que crê que Jesus é o Cristo? A fé em Jesus Cristo, o que Ele é, o que Ele fez.

A Provisão Declarada por Deus

Ouçamos a Palavra dizer o que diz para que vejamos a provisão declarada por Deus; é algo já alcançado; é algo que já foi feito. Assim como vimos que o perdão era possível recebê-lo, aí está o primeiro tomo, agora pegamos o outro tomo, o tomo quinto. Aí está o mundo, a vitória sobre o mundo; é outro tomo. Não apenas o perdão, mas a vitória sobre o mundo, a qual também devemos obter, pois também é alcançada. Que maravilha que Deus não nos deixou lidar com o mundo, mas Seu Filho lidou com o mundo e o venceu; e agora, o que Ele nos pede? Crer n'Ele. "Confiai em mim, eu venci o mundo." A vitória do Senhor é a provisão. Então, como podemos aproveitar essa vitória? Pela fé. "Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé." Quem é o que vence o mundo? Aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus, a fé em quem Ele é, o que Ele fez; é a que, ao contar com isso, pela fé o Espírito a torna real em nossa experiência. Mas se tentarmos qualquer outro meio de vencer o mundo, de conquistar o mundo, diferente da provisão de Cristo, diferente de andar no espírito, na ressurreição, na nova criação, não há nada.

A nova vida, a que foi gerada não de carne nem de sangue, mas de Deus pelo Espírito, é a que vence o mundo. Esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé; e todo aquele que crê é nascido de Deus, e sem exceção, tudo o que é nascido de Deus vence o mundo. Paulo diz em Gálatas 6:14: "Mas longe esteja de mim gloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim, e eu para o mundo." Na cruz de Cristo, crucificamos o mundo. O que isso quer dizer? Que o mundo já não pode contar com você; mas gostaria de contar com você para seus assuntos e suas coisas, seu sistema; mas já não pode, porque entre o mundo e você está a cruz de Jesus. A cruz de Jesus Cristo não é apenas para perdoar seus pecados e meus pecados, mas para nos separar do mundo. O mundo já não pode contar com você.

> "Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional." (Romanos 12:1).

Em Romanos 12, Paulo fala de apresentar nossos corpos em sacrifício vivo. Isso de apresentar-se é algo muito interessante. Em Romanos 6:11, diz: "Assim também vós

considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor." Apresentai os vossos corpos como instrumentos de justiça, como sacrifício vivo. Isso é em fé. O espírito da ressurreição em fé, que o Senhor proveu.

Livres do Poder das Trevas

O diabo está edificando seu reino através do mundo e com o mundo; ou seja, quando começou o mundo, quando o homem se vendeu ao diabo; mas o Senhor está edificando o reino. Aos nossos pecados se opõe o sangue; ao nosso velho homem se opôs a cruz, e a cruz se opôs também ao mundo, e com a ressurreição começou uma nova vida, a vida do reino. Se não se nasce de novo, não se vive no reino; de maneira que na cruz se realiza uma transferência do mundo para o reino, transferência que vemos em Colossenses.

> "12 Dando graças ao Pai que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; 13 que nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor, 14 em quem temos a redenção pelo seu sangue, a remissão dos pecados." (Colossenses 1:12-14).

A Fé como Vitória

Assim como João, Paulo fala com fé. Note como João diz aos jovens: "Escrevo-vos, jovens, porque sois fortes, e a palavra de Deus permanece em vós, e já vencestes o maligno." Ele está falando em fé. Sois jovens, sois fortes. Está falando no novo homem, no espírito; e aqui também Paulo fala em fé, dizendo-nos que no Filho temos redenção pelo Seu sangue, o perdão dos pecados, e também a transferência. Somos transferidos do poder das trevas, do poder das trevas sobre nós; esse poder foi enfrentado por Cristo, foi derrubado por Cristo, foi anulado por Cristo, e porque ressuscitou, tratou também de outras coisas. Ressuscitou, foi-nos dado pelo Espírito através de ouvir e crer que Ele comprou também para nós. Ouvimos, cremos e desde esse momento contamos com isso.

Conhecer, Crer e Contar com o que Ele Fez

É preciso saber o que Ele fez; crer nisso e contar com isso. Por quê? Porque o Espírito nos foi dado pela fé, mas a fé vem pelo ouvir o que Deus diz; é a boa notícia do que Ele fez. Então, quando Deus faz coisas em Cristo, vêm os anúncios; nós ouvimos o que Ele fez, cremos e então pela fé bebemos do Espírito ao contar com o Senhor e ali o experimentamos; mas nunca vamos experimentar nenhuma vitória sem saber o que Ele fez, sem ouvi-lo, sem crer e sem beber, sem nos apropriar disso; ou seja, o Senhor fez o necessário para vencer o mundo e nos transferiu. Agora estamos transferidos; agora você está aí, não importa em que escritório esteja, ou em que trabalho esteja, você está aí. É como se estivesse no céu, nos lugares celestiais; está em fé, você não está enredado em problemas terríveis e em pressões. Lembre-se, Jesus Cristo já venceu; você não precisa pensar: Como vou enfrentar este problema? Jesus Cristo já o enfrentou, porque Ele enfrentou o próprio diabo, Ele já venceu.

Paz em Cristo

Jesus Cristo disse: "Estas coisas vos tenho dito para que em mim tenhais paz. No mundo tereis aflições; mas tende bom ânimo, eu venci o mundo." Se andarmos ao ritmo do emprego, do desemprego, da inflação ou da estabilidade monetária ou qualquer outra coisa, quando o mundo sobe, nós subimos, quando o mundo desce, nós descemos. Isso foi o que aconteceu com Ló. Ló foi e olhou; disse: “Que lindo é ali!" Pouco a pouco foi colocando suas tendas até Sodoma, e quando Sodoma caiu, caiu Ló. Mas Abraão não vivia em Sodoma, nem perto de Sodoma; ele vivia no monte, separado para Deus, cortado do mundo. Havia a cruz entre Abraão e Sodoma; agora ele podia ajudar Ló a ser libertado dos reis de Sodoma, mas Ló não podia. Agora, se você vive em fé, no novo homem, no espírito, confiando, porque é questão de confiança, o que é que vence o mundo, o desemprego? A fé, nossa fé n'Ele. O que é que vence qualquer outra coisa, como as complicações do trabalho ou qualquer outra coisa que há no mundo? Nossa confiança. Já lemos que Jesus disse: "No mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo, eu venci o mundo."

Livrados do Presente Século Mau

O Senhor Jesus Cristo também se entregou para nos livrar do presente século mau. Como o Pai nos livrou do presente século? Transferindo-nos para o reino de Seu amado Filho. Quando estamos crendo no Filho, seguindo o Filho, obedecendo ao Filho, estamos transferidos do poder das trevas para o reino, e estamos sendo livrados do presente século mau e crucificados para o mundo; já não contamos com nada do mundo. Muitas vezes contamos com o mundo e por isso o mundo vai se tornando cada vez mais complicado. Por exemplo, em Apocalipse 13 encontramos o mundo complicado, a besta, o falso profeta, as nações em seus negócios e assuntos, as perseguições. Por isso a Palavra diz: "Aqui está a paciência e a fé dos santos." Onde? Aqui está a fé, porque a fé é a que vence o mundo, não uma fé na fé, mas uma fé em Deus, no que Ele é, no que Ele fez, no que Ele proveu; Ele nos buscou, nos faz ouvir que Ele é confiável, que creiamos n'Ele, que contemos com Ele, e se cremos n'Ele, somos livres do mundo; mas se não cremos n'Ele, então, como vou comer? Como vou dormir? Como vou me vestir? Como vou fazer isto ou aquilo? Porque estou colocando minha fé na organização do mundo.

Mas se você está no espírito, claro, está no mundo mas não como habitante, e sim como peregrino. "Não peço que os tires do mundo (disse Jesus ao Pai), mas que os guardes do mal." Ou seja, não são do mundo, estão no mundo, mas como uma colônia, como se uma colônia de marcianos tivesse vindo à Terra e se disfarçado de humanos, e estão ali como aqueles filmes em que aparecem humanoides, que são homens, mas de outro planeta. Da mesma forma somos nós, somos esses extraterrestres; a Igreja é a colônia extraterrestre no mundo, que não é do mundo, porque nascemos de Deus; ou seja, nosso nascimento é celestial. Primeiro, havíamos nascido no mundo, mas veio o Senhor, tomou nossa humanidade, a crucificou, a enterrou, a sepultou, e quando cremos, fomos batizados, também fomos sepultados, enterrados. Depois Ele ressuscitou, ascendeu e derramou o Espírito, e quando recebemos o Espírito que provém de Deus, do céu,

nascemos do Deus do céu; somos celestiais, não apenas terrenais; ou seja, somos extraterrestres.

Transferidos para uma Nova Criação

Quando você está no espírito, eles (os do mundo) não podem contar com você; eles não te entendem bem. Dizem: O que será que essa pessoa tem? Como é que não se assusta como eu me assusto e não gosta do que eu gosto, e parece que gosta de algo muito estranho? Eles não entendem o que é, mas isso se deve ao fato de que você está em Cristo, está no espírito, porque é verdadeiro, está em fé. Jesus disse: "Eu venci o mundo, tende bom ânimo." Deixemos o Senhor nos falar essa palavra: tende bom ânimo. Aleluia, quão necessária é essa palavra do Senhor nestes dias: Tende bom ânimo, eu venci o mundo.

Também diz que podemos nos gloriar, que na cruz de Cristo o mundo nos foi crucificado, o poder das trevas deixou de estar sobre nós, e nós também fomos crucificados para o mundo, fomos livrados do presente século mau pelo que o Senhor fez; agora fomos transferidos para uma nova criação; agora não estamos na carne, mas no espírito, se pela fé andamos no espírito.

Estamos em uma nova criação. Embora estejamos aqui como esses extraterrestres disfarçados de homens, muitos somos filhos de Deus; essa é nossa verdadeira identidade no espírito. Não nos governam os princípios do mundo, ou não deveriam nos governar; se ainda o fazem, é porque estamos cedendo ao mundo, a algo que já foi vencido; estamos voltando a perder; mas a obra do Senhor não diminui; é nossa experiência que diminui quando não cremos e não contamos com isso. É preciso contar com essa vitória de Jesus Cristo sobre o mundo. Confiai em mim, eu venci o mundo.

Oferecendo Culto Espiritual

> "1 Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." (Romanos 12:1-2).

Aqui o apóstolo Paulo roga aos irmãos que apresentem seus corpos em sacrifício vivo, como quem diz, antes vocês estavam no mundo, mas foram transferidos, passaram através da fronteira; por meio da fé e do batismo cruzaram o Jordão. Esse ato de apresentar é do outro lado do Jordão, ou seja, no espírito, na fé, no novo homem. A palavra santo significa separado; a santidade é a separação, o corte. É um sacrifício santo, agradável a Deus. Que beleza! Aqui diz que nosso culto em espírito é agradável, porque no mundo é difícil agradar a alguém, somos exigentes, ninguém nos agrada e também não agradamos a ninguém; todos estamos famintos de amor e carinho. O Senhor disse: Olha, vou te transferir para outro lugar, onde você tem a certeza de ser aceito e de estar livre. Glória a Deus. O culto santo e agradável a Deus é o mais puro de todos; há coisas que Lhe agradam, o que Ele mesmo fez, e nos dá por fé, por graça. Não vos conformeis com este século; ou seja, eles (os do mundo) têm seus arranjos e querem

conformar todo o mundo ao seu modo, porque a Palavra de Deus diz que a corrente deste mundo é governada por Satanás.

> "1 E vos vivificou, estando vós mortos em ofensas e pecados, 2 em que noutro tempo andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, 3 entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também." (Efésios 2:1-3).

Nós não estávamos correndo atrás da santidade, não; estávamos pecando e em morte, mas o Filho do Homem veio buscar o que se havia perdido, entrou em nosso caminho e nos disse: Meu Pai é assim, e me enviou para fazer isso, e eu fiz isso, e agora vocês, que estavam mortos, ouçam, creiam e vivam. Nesta passagem, a palavra-chave é vida. O mundo tem uma corrente; ele vai para onde vai o diabo; e diz que a corrente do mundo é manejada pelo diabo. Aqui Paulo é claro e direto. Antes era uma coisa, agora é outra. Antes na carne, antes em Adão, antes no esforço próprio, agora na graça, agora no Espírito, agora na nova criação, agora em Cristo, agora no reino.

O Nascido de Deus Vence o Mundo

> "4 Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, 5 estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), 6 e nos ressuscitou juntamente com ele, e nos fez assentar nos lugares celestiais, em Cristo Jesus, 7 para mostrar nos séculos vindouros as abundantes riquezas da sua graça pela sua benignidade para conosco em Cristo Jesus." (Efésios 2:4-7).

Antes éramos, no tempo passado, por natureza filhos da ira; ou seja, herdados de papai e mamãe, Adão e Eva; mas Deus interveio, não foi por meio de algum político, algum marechal, algum poeta, não. Isso ocorreu ainda estando nós mortos em pecados, como para que ninguém pense que deu uma ajudinha a Deus, não; que ajudinha? Você acha que Dandenys Muñoz Mosquera, conhecido como "La Kika", está dando uma ajudinha a Deus? Não, Deus chegou à prisão e fez dele uma nova criatura. O que Deus fez por ele, fez também por Pablo Escobar; quem dera Pablo Escobar também o encontrasse. Cristo nos deu vida. Que verbo precioso, nos deu; não vendeu, não nos pagou com vida por nossas ajudas, não; ou seja, a vida não é algo separado de Cristo. Quem tem o Filho, tem a vida. Você crê no Filho? Quem crê que Jesus é o Cristo, é nascido de Deus, e todo o que é nascido de Deus vence o mundo. Estamos apenas vendo a cruz, mas aqui (verso 6) diz que também nos ressuscitou, glória a Deus, e nos fez assentar, aleluia, agora estamos sentados com Cristo em lugares celestiais, estamos no Espírito, em uma nova criação, por isso somos os extraterrestres, somos os celestiais que estamos neste mundo, tentando tirar pessoas para Ele, para nossa colônia.

Não Conformar-se com Este Século

Voltemos a Romanos 12. Não vos conformeis com este século, essa é a palavra, conformar-se; ou seja, o mundo tem uma força; é uma corrente que te leva, mas essa

corrente opera na carne, nos desejos da carne, nos desejos dos olhos, na vanglória do mundo. Quando estamos nisso, isso nos arrasta e essa corrente vai para onde vai o diabo; essa corrente se forma ou é conforme ao príncipe das potestades do ar. Mas agora diz que não nos conformemos com este século. Aqui há um versículo que nos diz que sejamos inconformados. Eu sou um inconformado. Você está conforme com a maneira como este mundo está administrado? Não. E a palavra de Deus em Romanos 12 nos diz que não nos conformemos, pois não podemos nos conformar senão em Jesus Cristo. Este século é o mundo. Há algo que se chama transformação; mas, qual é o meio da transformação? É por meio da renovação de nosso entendimento. Na medida em que vamos entendendo por causa da vida que vai iluminando e clareando nossos entendimentos, como diz Paulo, então vamos nos configurando ao que é o Senhor, ao que o Senhor proveu, ao Espírito do Senhor, à vida do Senhor, na Palavra do testemunho. Glória ao Senhor.

Depois diz, "para que experimenteis"; ou seja, experimentar vem depois; não é quando você experimenta, recém consegue, não; Ele já conseguiu. Agora você crê, conta com isso e começa a experimentar que Ele é fiel, como diz o cântico, "tua fidelidade é grande". Se continuarmos lendo o capítulo 12 de Romanos, começa a aparecer o Corpo de Cristo, e os membros do Corpo de Cristo, e os irmãos se amando e ajudando; é outro sistema diferente do mundo. Se continuarmos lendo, percebemos que em vez deste século, o Senhor vai fazendo um buraco neste século por meio da ressurreição de Cristo, da incorporação de Cristo por Seu Espírito na Igreja. A Igreja vai reconstituindo o mundo; é essa resistência que vai levando o mundo para trás; essa é a colônia de Deus na terra, que vai recuperando o que o diabo roubou. Agora veio Cristo e tirou do diabo e tomou de volta para Ele.

Nossa Fé Vence o Mundo

Quando temos que enfrentar o mundo, temos que lembrar que o Senhor já o venceu e que nossa confiança n'Ele nos faz participantes da vitória d'Ele, que podemos confiar n'Ele, que não precisamos olhar como o mundo se nos apresenta. O Senhor não tem altos e baixos. Os índices de inflação, de desemprego, de emprego ou de inflação, ou o que seja, isso não sobe nem desce com Cristo. Cristo não sobe nem desce com a inflação, não; e há emprego no reino de Deus para todos; ali não há desemprego. É preciso estar no Espírito, crendo e trabalhando no que o Senhor te disser para fazer, onde quer que Ele te coloque, e todo o resto te será dado por acréscimo. Confiai em mim, diz o Senhor, eu venci o mundo; e esta, diz João, é a vitória que vence o mundo, nossa fé. Todo aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus, venceu o mundo. Isto vos escrevo, diz João, a vós, jovens, porque sois fortes e vencestes o mundo. És forte? Amém. Aleluia. Esse amém tem que ser o nosso sempre. Senhor, como não vou ser forte se Tu ressuscitaste. Aleluia, amém, glória a Deus.

8

A SERPENTE DE BRONZE NO POSTE

O que o Senhor tratou na cruz?

Algumas das provisões de Deus na cruz de Jesus Cristo têm a ver com a redenção, com o resgate, com o perdão, com a limpeza do pecado, das manchas do pecado, com a libertação do pecado, da lei do pecado, do poder do pecado, com a libertação do mundo, com a reconciliação, com a oferta de paz. Algumas estão simbolizadas no cordeiro. O Senhor se comparou algumas vezes com o cordeiro; o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo; e em outras ocasiões se comparou Ele mesmo, como já nos lembraremos, com a serpente de bronze erguida no poste.

Nesse simbolismo da serpente erguida no poste, vemos o tratamento do Senhor, não só dos pecados, o que é representado pela morte do cordeiro, a oferta pelas transgressões, mas a morte do Senhor como a serpente de bronze no poste, representa o pecado, já no singular, não dos pecados no plural, como desobediências, mas o pecado como poder negativo que opera na natureza humana caída. Já não se refere aos atos, mas à decomposição da nossa natureza humana, por causa da queda dos nossos primeiros pais, e transmitida a todos nós. Assim, o Senhor não só levou nossos pecados na madeira, como diz Pedro, mas também foi feito pecado por nós; tratou o pecado.

Outra coisa que o Senhor tratou na cruz junto com o pecado, e que está simbolizada também na serpente de bronze, é a maldição; e assim como tratou com a maldição, tratou também o mundo. Neste capítulo vamos ver dois aspectos que estão relacionados com a serpente de bronze; ou seja, o Senhor morrendo na cruz como a serpente de bronze erguida no poste. Na Palavra de Deus, o próprio Senhor se compara com essa serpente de bronze erguida no poste.

"E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim é necessário que o Filho do Homem seja levantado" (João 3:14).

Era preciso crer no que Deus faria, graças ao fato de que a serpente de bronze era levantada no poste. Foi necessário fazer uma serpente e erguê-la no poste, e foi necessário levantá-la e apresentá-la ao povo que olhava, e o povo que havia sido mordido pela serpente, ao olhar, era curado. Jesus se comparou a si mesmo com essa serpente erguida no poste. A serpente representa o pecado e o próprio diabo. O pecado como a natureza pecaminosa do diabo, e que chegou também a operar na natureza humana; ou seja, a serpente representa também o pecado, a maldição, porque a serpente também foi amaldiçoada e representa também o diabo. O próprio diabo é a serpente.

A Palavra diz que a antiga serpente é o diabo e que também a maldição caiu sobre a serpente. O Senhor disse: "maldita serás"; então o Senhor trouxe a maldição sobre a serpente. Também a serpente representa o pecado, porque o pecado é a natureza própria de Satanás; a rebelião. O tratamento do Senhor na cruz abrange esses três aspectos: sobre Satanás, sobre o pecado e sobre a maldição. Sobre o pecado; não apenas os

pecados, mas o pecado; a natureza caída do homem, o poder que opera na natureza caída; também sobre o próprio diabo e sobre a maldição. O capítulo 3 de Gálatas trata sobre a maldição.

Cristo feito pecado e maldição por nós

"Cristo nos redimiu da maldição da lei, feito por nós maldição (porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro)" (Gálatas 3:13).

Cristo foi feito maldição por nós. Nos deslocamos ao capítulo 5 da segunda carta de Paulo aos Coríntios.

"Aquele que não conheceu pecado, por nós o fez pecado, para que nós fôssemos feitos justiça de Deus nele" (2 Co. 5:21).

Aqui aparece o aspecto de Cristo sendo feito pecado por nós; não apenas morrendo o inocente pelos pecadores, mas recebendo o julgamento do pecado. Inicialmente vemos esses aspectos: o pecado e a maldição; depois vemos o aspecto do próprio Satanás. Cristo feito por nós pecado. Deus tratou Cristo como se fosse o pecado. Alguém pensaria, mas Cristo se simbolizar em uma serpente? Está bem em um cordeiro, dizemos; está bem que o Espírito Santo se represente em uma pomba, mas em uma serpente? Por que precisamente em uma serpente? Porque Ele foi feito pecado. Por isso, quando vimos o relativo ao tabernáculo, vemos que uma das camadas era de pelos de cabra. Por que precisamente de cabra?

Por que não seria de lã de cordeiro sem pelos de cabra? Porque há algo que o Senhor fez na cruz: foi feito pecado, e o pecado foi tratado na cruz; não apenas os pecados, mas o pecado e a maldição. A serpente era de bronze. Na Bíblia, o bronze é justamente o metal que representa o julgamento de Deus. Por exemplo, quando os céus se fechavam, ficava com sua aparência como de bronze incandescente. Quando Elias fechou o céu por três anos e seis meses, os céus eram como de bronze. No Apocalipse, o Filho do Homem aparece com pés como de bronze polido, como aquele que passou pelo julgamento. No tabernáculo, o que estava no átrio era o altar de bronze, onde sacrificavam os cordeiros. No altar de ouro não se sacrificavam cordeiros; ao invés disso, apresentava-se o incensário, o incenso de Deus. Mas, no altar de bronze, era onde se sacrificavam as vítimas; ou seja, representa a cruz, o julgamento. Por isso, a serpente era de bronze, significando o julgamento sobre Satanás, sobre o pecado e sobre a maldição, porque essas três coisas estão simbolizadas na serpente; e de bronze, porque é o julgamento do Senhor sobre isso.

Em Gálatas diz que Cristo nos redimiu da maldição da lei. Uma coisa é que nos redimiu de nossos pecados e outra é que nos redimiu da maldição da lei.

Qual era a maldição da lei? A maldição da lei dizia: “Porque todos os que dependem das obras da lei estão sob maldição, pois está escrito: Maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas escritas no livro da lei, para fazê-las” (Gálatas 3:10). O próprio Deus pronunciou uma maldição sobre a desobediência à lei. A maldição é uma coisa e a desobediência é outra. A maldição é o castigo pela desobediência à lei.

Agora, por que se desobedece à lei? Porque há outra lei em nossa carne, a lei do pecado e da morte, que, quando estamos na força da carne, é um poder que não nos deixa obedecer a Deus, agradar a Deus; então isso significa que Deus já não pode contar com o que é nascido de carne e sangue, com o que é herdado de Adão. Por quê? Porque isso está infestado, infeccionado ou infectado pela serpente, ou seja, por Satanás, pelo pecado ou pelo poder do pecado, e, portanto, também está amaldiçoado.

Lemos em Gálatas, que diz: “Cristo nos redimiu da maldição da lei, feito por nós maldição”. O Senhor foi feito pecado e feito maldição. Agora, como foi que Ele foi feito maldição? Agora responde entre parênteses: “(porque está escrito: Maldito todo aquele que é pendurado num madeiro)”. Logicamente, ninguém podia ser pendurado num madeiro sem motivo, exceto os pecadores que eram condenados à morte, e os crucificavam. O julgamento para os israelitas era cumprido com pedras. Quando havia que matar alguém, faziam isso com pedras; não era morto num madeiro; não era morto numa cruz, mas com pedras. É curioso que o próprio Deus tenha pronunciado uma maldição para quem fosse pendurado num madeiro, mas Deus não queria que o povo que pecasse fosse castigado sendo pendurado num madeiro, mas morto com pedras. Não vemos da parte de Deus nenhuma pena de morte a ser executada em um madeiro a pena de morte sempre era por apedrejamento.

A maldição da lei

A pena de morte decretada por Deus era por apedrejamento, mas a que o Senhor Jesus deveria sofrer, sim, deveria ser em um madeiro; ou seja, aquela maldição sobre quem fosse pendurado em um madeiro, era uma preparação de Deus para que a maldição caísse sobre alguém inocente que fosse tratado como tal, ou seja, feito maldição. Quando alguém é feito maldição, isso significa que não o era, mas é tratado como se fosse. Ele não foi pecado, mas diz que foi feito pecado por nós. Agora diz que foi feito maldição por nós. Deus havia dito: “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei para cumpri-las” (Deuteronômio 27:26). Isso significa que toda pessoa que, tendo se confrontado com a lei, tentasse obedecê-la, ao desobedecer em um ponto, imediatamente se tornaria maldita. A Palavra do Senhor diz que, por estarmos sob a lei, todos estávamos sujeitos à maldição.

Diz em Gálatas 3:22: “Mas a Escritura encerrou tudo sob o pecado”. Qualquer coisa que o homem faça, sempre será insuficiente; qualquer coisa que o homem pretenda merecer por si mesmo, sempre ficará afetado por sua origem, por seu nascimento; nasceu do homem, nasceu caído, nasceu em uma situação que Deus não considera agradável em Sua presença; portanto, tem que estar apartado de Deus, separado de Deus. Nesse caso, Deus não pode pronunciar algo bom, uma bênção, mas uma maldição; não pode dizer bem, mas dizer mal sobre o que o homem faz, sobre o que o homem merece, sobre o que o homem alcança. Por isso, a todo homem que, por ter cumprido algumas coisas, pretenda vir à presença de Deus, serão apresentadas aquelas em que não cumpriu, e ficará evidente que não pode escapar à maldição de Deus.

Então, o homem estava em uma situação irremediável, a menos que o Senhor fosse feito maldição por nós. Sempre, de alguma maneira, a maldição nos alcançaria; então o

Senhor tinha que fazer algo para salvar o homem dessa maldição que cairia sobre todos os homens; que pudesse cair sobre outro que se fizesse maldição; e Deus pronunciou essa maldição: “Maldito todo aquele que é pendurado em um madeiro”, sabendo que Cristo seria pendurado em um madeiro, que Cristo seria feito pecado por nós. Vocês acreditam que Deus não sabia que Seu Filho seria crucificado em um madeiro? Pode-se supor que Deus teria dito: Sabendo Eu, como sou onisciente e sei tudo de antemão, que Meu Filho será crucificado, então nunca vou pronunciar essa maldição de: “Maldito todo aquele que é pendurado em um madeiro”, porque e se matarem Meu Filho em um madeiro? Mas justamente para isso e por isso Ele não ordenou que se matasse em madeiro, mas por apedrejamento.

Cristo levou a maldição Por isso, qualquer pessoa que esteja refugiada em Cristo está livre de toda maldição, porque a maldição já caiu sobre o Senhor Jesus. Por isso é que em Apocalipse diz: “e já não haverá mais maldição”. A maldição começou no jardim do Éden e foi removida na cruz, e será usufruída plenamente na Nova Jerusalém; ou seja, a maldição vai sendo removida; inclusive chegará um momento em que até mesmo da própria natureza, da terra, a maldição será removida, porque vejamos uma coisa, a maldição sobre o homem alcança a terra. A maldição da terra é por causa do homem.

Diz em Gênesis 3:17: “E ao homem disse: Porquanto deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela; maldita é a terra por tua causa”; ou seja, a maldição sobre o pecado acarreta a maldição sobre a terra. Se o homem peca, então a terra sofre. Por tua causa. Não diz, por sua causa, mas por tua causa; então a maldição também tem que ser removida da terra. Por isso vemos aqui em Apocalipse 22:3-4:

> “3 E ali nunca mais haverá maldição contra alguém. Nela estará o trono de Deus e do Cordeiro, e os seus servos o servirão, 4 e verão a sua face, e nas suas testas estará o seu nome.”

A maldição. Isso é muito importante, porque algumas pessoas são amaldiçoadas; algumas pessoas recebem maldição até mesmo de outras; então, qual é a base para que sejamos libertos dessas maldições? É o Senhor Jesus. Hoje em dia, tornou-se tão comum que alguns crentes amaldiçoem, até mesmo em oração, e alguns pastores amaldiçoam as ovelhas. Mas a Palavra do Senhor nos diz que não devemos amaldiçoar. Lemos em Romanos 12:14:

> “Abençoai aos que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis.”

Não amaldiçoeis; não devemos pronunciar maldições. Às vezes, sem perceber, quase sentimos vontade de que algo ruim aconteça a alguém. Costuma-se dizer: Tomara que o Senhor o castigue. Isso é uma maldição. Amaldiçoar é falar mal de alguém, e muitas vezes desejamos o mal a outra pessoa. Quando a Palavra de Deus diz: “Abençoai aos que vos perseguem”, está dizendo que mesmo as pessoas que estão contra nós, inclusive para nos levar à morte, nem mesmo a elas devemos amaldiçoar, mas abençoar. “Abençoai e não amaldiçoeis”. O Senhor veio para remover a maldição; o Senhor foi feito

maldição por nós, justamente porque não quer que haja maldição sobre a terra; Deus não criou a terra para que fosse amaldiçoada. Lemos que em Apocalipse 22:3 diz que já não haverá mais maldição, e em Romanos 8 vemos a promessa de Deus também para a terra.

> “20 Porque a criação ficou sujeita à vaidade, não por sua vontade, mas por causa daquele que a sujeitou, 21 na esperança de que a própria criação será libertada da escravidão da corrupção, para a liberdade da glória dos filhos de Deus.” (Romanos 8:20-21).

Quando a criação foi sujeita à vaidade? Quando foi amaldiçoada por causa do homem; ou seja, a situação atual da criação também não é definitiva, assim como não é a nossa. O restante da criação ainda será libertado da escravidão da corrupção que veio por causa da maldição. A escravidão da corrupção é o efeito da maldição sobre a criação, sobre a terra, por causa do homem. O Senhor tinha que tratar a maldição; a maldição de quem quer que seja.

Não pode haver ninguém maior que o Verbo de Deus feito carne, feito homem e feito maldição, porque o Verbo se fez carne, e foi feito pecado, e foi feito maldição; então, graças a Deus, toda maldição tem que retroceder diante do Filho do Homem que foi levantado como uma serpente. Se alguém for picado, diz Moisés, por uma serpente, então olhará para esta que foi levantada no mastro e será livre. “Olhai para mim e sede salvos”. A picada da serpente é também como uma maldição; inclusive, as pessoas que fazem maldições, os feiticeiros e bruxos, utilizam serpentes. Há pessoas de quem tiraram serpentes do ventre e coisas assim. Mas a Palavra diz que qualquer um que for mordido por uma serpente, olhará para a serpente de bronze, e viverá; ou seja, cravada na cruz, julgada, e será salvo. O Senhor foi feito maldição por nós, para que sejamos libertados da maldição.

Satanás julgado na cruz

O terceiro aspecto é o relacionado ao tratamento de Satanás na cruz de Cristo. Cristo levantado na cruz como a serpente de bronze no mastro, representa o tratamento do pecado, da maldição e de Satanás na cruz. Lemos em Hebreus 2:14:

> “Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.”

Isso representa outro aspecto da morte de Cristo. Não só que morreu por nossos pecados; não só para nos limpar da mancha do pecado, para nos libertar do pecado, para nos justificar, para nos reconciliar, para nos santificar, para remover a maldição, para nos livrar do mundo, para nos crucificar ao mundo, para crucificar a carne, mas também para destruir o próprio diabo. Esse é outro aspecto da cruz. O diabo foi destruído na cruz.

Isso é muito importante. Por quê? Porque às vezes temos que enfrentar um inimigo que já foi destruído, e se não tivermos consciência e fé em sua destruição, somos enganados, e nos assustamos, porque não sabemos que ele foi destruído. Satanás foi destruído pelo

Senhor, e você está no Senhor, com o Senhor, no poder do Senhor, em nome do Senhor, e o Senhor com Sua morte destruiu Satanás. Satanás está destruído; ele não tem poder, ele já foi vencido. Se tentarmos enfrentar um demônio sem levar em conta que ele já foi vencido, que foi destruído, e que o que fazemos é em nome do Senhor, reivindicando a apropriação dessa libertação, dessa destruição, o que aconteceria? Por isso o Senhor disse: “Em meu nome expulsarão demônios”; mas com base em quê isso pode ser feito? Com base no fato de que Satanás foi destruído.

Lemos que a Palavra diz que Satanás foi destruído; isso deve ficar bem claro. Não é você quem o destruirá. Encontramos no caminho um demônio, um dos diabinhos do diabo, porque não só destruiu o grande, mas também expôs os principados e potestades na cruz; essa foi outra obra feita na cruz. Lemos novamente: “Portanto, visto como os filhos são participantes comuns de carne e sangue, também ele semelhantemente participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo”. Cristo já morreu? Sim, então já destruiu. Quem? Aquele que tinha o império da morte. Não são apenas nossos pecados, mas é a destruição do maligno. Esta palavra, destruição, seria bom ver no grego, cujo significado é deixá-lo sem arma, deixá-lo sem poder, deixá-lo sem efetividade. Diante de Cristo, Satanás não tem como vencer. Lembremos das palavras do Senhor Jesus, quando disse:

> “Já não falarei muito convosco, porque se aproxima o príncipe deste mundo, e nada tem em mim” (João 14:30).

Ele nada tem em mim. Satanás quis ter. Assim como Adão foi tentado e deu lugar a Satanás, Jesus na posição do homem, na posição de Adão, também foi tentado, mas Jesus não deu lugar ao pecado; o pecado não entrou na carne do Senhor Jesus. Deus é muito sábio. Antes de o diabo existir, não havia pecado no universo, porque o diabo foi o primeiro que pecou; era um querubim. Não havia pecado; tudo era bondade, benefício; estava Deus e a criação. De repente, houve um momento em que esse querubim começou a pecar, e o querubim arrastou a terça parte dos anjos. Agora já estava esse diabo pecador. Essa natureza pecaminosa teve origem em Satanás, porque isso é o que devemos reconhecer. Ele chegou a se tornar algo mau por natureza. A Bíblia diz que nós, os homens, também, depois, chegamos a ser por natureza filhos da ira. Isso também éramos nós, os crentes.

Agora, se até mesmo os homens que apenas foram cúmplices desse ser, chegamos a ser por natureza filhos da ira, quanto mais o próprio diabo. Por isso foi amaldiçoado; a serpente foi amaldiçoada. “Esta (a semente da mulher) te ferirá na cabeça”. Nesta profecia aparece quando a semente da mulher, esmaga, quebra, destrói a cabeça da serpente. Isso é a destruição do próprio Satanás.

Cristo venceu o pecado na carne

O pecado está em um ser angélico; agora Deus tem que julgar o pecado. O pecado teve sua origem nesse querubim, e ele o passou a uma série de anjos e depois passou à humanidade; tem que ser destruído, tem que ser julgado. Como é julgado?

Onde foi capturado? No homem, porque o pecado estava antes fora da natureza humana; mas agora a natureza do pecado, o poder do pecado, dominou a natureza humana. Desde o primeiro homem, a natureza humana foi vendida ao poder do pecado e o poder do pecado ficou em operação na natureza humana; ou seja, o diabo, o poder do pecado, para dizer mais exatamente, foi capturado na natureza humana. Agora o Senhor Jesus assumiu a natureza humana, mas na natureza humana julgou o pecado, venceu o pecado; por isso diz que condenou o pecado na carne; ou seja, o homem foi como uma espécie de isca; então veio o diabo e comeu a isca. A natureza do pecado ficou no homem ainda não destruída.

O Senhor não se fez arcanjo, nem se fez querubim, Ele se fez homem; o Verbo se fez carne. Mas antes da queda, a carne do homem não estava em pecado; foi depois da queda que o pecado ficou na carne. Agora, o Senhor, o que fez com a carne? Ele se fez carne; nasceu da virgem Maria, e ao se fazer carne, não permitiu que o pecado entrasse; de modo que o pecado não entrou nele. Ele enfrentou o pecado na carne, porque o pecado se meteu na carne e se manifestou na carne; foi a carne que pecou. Agora vem o Senhor e se veste de carne, e na carne luta contra o pecado. Ali na carne foi o campo de batalha onde se encontraram os dois. O homem é o campo de batalha entre Deus e o diabo. O diabo se meteu na carne do homem; e agora vem o Verbo e também se faz carne, e também na carne é tentado, e na carne vence. Por isso o diabo não quer confessar que Jesus Cristo veio em carne, porque foi na carne onde o pecado entrou e foi na carne onde o diabo foi vencido, na de Jesus Cristo: Ele condenou o pecado na carne.

> “Porquanto o que era impossível à lei, visto como estava enferma pela carne, Deus, enviando o seu Filho em semelhança da carne do pecado, pelo pecado condenou o pecado na carne” (Romanos 8:3).

Não devemos confundir esta expressão, no sentido de que Ele tinha pecado em si mesmo. Sempre um versículo deve ser interpretado em conexão com os demais. Por exemplo, em 1 João 3:5, lemos: “E bem sabeis que ele se manifestou para tirar os nossos pecados; e nele não há pecado”. Também em Isaías 53:4-10, diz:

> “4 Verdadeiramente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus, e oprimido. 5 Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, e moído por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. 6 Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos 7 Angustiado ele, e afligido, não abriu a sua boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca. 8 Pela opressão e pelo juízo foi arrebatado; e quem contará o tempo da sua vida? Porquanto foi cortado da terra dos viventes; pela transgressão do meu povo ele foi atingido. 9 E puseram a sua sepultura com os ímpios, e com o rico na sua morte; porquanto nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca. 10 Todavia, ao Senhor agradou moê-lo, fazendo-o enfermar; quando a sua alma se puser por

expiação do pecado, verá a sua posteridade, prolongará os seus dias, e a vontade do Senhor prosperará na sua mão.

O verso chave aqui é: “nunca fez injustiça, nem houve engano na sua boca”.

Em semelhança de carne de pecado

Não se podia oferecer um cordeiro com defeito; tinha que ser sem defeito; por isso antes da Páscoa era necessário examinar o cordeiro, e ele era examinado parte por parte, em todas as suas partes para ver se tinha defeito; e depois de ser examinado e lavado, ao se verificar que não tinha defeito, esse cordeiro podia ser sacrificado em lugar dos defeitos de todos os outros, de todos nós. Porque Ele não tinha defeito; podia levar os defeitos dos outros, porque se Ele tivesse defeito, teria sido rejeitado por seu próprio defeito.

Então o Senhor Jesus, antes de ser sacrificado, também foi examinado; também Ele, como os cordeiros, teve que ir ao Jordão, ser batizado, ser lavado, mas não dos pecados, e sim destinado à morte pelos pecadores, e depois foi examinado. Os sumos sacerdotes o examinaram e não o julgaram por nenhum pecado cometido; procuravam e havia falsos testemunhos que se contradiziam entre si. Não o julgaram por pecados, mas pelo que Ele era. Diga-nos, quem é você? diziam. Eu sou o Cristo. Por isso o crucificaram, por ser o Cristo, por ser o Messias, por ser o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo, o profetizado em Isaías 53. Não foi crucificado por pecado.

Se a sentença foi por quem Ele era, quer dizer que Ele foi achado sem defeito, porque nenhuma outra coisa foi real para acusá-lo. Pilatos interveio, o examinou, e depois ele mesmo trouxe uma bacia, lavou as mãos e confessou: Eu não sou responsável pelo sangue deste justo. O Cordeiro também foi examinado por Caifás e por Herodes, e foi achado sem defeito. Judas o traiu, e foi e se enforcou, porque disse: Vendi sangue inocente; assim, o que o traiu, o que o examinou, todos o declararam inocente; ou seja, o Cordeiro foi examinado sem defeito. Devemos ter em conta tudo isso na tipologia, que o cordeiro é sem defeito, que Cristo foi examinado e declarado inocente pelo próprio Judas, foi declarado justo pelo próprio Pilatos, e foi condenado pelos sacerdotes, não por algum pecado, mas por ser realmente o Messias, por se declarar o que realmente era; ou seja, um Cordeiro sem defeito.

Agora a Palavra nos diz em 1 João 3:5, “não há pecado nele”. Então temos que ter em conta todos esses versículos e o que lemos em Isaías 53, de que não houve engano em Sua boca, nem nunca fez maldade; e devemos tê-los em conta para poder entender Romanos 8:3, quando diz: “enviando a seu Filho em semelhança de carne de pecado”. O que quer dizer que o Filho veio em semelhança de carne de pecado? Veja que foi na carne onde entrou o pecado, foi na carne de Adão; mas a carne em si não necessariamente era pecaminosa em sua origem. Quando Deus fez o homem do barro, quando fez a carne do homem, naquele momento a carne não tinha pecado; o homem em sua carne, em seu corpo, não tinha pecado.

Mas quando o homem desobedeceu a Deus, o pecado entrou na natureza humana e a carne ficou vendida ao poder do pecado, e por isso em Romanos 7 diz que “a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido ao pecado”. Se a esfera da carne é tudo, não há

problema, já há Alguém que em Sua carne não deixou entrar o pecado, pois não pecou, veio sem defeito; foi o Senhor Jesus. No entanto, na carne em que Ele veio, é na carne semelhante à de todos os homens; ou seja, em semelhança de carne de pecado. Por isso diz em semelhança, e isso significa que veio com uma carne similar à que tem qualquer homem, só que a carne de qualquer homem é uma carne que está vendida ao poder do pecado; mas a de Jesus Cristo não.

Ali diz: “Enviando a seu Filho em semelhança de carne de pecado e por causa do pecado, condenou o pecado na carne”. Ou seja, que o pecado foi condenado. O que é ser condenado? Condenar algo é apontá-lo, dizendo: Isto é pecado, isto não é de Deus, isto é contrário a Deus, isto deve ser rejeitado, isto deve ser vencido. O Senhor condenou o pecado na carne. Quando o pecado quis entrar na carne do Senhor Jesus, o Senhor Jesus o condenou, e não permitiu que o pecado continuasse como se fosse algo inocente; Ele não consentiu ao pecado. Por isso diz de Satanás: “Porque vem o príncipe deste mundo, e ele nada tem em mim”. O Senhor tinha que vencer, e por isso tinha que vir como veio. Os judeus talvez esperassem que o Messias chegasse e aparecesse nas nuvens, assim como diziam Marcião e outros, que Cristo tinha que voltar, com a aparência de alguém muito grande; mas não, Ele tinha que nascer, tinha que crescer como um homem normal, vir na carne; Ele tinha que ser tentado em tudo, tinha que sofrer, tinha que aprender e depois de acabar toda a tentação. Diz que o diabo o deixou por um tempo, e acabou toda tentação; ou seja, o diabo não encontrou por onde entrar. Ele não veio de repente, Ele teve que passar. Por quê? Porque Ele havia assumido a carne, e agora, na carne que Ele assumiu, estava condenando o pecado, estava dizendo seu nome.

O Senhor disse: “Não pode o mundo aborrecer-vos a vós; mas a mim me aborrece, porque eu testifico dele, que as suas obras são más” (João 7:7). O Senhor veio para destruir as obras do diabo e o próprio diabo; destruir o pecado; foi feito maldição para tirar a maldição da terra. Tudo isso foi feito pelo Senhor na cruz. Isso está relacionado não apenas com o perdão, mas com a limpeza, com a libertação, com a justificação, com a santificação, com a reconciliação, com a libertação do mundo, com o morrer para nós mesmos, com a crucificação do velho homem. Agora estamos vendo o tratamento do pecado, da maldição e do diabo.

Anulação do ato

> “13 E a vós, quando estáveis mortos nos vossos pecados e na incircuncisão da vossa carne, vos vivificou juntamente com ele, perdoando-vos todas as ofensas, 14 havendo riscado a cédula que era contra nós nas suas ordenanças, a qual de alguma maneira nos era contrária, e a tirou do meio de nós, cravando-a na cruz. 15 E, despojando os principados e potestades, os expôs publicamente e deles triunfou em si mesmo na cruz” (Colossenses 2:13-15).

A incircuncisão da carne foi outra das coisas tratadas na cruz. Como a carne era pecaminosa, Deus quis simbolizar o corte da carne, cortar a carne, cortar com a carne por meio da circuncisão. Como os gentios eram incircuncisos, não estavam dentro do pacto

de Deus. Porque o sinal de estar em pacto ou aliança com Deus era cortar a carne, a circuncisão. Como a circuncisão não estava nos gentios, então os gentios eram considerados incircuncisos. Cristo na cruz foi feito circuncisão, que é outro aspecto da cruz. Diz nos versículos 11 e 12:

> “11 Nele também fostes circuncidados com a circuncisão não feita por mãos, no despojo do corpo da carne, a circuncisão de Cristo; 12 sepultados com ele no batismo, no qual também fostes ressuscitados com ele, pela fé no poder de Deus, que o ressuscitou dos mortos.”

O ato dos decretos que nos era contrário; porque havia decretos contra nós, que estavam registrados em um ato, porque tudo o que fazemos está registrado. A Bíblia fala do livro das obras.

> “E vi os mortos, grandes e pequenos, em pé diante de Deus, e abriram-se os livros; e abriu-se outro livro, que é o da vida; e os mortos foram julgados pelas coisas que estavam escritas nos livros, segundo as suas obras” (Apocalipse 20:12).

Aqui já não fala de um só livro, mas de muitos; o livro da vida é diferente do das obras. Nossas obras estão escritas nos livros, e muitas dessas obras merecem a maldição de Deus.

Satanás e seus demônios são acusadores e têm acesso a esses atos; ou seja, eles podem dizer a Deus: No dia tal, fulano de tal fez tal coisa, e Tu disseste que quem fizesse isso seria maldito e merece a morte. Então aí está em um ato o decreto de morte contra você, e se chama ato de decretos que nos era contrário; e Satanás é um acusador. Satanás sempre tem em conta esses livros. Por isso a pessoa que não confia em Cristo, não lhe foram apagadas suas coisas, e por essa razão a Bíblia fala de apagar, esquecer. Claro que as coisas boas também estão escritas nos livros.

> “Porque serei misericordioso para com suas iniquidades, e de seus pecados jamais me lembrarei” (Hebreus 8:12).

O Senhor te perdoa e se esquece. Nós não nos esquecemos; sempre estamos lembrando das coisas; sim, te perdoo, mas lembra que há vinte anos... Como o Senhor é diferente de nós! Ele diz que se esqueceu; “jamais me lembrarei”. Agora, o texto em que Ele escreve as coisas boas, encontramos em Malaquias 3:16-17:

> “16 Então aqueles que temiam ao Senhor falaram uns aos outros; e o Senhor atentou e ouviu; e um memorial foi escrito diante dele, para os que temem ao Senhor e para os que se lembram do seu nome. 17 Eles serão meus, diz o Senhor dos Exércitos, naquele dia que prepararei; eles serão para mim um tesouro particular.”

Veja como é o Senhor. Um rapaz vai e dá uma caixinha de chicletes a uma garota e às vezes a garota guarda a caixinha por anos, ou uma foto, ou uma cartinha. Na citação de

Malaquias, fala como se Deus estivesse atento ao que falamos quando nos colocamos de acordo para servir ao Senhor. “Falaram uns aos outros”, e diz que o Senhor ouvia o que conversávamos, e não só ouvia, mas escreveu em um livro de memórias, para memória. Há coisas boas que estão escritas nesses livros, mas há más; pelas boas não há nada contrário a nós, mas pelas más há uma palavra de Deus; por isso se fala do ato.

Voltando aos Colossenses, temos que o ato dos decretos que nos era contrário, foi outra coisa tratada na cruz. “Perdoando-vos todos os pecados, anulando o ato dos decretos”. Que precioso; é um ato anulado. Aleluia. Havia decretos, e eram decretos contrários, e os demônios sabiam e nos acusavam, porque Satanás é um acusador e isso é o que quer dizer diabo, significa lançador de lama; o diabo é o que está sempre jogando lama nas pessoas; está enlameando as pessoas; ele mesmo coloca a casca para que caiam e quando caem, ele mesmo diz: veja, veja o que fez. Ele não diz: veja o que eu fiz, não; veja o que ele fez. Claro que quem falha também fez, mas então era necessário tratar com isso, porque há livros escritos, e há que tratar com isso, e eram atos de decretos que nos eram contrários e que estavam no meio, impedindo. Esses atos de decretos que nos eram contrários foram cravados, e os principados foram despojados.

Despojando os principados e potestades

O que é despojar? É tirar algo que eles tinham. Eles praticamente tinham um direito. De onde vinha o direito? Do homem; o homem é quem dá direitos. Deus estabeleceu leis espirituais. Se você permite, ele vai entrar em comunhão com você; se não permite, não. Se você diz, sim, sim; mas se você diz não, não. Se você diz, não comerei da árvore do conhecimento, não comerá; e o diabo diz: Coma; e você diz: não como, e não participa. Mas no momento em que ele insinua o pecado e você diz: sim, aí você participa, e fica submetido ao poder de Satanás, sob seu poder.

Por isso se chama aqui mesmo em Colossenses 1:13, potestade das trevas, quando diz: “O qual (Cristo) nos tirou da potestade das trevas”. Isso é terrível. Potestade das trevas significa que os demônios tinham potestade para agir sobre as pessoas, e o fato de que agiam e de que agem está em Efésios 2:2-3:

> “2 Nos quais (nos delitos e pecados) andastes noutro tempo, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência. 3 Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.”

Havia uma operação de Satanás nos filhos da desobediência. Era questão de uma natureza na qual operava o espírito de Satanás e outros espíritos; vendido ao poder do pecado e além disso operando os demônios nela. O que era isso? Estar sob a potestade das trevas. Mas agora diz que nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Seu amado Filho. Isso foi feito na cruz.

Ser libertado da potestade das trevas significa que os demônios tinham acesso, tinham influência sobre as pessoas; mas ao serem despojados, quer dizer que já não podem ter acesso da mesma maneira. Se uma pessoa está em Cristo, em Cristo pode resistir. É

quando a pessoa continua na carne, que os demônios têm acesso. O que foi que Deus deu para comer ao diabo em sua figura de serpente? Não foi pó? E a carne não foi feita do pó? Como a carne foi feita do pó, Satanás se alimenta do pó; o lugar no qual Satanás se alimenta é na carne do homem; mas agora o Senhor nos fez nascer de novo, já não da carne; por isso é tão importante andar no Espírito, porque no Espírito estamos transportados da potestade das trevas das quais fomos libertados; ou seja, porque eles foram despojados, agora estamos transportados para o reino do amado Filho.

Essas são muitas coisas; isso não é só perdão; e é libertação não só do pecado, mas agora é libertação da potestade das trevas, porque o Senhor destruiu aquele que tinha o império da morte, isto é, o diabo; e aos principados os despojou e os expôs publicamente, triunfando sobre eles na cruz. Aleluia. Isso foi feito na cruz. Há outras coisas que foram feitas na cruz.

9

RUDIMENTOS DO MUNDO

Tergiversações sobre os rudimentos

O Senhor tratou na cruz com os rudimentos do mundo. Se o leitor ou as pessoas não estão bem familiarizadas com a Palavra, talvez quando ouvem pela primeira vez falar dos rudimentos do mundo, é possível que imaginem que se trata de coisas pecaminosas que há no mundo, que há na terra. Geralmente, quando ouvimos falar dos rudimentos do mundo, entendemos ou relacionamos com que uma pessoa é muito mundana, que seguramente se trata de um bêbado, mulherengo, drogado, ladrão, mal falado, mau marido ou má esposa, ou o que seja; isso é o que se pensa quando se ouve dizer que uma pessoa é mundana. Mas, que paradoxo! Muitas vezes essa mesma atitude de tachar de mundano é também mundana, e precisamente vamos analisar essa outra coisa do mundo, que precisamente por não ter "chifres", é que tem enganado muitos filhos verdadeiros e distorcido certas verdades de Deus, e a nós mesmos em qualquer momento pode enganar. Então, precisamos saber o que a Palavra do Senhor diz acerca dos rudimentos do mundo, e em que consistem, e como, graças à cruz de Cristo, morremos para os rudimentos do mundo. Em capítulos anteriores já falamos de forma global sobre o mundo. O mundo nos foi crucificado e nós ao mundo; mas é possível que tenha ficado a impressão de que o mundo talvez se referia às coisas negativas, às coisas feias, às coisas más, desagradáveis, e agora vamos ver a face muito simpática do mundo, e que é nada menos que o mundo, e que se chama assim na Bíblia, o mundo.

A etapa da infância espiritual

> “1 Digo, pois, que durante o tempo em que o herdeiro é menor, em nada difere do servo, ainda que seja senhor de tudo; 2 mas está debaixo de tutores e curadores até o tempo determinado pelo pai” (Gálatas 4:1-2).

Esse problema não ocorre apenas com pessoas perdidas, mas como diz este versículo, também com legítimos herdeiros, apenas que quando os herdeiros são crianças, por sua infância podem deslizar-se nesse aspecto do mundo que vamos considerar neste capítulo. Sim, há um período, digamos de enriquecimento espiritual, umas primeiras etapas, em que são necessários os tutores e curadores. Qual é a função dos tutores? São os que têm que ensinar o que deve ser feito, como encarar aquilo, isto, se faz assim; isto se faz assim porque se não fizer assim fica mal; deve-se fazer de tal maneira, porque se não fizer assim não lhe convém, em contrapartida assim lhe convém. É um contínuo recorrer às opiniões, aos conselhos exteriores de outras pessoas um pouco mais maduras que você, e isso é necessário enquanto o herdeiro é uma criança.

Mas não é a vontade de Deus que esse seja o estado permanente dos filhos de Deus, dos servos de Deus. É um período em que a pessoa mesma admite a necessidade de ajuda. A todos os filhos de Deus o Senhor chamou ao ministério, mas alguns o estão exercendo há muito tempo, e é quando temos a tentação muitas vezes de querer dizer às pessoas tudo em sua vida: como devem se mover, se podem planejar ou não, e este método é possível ou não, e nesta coisa como é que deve ser feito, e vive-se o tempo todo nisso: Sim, irmão, faça, sente-se, caminhe; esta é a casa pastoral, este é o púlpito e esta é a cadeira pastoral, o trono pastoral, e isso lá é o banquinho dos pobres irmãos que vêm consultar o reverendo pastor. Adota-se essa atitude e cria-se nos irmãos uma constante dependência do tutor ou do curador, e geralmente eles não amadurecem e nunca se arriscam a crescer diante do Senhor, a tomar uma decisão responsável, mas de fora tem que estar fazendo ou dizendo tudo.

Os rudimentos frente à unção

O que é que a Bíblia chama de rudimentos do mundo? Precisamente são esses constantes ensinamentos, mandamentos exteriores: isto você tem que fazer assim, e é quando a pessoa não amadureceu, Cristo não se formou ainda na pessoa, esta não sabe o que fazer. Mas quando Cristo se formou na pessoa, a pessoa sabe o que fazer, a unção lhe ensina todas as coisas. Já diz São João:

> “20 Mas vós tendes a unção do Santo, e sabeis tudo. 21 Não vos escrevi porque não soubésseis a verdade, mas porque a sabeis, e porque nenhuma mentira vem da verdade. 25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna. 26 Estas coisas vos escrevi acerca dos que vos enganam. 27 E a unção que vós recebestes dele permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine; mas, como a sua unção vos ensina todas as coisas, e é verdadeira, e não é mentira, e como ela vos ensinou, assim nele permanecereis” (1 João 2:20-21, 25-27).

São João não queria adotar essa atitude de: irmãos, façam isto ou aquilo, não. Não vos escrevo como se ignorásseis. O apóstolo João confiava na verdadeira obra do Espírito de Deus, e São Paulo também diz o mesmo. Essas passagens podemos analisar colocando nossa confiança nas Escrituras. Isso não significa que não haja nenhuma razão pela qual o Senhor tenha colocado apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres; sim, há, e

isso não os anula, mas os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, também não anulam o outro; é um equilíbrio.

> “Mas vós tendes a unção do Santo, e sabeis todas as coisas”; ou seja, não há pergunta que você tenha que a unção não saiba responder, e não você, pois não aprendeu a distinguir o mover da unção, pois ainda duvida. Será de Deus, não será de Deus, irmão Gino, o que devo fazer? Olhe, tenho este problema. O que você diz? Oh, que bem, irmão, venha e te digo o que você tem que fazer. Não, isso não é bom, isso não está certo; a pessoa deve ser levada a que ela mesma saiba da unção o que tem que fazer e assuma sua própria responsabilidade, e essa responsabilidade seja respeitada. Os irmãos têm que deixar de ser crianças, aprender a ser maduros e a conhecer o que diz o Espírito Santo, o que diz Cristo que está dentro da pessoa. É muito fácil querer manter os irmãos sempre como crianças, que nunca se equivoquem, ou que por medo de que se equivoquem, não abram a boca, que nunca digam nada, que nunca façam nada. Claro que está bem consultarmos uns aos outros, coordenarmos uns com os outros, mas não quer dizer que Cristo como pessoa não tenha que se formar e que chegue a ser a máxima voz na vida da pessoa o próprio Cristo.
>
> “Não vos escrevo como se ignorásseis a verdade, mas porque a conheceis, e porque nenhuma mentira procede da verdade”. Veja essa atitude de João. Não vos escrevo como ignorantes, mas porque conheceis a verdade. Nenhuma mentira procede da verdade quando realmente a unção é o Espírito do Senhor. Ele nunca vai te dizer uma mentira; por isso São Paulo podia dizer: acerca disso não tenho mandamento do Senhor, mas dou uma opinião; como quem alcançou misericórdia para ser fiel. Dou minha opinião, e depois, quando ele dá alguns conselhos, o apóstolo Paulo também diz em 1 Tessalonicenses: “Assim que, quem rejeita isso, não rejeita ao homem, mas a Deus, que também nos deu seu Espírito”. Esses conselhos que damos, diz Paulo, são de Deus, não só de homem; embora não tenha uma palavra direta, um versículo que o Senhor tenha dito nesta situação, no entanto dou minha opinião como quem alcançou misericórdia para ser fiel, e creio que tenho o Espírito Santo. Essa era uma pessoa madura que podia falar assim, uma pessoa madura que podia dar sua opinião.

A maturidade espiritual não precisa de tutores

Agora, é comum que haja tutores e curadores durante algum tempo que nos dão sua opinião, mas que não nos mal acostumem a essa opinião, mas pelo contrário, cheguemos à maturidade espiritual no Senhor, para que já não estejamos sendo manejados do exterior, porque se não há fortaleza e direção clara no interior, há confusão interna, e devido a isso buscamos no exterior uma luz. Mas se o Senhor se forma em você, então diz que: “nenhuma mentira procede da verdade”. “Escrevi isso sobre os que vos enganam”, mas como quem diz, não têm apenas meus escritos. Sim, claro, Deus quer um testemunho exterior do que é legitimamente a voz do Espírito, porque alguém também em seu subjetivismo, pode atribuir ao Espírito o que não é quando não se amadureceu; então, para evitar atribuir ao Espírito o que é apenas subjetivo, há também um parâmetro externo, a Escritura.

Escrevo isso sobre os que vos enganam. Mas a unção que recebestes dele permanece em vós, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine." Isso não significa que, por não precisarem de alguém para ensiná-los, vocês devem agir com soberba e rejeitar os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. Não é isso. O Espírito Santo os guiará a respeitar e ouvir essas pessoas. O que o texto quer dizer é que, quando o Espírito Santo ensina, vocês não precisam que alguém lhes diga, porque o próprio Espírito já lhes disse.

Quando vocês conversam com outros e compartilham seus pensamentos, percebem como há um testemunho comum do Espírito. Os apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres, junto com o Espírito Santo, confirmam essa verdade. Por isso, diz-se que não há necessidade de que alguém ensine, pois a unção ensina de maneira muito direta. Claro que conferimos o que o Espírito ensinou com o Corpo de Cristo, segundo a Palavra, e verificamos a comunhão do Espírito.

Não se trata de nos isolarmos em nosso subjetivismo e nos rebelarmos contra o que o Senhor estabeleceu. Quando Ele ensina, o faz de maneira tão verdadeira que aprendemos a lição com uma certeza inexplicável. Às vezes, apenas ao ouvir as primeiras palavras, já captamos o Espírito, pois Ele já nos ensinou a verdade. O resto são apenas detalhes adicionais. Quando estamos em espírito e o Espírito já nos ensinou a verdade, captamos e intuimos essa verdade no primeiro contato. Recebemos essa transmissão, e nosso espírito, alma e entendimento a interpretam.

São João tinha uma confiança absoluta no Espírito Santo. Às vezes nós desconfiamos demais porque sabemos que há muito subjetivismo e mistificações estranhas; mas São João tinha uma grande confiança no Espírito Santo. O Senhor Jesus tinha mais confiança no ensino do Espírito Santo que no seu próprio. Ele mesmo disse: “12 Ainda tenho muito que vos dizer, mas agora não o podeis suportar. 13 Mas, quando vier o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por sua própria conta, mas falará tudo o que ouvir, e vos anunciará as coisas que hão de vir”. O Senhor Jesus confiou mais no ensino que o Espírito Santo faria no futuro, que no que Ele poderia fazer naquele momento. Ele não se apressou a ensinar coisas.

A Maturidade e as Aparências

As circunstâncias exteriores e as coisas que manipulamos externamente podem nos levar a criar imaginações naturais sobre assuntos espirituais quando não ocorrem no tempo de Deus. Muitas vezes, tentamos lidar com questões do Senhor usando nossa imaginação natural. No entanto, quando chega o tempo determinado pelo Pai, ou seja, a hora de Deus, o Espírito Santo se move e nos ensina. Como diz o livro de Jó, "o sopro do Todo-Poderoso lhe dá entendimento".

O Espírito nos ensina e nos faz perceber: quantas vezes já ouvimos e falamos sobre um determinado assunto, mas só agora ele realmente entra em nossa vida. Essa é a

verdadeira lição do Espírito Santo. Nunca devemos confiar nas aparências das coisas. Existem pessoas que são muito corteses e educadas, e se adaptam a qualquer ambiente sem realmente terem aprendido uma lição de Deus.

Há aqueles que possuem um verdadeiro alento espiritual, pois aprenderam de fato, e outros que apenas se conformam ao meio. Se nos importamos apenas com as aparências, todos podem vir e mostrar uma fachada. Mas se realmente buscamos a verdade, o que importa é o que aprendemos conscientemente do próprio Senhor. Isso é o que realmente temos: o aprendizado genuíno da unção divina.

Nunca nos enganemos construindo coisas baseadas em aparências ou conformidade exterior. É necessário um verdadeiro aprendizado de Deus. São Paulo também fala em termos semelhantes em Efésios:

> “17 Isto, portanto, digo e testifico no Senhor: que não andeis mais como os gentios andam, na vaidade de sua mente, 18 tendo o entendimento obscurecido, separados da vida de Deus pela ignorância que há neles, pela dureza de seu coração; 19 os quais, depois de perderem toda sensibilidade, se entregaram à lascívia para cometer com avidez toda espécie de impureza. 20 Mas vós não aprendestes assim a Cristo, 21 se é que o ouvistes, e fostes por ele ensinados, conforme a verdade que está em Jesus” (Efésios 4:17-21).

Características do andar dos Gentios

Em que se caracteriza o andar dos gentios? Em que andam na vaidade de sua mente; eles estão muito seguros de suas opiniões, muito seguros de seu julgamento, muito seguros de sua própria prudência; como diz o ditado aqui na Colômbia e em outras partes, a ignorância é atrevida. Mas, o que diz Provérbios? “Não te estribes na tua própria prudência”. Às vezes isso acontece com a gente, quando não percebemos quando confiamos em nosso próprio julgamento e quanto erramos, até que o Senhor nos permite errar, e nos faz duvidar de nosso próprio julgamento. Então dizemos: Senhor, preciso que Tu me ensines; não sou digno de confiança em meu julgamento; muitas vezes me equivoquei, me desequilibrei nas coisas e só esse falhar e falhar é o que nos faz duvidar da confiança que temos em nós mesmos, na vaidade de nossa mente humana natural. Às vezes encaramos as coisas espirituais com a imaginação natural; então isso se chama o andar gentio na vaidade da mente.

"Tendo o entendimento obscurecido", ou seja, como se estivessem nas trevas, há coisas que não percebem, como se não existissem. Mas a que se deve essa escuridão ou obscurecimento do entendimento? É porque estão "separados da vida de Deus". A vida de Deus é luz, e é essa luz que ilumina. O que obscurece o coração são a ignorância e a dureza do coração, o que faz com que se perca toda sensibilidade. Assim, coisas más não são percebidas como más; tornam-se comuns e normais, e as pessoas acabam se habituando ao horroroso.

"Mas vós não aprendestes assim a Cristo". Estes são os dois versos chave do trecho. Note que não diz "não ter aprendido de Cristo", mas "a Cristo". Aprender a Cristo significa que, com Cristo dentro de você, Ele te diz "não" e você aprende a ouvir esse "não". Você aprende a julgar como Ele julga e a valorizar como Ele valoriza. No início, quase não se prestava atenção à voz do Senhor, e quando se prestava, era como algo vago no íntimo, como um aviso que não se dava atenção. Seguíamos nossos costumes, cometíamos erros ou aconteciam coisas, mas havia um aviso que ignorávamos.

Parece que estamos tão alucinados em corridas desenfreadas que não percebemos que estamos agindo mal. Continuamos assim sem perceber o chamado do Espírito, que nos quer reter até que recuperemos a sensibilidade. Então, somos resguardados desde o interior e aprendemos de Cristo. O dom que temos não é externo, mas interno; o dom é Cristo. Quando você está prestes a se desviar, sente dentro de si como o som de uma guitarra desafinada, uma sensação que pode ser comparada a um puxãozinho em qualquer parte do corpo, indicando que estamos indo além da linha. Esse puxãozinho, inicialmente imperceptível, é o processo de aprender de Cristo. Com o tempo, esse puxãozinho se torna mais claro, até que percebemos todos os pequenos detalhes, até na comida, exatamente na medida certa, sem excessos.

"Se é que o ouvistes, e fostes por ele ensinados, conforme a verdade que está em Jesus". Note que os efésios não eram testemunhas oculares de Cristo. Paulo lhes pregou quando Cristo já havia ascendido ao céu há muitos anos. No entanto, Paulo lhes escreve sobre terem ouvido a Cristo; não a Paulo, mas a Cristo. Isso não se refere apenas a uma conformidade exterior ou a algum arranjo humano, que é o que o mundo faz. Às vezes, queremos ser espirituais, mas acabamos fazendo arranjos exteriores aos quais queremos nos conformar e conformar os outros, dizendo: "Isso nos parece correto, é assim que se deve fazer isto ou aquilo". Bem, já estamos de acordo, já estamos uniformizados, todos iguais. Isso é tentar edificar algo artificialmente. Essa é uma edificação artificial; não é o crescimento em vida de Cristo, mas apenas um artifício humano. Esses artifícios humanos são o que se chamam, e vamos vê-los, os rudimentos do mundo.

Os Rudimentos e os Ritos

"Assim também nós, quando éramos crianças, estávamos em escravidão sob os rudimentos do mundo. Mas, quando veio o cumprimento do tempo, Deus enviou Seu Filho, nascido de mulher e nascido sob a lei, para redimir os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4:3-5).

Quando éramos crianças espirituais, estávamos em escravidão. Essa é uma palavra muito dura. Tudo o que se torna uma espécie de movimento exterior, onde a pessoa é impedida de sua autenticidade com o Senhor, tenta ser artificialmente enquadrado; isso é o mundo. Essa não é a formação de Cristo. Mas veio o cumprimento dos tempos, ou seja, o tempo determinado pelo Pai, em que Deus enviou Seu Filho. Agora, não se trata de mandamentos, costumes, formas ou ritos; trata-se do Filho.

Em tempos passados, Deus falava através de ritos, normas, símbolos, leis, inscrições nas portas, vestes e filactérias. Mas agora, é o Filho. Ele nasceu de mulher, sob a lei, para

redimir os que estavam sob a lei. Não apenas para redimir do pecado, mas também para redimir da lei. Esse é outro aspecto da obra realizada na cruz. Às vezes, pensamos que a redenção é apenas ser redimido do pecado, mas não é assim.

O Escravo se Converte em Filho

Agora, uma pessoa pode não perceber que muitas vezes é conduzida por exterioridades, pela lei, a própria lei de Deus, os rudimentos do mundo. Um escravo se comporta diferente de um filho. Um filho é parecido com o pai, e é herdeiro do pai, e se move ao ritmo do pai, quase como se fosse o pai. Em contrapartida, o escravo não considera suas as coisas e tudo tem que ser dito. Assim também disse Jesus. Quando seus apóstolos eram crianças espiritualmente, os tratava como servos, mas quando foram amadurecendo, foram se tornando seus amigos.

> “Já não vos chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz seu senhor; mas vos tenho chamado amigos, porque todas as coisas que ouvi de meu Pai, vos dei a conhecer” (João 15:15).

O Senhor Jesus não nos quer reter em uma condição de servos, e na medida que alguém conhece diretamente as coisas de Deus reveladas pelo próprio Deus, o querer de Deus, o sentir de Deus; você sente como Deus, se parece com Deus, é um filho ou filha de Deus; então já não te chamará servo, mas amigo.

> “6 E porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de Seu Filho, o qual clama: Abba, Pai! 7 Assim que já não és escravo, mas filho; e se filho, também herdeiro de Deus por meio de Cristo” (Gálatas 4:6-7).

Antes as leis estavam escritas em livros de pedras, em rolos, nas portas, nas vestes, nos estatutos, em todas as partes, externamente, mas agora estão escritas no coração. O Pai enviou aos nossos corações o Espírito de Seu Filho, e neste caso, o que há que fazer? O agrado de Deus está em Cristo. O Pai disse que Ele se agrada de Cristo. “Este é meu Filho amado, em quem tenho prazer”. Esse Cristo que está no Pai, está em você, e você amadureceu de tal maneira que sente como Cristo, age como Cristo, e até o Pai respeita o que você faz porque o faz como Cristo, em Cristo, porque é amigo de Cristo, porque está perto de Cristo.

> “8 Certamente, em outro tempo, não conhecendo a Deus, servíeis aos que por natureza não são deuses; 9 mas agora, conhecendo a Deus, ou antes, sendo conhecidos por Deus, como é que vos voltais de novo aos fracos e pobres rudimentos, aos quais quereis voltar a escravizar-vos? 10 Guardais os dias, os meses, os tempos e os anos” (Gálatas 4:8-10).

Os Rudimentos do Mundo

Quais são esses rudimentos? Guardar os dias, os meses, os tempos e os anos; ou seja, uma conduta guiada pelo exterior, pela forma, pelos costumes, pelas festividades, porque aqui ou ali diz; não é Cristo movendo-se em você, é você tentando se moldar a alguma forma, e isso ainda não é maturidade. Por isso Paulo diz o seguinte:

> “Temo por vós, que tenha trabalhado em vão convosco” (Gálatas 4:11).

Sabe o que Paulo temia? Que estivessem guardando fielmente os dias, ele temia sua fidelidade exterior, de se acomodarem à religião, mas sem que Cristo se acomodasse ou se sentisse confortável neles e se expressasse o próprio Cristo por eles. Eles estavam fazendo coisas religiosas, cumprindo mandamentos: primeiro vai isso, segundo isso, sem relação nenhuma com Cristo, apenas fazendo coisas boas e essas coisas boas são o mundo também.

> “16 Portanto, ninguém vos julgue em comida ou em bebida, ou em relação a dias de festa, lua nova ou sábados, 17 tudo isso é sombra do que há de vir; mas o corpo é de Cristo. 18 Ninguém vos prive do vosso prêmio, afetando humildade e culto aos anjos, intrometendo-se no que não viu, inchado em vão pela sua mente carnal” (Colossenses 2:16-18).

Conforme o contexto anterior, vinha falando de que o Senhor morreu na cruz por nós, nos circuncidou com Ele, anulou o escrito de dívida que havia contra nós, despojou os principados, os expôs, e isso tem suas consequências. Quais? As consequências expostas a partir do verso 16. Em matéria de comidas ou bebidas não se deixem julgar; não se deixem manipular nem amedrontar em relação a dias de festa, lua nova ou sábados. Note que a religião afeta humildade; mas isso não ocorre apenas no catolicismo, também no protestantismo ocorrem coisas que não são de Cristo, mas meras configurações e posturas exteriores, que não constituem a verdade. A mente carnal é formada por todas essas atitudes mistificantes.

> “19 E não se apegando à Cabeça, da qual todo o corpo, provido e organizado pelas juntas e ligamentos, cresce com o crescimento que vem de Deus. 20 Se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, porque, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a preceitos 21 tais como: Não manuseies, nem proves, nem toques 22 (segundo os mandamentos e doutrinas dos homens), coisas que todas se destroem com o uso? 23 Tais coisas têm, na verdade, certa reputação de sabedoria em culto voluntário, em humildade e em duro trato do corpo; mas não têm valor algum contra a satisfação da carne” (Colossenses 2:19-23).

Em virtude de Cristo, nos nutrimos, estamos unidos e todo o corpo cresce. Com Cristo na cruz, morremos e também em relação aos rudimentos do mundo; ou seja, fomos libertados do mundo completo, não apenas da parte visível, mas também da parte angelical do mundo. Vamos olhar atentamente o versículo 20:

> “Pois, se morrestes com Cristo quanto aos rudimentos do mundo, por que, como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a ordenanças?” (Colossenses 2:20).

Paulo não é um anarquista, como alguns poderiam pensar, mas ele poderia dizer: se não dizemos a todas as pessoas o que fazer, vai se tornar uma anarquia? Não. Paulo sabia que o Senhor tem mais controle do que a lei; ele sabia que a lei não havia aperfeiçoado nada, que o único que realmente aperfeiçoa é Cristo. Ele não era um anarquista, mas o

acusavam de ser um. Paulo diz que comamos e bebamos, porque amanhã morreremos (no caso dos mortos não ressuscitar). Não, irmãos, não é necessário comer carne, nem isso, nem aquilo, e é preciso jejuar em tal dia; irmãos, isso também é o mundo.

> “Como se vivêsseis no mundo, vos sujeitais a preceitos?” (Colossenses 2:20).

Vais às casas de prostituição, embriagas-te nas noites de sexta-feira; ou seja, quando te guias por preceitos exteriores e por doutrinas de homens, estás vivendo no mundo; é isso que Paulo está dizendo. Por que, como se vivesses no mundo, te sujeitas a preceitos como os que citamos? Mas há muitos outros preceitos que nós, homens, inventamos e com os quais queremos nos configurar.

O Disfarce Eclesiástico

Irmãos, é preciso fazer assim, isso se toma assim, assim se ora, assim se fala; não, irmãos, é Cristo. Nunca te guies por coisas que não sejam Cristo mesmo em cada ocasião. Não configure as pessoas de fora para dentro. Irmão Gino, isso pode ser provado ou não? Isso pode ser tocado ou não? Isso pode ser feito ou não? Tudo isso é viver no mundo. Perguntam ao irmão Gino, irmão, o que podemos tomar? Irmão, tome isso ou aquilo; não tome Coca-Cola porque os mórmons são acionistas ou está contribuindo com o mormonismo. Não, irmãos, esses são os rudimentos do mundo; esses mandamentos exteriores são os rudimentos do mundo. Não é Cristo em ti, são preceitos. Note que não é apenas a discoteca, a casa de prostituição, a embriaguez, a droga, o assassinato, o roubo, o mundo não é só isso. Os preceitos do que há de comer ou que não há de comer, se o vestido pode ser combinado ou se a saia deve ser usada até aqui ou até ali. Jesus Cristo mesmo te dirá; mas se os de fora te dizem, você coloca o disfarce, mas as penas de corvo saem por outro lado; sim, irmãos, porque não é algo real, é a pessoa se acomodando exteriormente, mas não é uma edificação de Cristo na pessoa. O que o Senhor edifica é o Espírito no homem interior; o resto não é real. O que aqui diz é isto:

> “Tais como: Não manuseies, nem proves, nem toques (em conformidade a mandamentos e doutrinas de homens), coisas que todas se destroem com o uso” (Colossenses 2:21-22).

Viver submetidos a esses preceitos, São Paulo chama claramente pelo Espírito Santo, escravidão. Há irmãos que pensam que a santidade consiste na escravidão, e ainda há lugares, em Porto Rico, por exemplo, é muito comum que não permitam mulheres que usam calças ou que estejam vestidas de certa maneira entrar nos templos. Segundo essas normas, nenhuma prostituta se salvaria nesse templo. Existe a crença de que quanto mais exigências colocamos sobre os fiéis, mais santos somos; mas, irmãos, isso não é assim.

Uma vez me convidaram para pregar a Palavra do Senhor em certo lugar. Subi ao púlpito tranquilo, e se eu soubesse o que iria acontecer, teria previsto ou ajustado minha atuação. Eles me olhavam e me olhavam, e eu notava que não havia receptividade na minha mensagem, mas uma crítica constante. Eu me perguntava, o que está acontecendo? Eu

não sabia o que era. Terminei de pregar e, ao sair do lugar, me chamaram de lado e me repreenderam e criticaram porque eu havia ousado subir ao púlpito com uma camisa colorida, de manga curta e sem abotoar o colarinho. Pois, irmãos, se eu soubesse, teria colocado uma camisa branca de colarinho, porque como se diz: ao judeu, judeu; ao grego, grego. Não haveria problema, eu teria colocado minha camisa branca, abotoado muito bem e subido assim ao púlpito; mas eles não estavam prestando atenção ao meu ensino da Palavra, mas fixando-se na minha camisa e me criticando.

A Palavra de Deus diz:

> “Eu sei, e confio no Senhor Jesus, que nada é impuro em si mesmo; mas para aquele que pensa que algo é impuro, para ele é” (Romanos 14:14).

O problema é que queremos converter nossa estreiteza em normas de conduta para todos os irmãos, e a Palavra acrescenta, em conformidade com mandamentos e doutrinas de homens. Submeter-se a esses preceitos é estar em escravidão. A Igreja não deve ser de preceitos desse tipo; a Igreja não anda criando formas artificiais como o que fazer, que dia, de que maneira, não. A Igreja tem e deve estar no Espírito, tal como é seu verdadeiro nível.

A Aparência e a Realidade

Para que aparentar o que não é realmente, o que é do Senhor por Sua Palavra? Todos esses preceitos se destroem pelo uso. Certa congregação tinha como preceito que não se podia ir ao cinema, nem mesmo para ver “Os Dez Mandamentos” de Moisés, alegando que o cinema está errado. Chegam a extremos, que se um cristão tem que passar por uma rua, mas nessa rua há um cinema, é necessário passar pela calçada oposta, porque, e se um irmão o vir na calçada do cinema? Vai pensar que está saindo ou entrando no cinema. Depois também poderia acontecer que se o vissem na calçada oposta, teria que passar para a outra calçada, e assim a vida vai se tornando cada vez mais complicada, tendo que dar voltas para um lado e outro e se acomodar às exigências de uns e de outros. Não, irmãos, isso se torna terrível. As pessoas já não sabem o que fazer. Todos esses preceitos se destroem com o uso. Veja o que aconteceu com os fariseus. Basta ler os escritos dos rabinos, que de um mandamento legítimo que Deus lhes deu, tiraram um monte de coisas, melhor dizendo, onde já era impossível viver, e ainda os próprios apóstolos diziam:

> “Nem nossos pais nem nós pudemos suportar” (Atos 15:10).

Ou seja, uma carga muito pesada. A coisa se tornou tão pesada que era muito difícil de viver. Já não se pode pôr isto, já não se pode fazer isto ou aquilo, tudo é de fora, temores, superstições. Irmãos, a Igreja de Cristo tem que se cuidar dessas coisas, desses preceitos, os quais se destroem com o uso.

Como diz o versículo 23, é verdade que essas coisas têm certa reputação de sabedoria em culto voluntário, em humildade e em duro trato do corpo, mas vejam onde reside o problema. Se tem boa reputação, esse preceito é o correto, isso de não ir ao cinema, tudo

isso é muito bom, mas, qual é o problema? Não têm valor algum contra os apetites da carne. Todos os rudimentos do mundo não mudam a carne, ao contrário, sabem o que fazem? Incitam a carne; estimulam-na, ou seja, cria-se esse ambiente de que eu sou mais santo que você, mas por dentro está o mal. Antes nem sequer se pensava nisso, mas desde que todo mundo está atento para ver se tocou o jarro, antes nem sequer sabia que o jarro existia, e agora com tanto cuidado pelo jarro, todo mundo atento ao jarro, que algum dia alguém vai quebrá-lo; porque se tornou uma questão em que há esse pensamento malicioso, essa vigilância suspeitosa de uns contra os outros, que estamos atormentados e atormentando-nos uns aos outros com tantos mandamentos, com tantas exigências, e isso não é o cristianismo, isso é o ascetismo, isso é o judaísmo, isso é o rabinismo, isso é o fanatismo, mas não é o cristianismo.

João Batista não come nem bebe, e você come com as prostitutas e os bêbados, e isso é o cristianismo. Acusavam-no de que comia com as prostitutas, ou fornicava com elas ou bebia com os bêbados e se embriagava com eles; mas Ele estava no Espírito, não seguindo formas, Ele era o Cristo e Ele é a nossa vida. A Palavra de Deus diz que esses mandamentos não têm nenhum valor contra os apetites da carne. Diz que morremos com Cristo para os rudimentos do mundo e esses rudimentos do mundo são todos esses artifícios que nos querem configurar, impor de fora; não é Cristo em nós, somos nós em nossas forças tentando agradar ao meio. Isso não é o cristianismo. O cristianismo é Cristo, o próprio Cristo formado em nosso ser, em nossa alma e depositado em nosso coração.

10

AS DUAS JUSTIÇAS

Mortos para a lei mediante o corpo de Cristo

“Acaso ignorais, irmãos (pois falo com os que conhecem a lei), que a lei tem domínio sobre o homem enquanto este vive?” (Romanos 7:1).

O capítulo 7 da carta de Paulo aos Romanos refere-se à mudança de vida na cruz de Jesus Cristo. Dentro das provisões da cruz não se tocam apenas as coisas do mundo, mas também a própria lei de Deus, incluindo os dez mandamentos. Os adventistas ensinam a vigência da lei moral. Obviamente, não é que o Senhor tenha estabelecido a imoralidade através da cruz, mas o que estamos dizendo é que o que está regendo não é a lei escrita em tábuas de pedra, mas o Espírito de vida em Cristo Jesus, que escreve em nossos corações o sentir de Deus entre os filhos.

“2 Porque a mulher casada está sujeita pela lei ao marido enquanto este vive; mas se o marido morrer, ela fica livre da lei do marido. 3 Assim, se vivendo o marido ela se unir a outro homem, será chamada adúltera; mas se o marido morrer, ela está livre dessa lei, de

tal maneira que se se unir a outro marido, não será adúltera. 4 Assim também vós, meus irmãos, estais mortos para a lei pelo corpo de Cristo, para que sejais de outro, daquele que ressuscitou dos mortos, a fim de que demos fruto para Deus. 5 Porque quando estávamos na carne, as paixões pecaminosas que eram pela lei operavam em nossos membros, produzindo fruto para a morte" (vv.2-5). Temos dito que a proibição aumenta o apetite, e é por isso que o regime da Igreja não é de proibições, mas do Espírito de vida em Cristo.

Aqui começamos a ver essa psicologia tão profunda, que é a que fala sobre "as paixões pecaminosas que eram pela lei". Onde estavam as paixões pecaminosas? Na carne; mas, quem era que as tornava manifestas? A lei; e essas paixões operavam em nossos membros, produzindo fruto para a morte. Mas agora (a partir de Cristo) estamos livres da lei, por termos morrido para aquela a que estávamos sujeitos, e isso significa que a morte de Cristo nos tirou de debaixo da lei. Não quer dizer que a lei seja má; os que éramos maus pela carne, éramos nós. Mas Deus não vai dizer: Bem, antes era proibido matar, agora podem matar, não; Ele não está dizendo isso. Deus está dizendo que a nós, que éramos maus, nos tirou de debaixo da lei; não que a lei estivesse errada, não que a lei não fosse boa, que não fosse justa. Os maus somos nós, os homens nascidos de Adão. Os seres humanos não temos o poder para cumprir a lei, então Deus enviou Seu Filho, encarnou-se, vestiu-se de nossa humanidade, e levou a humanidade à morte, e quando a humanidade morreu com Cristo, ficou livre da lei.

Por exemplo, como a lei vai cobrar um imposto de um morto? A menos que se tratasse do Papa Formoso, que outro papa desenterre o cadáver. O morto já não está sujeito à lei, por ter morrido. A forma de Deus nos tirar de debaixo da lei não é negando Sua lei, não é dizendo que Sua lei estava errada, e que agora, em vez de pôr a lei, vai mudá-la, não. Ele nos tira debaixo de uma exigência exterior, uma exigência de Deus mesmo à carne. Agora somos tirados debaixo dessa exigência e somos colocados com um maior poder, que já não é a lei, é Cristo, que é quem em nós produz obediência a Deus através de Seu corpo.

Os dois regimes

"6 Mas agora estamos livres da lei, por termos morrido para aquela a que estávamos sujeitos, de modo que sirvamos sob o regime novo do Espírito e não sob o regime velho da letra. 7 Que diremos, pois? A lei é pecado? De maneira nenhuma. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque também não conheceria a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás" (vv.6,7). Na cruz operou-se uma mudança de regimes, chamados o regime velho da lei e o regime novo do Espírito. Esses regimes os vemos na própria Bíblia, e fala-se dessa lei, a lei moral, os dez mandamentos. Onde diz a lei, não cobiçarás? Esse pecado é o décimo mandamento; estava nas tábuas de pedra. De modo que a lei de que estamos falando não é apenas a lei ritual, mas também a lei moral. No capítulo onde tratamos sobre os rudimentos do mundo, como o de não olhar, não tocar, etc., todas essas coisas ficaram na lei, pois eram da lei, ou que inclusive não eram da lei, eram costumes. Os mandamentos não mudam as pessoas. A Palavra do Senhor, da parte de Deus, nos fala sobre a obediência aos mandamentos, mas alguns tomam isso

como a lei, e justamente quando tomam isso como a lei, ninguém obedece, porque a lei é mandamento; mas quando o Espírito do Senhor nos convence, então compreendemos e vamos obedecer em espírito com gosto, com alegria e com entendimento. Vai ser algo que se vive internamente. Não como quando alguém de fora está dizendo: O uniforme desta congregação é tal, não; isso vem de fora; não é algo formado por Cristo, mas pela pessoa.

"Mas eu não conheci o pecado senão pela lei "Vamos observar por que razão Deus não tem a Igreja sujeita ao regime da letra, que é o regime da lei; e a razão é porque psicologicamente é contraproducente. A lei é de Deus, mas é espiritual, enquanto nós nascemos carnais. Quando a carne é exigida pela lei e tenta agradar à lei na carne, esta se manifesta em sua genuína realidade, que não é precisamente um anjinho. A lei exigia da carne agradar a Deus segundo suas próprias forças, e quando essas forças começam a ser acionadas, manifestam a corrupção inata de acordo com essa natureza caída.
A lei não é corruptiva, não está equivocada; também não podemos dizer: "Bem, agora podemos pecar; como não estamos sob a lei, temos licença para pecar, para fornicar, etc." Não. Vocês acham que a graça consiste em licença para pecar? Não estar sob a lei significa agradar a Deus pela graça do Espírito; agradar a Deus, servir a Deus sob o regime do Espírito e não da lei. Agora vejamos aqui como nos explica esse fenômeno psicológico de que a proibição gera o apetite. Isso aparece na Bíblia.

“8 Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, produziu em mim toda cobiça; porque sem a lei o pecado está morto. 9 E eu sem a lei vivia em um tempo; mas vindo o mandamento, o pecado reviveu e eu morri” (vv.8,9). A ocasião para o pecado é precisamente o mandamento. A **cantilena*** não produz o efeito desejado, mas sim o contrário. O que faz o pecado viver é a lei; o que provoca a vontade de desobedecer é essa **cantilena*** (***repetição insistente de ideias**). O mandamento é como uma exigência para que a carne se pronuncie, mas como a carne não se pronunciará de forma perfeita, se pronunciará de forma imperfeita, por isso nunca devemos apelar para que a carne se pronuncie.

“10 E achei que o mesmo mandamento que era para vida, a mim me resultou em morte; 11 porque o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, me enganou, e por ele me matou. 12 De maneira que a lei, na verdade, é santa, e o mandamento santo, justo e bom” (vv.10-12).

Este foi o descobrimento de Paulo. O problema não é com a lei. Deus não tem problemas com a lei. O problema é com nossa natureza; então Ele não vai tirar a lei, mas nos tirou de debaixo da lei, porque sabia que quando estávamos na lei, o que fazíamos era o contrário. Então agora não estamos sob a lei; agora Deus nos fornece o novo regime do Espírito, para obedecê-Lo e entendê-Lo pela fé, não na carne. Para viver como Deus quer, para fazer o que Deus quer que façamos, temos que viver no regime novo do Espírito, andarmos no espírito, transmitindo o poder do Espírito, e essa vida tem uma origem celestial, e entra no teu espírito, e a pessoa é fortalecida no homem interior, e agora mora na pessoa o próprio Senhor no Espírito e em tua vida acontece o que antes não podia ser.

“13 Então, o que é bom, tornou-se morte para mim? De maneira nenhuma; mas o pecado, para mostrar-se pecado, produziu em mim a morte por meio do que é bom, a fim de que pelo mandamento o pecado se tornasse sobremaneira pecaminoso. 14 Porque sabemos que a lei é espiritual; mas eu sou carnal, vendido ao pecado” (vv.13,14). Sabemos, pois, com toda clareza que o Senhor sabe que o regime da lei não se encaixa. Em que sentido não se encaixa? Não é que estávamos vivos e veio a lei e nos matou, mas que a lei dizia: “o que fizer estas coisas viverá por elas, mas maldito aquele que não obedecer, porque o que desobedecer a lei morrerá irremediavelmente”. Então a letra mata. Em que sentido a letra mata? Alguns crentes têm interpretado mal esse versículo de que a letra mata, e quando ouvem isso já não querem que seus filhos estudem e vão à escola. Não é isso que significa “a letra mata”. A letra a que se refere esse trecho é a letra da lei escrita pelo dedo de Deus nas tábuas de pedra. É o que condena à morte; por isso era chamado de ministério da morte; ou seja, se obedeceres a isso, terás vida, e se desobedeceres, morrerás. Nesse sentido, a letra nos condena à morte e mata. Não quer dizer que não devemos estudar, que as crianças não devem ir ao colégio. Quer dizer que os mandamentos são do próprio Deus, mas escritos não pelo Espírito no meu coração, nem na minha mente, mas em tábuas de pedra, e das tábuas de pedra passaram para a Bíblia. Graças a Deus pela Bíblia. Mas se apenas ficassem na Bíblia como seria? Mas não, o Espírito pela graça, outra vez digo, pela graça, porque eu sei que o Espírito nos escreve no coração por graça, e chegamos a saber que isso não deve ficar na letra, mas deve ser vivido. Se não vivermos no espírito, nos sentimos outra vez acusados porque não estamos vivendo, mas apenas sabemos, e pensamos que deveríamos viver, e é quando começamos a fazer o esforço para viver e aí caímos outra vez no regime velho da letra, e começamos a patinar de novo, e isso é devido ao fato de que não é a graça, é a lei.

Eu deveria viver; eu deveria encarnar a Palavra de Deus em minha vida, como se fosse possível fazê-lo eu mesmo, mas Deus me alcançou onde estou, e o que eu não posso fazer, o Espírito já fez, e pode fazer de novo através de mim; e esse Espírito eu vou receber não pelo que faço, mas pelo que creio. O Espírito se recebe por crer, sem as obras da lei. Se a Palavra de Deus não está encarnada em nossa vida, nos sentimos condenados, nos sentimos miseráveis, e começamos a dizer tudo o que sentimos, e não só nós, mas todo mundo que nos vê, e começam a dizer: Sim, tem razão, e começa a apoiar a posição do diabo e aí nos deixa enterrados para sempre, nos deixa desanimados. Essa não é a Igreja; essa é a sinagoga de Satanás; a Igreja não é isso. Deus sabe que eu não posso, e por isso tento outro método até que descubro que já não há nenhuma outra possibilidade para mim, e então vem o Senhor e diz: Eu estou contigo; Eu sei como você é, e para perdoá-lo morri e ressuscitei e ascendi e enviei meu Espírito e estou contigo. Eu creio Nele, e por crer Nele conto com Ele, e por contar com Ele, aceito a obra do Espírito.

Mas Satanás é tão sutil que sempre nos coloca a casca de banana para nos fazer cair, mesmo com a Bíblia, mesmo com versículos do Novo Testamento; ele os toma no espírito do Antigo Testamento. No Novo Testamento encontramos versículos que poderiam ser tomados no espírito do Antigo Testamento, mas lembremos que Paulo nos deixou no Novo Testamento. Observamos como no Antigo Testamento uma pessoa devia trabalhar desde o domingo, segunda, terça, quarta, etc., para poder merecer o descanso do

sábado; mas no Novo Testamento se começa descansando no domingo. Na lei se começava trabalhando para descansar, no Novo Testamento, com a ressurreição de nosso Senhor Jesus Cristo, se começa descansando, até descansar de si mesmo, de suas próprias obras, de suas próprias esperanças, de seus próprios méritos, e ficar ali. Nos levantamos com a graça de Deus, em nome do Senhor, com uma fé sincera, com uma fé agradecida, sem tentar esconder nada diante de meus irmãos, já que todos estamos na mesma situação.

A mudança de justiça

Não estamos sob a lei, mas sob a graça, e o Espírito se recebe pela fé e não pelas obras da lei; é a mudança de regime clara e definida que existe entre o Antigo e o Novo Testamento. Através da cruz mudamos de regime, e também se mudou de justiça. Na Bíblia, incluindo o Novo Testamento, nos fala do conflito entre a justiça e a justiça. O conflito mais sutil é o que há entre dois tipos de justiças. Às vezes pensamos que a luta é entre o bem e o mal, mas é a justiça contra a justiça. Em Gênesis 2 diz que havia duas árvores; uma era a da vida e a outra a que matava e que tinha algo de bom. Não era o conhecimento do mal; lá não estava apenas o mal. O conhecimento do bem e do mal estava em uma mesma árvore; ou seja, que há certo conhecimento do bem e do mal, e não é só o mal que mata (que mistério!). Não é que seja o bem contra o mal. A vida está na outra árvore. Onde está então o conflito?

Alguém pode dizer, acaso isso não está bem? Pois pode ser muito correto. Mas a questão é, é o Senhor quem está fazendo? Se algo está bem, não é suficiente; a questão é quem está fazendo? Quem está sustentando? Quem está suprindo, fornecendo, alimentando, fortalecendo? Tem que ser o Espírito. No Novo Testamento aparece um conflito entre os dois tipos de justiça (que coisa estranha). Mas o conflito é entre a justiça própria e a justiça de Deus; porque é difícil que o diabo engane a Igreja com o pecado. Nós já sabemos que o pecado tem chifres, tem cauda; mas o conflito sutil na Igreja é quando a carne vem fazendo justiça. Quando ouvimos das obras da carne, imediatamente imaginamos Gálatas 5; lá está a lista negra: Adultério, roubo, fornicação, ciúmes, etc.; mas em Filipenses 3, Paulo fornece outra lista das obras da carne: irrepreensível quanto à lei, hebreu de hebreus, fariseu, circuncidado, zeloso; tudo isso está bem; é a lista da carne.

Em Romanos 10 e Filipenses 3 aparece um contraste que existe entre dois tipos de justiça: A justiça que é pela lei, que pertence ao regime antigo da letra, e a justiça de Deus. Na justiça própria, que é tudo de bom que eu posso fazer sem a ajuda de Cristo, tudo o que fazemos sem Ele, para Ele é nada.

“1 Irmãos, certamente o desejo do meu coração e a minha oração a Deus por Israel é para a salvação. 2 Porque eu lhes dou testemunho de que têm zelo de Deus, mas não com entendimento. 3 Porque, ignorando a justiça de Deus e procurando estabelecer a sua própria, não se sujeitaram à justiça de Deus; 4 porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê” (Romanos 10:1-4).

O contraste não é entre a justiça e a injustiça, nem entre o bem e o mal, mas entre fazer o bem por minhas próprias forças, que para Deus é nada. Então, no versículo 4, começa a explicar a diferença entre esses dois tipos de justiça. Deus colocou a lei para que

descobríssemos a inutilidade da carne; quando nossa carne foi submetida às exigências de Deus, descobrimos que não havia maneira de agradar a Deus a menos que nos sujeitássemos à justiça de Deus, que está em Cristo. “Porque o fim da lei é Cristo, para justiça de todo aquele que crê”. Esta é a justiça de Deus, a que é por crer em Deus, pelo que Ele fez por você. Ele te perdoou, te limpou, te justificou, te reconciliou, te regenerou, te renovou, te fortaleceu, te fez nova criatura, e agora você pode, em Seu nome, contando com ela guiado pelo Espírito, se apresentar vivo dentre os mortos a Deus como justificado que você é; por graça, por fé. Mas diz na Bíblia: “Porque a justiça que é pela lei Moisés escreve assim: O homem que fizer estas coisas, viverá por elas” (v.5). Viverá pelas obras que fizer; essa é a justiça que é pela lei.

A pessoa diz, eu mereço porque fiz, mas é a justiça que é pela lei. “6 Mas a justiça que é pela fé diz assim: Não digas em teu coração: Quem subirá ao céu? (Isto é, para trazer Cristo abaixo); 7 ou, quem descerá ao abismo? (isto é, para fazer subir Cristo dentre os mortos)” (V.6,7). Porque com a Igreja você subirá ao céu; Satanás foi quem tentou se autorrealizar. Os versículos 6 e 7 nos dão a entender como alguns de nós, quando estamos na carne, queremos controlar a Cristo, e o direito é que o Senhor controle a nós.

Cristo desceu porque ninguém podia subir, Ele ressuscitou porque ninguém podia ressuscitar; Ele veio buscar o que estava perdido, o que estava morto, e por Sua Palavra vivemos agora no corpo do Filho de Deus. Porque nos ama, pagou por nós, para nos perdoar; ressuscitou para nos levar com Ele.

“8 Mas, o que diz? Perto de ti está a palavra, em tua boca e em teu coração. Esta é a palavra de fé que pregamos: 9 que se confessares com tua boca que Jesus é o Senhor, e creres em teu coração que Deus o levantou dos mortos, serás salvo. 10 Porque com o coração se crê para justiça, mas com a boca se confessa para salvação” (vv.8-10). Serás salvo não somente do inferno; às vezes é preciso ser salvo do orgulho, salvo do mau humor, retirados para o Senhor. Quanto a confessar que Jesus é o Senhor, não deves temer porque o diabo não quer que confessemos e digamos: Senhor Jesus, por qualquer coisa. É como uma rocha forte, como uma torre, como um castelo; devemos crer Nele. É Sua misericórdia, Seu perdão, não meus méritos. Crer Nele de tal maneira que nos reste somente o Senhor Jesus. Aos antigos cristãos restava apenas o nome do Senhor em meio às torturas. Eles esqueciam praticamente tudo, menos o nome do Senhor.

“11 Pois a Escritura diz: Todo aquele que nele crer, não será envergonhado. 12Porque não há diferença entre judeu e grego, pois o mesmo que é Senhor de todos, é rico para com todos os que o invocam; 13 porque todo aquele que invocar o nome do Senhor, será salvo" (vv.11-13). Quando crês, a graça te livra da vergonha. Quando se está na carne há diferenças; os judeus dizem nós somos os melhores; os demais são uns tolos; e os gregos dizem, nós somos o povo mais culto. É preciso invocar o nome do Senhor Jesus e sermos assim verdadeiramente filhos de Deus, onde não há diferença entre judeu e grego; sejam negros ou brancos, todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. O propósito de toda a evangelização, o trabalho é conduzir as pessoas a se agarrarem ao Senhor Jesus; para isso se evangeliza, para isso existe a Igreja; esse é o trabalho.

“14 Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão sem haver quem pregue? 15 E como pregarão, se não forem enviados?" (Vv.14,15). Se Deus envia é para que se pregue, e se Deus quer que se pregue é para que se ouça, e se Ele quer que se ouça, é para que se creia, e se Ele quer que se creia, é para que se invoque. Esse é o propósito de tudo. De nada serve tudo o que fazemos se no final não nos agarrarmos somente ao Senhor Jesus; todo o resto é em vão se não somos conduzidos a ficar apenas agarrados ao Senhor Jesus. Se não há confiança, todo o resto é trabalho perdido. Deus quer nos levar a isso, a ouvir para crer, crer para invocar e invocar para dar ocasião às riquezas do Senhor Jesus. O que foi que o Senhor disse a Pedro? Ele havia perguntado o que os homens diziam que era o Filho de Deus. E Pedro respondeu: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo”. O Senhor é para mim o que eu creio que Ele é; por isso o espírito do anticristo quer mudar essa confissão acerca de Cristo. Ao diabo o que interessa é que sejamos seguidores dos papistas, do gnosticismo; por isso é chamado claramente de o enganador das nações. No que eu creio, Nele somente, é o Senhor Jesus, o Filho de Deus. Essa é a justiça de Deus; crer Nele. Deus se revelou em Cristo; Cristo morreu por mim, ressuscitou por mim, está perto de mim, em meu coração, em minha boca.

As obras da carne em Filipenses

Em Filipenses 3, também está o contraste entre as duas justiças, porque o sutil é isso, não é o contraste entre o bem e o mal, entre a justiça e a injustiça; mas entre a justiça própria e a justiça do Senhor.

“1 Finalmente, meus irmãos, alegrem-se no Senhor. Para mim não é incômodo escrever-lhes novamente as mesmas coisas, e para vocês é seguro. 2 Cuidado com os cães, cuidado com os maus obreiros, cuidado com os mutiladores do corpo. 3 Porque nós somos a circuncisão, os que servimos a Deus em espírito e nos gloriamos em Cristo Jesus, não confiando na carne” (Filipenses 3:1-3). Quem são os maus obreiros? Aqueles que confiam em si mesmos; quando diz cuidado com os mutiladores do corpo, referia-se aos que se circuncidavam na carne física para poderem ser salvos. Esse gloriar-se em Cristo Jesus, deve ser no Espírito, não confiando na carne, porque muitas vezes olhamos para nós mesmos. Em Hebreus podemos enfatizar esse gloriar-se.

“Mas Cristo, como Filho sobre a sua casa, a qual casa somos nós, se retivermos firme até o fim a confiança e o gloriar-se na esperança” (Hebreus 3:6). Não se trata de uma vanglória porque não estamos colocando nossa fé em nós; sabemos que a única coisa que temos segura é o Senhor. Devemos agradar a Deus por meio de Jesus Cristo, porque se pensamos agradá-lo de outra maneira, para Ele é nada. Continuamos em Filipenses 3.

“4 Ainda que eu também tenha de que confiar na carne. Se alguém pensa que tem de que confiar na carne, eu mais: 5 circuncidado ao oitavo dia, da linhagem de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu de hebreus; quanto à lei, fariseu; 6 quanto ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que é na lei, irrepreensível” (vv.4-6). Aqui está o lado bom da carne; aqui segue uma lista das obras da carne; costumamos nos gloriar em tolices. Quanto à lei, não havia necessidade de repreender Paulo, mas a confiança não estava colocada no Senhor.

“7 Mas o que para mim era ganho, considerei como perda por amor de Cristo. 8 E, na verdade, considero tudo como perda pela excelência do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por amor do qual perdi todas as coisas, e as considero como esterco, para ganhar a Cristo” (vv.7,8). Como perda, ou seja, o lugar que alguma coisa ocupa não está sendo ocupado por Cristo. Aqui o tradutor foi muito decente. Paulo não escreveu esterco; claro que para enfatizar não se pode dizer de outra maneira; não era que ele pensasse que havia feito grande coisa, mas que chegou a obedecer ao que não fosse Cristo mesmo.

Depois continua dizendo: “9 E ser achado nele, não tendo minha própria justiça, que é pela lei, mas a que é pela fé de Cristo, a justiça que é de Deus pela fé; 10 para conhecê-lo, e o poder da sua ressurreição, e a participação dos seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, 11 se de algum modo eu possa chegar à ressurreição dentre os mortos” (vv.9-11). É como se Paulo dissesse: já minha própria justiça, a que é pela lei, para mim não conta, mas a outra justiça, a que é pela fé; e nem sequer diz em Cristo, mas de Cristo, porque Ele é o autor, o consumador da fé, e Ele nos dá a fé quando nos fala. Não há que contar com nenhuma outra coisa, senão com o nome do Senhor Jesus. A participação dos Seus sofrimentos é outro aspecto de Cristo, a respeito de tomarmos nós, cada um, sua própria cruz, tornando-nos semelhantes a Ele na sua morte. Todos vão ressuscitar, mas o que aqui (verso 11) diz, é na primeira ressurreição, a dos justos. O Senhor nos ajudará a perfilar sobre essa mudança de regime e de justiça que aconteceu na cruz. Dele foi mudado todo o regime da letra para o regime do Espírito. A justiça que é pela lei, a justiça própria, foi mudada pela justiça que é pela fé de Cristo.

11

O Antinomianismo

Manter o equilíbrio entre os dois extremos

O tema de hoje está intimamente relacionado com tudo o que temos visto sobre as provisões de Deus na cruz, e de forma especial com o que temos visto nas últimas ocasiões; ou seja, a provisão do Senhor na cruz como mudança do regime da letra para o regime do Espírito; da justiça que é pela lei para a justiça que é pela fé, da justiça própria para a justiça de Deus.

É necessário ver a outra face da moeda; ou seja, justamente porque o último que vimos foi que não estamos sob a lei, mas sob a graça, que o que conta do anterior não é a justiça própria, mas a justiça que é pela fé em Cristo Jesus, para evitar erros no outro extremo, então se considerarmos o assunto da vez passada sem o de hoje, fica incompleto; se tomamos o de hoje sem conectar os temas dos capítulos anteriores, também fica incompleto; por isso o que vamos tratar aqui está relacionado com todo o

resto, e forma um equilíbrio com tudo isso. Se esquecemos de uns ou de outros, perdemos esse equilíbrio; o que queremos fazer agora é manter esse equilíbrio.

> “Por isso, amados, enquanto esperam estas coisas, empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis. E considerem que a paciência de nosso Senhor significa salvação, como também o nosso amado irmão Paulo lhes escreveu com a sabedoria que Deus lhe deu. Ele escreve da mesma forma em todas as suas cartas, falando nelas destes assuntos. Suas cartas contêm algumas coisas difíceis de entender, as quais os ignorantes e instáveis torcem, como também fazem com as demais Escrituras, para a própria destruição deles.” (2 Pedro 3:14-16)

Isso que Pedro vinha dizendo é o mesmo que Paulo ensinava; ou seja, “empenhem-se para serem encontrados por ele em paz, imaculados e inculpáveis”. Mas há uma razão pela qual Pedro diz isso. É o seguinte: Alguns têm mal-entendido as cartas de Paulo e foram para o outro extremo. Assim como existe o polo dos legalistas e judaizantes, alguns, ao perceberem que Paulo não é legalista e que nos liberta da escravidão da lei, então vão para o pólo do que se costuma chamar desde Lutero de antinomianismo. Foi Lutero quem usou pela primeira vez essa palavra para resumir em um só termo o que a Bíblia diz em muitas palavras. O antinomianismo vem de "anti", contra, e "nomos", normas, que quer dizer lei; ou seja, a heresia do antinomianismo é a do extremo oposto à heresia do legalismo, ou seja, a heresia de confiar na lei para agradar a Deus. Essas duas heresias ocupam pólos opostos. Vamos ver algumas passagens que nos definem essa heresia do antinomianismo.

Os Ignorantes Torcem as Escrituras

Como estivemos estudando um aspecto, é necessário que vejamos o outro, a fim de não irmos a nenhum dos extremos. Lembremos que a arca tinha dois querubins nos extremos do propiciatório, e que o Senhor não fala nos extremos, mas debaixo das asas dos querubins; e cada querubim está nos extremos do propiciatório porque eles são os guardiões; eles estão nos guardando para que não nos desviemos para os extremos, mas que sigamos no equilíbrio, porque é ali que o Senhor está. Não há diferenças entre o que foi escrito por Pedro e o que foi escrito por Paulo; no entanto, Pedro diz que entre as coisas escritas por Paulo em suas epístolas, há algumas difíceis de entender; isso significa que podem ser mal compreendidas e que algumas pessoas as entenderam e aplicaram mal na Igreja primitiva. Os ignorantes são aqueles que não conhecem a doutrina com integridade, mas que são apenas novos e inconstantes. Não é que Paulo tenha realmente dito tal coisa, mas há pessoas que não entendem bem a Paulo e que são inconstantes em seu caráter; então, por causa de seu caráter e por não entenderem bem, torcem as palavras de Paulo, fazendo-o dizer o que ele não diz. Quando Pedro diz, “como também as outras Escrituras”, isso significa que se há “outras”, necessariamente há “umas”; ou seja, que Pedro considera como Escrituras as epístolas de Paulo.

> “Portanto, amados, sabendo disso de antemão, guardem-se para que não sejam levados pelo erro dos ímpios e caiam da sua firmeza. Antes, cresçam na

> graça e no conhecimento de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, agora e para sempre! Amém.” (2 Pedro 3:17-18)

O erro dos ímpios é o que se poderia chamar de antinomianismo; é aquele erro que surge de mal entender a Paulo quanto a não estar sob a lei e converter a graça em libertinagem; como se disséssemos, como não estamos sob a lei, temos licença para pecar; façamos males para que venham bens. Isso é o antinomianismo.

“E por que não dizer (como somos caluniados, e como alguns cuja condenação é justa afirmam que dizemos): Façamos males para que venham bens?” (Romanos 3:8).

Aqui percebemos que, devido ao fato de que alguns haviam mal interpretado Paulo e ido para o outro extremo, ao ponto de converter a graça em libertinagem, algumas pessoas, supostamente baseando-se na autoridade de Paulo, distorceram suas palavras e começaram a acusá-lo de maneira irresponsável. Notemos como Pedro, mesmo sabendo que alguns erros se originavam de uma má compreensão de Paulo, ainda assim diz: “nosso amado irmão Paulo também vos escreve o mesmo que eu”. Percebemos que alguns acusavam Paulo de ensinar uma heresia. Os legalistas acusavam Paulo de ser muito permissivo, de propor a libertinagem; era o que os católicos acusavam os protestantes durante a Reforma, dizendo que os protestantes estavam contra as obras e que eles (os protestantes) diziam que apenas a fé importava, mal interpretando os próprios reformadores.

A graça não invalida a lei

Então caluniavam Paulo, fazendo-o dizer o que ele não dizia. Alguns pensam que estar sob a graça significa ter licença para pecar. Não estar sob a lei e estar sob a graça significa que Deus sabe que por nós mesmos não podemos agradá-lo. Mas não estamos isentos de agradá-lo, apenas devemos fazê-lo com base na graça; por isso, sempre que Paulo fala da graça, da justificação pela fé, ele intercala frases para evitar o outro extremo, o do antinomianismo. Vejamos essas frases intercaladas em um contexto onde ele fala da graça, de não estar sob a lei; mas, no entanto, ele coloca seus pontos de apoio para evitar que nos desviemos para o outro extremo.

> “Concluímos, pois, que o homem é justificado pela fé sem as obras da lei. É Deus somente Deus dos judeus? Não é também Deus dos gentios? Certamente, também dos gentios. Porque Deus é um, e ele justificará pela fé os da circuncisão, e por meio da fé os da incircuncisão. Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes confirmamos a lei.” (Romanos 3:28-31).

A justificação diante de Deus é baseada apenas em Sua graça, por crer Nele, e não com base no que fazemos, porque não estamos sob a lei, mas sob a graça. Então vem um ponto de apoio para evitar o antinomianismo, quando ele diz: “Anulamos, pois, a lei pela fé? De maneira nenhuma, antes confirmamos a lei.” A graça não é para derrubar o governo de Deus, mas para nos fortalecer gratuitamente com Seu Espírito para obedecer a esse governo; confirmamos a lei. Então somos justificados conclusivamente pela fé sem as obras, mas isso quer dizer que porque não estamos sob a lei então vamos pecar

deliberadamente? Não; não estamos negando a lei, mas ele diz: “confirmamos a lei”; ou seja, o que Deus disse é santo, é bom, é justo, é equitativo, é agradável, deve ser feito assim; o grande e o pequeno. Jesus Cristo disse:

> “Não penseis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim para destruir, mas para cumprir. Porque em verdade vos digo que, até que o céu e a terra passem, nem um jota ou um til passará da lei, até que tudo se cumpra. Portanto, qualquer que violar um destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar aos homens, será chamado o menor no reino dos céus; mas qualquer que os cumprir e ensinar será chamado grande no reino dos céus. Porque vos digo que, se a vossa justiça não exceder a dos escribas e fariseus, de modo algum entrareis no reino dos céus.” (Mateus 5:17-20).

O fato de que estamos sob a graça não é para permitir desobedecer a lei, mas para que pela graça do Espírito cumpramos a lei.

> “Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça. E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum. Não sabeis que, se vos apresentardes a alguém como servos para lhe obedecer, sois servos daquele a quem obedeceis, seja do pecado para a morte, ou da obediência para a justiça?” (Romanos 6:14-16).

De fato, é uma declaração definitiva: Não estais debaixo da lei, mas debaixo da graça; ou seja, imediatamente Paulo se antecipa à má interpretação e continua dizendo: “E daí? Havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De modo nenhum.” Não me entendam mal o que significa estar debaixo da graça. Aquele que havia falado que somos justificados pela fé sem as obras, aqui fala da obediência para a justiça. Por isso Tiago diz que a verdadeira fé, a fé viva, produz obras; ou seja, não quer dizer que somos justificados pelas obras, mas pela fé sem as obras, mas essa fé produz obras; então hoje nos guarda do extremo do antinomianismo.

Cumprimos a lei pela graça e pelo espírito

> “Mas agora (no Espírito) estamos livres da lei, por termos morrido para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que sirvamos sob o regime novo do Espírito e não sob o regime velho da letra. Que diremos, pois? A lei é pecado? De maneira nenhuma. Mas eu não conheci o pecado senão pela lei; porque também não conheceria a cobiça, se a lei não dissesse: Não cobiçarás” (Romanos 7:6-7).

Hoje não entramos nesse lamaçal onde se patina, onde a carne tenta agradar a Deus com suas próprias forças e descobre que o mal está nela, e que não pode confiar em suas forças para agradar a Deus. Então Deus nos tirou de debaixo da lei, mas isso não quer dizer que a lei estivesse errada, que as demandas da lei fossem injustas, e que agora temos licença para desobedecer a lei; que se a lei diz para amar a Deus, agora

podemos amar o diabo; isso não é o que quer dizer, mas que a lei exigia da carne, e a carne não pode agradar a Deus; então Deus nos tirou de debaixo da lei, nos crucificou com Ele, ressuscitou para nós, nos deu Seu Espírito para que cumpramos a justiça da lei graças à graça e ao Espírito.

> “Porque o que era impossível para a lei, visto que estava enferma pela carne, Deus, enviando Seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa e pelo pecado, condenou o pecado na carne; para que a justiça da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito. Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne; mas os que são segundo o Espírito, para as coisas do Espírito” (Romanos 8:3-5).

A lei não podia conseguir a obediência da minha carne e minha carne não podia obedecer a Deus obedecendo a lei com suas próprias forças, porque era impossível para a lei. Cristo veio em semelhança de carne pecaminosa, embora não houvesse pecado. O Espírito o recebemos de Deus com fé, sem as obras da lei, mas o Espírito nos dá vida, nos dá paz com Deus e nos faz andar em Seus estatutos. Antes a lei estava escrita fora, mas Deus disse: Eu vou fazer uma nova aliança. Como é a nova aliança? Andar em Seus estatutos; a graça vai não somente para perdão, mas para satisfação.

> “Mas a lei se introduziu para que o pecado abundasse; mas onde o pecado abundou, superabundou a graça; para que, assim como o pecado reinou na morte, assim também a graça reinasse pela justiça para a vida eterna, por Jesus Cristo, nosso Senhor” (Romanos 5:20-21).

Quando Deus manda à carne, a carne se manifesta em tudo e se descreve, para isso nos deu a lei, sabendo que a lei era como uma espécie de instrumento para demonstrar a condição caída. Mas, para que Deus queria mostrar a condição caída? Bem, agora que já descobrem que estão caídos, Eu os perdoo; não estamos sob a lei, mas percebemos que precisamos de algo mais do que nossas próprias forças; precisamos Dele, contar com Ele de agora em diante. “Mas onde o pecado abundou, superabundou a graça”. Esta frase, diz que devemos fazer o mal para que venha o bem? Porque Paulo está dizendo que onde abunda o pecado, superabunda a graça. Não me entendam mal, diz Paulo, porque assim como o pecado reinou na morte, assim também a graça reine pela justiça para a vida eterna. Paulo sabe do que está falando, mas se antecipa aos que pensam mal, e diz: “Que diremos, pois? Permaneceremos no pecado para que a graça abunde? De maneira nenhuma. Nós que morremos para o pecado, como viveremos ainda nele?” (Romanos 6:1-2). Pedro sabia que o que Paulo dizia era correto, mas também sabia que alguns o mal interpretavam.

Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos nos receberam com alegria. E no dia seguinte, Paulo entrou conosco para ver Tiago, e todos os anciãos estavam reunidos; aos quais, depois de os saudar, contou uma por uma as coisas que Deus havia feito entre os gentios por seu ministério. Quando eles ouviram, glorificaram a Deus e disseram-lhe: Vês, irmão, quantos milhares de judeus há que creram; e todos são zelosos pela lei. Mas foi informado a respeito de ti, que ensinas a todos os judeus que estão entre os gentios a apostatar de Moisés, dizendo-lhes que não circuncidem seus filhos, nem observem os

costumes. Que há, pois? Certamente a multidão se reunirá, porque ouvirão que vieste. Faze, pois, isto que te dizemos: Há entre nós quatro homens que têm obrigação de cumprir voto. Toma-os contigo, purifica-te com eles, e paga suas despesas para que rapem a cabeça; e todos compreenderão que nada há do que se lhes informou a respeito de ti, mas que também tu andas ordenadamente, guardando a lei" (Atos 21:17-24).

Devido ao exposto, Paulo dizia em Romanos: nos acusam. Conforme o contexto, trata-se do voto dos nazireus. Os nazireus diziam: Vou me dedicar ao Senhor por três anos, e nesses três anos não bebiam vinho nem cortavam o cabelo; mas quando terminava o tempo, raspavam a cabeça porque haviam feito voto. Era o que se fazia no Antigo Testamento para consagrar-se ao Senhor. E agora está se passando do Antigo para o Novo Testamento; claro que Paulo já estava purificado pelo sangue de Cristo. Mas é notório que em Jerusalém havia muitos judeus que tinham um pé no Antigo Testamento e outro no Novo.

Paulo diz: "Fiz-me como judeu para os judeus, para ganhar os judeus; para os que estão debaixo da lei (embora eu mesmo não esteja debaixo da lei), como debaixo da lei, para ganhar os que estão debaixo da lei; para os que estão sem lei, como se eu estivesse sem lei (não estando eu sem lei de Deus, mas debaixo da lei de Cristo), para ganhar os que estão sem lei. Fiz-me fraco para os fracos, para ganhar os fracos; fiz-me tudo para todos, para que de todos os modos salvasse alguns" (1 Co. 9:20-22). Então Paulo aqui se acomodou à tipologia do Antigo Testamento, mas notemos que obedecendo a essa tipologia, o Senhor não o deixou chegar até o final, mas quando estava em plena tipologia, vieram e o agarraram, o prenderam, quase o mataram, etc.; ou seja, o Senhor desfez a festa. Antes disso havia um pouco de tipologia e um pouco de realidade e Espírito, e Paulo se fazia judeu para os judeus, grego para os gregos.

Em 1 Coríntios 9:19, Paulo diz: "Porque, sendo livre de todos, fiz-me servo de todos para ganhar o maior número". Isso é um modelo de serviço ao Senhor; era o Senhor que possuía tudo. Quando Paulo diz que ele não está sujeito à lei, quer dizer que está quebrando a lei? Não; quer dizer que não está dependendo de sua obediência à lei para se aproximar de Deus, mas ele está agradando a Deus em Espírito e está indo até além da lei, porque o Senhor vai além da lei. Mas vemos que o Senhor foi mais contundente que Paulo, já que Paulo estava decidido a levar a corrente até o final, e o Senhor não permitiu que fosse até o final, para assim demonstrar que a tipologia terminou. Paulo não está sob a lei, mas está sob a lei de Cristo; mas não na lei no sentido de Moisés, exterior, de fora, mas de Cristo. Cristo formado nele, Cristo configurando-se nele.

Andar no Espírito

A epístola aos Gálatas fala da liberdade cristã, e diz que se alguém se justifica pela lei, caiu da graça.

> "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; somente não useis a liberdade como ocasião para a carne, mas servi-vos uns aos outros pelo amor. Porque toda a lei se cumpre numa só palavra, nesta: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. Mas se vos mordeis e devorais uns aos outros, vede que não vos consumais uns aos outros. Digo, porém: Andai no Espírito, e não

> cumprireis a concupiscência da carne. Porque a carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito contra a carne; e estes se opõem um ao outro, para que não façais o que quereis. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais debaixo da lei" (Gálatas 5:13-18).

Paulo quer dizer, estás em liberdade, mas não para fazer o que queres, mas o que o Espírito vos guia.

> "Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo" (Gálatas 6:2).

Aqui vemos que estar livres da lei, não estar sob a lei, ser justificados sem as obras, não quer dizer licença para pecar; que agora ser livres significa que não temos que obedecer aos mandamentos; não podemos menosprezar nem os menores; nada disso.

> "Porque certos homens se introduziram com dissimulação, os quais desde antes estavam destinados para esta condenação, homens ímpios, que convertem em dissolução a graça de nosso Deus, e negam a Deus, o único soberano, e a nosso Senhor Jesus Cristo" (Judas 4).

A graça foi dada como provisão a fim de frutificar para Deus, como diz em Hebreus, que a chuva cai para produzir fruto, mas em alguns chove e chove e o que produzem são espinhos, e a terra que produz espinhos está próxima de ser amaldiçoada, e seu fim é ser queimada, porque a chuva de graça que cai, em vez de produzir fruto para Deus, produz espinhos; isso significa que realmente era um problema de semente. Realmente essa pessoa não era regenerada. Por isso diz na Bíblia que aqueles que agem assim, dão maus exemplos; diz que estes são os sensuais que não têm o Espírito; ou seja, que andam em seus sentidos naturais por não terem o Espírito, e naquela época faziam dizer a Paulo o que realmente não dizia. Então, assim como evitamos o extremo do legalismo, devemos evitar também o do antinomianismo.

12

O MINISTÉRIO DO NOVO PACTO

Mudança de Ministério

Vimos que na cruz o Senhor fez uma mudança de regime; do regime da letra para o regime do Espírito. Também dissemos que no regime anterior operava a justiça que era pela lei, a justiça própria; e no novo regime opera a justiça que é de Deus pela fé, sem que isso signifique que vamos para o polo do antinomianismo.

Vamos ver outro aspecto intimamente relacionado com a mudança de regime e com a mudança de justiça aos olhos de Deus, que é o relacionado também à mudança de ministério; como houve mudança de regime, como houve mudança de justiça, houve também mudança de ministério e mudança de sacerdócio. Tudo isso foi feito também na cruz do Senhor Jesus.

Há vários trechos que nos falam dessa mudança, mas o trecho clássico encontramos em 2 Coríntios 3. Lemos desde o início para seguir o contraste que começa e que faz o apóstolo Paulo entre o ministério do antigo pacto e todo o ministério do novo pacto. A este ministério, que é coletivo, colegiado, corporativo, pode-se chamar assim, o ministério do novo pacto; ou o ministério do Novo Testamento; pode-se chamar também o ministério da justificação; também o ministério da reconciliação, o ministério do Espírito; também pode-se chamar ministério da edificação do Corpo de Cristo.

Quando estamos falando do ministério em sentido colegiado, em sentido corporativo, não falamos somente no singular, que pode ter cada um dos membros do Corpo de Cristo. Por um lado, a Bíblia nos fala no plural dos ministérios em 1 Coríntios 12:4-6:

> “Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo. E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.”

Relaciona os dons com o Espírito Santo, os ministérios (no plural: apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres) com o Senhor, e as diversas operações com Deus o Pai. Aí está a própria Trindade, dispensando-se através de Seu povo em dons, ministérios e operações. Mas não estamos falando neste momento dos ministérios no plural, os que podem estar repartidos. Referimo-nos ao ministério colegiado. É mais comum ouvir que Deus fala do ministério de cada um, mas não do ministério do Corpo, do ministério que temos todos juntos como Corpo de Cristo; da obra do ministério que realizam todos os santos; desse não. Sobre isso é que vamos estudar nesta ocasião. Ver a que se refere este ministério, e como este ministério está em contraste com o ministério do Antigo Testamento.

Em primeiro lugar, chamo a atenção neste caso para a singularidade do ministério. Nunca se fala dos ministérios de justificação, mas do ministério de justificação, do ministério do novo pacto, do ministério da reconciliação, do ministério do Espírito. É necessário entender que todos juntos formamos parte do ministério do Novo Testamento. A Igreja realiza um ministério diferente do ministério do Antigo Testamento.

Às vezes pensamos em nosso próprio ministério particular. Interessamo-nos por conhecer, qual será a minha função, pessoal, no Corpo de Cristo? Mas devemos também ter consciência de nossa função corporativa; que nós como um só corpo devemos cumprir uma função coordenada, uma função colegiada.

Vamos ver esse ministério singular em 2 Coríntios 3:1-2:

> “Começamos, porventura, outra vez a recomendar-nos a nós mesmos? Ou temos necessidade, como alguns, de cartas de recomendação para vós, ou de recomendação de vós? Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens.”

As cartas aqui são pessoas escritas nos nossos corações. Este versículo é extremamente raro. Vejamos algo curioso nisso. As cartas agora no Novo Pacto são pessoas, e são pessoas escritas nos corações. Notemos que curioso; pessoas escritas nos corações. Que diferente é este pacto.

> “Sendo manifesto que sois carta de Cristo ministrada por nós, escrita não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo; não em tábuas de pedra, mas nas tábuas de carne do coração” (v.3).

Fixemos nossa atenção nessa inter-relação que existe entre os membros do Corpo de Cristo; como o Senhor, agora na inter-relação dos membros do Corpo de Cristo, Ele escreve pessoas nos corações de pessoas; e umas pessoas escrevem a outras pessoas como cartas de Cristo. Ou seja, é Cristo operando através de umas pessoas para que outras pessoas sejam uma carta escrita por Cristo, mas ministrada por outras pessoas do mesmo Corpo.

Isso é tremendo, que comecem a haver mudanças nas próprias pessoas; antes podiam haver mudanças nos postes, nas tábuas de pedra, mas não nas pessoas. As pessoas começam a mudar, isso é o ministério do Novo Pacto.

> “E tal confiança temos mediante Cristo para com Deus; não que sejamos competentes por nós mesmos para pensar algo como de nós mesmos, mas a nossa competência vem de Deus” (2 Coríntios 3:4-5).

A palavra pacto no grego é *diatheke*, que também pode ser traduzida como testamento; ou seja, testamento e pacto são a mesma palavra no grego. Vemos, pois, que existe um ministério do Novo Pacto. Existia um ministério do Antigo Testamento, e agora através da obra do Senhor Jesus na cruz, mudou-se o regime, mudou-se a justiça.

O Ministério do Espírito

> “O qual nos fez também capazes de ser ministros de um novo pacto, não da letra, mas do Espírito; porque a letra mata, mas o Espírito vivifica” (2 Coríntios 3:6).

Por isso se chama ministério do Novo Pacto, também ministério do Espírito. A intenção de Deus com o Novo Pacto através da vivência, é que o espírito sirva, porque isso é o que significa ministrar, servir através da Igreja.

Antigamente não era o espírito, mas sim a letra; mas em que sentido era a letra? A que se refere esta letra aqui? Refere-se à própria lei de Deus; refere-se aos próprios mandamentos de Deus, porque Ele vem fazer um contraste; notemos que antes escrevia os mandamentos em tábuas de pedra; agora Deus escreve pessoas nos corações de pessoas, e aparecem pessoas expedidas por pessoas desde Cristo. Isso é uma coisa diferente. “Não da letra, mas do espírito; porque a letra mata”. Em que sentido a letra mata? Muitas vezes a esta frase, que aparece uma única vez em todo o Novo Testamento, se dá uma má interpretação; pois muitos jovens saem do colégio, das universidades, porque "ter certa cultura significa que a letra os está matando". Não é nesse sentido que se diz que a "letra mata". Se olharmos o contexto, vemos a que se refere. Depois diz: "Mas o espírito vivifica. E se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, foi com glória...".

Fixemo-nos na relação entre letra e morte; está fazendo o contraste entre o ministério do Novo Pacto e o Antigo Pacto, que estava escrito por Deus com letras, são as letras do próprio Deus, são os mandamentos do próprio Deus que condenam à morte os que os desobedecem. Nesse sentido é que a letra mata, esse é o sentido desse verso. O sentido de que “o que fizer estas coisas viverá por elas, mas maldito todo aquele que não permanecer em todas as coisas da lei para fazê-las”. Essa maldição implica a morte. Quer dizer que a própria lei de Deus, escrita pelo dedo de Deus em tábuas de pedra, com milagre de Deus, é chamada de ministério da morte, porque condena o que não obedece. Assim é que a letra mata. Não quer dizer que devemos ser incultos, que não devemos estudar; não é isso que estava sendo dito. O que está sendo dito é que a letra escrita por

Deus, os mandamentos, te condenam à morte se não os cumprires. No Antigo Testamento, Deus deu mandamentos, mas no Novo Testamento, Deus deu o cumprimento dos mandamentos em Cristo, e esse cumprimento é provido por graça à Igreja através do Espírito.

No Antigo Testamento, o que se dava eram mandamentos, instruções de como as coisas deveriam ser feitas; em contrapartida, no Novo Testamento, o que o Senhor dá é o cumprimento de Seu Filho desses mandamentos, através do Espírito, por graça. O Espírito é recebido pela fé, sem as obras da lei, e o Espírito contém o cumprimento da lei por Cristo. Cristo não veio para abolir a lei, mas para cumpri-la e facilitar o cumprimento da lei à Igreja (porque não somos antinomianistas), por meio da graça do Espírito.

> “E se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, foi com glória...” (2 Coríntios 3:7).

Esse é o ministério do Antigo Pacto; é chamado de ministério da morte, gravado com letras em pedras. Essas letras são as que condenam os que desobedecem; essa é a letra que mata; a letra escrita por Deus como mandamentos aos homens, essa letra mata. Esse não é o ministério da Igreja. Se nós, como Igreja, apenas damos mandamentos, instruções, métodos, táticas, estamos no ministério do Antigo Pacto, não no ministério do Novo Pacto. O novo pacto não consiste em mandamentos, não consiste apenas em instruções, embora se possam dar instruções, mas juntamente com o Espírito.

O Novo Pacto consiste em algo diferente dos mandamentos, em algo além dos mandamentos. O Novo Pacto consiste no anúncio, exemplo e provisão, do cumprimento dos mandamentos por Cristo, o anúncio do dom do Espírito de Cristo, pelo ouvir com fé, uma fé que provém como dom de graça. O Novo Testamento já não é de condenação, mas de justificação; já não é de morte, é de vida, de espírito, de reconciliação. O ministério da morte foi com glória, teve glória o ministério da morte; é chamado de ministério da morte porque ministra morte. Somente com a lei. Se somos apenas submetidos à lei, estamos sendo ministrados à morte. Porque, para que Deus deu a lei? “A lei foi dada para que o pecado abundasse”, mas quando o pecado abundou, então veio o Novo Pacto. Superabundou a graça depois no Novo Testamento.

> “E se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, foi com glória...” (2 Coríntios 3:7).

Quem foi que gravou o ministério da morte? Foi Deus. Quem é que condena à morte através dessas letras? É o próprio Deus, e Ele o faz com justiça porque a lei é justa. Mas notemos que a Igreja não participa desse ministério. Até podemos encontrá-lo na sinagoga através dos rabinos, mas não é isso o mesmo que deve ser encontrado na Igreja. Se na Igreja for encontrado o mesmo que em sinagogas, iríamos parecer mais uma sinagoga; mas Tiago dizia: Moisés já tem quem o leia na sinagoga todos os sábados; mas agora é outro ministério diferente.

Houve uma mudança de ministério como houve mudança de regime; há mudança de justiça e mudança de ministério.

> “E se o ministério da morte, gravado com letras em pedras, foi com glória, tanto que os filhos de Israel não puderam fixar a vista no rosto de Moisés por causa da glória do seu rosto, a qual havia de perecer, como não será mais glorioso o ministério do Espírito?" (2 Coríntios 3:7-8).

Fixemo-nos que a glória do rosto de Moisés havia de perecer; o ministério da morte havia de perecer, teria um final, graças a Deus. Então, no lugar do ministério da morte, contrapõe-se o ministério do Espírito. O que Deus busca no Novo Testamento não são apenas os mandamentos, mas que se transmita o Espírito; o que Deus deseja é transmitir o Espírito. Cada um de nós transmite seu espírito porque o espírito é o que entra em contato com as pessoas. Quando meu espírito está entristecido e alguém toca meu espírito, toca a tristeza; quando há alegria, meu espírito toca a alegria do outro espírito; se o outro espírito está em liberdade, toca a liberdade; se está em aflição, toca a aflição.

O que o Senhor está interessado agora no Novo Testamento é no Espírito. Que o Espírito de Deus unido ao nosso espírito, possa tocar os espíritos dos outros, e uns aos outros nos ministremos em espírito. Se estamos muitos cansados e aflitos, mas vem alguém que foi lavado, que foi limpo, que foi perdoado e que está em gozo, em júbilo, não superficial, mas compassivo, misericordioso; não que seja algo a si mesmo e que considere os outros menos, não; o que verdadeiramente está em espírito é misericordioso, compassivo, e imediatamente inunda os outros como um torrente, para refrescar no espírito.

O nosso espírito é como um vaso comunicante, não solitário; ou seja, o que eu recebo cobre igual nos outros; não é solitário. Quando nos encontramos como igreja, transmitimos o Espírito. O Espírito do Senhor nos dá vida, recebemos vida; e se o outro traz vida, nos dá vida, e se nos juntamos todos com vida, todos nos damos vida. Mas às vezes temos que suportar as cargas dos outros, e o Espírito é como a água quieta em um poço, que precisa ser bombeada para subir. Temos que invocar o nome do Senhor Jesus gemendo, porque às vezes não sabemos nem o que pedir, nem o que orar; apenas temos que gemer. Nos concentramos no Espírito, e o Senhor diz: “Quem crê em mim, como diz a Escritura, do seu interior correrão rios de água viva”. Esse rio de água viva é o fluir do Espírito; esse é o ministério do Novo Testamento. Antes tínhamos os mandamentos, mas o que Deus quer que haja entre nós é o fluir de Deus, mútuo, que estejamos todos nos enriquecendo em vida, animando uns aos outros, consolando uns aos outros, fortalecendo uns aos outros, suportando as cargas uns dos outros. Se alguém está triste, entristece-se com ele; se está alegre, alegra-se com ele; uns com os outros até que prevaleça o poder do Espírito, e todos vamos sendo arrastados para onde vai o Espírito de Deus.

Vemos na Palavra que o ministério do Espírito é mais glorioso que o ministério da morte. Um é chamado de ministério da morte, e este é chamado de ministério do Espírito, porque o Espírito, diz Jesus, é o que dá vida. Nada dá vida senão o Espírito. Como sabemos se

estamos no Espírito? Em duas coisas: Vida e paz. Se há vida e paz, é sinal de que há uma luz verde.

> “Porque se o ministério da condenação foi com glória, muito mais abundará em glória o ministério da justificação” (2 Coríntios 3:9).

A esse ministério se chamava de condenação. O ministério da letra de Deus condena; ou seja, se nós nos sentimos sempre condenados, será que estamos desconhecendo um pouco o ministério que está em ação no Novo Testamento? Se apenas nos sentimos condenados, será que nos falta justificação? Será que nos falta o dom do Espírito, o dom da justiça? O Novo Testamento fala do dom da justiça, do dom do Espírito. Como havia dito ministério da morte, disse ministério do Espírito, e o Espírito é o que dá vida. E agora como diz? Ministério de condenação, então diz ministério de justificação.

> “Porque se o ministério da condenação foi com glória, muito mais abundará em glória o ministério da justificação” (2 Coríntios 3:9).

Gosto que coloque no futuro, como Paulo diz que verá na Igreja a graça e a glória de Deus; ou seja, uma vez a glória de Deus apareceu no rosto de Moisés, e ele cobriu seu rosto para que não fosse visto que essa glória iria desaparecer, mas Paulo tem uma confiança de que o que veremos de hoje em diante na Igreja é cada vez mais glória; rostos mais transparentes, rostos cada vez mais resplandecentes, mais compreensivos, mais misericordiosos, olhares cada vez mais doces, mais fiéis, mais santos; isso é o que se verá na igreja.

> “Muito mais abundará em glória o ministério da justificação” (2 Coríntios 3:9).

Vejamos que à condenação se opõe a justificação; à morte se opõe o Espírito; veio a letra e nos mostrou que precisávamos de vida; veio a condenação e nos mostrou que precisávamos de justificação. Esse é o funcionamento ou a função do antigo pacto, mostrar-nos a necessidade de todos. Não que se possa viver sob o antigo pacto; sob este só se pode morrer. Para viver, precisamos da justificação e do Espírito.

O que é a Justificação?

É o perdão dos nossos pecados e a declaração da nossa inocência, graças à obra do Senhor Jesus. E o Espírito, como se recebe? Pelo ouvir com fé, sem as obras da lei, para poder agradar a Deus.

A Sinagoga e a Igreja

Vejamos a grande diferença entre a sinagoga e a igreja. Na sinagoga se encontra a lei, e nos confronta com as demandas de Deus, com a santidade de Deus e a nossa miséria. Esse era o propósito da lei. Para que foi dada a lei? A lei veio para que o pecado abundasse. Estávamos encerrados sob a lei para aquela fé, diz Gálatas; ou seja, a lei era para expor a condição urgentemente necessitada da graça. Então, no Novo Testamento é o ministério da justificação, da graça, e é o dom do Espírito. O Sangue e o Espírito são as principais necessidades de todos os seres humanos; o sangue de Cristo e o Espírito de

Cristo. Essas são as coisas essenciais; sem isso não se pode nem começar. No primeiro dia, São Pedro se levanta, no dia de Pentecostes, e dá seu discurso sobre Cristo, sobre quem é Cristo, sobre em que tempo estamos, e que Ele morreu, ressuscitou, e que Ele derramou o Espírito; aí está centrada a mensagem de quem é Cristo e o que Ele fez, e como o Espírito vem através do que Cristo fez. E depois perguntam, e o que devemos fazer? E Pedro responde:

> “Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para o perdão dos pecados (que é pelo sangue); e recebereis o dom do Espírito Santo” (Atos 2:38).

As duas necessidades mais urgentes que temos todos os dias, todas as vinte e quatro horas do dia, todos os sessenta minutos de cada hora, todos os segundos de cada minuto, são o sangue e o Espírito. O sangue de Cristo, o Cordeiro de Deus, para a justificação, e o presente, o dom, o suprimento do Espírito, como diz Paulo. E pergunta Paulo: Aquele que vos dá o Espírito, como o faz, “pelas obras da lei, ou pelo ouvir com fé?" (Gálatas 3:2). Como recebemos o suprimento? Sendo limpos dos pecados que reconhecemos aberta e claramente diante de Deus. Reconhecemos nossos pecados, reconhecemos nossas fraquezas, mas não ficamos só nisso, sabemos que o sangue do Senhor Jesus foi derramado, que nos limpou de verdade, e que aí está o Espírito para nos fortalecer e ajudar. O Espírito e o sangue, o sangue e o Espírito; o ministério da justificação, ministério do Espírito.

Um Novo Regime

> “Porque até o que foi glorioso, não é glorioso neste respeito, em comparação com a glória mais eminente” (2 Coríntios 3:10).

Uma vez apareceu a glória no rosto de Moisés, mas agora estará aparecendo cada vez mais a glória de Deus em toda a Igreja, e no dia de Sua vinda seremos semelhantes a Ele, porque O veremos tal como Ele é.

> "Porque se o que perece teve glória, muito mais glorioso será o que permanece” (2 Coríntios 3:11).

O que é o que permanece e o que perece? O que perece é o ministério da lei, o ministério da morte, o ministério da letra, o ministério do Antigo Testamento, do antigo pacto, da condenação; e perece na cruz de Cristo; essa é a hora em que perece esse ministério. Quando Cristo morreu, a lei nos condenava; era pela lei que nos condenava que Cristo morreu por nós, os condenados; mas agora que morreu, já se acabou esse ministério. Agora Ele ressuscitou, ascendeu, derramou o Espírito, começou um novo regime, já não da letra, mas do Espírito, já não da justiça que é pela lei, mas da justiça que é pela fé em Cristo. E começou um novo ministério; ou seja, um novo serviço a Deus graças ao dom do Espírito e ao perdão de Deus, à justificação de Deus.

“Porque se o que perece (o ministério do antigo pacto) teve glória, muito mais glorioso será (isto é, desde Paulo em diante isto é aberto, isto não é algo que já está totalmente

expresso, não; nisto se vai crescendo, nisto Cristo vai se formando; nisto Ele nos vai fazendo cada vez melhores) o que permanece. Assim que, tendo tal esperança, usamos de muita franqueza" (2 Coríntios 3:12).

A esperança ajuda a franqueza porque há perdão, há graça, há estímulo; já não há disfarce. Quando estávamos sob a lei, todos tínhamos que nos disfarçar diante dos outros porque nos olhávamos com desconfiança. Quando, em vez de sermos graciosos (não no sentido de engraçados, mas de graça), a pessoa pode ser franca conosco.

Observemos que, na medida em que o Senhor nos faz mais ministros do novo pacto, as pessoas parecem ser mais francas conosco, podem se mostrar tal como são, podem vir até nós e nos dizer as coisas como realmente são, porque percebem o Espírito de graça, percebem a compaixão, percebem a misericórdia, e também percebem a retidão. Mas quando sou uma pessoa do antigo pacto, a pessoa não pode ser franca comigo, tem que se disfarçar, tem que se manter distante, tem medo de ser ferida, de ser esmagada, de ser condenada. Então, a pessoa tem que se cuidar de mim, porque até nos meus olhos se nota se estou condenando.

Aquela mulher adúltera não podia levantar os olhos ao céu, e o Senhor também não os levantou. E lá estavam os outros dizendo: Senhor, o que devemos fazer com esta? E Ele não dizia nada, estava escrevendo na terra; não sabemos o que estava escrevendo; muitos dizem que escrevia os pecados dos que estavam olhando. E é que as pessoas não se lembram dos seus pecados quando estão concentradas nos do outro. Mas quando começaram a olhar para Jesus que estava escrevendo na terra, e se Ele estivesse escrevendo todos aqueles pecados? Então começaram a ir embora. Então, o que o Senhor disse a ela? Nem eu te condeno. Veja o começo do ministério do Novo Pacto. Isso não quer dizer que podemos ir pecar. Nem eu te condeno na graça, pois já não estamos sob a lei, mas também não é antinomianismo.

A Palavra diz: "não peques mais". Isso é estar sob a graça. Isso é o que deve se formar na Igreja, que as pessoas realmente encontrem nos irmãos a graça e o Espírito. O único que pode tirá-las da lei é a graça e o Espírito; só essas duas coisas salvam as pessoas: o sangue que as limpa e perdoa de todas as suas barbaridades, e o Espírito que as levanta, que as aconselha e que as anima, que as contagia, mas as contagia não de doença nem de pecado, mas de vida. Esse é o ministério do Novo Testamento, que a pessoa se sinta animada, se sinta compreendida, se sinta apoiada; não se sinta esmagada, enterrada, como se não houvesse mais esperança em sua vida, não. A pessoa recebe ânimo: Irmão, levante-se, tenha ânimo, o Senhor está contigo, você pode, vamos juntos, estamos aqui juntos, e a pessoa pode ser franca contigo.

"Tendo tal esperança, usamos de muita franqueza" (2 Coríntios 3:12).

Mas há culturas em que parece que as pessoas têm muitos véus.

Olhos Velados

Para ampliar um pouco e nos referirmos aos olhos suspeitos, aos olhos tipo espião, que olham para as pessoas como se fossem espiões. Isso acontece com todos nós, isso vem

da sinagoga; veja como falam os fariseus, com cochichos. Em Cantares de Salomão encontramos algumas questões curiosas. No capítulo 4 menciona os olhos, mas já os havia mencionado antes no capítulo 1. Vamos comparar Cantares de Salomão 1:15 e 4:1. Nesse livro de Cantares, o esposo representa Cristo, e a amada representa a Igreja. Ali aparece uma descrição que o esposo faz da amada. Ele sempre diz que ela é bela; mas a cada vez acrescenta mais detalhes; ou seja, mais adiante ele diz que ela é bela, mas acrescenta um detalhe a mais, e isso quer dizer que ela amadureceu um pouco mais. Ele sempre está vendo o belo, mas como o belo vai melhorando, então ele mais adiante diz outro detalhe da beleza. Em Cantares 1:15 ele diz:

> “Eis que és formosa, amiga minha; eis que és formosa; os teus olhos são como os das pombas”.

As pombas representam o Espírito Santo; olhos como pombas são olhos ungidos pelo Espírito; são olhos que têm discernimento das coisas de Deus. No capítulo 1 ela já tinha os olhos ungidos, já era filha de Deus, já era a amada, já tinha olhos como os de pomba. Mas mais adiante, quando volta a mencionar seus olhos, quando já passou por experiências, no começo do capítulo 4, diz:

> “Eis que és formosa, amiga minha; eis que és formosa; os teus olhos entre as tuas tranças são como os das pombas; os teus cabelos são como o rebanho de cabras que pastam nas encostas de Gileade” (Cantares 4:1).

Agora continua falando de sua beleza e algo de seus olhos, mas acrescenta um detalhe, as tranças; estas são do cabelo; e os olhos entre as tranças é como se estivessem velados; ou seja, como se velassem o que sabem, como se velassem o que é, como se não tornassem público o que discerne, mas conservasse. É maturidade não contar tudo o que se vê, nem o que se é; não ter, como se diz, um depósito para o futuro, mas querer ir ao dia. O que descobriu, todos ao redor souberam, não soube guardar para o momento apropriado. Paulo demorou 14 anos sem tirar de seu tesouro sua experiência no terceiro céu, e quando foi necessário tirou, como diz o Senhor, de sua bolsa coisas novas e coisas velhas. Estamos acostumados a, tão logo vemos algo, imediatamente manifestamos; o que vem à mente imediatamente dizemos; a primeira impressão que temos, e mesmo que seja equivocada, que nos pareça, já dizemos.

Por isso, quando vamos amadurecendo, já duvidamos do que nos parece, e esperamos para estar mais seguros, e às vezes estando seguros, ainda guardamos silêncio. Mesmo percebendo as coisas, ainda não as denunciamos, mas esperamos por mais misericórdia. Jesus sabia desde o princípio quem era Judas, e o Senhor Jesus suportou isso, e depois de muito tempo disse que um deles era diabo. Mas não disse tudo. Nenhum deles sabia qual deles era o diabo. A maturidade faz com que sejamos mais prudentes, faz com que esperemos, e faz com que guardemos as coisas que discernimos, como se não as discerníssemos, cobrindo com misericórdia o olhar. O irmão Witness Lee disse uma vez uma coisa muito curiosa; ele disse: Quanto mais espiritual for um irmão, mais mundano parece. Não no sentido de ser mundano realmente porque está pecando, mas o que acontece é que no início tentamos manter a postura da espiritualidade; então fazemos as

coisas necessárias para parecer espirituais, mas quanto mais realmente espirituais somos, mais nos despimos de posturas. Então, quando estamos no ambiente onde estamos fazendo posturas, e o outro não está fazendo nenhuma postura, então dizem que não somos nada espirituais, porque não estamos fazendo posturas. E de repente o Senhor deixa que se veja o que realmente há no coração. Isso significa que há coisas que podem ser guardadas, e no momento oportuno saem; mas somos tão tolos, que hoje mesmo tiramos as coisas, antes do tempo e manobrando artificialmente. Nossos olhos são muito penetrantes para ver os males, para criticar.

Quando a noiva amadureceu mais, tinha os mesmos olhos, mas agora estavam cobertos. És formosa, mas agora ele disse um detalhe a mais: quão formosos são os teus olhos entre as tranças; ou seja, sabendo cobrir, sabendo esperar, sabendo ter misericórdia. Há vezes em que você se depara com casos que, ao saber deles, dá vontade de sair correndo. Os olhos daqueles que se vangloriam de cumprir a lei são muito penetrantes para ver os males, para ver os erros, para criticar. Qual foi a palavra que disseram Datã, Coré e Abirão a Moisés e Arão? “Acaso lhes vais arrancar os olhos?” Como quem diz, será que nos vais negar que nos tiraste do Egito e nos tens neste deserto para morrermos de fome? Eles viam o perigo, viam o mal, viam o deserto, pois tinham olhos penetrantes para ver o deserto, mas não viam a Deus, não viam a mão de Deus, não viam as disposições de Deus, não viam o trabalho de Deus; eles apenas viam o deserto. Viam que no Egito havia cebolas e ali não havia, que no Egito havia alhos, e ali não havia, que no Egito havia água, estava o Nilo, havia colheitas, e ali estavam no meio do deserto. Eles tinham olhos penetrantes para ver os males. Estamos vendo o que vocês estão fazendo conosco, Moisés e Arão; mas eles não viam a Deus; viam segundo as aparências.

Antigo e Novo Pacto

O mesmo acontece com o antigo e o novo pacto. No antigo pacto somos assim, somos pessoas que condenam; e sabe por que condenamos? Condenamos porque ainda temos esperança na carne, porque ainda acreditamos que podemos melhorar. Mas quando chega o momento em que o Senhor me mostra que eu seria igual ou pior àquele irmão que pecou e que Ele teve misericórdia, então tenho paciência. Não é que faço vista grossa; sabemos as coisas como são, mas também sabemos que não têm solução senão através do sangue e do Espírito de Cristo. Diz 2 Coríntios 3:12-13:

> "12 Assim que, tendo tal esperança, usamos de muita franqueza; 13 e não como Moisés, que punha um véu sobre o seu rosto, para que os filhos de Israel não fixassem a vista no fim daquilo que havia de ser abolido”.

Isso não está no Antigo Testamento, mas o Espírito Santo diz por meio de Paulo no Novo. Quando lemos o Antigo Testamento não sabemos por que Moisés colocou um véu, mas era para que não fixassem a vista no fim daquilo que havia de ser abolido. O que é aquilo que havia de ser abolido? O ministério da letra, o ministério da condenação, o ministério da morte.

> "14 Mas o entendimento deles se embotou; porque até o dia de hoje, quando leem o antigo pacto, o mesmo véu permanece, não descoberto, o qual por

> Cristo é tirado. 15 E até o dia de hoje, quando Moisés é lido, o véu está posto sobre o coração deles. 16 Mas quando se converterem ao Senhor, o véu será tirado. 17 Porque o Senhor é o Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade” (vv. 14-17).

Paulo usou a palavra “liberdade" em relação ao Espírito e em contraste com a lei, a qual ele chama de “escravidão” em sua linguagem.

> "18 Por tanto (isto é agora o que deve ser o normal), todos nós, com o rosto descoberto (antes não se podia olhar, agora até o rosto de Deus mesmo sem temor pela graça, pelo perdão, pelo sangue, pela justificação) como em um espelho (ou seja, nós somos o espelho) a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”.

Nós somos o espelho. Quando o espelho se dirige àquilo, o espelho começa a refletir aquilo que vê; então Deus sabia que estávamos enterrados, que não podíamos olhar, e Ele desceu e fez o necessário para poder tomar nosso rosto, nos limpar. Olhem para mim, e serão salvos; não pelo que vocês são. Se for por vocês, continuarão olhando para baixo... mas olhem para mim; o que eu sou faz uma mudança em vocês. O que eu sou pode mudar vocês, não o que vocês são. Olhem para mim e serão salvos. Então, olhando com o rosto descoberto, como em um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória. A glória de Moisés era uma, e estava destinada a desaparecer, mas esta está destinada a crescer. Não sei se vocês percebem, mas eu às vezes percebo a glória do Senhor. Às vezes vejo vocês radiantes, às vezes vejo vocês formosos. A formosura de Cristo se vê em meus irmãos; isso é algo precioso, apesar de sermos de barro, somos vasos de barro, há um tesouro que de repente solta suas faíscas; de repente se nota nas atitudes dos irmãos, na boa disposição. Vocês me entendem, porque vocês têm vida e percebem o que é do Senhor.

Somos transformados de glória em glória, na mesma imagem, porque isso é o que faz um espelho, reproduzir a imagem. Então, nós nos parecemos com aquilo em que nos concentramos, aquilo que amamos, aquilo que olhamos, nisso nos tornamos. Se olhamos coisas más, nos tornamos maus. Minha mãe me dizia: Mas aquele senhor parece que tem cara de cavalo, e eu sei que ele é um grande amante dos cavalos. A gente vai se tornando assim naquilo que está. Se olhamos um quadro horroroso, o horror aparece no rosto. A gente se parece com o que olha. Em Provérbios 27:17 diz que:

> “Ferro com ferro se aguça; e assim o homem aguça o rosto de seu amigo”.

Vão se parecendo uns com os outros. Mas, por que isso acontece? Porque Deus nos desenhou como espelhos para refletir a imagem daquilo que olhamos. Se olhamos para o Senhor, nos parecemos com Ele, mas se não olhamos, então não. Por favor, olhem para o Senhor. Caso contrário, acabarão se parecendo com o pobre irmão Gino, ou com o irmão fulano, ou com o irmão sicrano, e isso seria uma desgraça para vocês se

parecerem comigo. Mas olhemos para o Senhor; todos nós, eu com vocês. Assim, nos ajudamos uns aos outros.

“18 Portanto, todos nós, com o rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor”. Como pelo Espírito. O que produz a transformação? O Espírito; ou seja, venham a mim, diz o Senhor, e do seu interior correrão rios de água viva. Vir a Ele é olhar para Ele, olhar com fé, olhar com esperança, olhar com gratidão, olhar com amor; e ao olhar para Ele, deixar que Seu Espírito flua, e o Espírito nos transforma, e até nosso ton vai mudando. Antes tínhamos nosso tonzinho, mas à medida que o tempo passa, o Senhor vai suavizando nosso ton. Antes nos alterávamos e acelerávamos com muita facilidade, mas agora suavizamos e reconhecemos que falhamos. O Espírito vai transformando a pessoa de glória em glória.

Captado pelas Consciências

2 Coríntios 4:1: “1 Portanto, tendo nós (plural) este ministério (singular, que é um ministério corporativo, colegiado) segundo a misericórdia que recebemos, não desfalecemos”. O que dá o ministério é a misericórdia; porque ser perdoado, não é misericórdia? Ser suportado e tolerado, não é misericórdia? Ser levantado apesar de tudo, não é misericórdia? Ser ajudado pelo Espírito, não é misericórdia? Às vezes me surpreendo. Recentemente me aconteceu algo: Tínhamos uma reunião nova na localidade de Antonio Nariño. Eu não me sentia muito bem comigo mesmo, em meus sentimentos, em minhas emoções. Não lembro qual era a falha. O fato é que estávamos na presença do Senhor, olhando para o Senhor, e de repente o Espírito do Senhor fluiu em mim e me deu uma alegria, e eu disse ao Senhor: Senhor, eu não mereço que Tu fluas assim. Mas Ele estava ali me olhando, e era como se dissesse: Gino, esqueça de si mesmo, aceite meu perdão, aceite minha ajuda, e louve-me com seus irmãos. Ali eu tinha a certeza de que Ele estava me ajudando, mas não devia olhar para nada meu. É a graça. “Segundo a misericórdia que recebemos”. Esse “segundo” é a base deste ministério.

> “2 Pelo contrário, renunciamos às coisas ocultas e vergonhosas, não andando com astúcia, nem adulterando a palavra de Deus, mas pela manifestação da verdade, recomendando-nos a toda consciência humana diante de Deus" (v.2).

Ao ministério do novo pacto, as consciências captam. Se uma pessoa se aproxima de mim para contar fofocas, é porque me vê como fofoqueiro; sabe que em mim vai encontrar ninho para a fofoca; mas se a pessoa não encontra nada em mim para fofocar, não se aproximará. A pessoa se aproximará de você conforme o que pensa de você.

Veja o que aconteceu com Maria Mercedes. Ela estuda no Conservatório. Lá há uma amiga dela que era ateia confessa, que dizia que não acreditava em Deus. Quando Maria Mercedes conheceu o Senhor, tinham cerca de cinco anos de amizade, mas a amiga era contra, e de repente aconteceu um problema, fizeram uma feitiçaria contra ela e uns demônios começaram a incomodá-la. A nenhuma outra amiga chamou, senão a Maria Mercedes. Enquanto estava em festas, ela sabia que podia fazer com outras, mas quando a festa acabou, então a confiança era na que ela rejeitava e até era contra. Então a

pessoa se aproximará de você conforme o que seu espírito, sua consciência, perceber. Diz aqui que seja manifesto em suas consciências. No capítulo seguinte, Paulo também diz o mesmo. Em 2 Coríntios 5:11 diz:

> “Conhecendo, pois, o temor do Senhor, persuadimos os homens; mas a Deus é manifesto o que somos; e espero que também o seja às vossas consciências".

Quando algo é ilegítimo, submete-se ao exame da consciência, sem astúcia. Não tentemos apresentar uma coisa por outra; ou seja, deduzir que a coisa é quadrada, mas como não me convém que saibam que a coisa é quadrada, então vou dizer que é hexagonal. Assim somos nós; ressaltamos isso aqui, isso ajustamos porque queremos dar essa aparência. Somos astutos; quando contamos nosso testemunho ou quando queremos conseguir algo, saímos com nossa astúcia. O que diz Provérbios 18:17:

> “Justo parece o primeiro que pleiteia a sua causa; mas vem o seu adversário e o examina”; ou seja, diz o que o outro não disse, porque a coisa é mais complexa.

Quando você recebe misericórdia, e você está no espírito, está perdoado, está na graça, não tenta acomodar nada; submete-se ao exame das consciências, sabendo que as consciências dos sinceros darão testemunho de você. Pode ser que haja acusações e outras coisas, mas no fundo, na hora real, se o que busca é a verdade, já sabe quem são da verdade e quem não são. Ilustramos com 3 João 9-12, onde há um contraste:

> "9 Escrevi à igreja; mas Diótrefes, que gosta de ter o primeiro lugar entre eles, não nos recebe (o Senhor sim recebe os apóstolos). 10 Por isso, se eu for, lembrarei das obras que ele faz, falando contra nós com palavras malignas; e não contente com essas coisas, não recebe os irmãos, e aos que querem recebê-los, proíbe, e os expulsa da igreja. 11 Amado, não imites o mal, mas o bem. Quem faz o bem é de Deus; mas quem faz o mal, não viu a Deus (realmente se conhecesse a Deus não agiria assim). 12 Todos dão testemunho de Demétrio, e até a própria verdade; e também nós damos testemunho, e vocês sabem que nosso testemunho é verdadeiro”.

Diótrefes dá testemunho de si mesmo, mas as pessoas e a verdade dão testemunho de Demétrio. Quando uma pessoa descobre o que é a verdade, diz: Demétrio tinha razão, Demétrio é verdadeiro. Pode ser que quando estavam diante de Diótrefes pensassem que deviam seguir a corrente de Diótrefes porque ele tem uma personalidade muito avassaladora e ninguém pode refutar; mas quando se tratava da verdade, sabiam que a verdade estava com Demétrio. As coisas no novo pacto não são as aparências. À medida que se avança, as aparências vão terminando e vai ficando o que é do Espírito, o que é a graça, o que é a misericórdia, o que realmente tem consistência espiritual, e é verdadeiro.

13

A MUDANÇA DE SACERDÓCIO

(O Sacerdócio do Novo Testamento)

Segundo a Ordem de Melquisedeque

No capítulo anterior, vimos que na cruz o Senhor realizou uma mudança de ministério, e como há uma mudança de ministério, então também aconteceu uma mudança de sacerdócio; porque isso também foi realizado na cruz. Vamos ver na Bíblia a expressão mudança de sacerdócio. Podemos ir à epístola aos Hebreus 7:11-19:

> 11 Se, pois, a perfeição fosse pelo sacerdócio levítico (porque sob ele o povo recebeu a lei), que necessidade haveria ainda de que se levantasse outro sacerdote, segundo a ordem de Melquisedeque, e que não fosse chamado segundo a ordem de Arão? 12 Porque, mudado o sacerdócio, necessário é que haja também mudança de lei; 13 e aquele de quem se diz isso, é de outra tribo, da qual ninguém serviu ao altar. 14 Porque é manifesto que nosso Senhor veio da tribo de Judá, da qual Moisés nada falou acerca do sacerdócio. 15 E isso é ainda mais manifesto, se à semelhança de Melquisedeque se levanta um sacerdote distinto, 16 não constituído conforme a lei do mandamento acerca da descendência, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. 17 Pois se dá testemunho dele: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. 18 Fica, pois, abrogado o mandamento anterior por causa de sua fraqueza e ineficácia 19 (pois nada aperfeiçoou a lei), e da introdução de uma melhor esperança, pela qual nos aproximamos de Deus.

Essa esperança de que fala o versículo 19 é por causa de um sacerdote celestial, por estarmos em união com esse sacerdote celestial, por ela nos aproximamos de Deus; ou seja, no Novo Testamento já não nos aproximamos de Deus como no Antigo Testamento, pelo sacerdócio levítico da ordem de Arão, mas nos aproximamos de Deus pelo sacerdócio de Jesus Cristo, da ordem de Melquisedeque. Isso significa que houve uma mudança de sacerdócio, porque houve uma mudança de lei, porque houve uma mudança de regime, houve uma mudança de ministério. O Senhor Jesus Cristo anulou o sacerdócio do Antigo Testamento e estabeleceu um novo sacerdócio. Continuamos a leitura em Hebreus:

> "20 E isso não foi feito sem juramento; 21 porque os outros certamente sem juramento foram feitos sacerdotes; mas este, com o juramento daquele que lhe disse: Jurou o Senhor, e não se arrependerá: Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. 22 Por tanto, Jesus foi feito fiador de um melhor pacto. 23 E os outros sacerdotes se tornaram muitos, devido ao fato de que pela morte não podiam continuar; 24 mas este, porque permanece para sempre, tem um sacerdócio imutável; 25 pelo qual pode também salvar perpetuamente os que

por ele se aproximam de Deus, vivendo sempre para interceder por eles. 26 Porque tal sumo sacerdote nos convinha: santo, inocente, sem mancha, separado dos pecadores, e feito mais sublime que os céus; 27 que não tem necessidade cada dia, como aqueles sumos sacerdotes, de oferecer primeiro sacrifícios por seus próprios pecados, e depois pelos do povo; porque isso ele fez uma vez para sempre, oferecendo-se a si mesmo. 28 Porque a lei constitui sumos sacerdotes a homens fracos; mas a palavra do juramento, posterior à lei, ao Filho, feito perfeito para sempre. 1 Ora, o ponto principal do que vimos dizendo é que temos tal sumo sacerdote, o qual se assentou à destra do trono da Majestade nos céus, 2 ministro do santuário, e daquele verdadeiro tabernáculo que o Senhor levantou, e não o homem. 3 Porque todo sumo sacerdote é constituído para apresentar ofertas e sacrifícios; por isso é necessário que também este tenha algo a oferecer. 4 Assim que, se ele estivesse sobre a terra, nem sequer seria sacerdote, havendo ainda sacerdotes que apresentam as ofertas segundo a lei; 5 os quais servem ao que é figura e sombra das coisas celestiais, como foi advertido a Moisés quando estava para erigir o tabernáculo, dizendo-lhe: Vê, faze todas as coisas conforme o modelo que te foi mostrado no monte. 6 Mas agora tanto melhor ministério é o seu, quanto é mediador de um melhor pacto, estabelecido sobre melhores promessas. 7 Porque se aquele primeiro fosse sem defeito, certamente não se teria procurado lugar para o segundo. 8 Porque, repreendendo-os, diz: Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que estabelecerei com a casa de Israel e com a casa de Judá um novo pacto; 9 não como o pacto que fiz com seus pais no dia em que os tomei pela mão para tirá-los da terra do Egito; porque eles não permaneceram no meu pacto, e eu me desinteressei deles, diz o Senhor. 10 Por isso, este é o pacto que farei com a casa de Israel depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei minhas leis na mente deles, e sobre seu coração as escreverei; e serei para eles por Deus, e eles me serão por povo; 11 e nenhum ensinará a seu próximo, nem a seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor até o maior deles. 12 Porque serei misericordioso para com suas injustiças, e nunca mais me lembrarei de seus pecados e de suas iniquidades. 13 Ao dizer: Novo pacto, tornou antiquado o primeiro; e o que se torna antiquado e envelhece, está próximo de desaparecer" (Hb. 7:20-8:1-13).

Agora se trata de melhor pacto, melhores promessas, melhor sacerdócio. O Senhor Jesus começou um novo sacerdócio; claro que o sacerdócio não implica somente o que foi feito na cruz. Porque na cruz foi feita uma oferta; no Antigo Testamento houve oferta, sacrifício. Agora houve um sacrifício feito uma única vez para sempre que implica tudo o que as outras ofertas significavam. Mas logicamente que o sacerdócio também implica a ressurreição, a ascensão, a entrada no Lugar Santíssimo, a intercessão por nós em nosso nome e a apresentação de nós a Deus. Ou seja, agora nos aproximamos de Deus por um novo sacerdócio; não pelo sacerdócio levítico, mas pelo sacerdócio de Jesus Cristo, que é segundo a ordem de Melquisedeque. A chave aqui é se aproximar de Deus mediante o Sumo Sacerdote, Jesus Cristo. Essa é uma das mudanças que houve; mas essa mudança significa que se agora podemos nos aproximar de Deus por meio de Jesus Cristo, também fomos constituídos sacerdotes, mas não sacerdotes da ordem de Arão, e sim sacerdotes do Novo Testamento. Então vamos ver que a Palavra do Senhor estabelece que existe um sacerdócio do Novo Testamento.

O Sacerdócio dos Santos no Novo Testamento

Quando pensamos e nos lembramos de Arão, com todas aquelas vestes e tantas outras coisas, isso nos parece muito belo e muito importante. E pensar que isso não era senão figura. Mas há um sacerdócio hoje de maior importância; e nós, por estarmos unidos a Cristo, somos por Cristo, nós a Igreja, feitos também sacerdotes. Lemos Hebreus 7 para começar o novo sacerdócio que começa com Jesus Cristo. Jesus Cristo é quem começa o sacerdócio do Novo Testamento; mas a Palavra nos ensina que também nós o somos. Quero que meus irmãos vejam isso na Bíblia, conheçam esses versos; estejam seguros, porque isso é muito importante, especialmente para os irmãos que estão apenas começando a entrar no exercício do nosso sacerdócio, graças a Jesus Cristo. Isso nos ajuda a tomar consciência do que somos; temos que dissecar esse sacerdócio para ver quais são as prerrogativas que são entregues a cada um dos santos no Novo Testamento. Tendo isso claro, você sabe onde está porque a Palavra te diz. Enquanto você não lê, não está seguro, não domina, você duvida; mas quando sabe o que Deus diz que você é e o que espera de você, no que te fez sacerdote do Novo Testamento, então você já age com plena propriedade, porque sabe o que é. E às demais pessoas conhecedoras de Cristo você pode levar essa confiança, para que também ajam com essa confiança, porque elas também são sacerdotes. Começamos pelo de Cristo, que teve claramente uma mudança de sacerdócio; mas agora vamos ver o nosso. Comecemos por Apocalipse 1:4-6:

> 4 João, às sete igrejas que estão na Ásia: Graça e paz a vós, daquele que é, que era e que há de vir, e dos sete espíritos que estão diante do seu trono; 5 e de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dos mortos, e o soberano dos reis da terra. Àquele que nos amou, e nos lavou dos nossos pecados com seu sangue, 6 e nos fez reis e sacerdotes para Deus, seu Pai; a ele seja glória e domínio para todo o sempre. Amém.

Isso não está dirigido a um cardinalato, mas às sete igrejas e leigos porque se não lermos desde o versículo quatro, algum carnal pode dizer que o versículo 6 se refere a eles. O Senhor escreve às igrejas que estão na Ásia. Claro que o que Ele diz às igrejas que estão na Ásia, o Espírito diz às demais igrejas. O que Deus sempre quis ter é um reino de sacerdotes. Ele queria fazer isso com todo Israel; mas Israel não funcionou, então coube à tribo de Levi encarregar-se das coisas do tabernáculo, da casa de Deus, do serviço de Deus, e aos de Arão assumir o sumo sacerdócio; mas o desejo de Deus é que todo o Seu povo seja um sacerdócio real; e esse sacerdócio é o sacerdócio real do Novo Testamento. Tenhamos em mente que há um sacerdócio real no Novo Testamento, porque o Senhor nos fez reis e sacerdotes. Quando? No Novo Testamento. Quando diz que nos lavou de nossos pecados com Seu sangue, quer dizer que graças a Jesus Cristo, agora podemos ter acesso não ao Lugar Santíssimo típico, mas ao Lugar Santíssimo verdadeiro em espírito, pois seu sacerdócio é em espírito. Temos acesso em espírito ao Lugar Santíssimo

verdadeiro, como sacerdotes, para servir ao Senhor em espírito. Agora vamos a Apocalipse 5:6-10:

Reis e Sacerdotes

> 6 E olhei, e vi que no meio do trono e dos quatro seres viventes, e no meio dos anciãos, estava em pé um Cordeiro como imolado, que tinha sete chifres, e sete olhos, que são os sete espíritos de Deus enviados por toda a terra. 7 E veio, e tomou o livro da mão direita daquele que estava sentado no trono. 8 E quando tomou o livro, os quatro seres viventes e os vinte e quatro anciãos prostraram-se diante do Cordeiro; todos tinham harpas, e taças de ouro cheias de incenso, que são as orações dos santos; 9 e cantavam um novo cântico, dizendo: Digno és de tomar o livro e de abrir seus selos; porque foste imolado, e com teu sangue os (conforme o original grego do Novo Testamento) redimiste para Deus, de toda tribo e língua e povo e nação; 10 e os (conforme o original) fizeste para nosso Deus reis e sacerdotes, e reinarão (conforme o original grego) sobre a terra.

É preciso ter em mente que os que cantam ali são seres celestiais na presença de Deus, e de acordo com o original grego, esses seres não dizem "nos redimiste", mas "os redimiste". A tradução na versão bíblica Reina Valera provavelmente foi feita por alguém que tinha uma determinada escola de interpretação, e interpretou que os vinte e quatro anciãos provavelmente eram seres naturais da terra, e que os seres viventes talvez fossem também anjos que haviam caído e foram redimidos; mas isso é absurdo. No texto grego, esses seres celestiais estão cantando sobre os redimidos, que o Cordeiro os redimiu, e que o Cordeiro, Aquele que iniciou o sacerdócio no Novo Testamento, que o próprio Cordeiro os fez reis e sacerdotes, e reinarão; não diz "reinaremos". Por quê? Porque não se refere aos seres celestiais, mas aos redimidos de toda tribo, de toda língua. É interessante ver que antes era apenas da linhagem de Arão; agora é de toda língua, povo, de toda linhagem. Sacerdotes de toda linhagem.

Esses seres viventes não estão cantando sobre eles mesmos, mas sobre os redimidos, porque os seres viventes não são de nenhum povo nem linhagem da terra. Em outro trecho diz que não sujeitou aos anjos o mundo vindouro, mas à semente de Abraão; ou seja, aos escolhidos de Israel e à Igreja, que é uma com Cristo juntamente, como diz Gálatas, a semente de Abraão. A semente de Abraão é Cristo e a Igreja; a Igreja como Corpo de Cristo, como veículo do Espírito.

Quem os fez sacerdotes?

O Messias; ou seja, o sacerdote do Novo Pacto, o sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque, que Deus a Ele com juramento fez sacerdote; esse sacerdote, por sua vez, nos fez também sacerdotes. Irmãos, temos que ter a certeza de que somos sacerdotes; porque estamos tão acostumados ao sentimento católico; porque neste país o sentimento católico fez com que as pessoas sintam que não têm nada a ver com o culto, que o sacerdócio pertence a uma determinada hierarquia, que até pelo concordato exige ao Estado fazer respeitar a exclusividade de seu sacerdócio. Pelo concordato se desconhece o ministério de todos os demais, e só se reconhece o da hierarquia católica.

Esse foi um dos artigos declarados inconstitucionais pela Corte Suprema de Justiça. Mas as pessoas consideram isso normal, porque estão tão acostumadas por tantos anos, que quando ouvem a palavra sacerdote, dizem: Não, eu sou advogado ou engenheiro; aquele é sacerdote, o padre da paróquia. Não, meu irmão, Jesus Cristo fez todo o Seu povo sacerdote; você é sacerdote; as irmãs são sacerdotisas ou sacerdotes. Cada um que tenha a certeza da Palavra, pelo sangue temos acesso nele e por ele, como membros dele, em um Espírito com ele; o Lugar Santíssimo verdadeiro, em espírito e não no psicológico. Tudo aquilo que era tão belo, não era senão um pálido reflexo da realidade do Novo Testamento, do real sacerdócio do Novo Testamento. Por isso usaram um termo na Reforma, o sacerdócio universal dos crentes, do qual haviam sido despojados pelo clericalismo.

"4 Aproximando-vos a ele, pedra viva, rejeitada, na verdade, pelos homens, mas para Deus eleita e preciosa, 5 vós também, como pedras vivas, sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo" (1 Pedro 2:4-5).

A quem o apóstolo Pedro dirige a carta? "1 Aos expatriados da dispersão no Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, 2 eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para obedecer e ser aspergidos com o sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas". Então ele está falando ao povo do Senhor disperso. No Novo Testamento, nós, os crentes, devemos ser edificados como duas coisas principais: (1) como casa espiritual, e (2) como sacerdócio santo; ou seja, estamos destinados a ser edificados como sacerdócio. Nosso sacerdócio, o real e do Novo Testamento, deve ser edificado. O Senhor fala isso conosco. Quando lemos o livro de Êxodo, vimos que o tema do livro de Êxodo é o tabernáculo e o sacerdócio, é a tipologia. Aqui estamos lendo que, "sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo". No Antigo Testamento, os sacerdotes eram diferentes do templo (tabernáculo), mas no Novo Testamento, os crentes são sacerdotes e casa espiritual ao mesmo tempo. Agora, no Novo Testamento, nos corresponde ser edificados como casa espiritual. Devemos enfatizar que somos edificados como casa espiritual e sacerdócio santo, porque hoje em dia se dá tanta ênfase à posse material.

Insisto nisso, embora saiba que alguns já compreendem, mas por outros tenho que repetir. Edificados como sacerdócio santo. Esse é nosso destino no Novo Testamento; assim deve ser Deus conosco: edificados como sacerdócio santo; nós, edificados como sacerdócio santo. Que fique essa identidade clara.

Linhagem Eleita

"9 Mas vós sois linhagem eleita, sacerdócio real, nação santa, povo adquirido por Deus, para que anuncieis as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; 10 vós, que em outro tempo não éreis povo, mas agora sois povo de Deus; que não tínheis alcançado misericórdia, mas agora alcançastes misericórdia" (1 Pedro 2:9-10).

Aqui se refere novamente aos mesmos santos, a Igreja em geral, quando diz "vós". Já encontramos quatro versículos que nos falam do sacerdócio real do Novo Testamento,

que o Sumo Sacerdote da ordem de Melquisedeque, o Senhor Jesus Cristo, nos faz. Ele é quem mudou o sacerdócio, e Ele é o Sumo Sacerdote, e o Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque nos fez sacerdotes, já somos sacerdotes. Então, irmão, você é sacerdote; quando ouvir a palavra sacerdote, entenda-a no sentido do Novo Testamento, segundo sua identidade, que é muito mais gloriosa do que qualquer outro tipo de sacerdócio que exista. Este é o sacerdócio supremo.

Às vezes ouvimos falar do sacerdócio egípcio, e então sentimos respeito por esses personagens; que os sacerdócios fenícios, que os persas, que os sacerdotes caldeus; também os sacerdotes indígenas, com suas penas e tudo, tão respeitáveis.

Pois se isso parece respeitável, quanto mais e verdadeiramente respeitável é este sacerdócio, o do Novo Testamento; o seu, irmão. Seu sacerdócio é superior ao de todos esses feiticeiros; o seu é um verdadeiro sacerdócio; aquele é um sacerdócio que o diabo fabricou para si, com enganos; mas o verdadeiro sacerdócio é o de todos os filhos de Deus.

Toda a nação dos crentes é santa, povo adquirido por Deus para anunciar as virtudes do Senhor. Às vezes costumamos dizer: Ah, irmão, é que eu não sou evangelista. Por isso que venha o irmão Estrada, que venha o irmão José Joaquim Lambraño; mas a Palavra diz que todo o povo foi adquirido para anunciar. Deus preparou as circunstâncias para anunciar. Todos temos que anunciar; todo o povo foi adquirido para anunciar as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz. Nós estávamos nas trevas, mas o Senhor reinou para entrar na luz; então agora somos sacerdotes, entramos em espírito na própria presença de Deus, na luz de Deus, conhecemos a Deus e suas virtudes, e em nome de Deus anunciamos as virtudes. Quem? O povo inteiro; o povo foi adquirido para anunciá-lo, de modo que nenhum de nós pode evitar isso. Eu sei que tem sido evitado; por isso é que eu ensino, insisto.

Não é questão de um mero ensino e tudo passará, e qual é o próximo tema? Não, irmãos. Você anunciou as virtudes daquele que te chamou? Essa é a pergunta, você fez isso? Bem, onde eu vou, lá fomos e há alguém que anuncia. Mas, você faz isso? Isso é para tirá-lo do esconderijo, da casca; você anunciou as virtudes? Você é desse povo; você foi adquirido para isso; para isso o Senhor te comprou.

Todo sacerdote está constituído para apresentar ofertas e sacrifícios a Deus, e acabamos de ler no versículo 5, que diz: "sois edificados como casa espiritual e sacerdócio santo para oferecer sacrifícios espirituais aceitáveis a Deus por meio de Jesus Cristo". Uma vez que temos clara a consciência de que somos sacerdotes, então agora temos que saber o que faz um sacerdote. Porque o advogado sabe o que faz um advogado, o engenheiro sabe o que faz um engenheiro; cada profissão sabe o que faz. Agora a vocação de todos os filhos de Deus é o sacerdócio real. Em Apocalipse 20, onde fala dos que reinarão no milênio, desde o versículo 4, diz:

"4 E vi tronos, e se assentaram sobre eles os que receberam autoridade para julgar; e vi as almas dos decapitados por causa do testemunho de Jesus e pela Palavra de Deus, os que não adoraram a besta nem a sua imagem, e que não receberam a

marca em suas testas nem em suas mãos; e viveram e reinaram com Cristo durante mil anos. 5 Mas os outros mortos não reviveram até que se completaram mil anos. Esta é a primeira ressurreição. 6 Bem-aventurado e santo é aquele que tem parte na primeira ressurreição; sobre estes a segunda morte não tem poder, mas serão sacerdotes de Deus e de Cristo, e reinarão com ele mil anos" (Apocalipse 20:4-6).

Sacerdotes de Deus e de Cristo

Já vimos três versículos em Apocalipse onde se fala do sacerdócio do Novo Testamento. Cada vez que ouvir isso, imagine como é; maior que o maior sacerdote do Antigo Testamento; maior que o próprio Arão; maior que qualquer sacerdote famoso que você conheça. Esse é o sacerdócio do Novo Testamento; um melhor sacerdócio, pelo qual nos aproximamos de Deus. Então diz a Palavra que esse sacerdócio é edificado no Novo Testamento para oferecer sacrifícios espirituais; e aqui fala no plural: sacrifícios espirituais; ou seja, no Novo Testamento, agora nós, desde agora, e também no milênio e para sempre, temos que oferecer diferentes tipos de sacrifícios.

Se já temos a certeza de quem somos, então agora temos que entender que tipo de sacrifícios devemos apresentar. Vamos ver, então, versículos onde se fala de sacrifícios espirituais do Novo Testamento; porque já não são sacrifícios cruentos, mas incruentos. Vamos ver vários tipos de sacrifícios; e é bom que saibamos, porque assim podemos fazê-los. Já sabe que você está para fazer isso.

Sacrifícios Sacerdotais

> "15 Portanto, ofereçamos sempre a Deus, por meio dele, sacrifício de louvor, isto é, fruto de lábios que confessam o seu nome. 16 E não vos esqueçais de fazer o bem e de repartir com os outros, porque com tais sacrifícios Deus se agrada" (Hebreus 13:15-16).

Esses sacrifícios devem ser constantemente apresentados a Deus. A Palavra menciona três sacrifícios aqui; claro que geralmente só se lembra do de louvor; mas, amados, há outros. Sacrifício significa colocar algo no altar, renunciar a algo para que Deus o receba. Se não renunciamos, Deus não recebe; só do que você renuncia, Ele recebe; por isso se chama sacrifício e oferta. Sempre que se oferece algo a Deus é por meio de Jesus Cristo. Quando diz, sacrifício de louvor, não aparece um ponto, mas continua explicando mais ou menos em que consiste o sacrifício de louvor: fruto de lábios que confessam Seu nome. O louvor não se limita apenas às canções, mas a confessar Seu nome, a falar bem do Senhor; como dizia em Pedro, anunciar as virtudes; isso é louvá-lo. Claro que isso inclui cantar para Ele, mas deve continuar também quando a canção termina. Em todo momento nossa boca deve confessar o que Ele é, o que Ele significa; seja de forma cantada ou de forma falada, e agora vamos ver de forma atuada. Quando diz, “e de fazer o bem”, esse "e" quer dizer que não só o louvor e a confissão de Seu nome são um sacrifício que devemos oferecer sempre, mas também fazer o bem. Gostamos de louvar, mas não de fazer o bem; às vezes estamos nas nuvens e tratamos a empregada como uma escrava. Os três sacrifícios mencionados na citação anterior são: o louvor, fazer o bem e a ajuda mútua, porque de tais sacrifícios Deus se agrada. É preciso ter em mente

que não se trata apenas do louvor. Os de fazer o bem e a ajuda mútua, de tais sacrifícios Deus se agrada.

Fazer o bem é para com todo o mundo; a ajuda mútua é na igreja, mas com sacrifício; ou seja, quando você faz o bem, Deus o recebe como um sacrifício; quando nos ajudamos mutuamente, Deus o recebe como um sacrifício. O sacrifício é uma renúncia, porque, por exemplo, eu tinha mil ovelhas, das quais eu tirava o leite, a carne e a lã para mim, os cascos para mim e tudo para mim; mas ao oferecê-las em sacrifício, então é entregá-las a Deus, já não é para mim. Antes eu desfrutava disso, mas agora eu o perdi para que outro o receba. Para fazer o bem, eu tenho que renunciar a algo que me era precioso, mas renuncio o tempo, ou o bem ou o que for, a tudo; pode ser o dinheiro, pode ser a dedicação, pode ser o descanso, pode ser o que for; para poder fazer o bem, é preciso perder algo; para ajudar, é preciso renunciar; é colocá-lo no altar. Se não o colocamos no altar, não podemos oferecê-lo, não podemos sacrificá-lo; por isso se chama sacrifício, porque é algo que tem que morrer para nós, para que possa ser recebido por Deus. Então a ajuda mútua é recebida por Deus. Nós não fazemos isso para que os homens nos reconheçam, mas para que Deus receba, porque Ele nos diz isso. Há outros mais. Nos versículos 15 e 16 diz que de tais sacrifícios Deus se agrada. Quais são esses tais? O louvor, fazer o bem e a ajuda mútua. Esses são os sacrifícios que nós, os sacerdotes, devemos fazer; ou seja, a vida cristã é uma vida de renunciar para dar, de semear para que se possa colher. Diz que se o grão de trigo não cair na terra e morrer, não dará fruto. Só se morrer dará fruto; só se você semear, poderá frutificar. Se você comer, não.

"1 Portanto, irmãos, rogo-vos pelas misericórdias de Deus que apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. 2 E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. 3 Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém; antes, pense com moderação, conforme a medida da fé que Deus repartiu a cada um" (Romanos 12:1-3).

Contexto do Capítulo 12 da Carta aos Romanos

Vamos nos atentar ao contexto em que aparece o capítulo 12 da carta do apóstolo Paulo aos Romanos. O "portanto" com que se inicia o versículo 3 está relacionando o que vai ser dito a partir de agora com o que foi dito até então; ou seja, já que estamos entendendo que devemos apresentar nossos corpos como sacrifício vivo, então digo, portanto, o que quero dizer com isso é o seguinte.

"4 Porque assim como em um corpo temos muitos membros, mas nem todos os membros têm a mesma função, 5 assim nós, sendo muitos, somos um só corpo em Cristo, e todos membros uns dos outros. 6 De modo que, tendo diferentes dons, segundo a graça que nos é dada, se é profecia, seja usada conforme a medida da fé; 7 se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; 8 ou o que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que exerce misericórdia, com alegria. 9 O amor seja sem hipocrisia. Aborrecei o mal e

apegai-vos ao bem. 10 Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros. 11 Não sejais vagarosos no cuidado; sede fervorosos no espírito, servindo ao Senhor; 12 alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração; 13 comunicai com os santos nas suas necessidades, segui a hospitalidade. 14 Abençoai aos que vos perseguem; abençoai, e não amaldiçoeis. 15 Alegrai-vos com os que se alegram; chorai com os que choram. 16 Sede unânimes entre vós; não ambicioneis coisas altas, mas acomodai-vos às humildes; não sejais sábios em vossa própria opinião. 17 A ninguém torneis mal por mal; procurai as coisas honestas, perante todos os homens" (Romanos 12:4-17).

Apresentar os Corpos em Sacrifício Vivo

Este é o detalhamento do que significa apresentar os vossos corpos como sacrifício vivo. Para praticar isso, é necessário apresentar os vossos corpos; não apenas o espírito, mas os corpos; quer dizer, como instrumentos de justiça para fazer o bem. Esse é um sacrifício, o serviço integral na Igreja e para a humanidade, em todas as coisas. Se é para profetizar, isso é apresentar o corpo. Claro que se profetiza a partir do espírito; mas com o corpo. Se é para ensinar, é com o corpo também; se é para repartir, é com o corpo; se é para exercer misericórdia, é com o corpo. Tudo requer presença. Às vezes não fazemos, mas bem, ficou sujo aqui, é preciso varrer, e colocar seu corpo em ação para isso. Que os irmãos vão chegar, bem, vamos limpar o chão; que as fitas precisam ser regravadas, aqui estou eu para fazer; isso é apresentar o corpo. Isso é estar pronto, estar disponível, ser prestativo. Esse é o sacrifício vivo na apresentação do corpo, do nosso corpo como instrumento do serviço coletivo que oferece o Corpo de Cristo. Há muitos trabalhos a fazer; se toda a Igreja trabalha, uns fazem isso, outros fazem aquilo, então toda a Igreja está apresentando o trabalho da Igreja como um sacrifício vivo. Todos os corpos dos irmãos trabalhando para o Senhor, todos vendo em que podem estar presentes; mas nós, ao contrário, evitamos o que há para fazer. Mas é preciso sacrificar para Deus. Precisa descascar a mandioca para o acampamento? Aqui estou eu. Precisa trazer a lenha? Aqui estou eu; precisa deixar as cadeiras em ordem? Aqui estou eu. Isso é apresentar o corpo; não fazer vista grossa, mas estar presente: em que posso ajudar? Isso também é um sacrifício porque se renuncia ao conforto. Por isso Paulo repete as frases: Digo, portanto, de modo que.

5 Mas vos escrevi, irmãos, em parte com ousadia, como para vos fazer lembrar, pela graça que de Deus me é dada 16 para ser ministro de Jesus Cristo aos gentios, ministrando o evangelho de Deus, para que os gentios lhe sejam oferta agradável, santificada pelo Espírito Santo" (Romanos 15:15-16).

Aqui também temos a necessidade de comparar o texto anterior com o original grego, porque no grego diz algo muito significativo que não aparece na tradução que estamos usando; não diz tudo o que deveria dizer. Há traduções que utilizam uma palavra não tão exata. Para que a Igreja funcione, às vezes é preciso ser um pouco ousado. Não é muito saudável ser ousado, mas diz, em parte com ousadia. No verso 16, a palavra ministro no original grego é "liturgo", de onde vem a palavra liturgia. A palavra liturgia tem a ver com o serviço sacerdotal. Mas vamos ver o contexto, para compreender isso. Quando no verso

16 diz "ministrando o evangelho de Deus", é uma tradução da palavra grega "hierorgonta", que significa "sacerdotando"; esse verbo quase não se entende. Os gentios não eram oferta agradável, mas é preciso ser liturgos de Deus, que como sacerdotes apresentam os gentios como oferta agradável a Deus. Eles não são agradáveis a Deus, mas é preciso fazer com que os gentios sejam oferta agradável a Deus, e os liturgos do evangelho têm que tomar os gentios e torná-los oferta agradável. Ou seja, nós que somos os sacerdotes temos que fazer com que os gentios se convertam em oferta para Deus; ou seja, evangelizá-los, nutri-los, edificá-los, para que sejam a Igreja e trabalhem, e agora eles sejam oferta.

E nós vamos sendo, mas nos cabe exercer o ministério sacerdotal, que é sacerdotar o evangelho; não apenas ministrar, mas sacerdotar; ou seja, um trabalho sacerdotal é apresentar o evangelho aos gentios para que os gentios sejam oferta. Isso significa que nos cabe trazer pessoas ao Senhor. Às vezes evangelizamos sem entender que estamos oferecendo ao Senhor uma oferta. Uma pessoa estava perdida; como sacerdotes de Deus, falamos com a pessoa, transmitimos a graça do Senhor, o evangelho da verdade, até que a pessoa recebe a Cristo; então tomamos essa pessoa e a apresentamos ao Senhor. Senhor, isto é para Ti. O sacerdote tem que tomar gentios e apresentá-los a Deus. Isso tem que fazer cada crente como sacerdote. Uma pessoa deve ser oferecida a Deus. No nosso texto bíblico diz gentios, são as pessoas; mas em 2 Coríntios 11 é a Igreja, quando Paulo diz: "2 Pois vos desposei com um só esposo, para vos apresentar como uma virgem pura a Cristo". Paulo apresentava a igreja como igreja, como uma virgem pura para Cristo; já é um sacrifício mais elevado que apenas um gentio. Oferecer um gentio é um sacrifício a Deus, oferecer vários gentios é oferecer vários sacrifícios, e oferecer a igreja de Corinto, por exemplo, é mais elevado. Corinto era um desastre, mas o Senhor Jesus agora recebe a igreja em Corinto como um presente para o Pai. A igreja tem que ser apresentada.

Evangelismo: Exercício Sacerdotal

Então nós temos que ter consciência do nosso sacerdócio. Que quando estás edificando, vais apresentar uma oferta a Deus; e essa oferta é uma pessoa que estava perdida e que agora foi salva, foi perdoada, foi purificada, e agora se converte em instrumento de Cristo, em membro de Cristo; e tu apresenta pessoas na sua condição de sacerdote; e todo o povo foi adquirido para anunciar. Todos devemos trazer pessoas a Cristo, como sacerdotes, cuja oferta se faz. Temos que anunciar, apresentar gentios. Quando uma pessoa está se entregando ao Senhor, tu a vês sem ter consciência do que está acontecendo naquele momento. Tu és o que estás como um sacerdote, uma sacerdotisa do Senhor em Cristo, apresentando-lhe uma oferta agradável. Na evangelização ocorre um fato portentoso, que os gentios, que não conheciam a Deus, chegam a ser oferta agradável; ou seja, que deixem de ser o que eram e de viver como viviam, e que agora vivam para Deus, que agora Deus possa contar com eles, e recebê-los como próprios d'Ele. Isso é um trabalho do sacerdote. Justamente isso aparece mais claro no texto grego de Romanos 15:15-16, no qual diz: "E com maior ousadia vos escrevi em parte como fazendo lembrar-vos, pela graça que foi dada a mim da parte de Deus, para que seja eu liturgo de Cristo Jesus para as etnias, sacerdotando (ou seja, hierorgonta) o

evangelho de Deus para que chegue a ser a oferta dos gentios aceitável, santificada por Deus pelo Espírito Santo". O que aqui se traduz como ministrando é o verbo hierorgonta; a raiz hiero é de onde vem hierático, ou seja, sacerdotal; por isso os egípcios tinham a escrita sacerdotal, que se chamava escrita hierática; e a escrita popular, escrita demótica. A escrita demótica era a popular, de demos, povo, de onde vem democracia, governo do povo. Então hierorgonta significa sacerdotando.

Então o verbo no grego é hierorgonta, ou seja, sacerdotando o evangelho; ou seja, que apresentar o evangelho é um exercício sacerdotal, pois é representar o Senhor, o Espírito, a Palavra do Senhor, para que as pessoas sejam entregues, se convertam a Deus, para que a Igreja sirva a Deus. Esse é um sacrifício do Novo Testamento; sacrifício próprio do sacerdócio do Novo Testamento. Esse texto lido é muito precioso. Que responsabilidade! Quando tu vais a uma casa onde há pessoas que não conhecem o Senhor, tu vais como sacerdote do Senhor a apresentar ao Senhor para essas pessoas que não conhecem a Deus. Mas depois que o conhecem, tu as apresentas diante do Senhor e as ofereces como uma oferta agradável. Senhor, essas pessoas estavam perdidas e agora são para Ti. Não só nos contentarmos com que se convertam, mas é preciso cuidar delas, é preciso insistir, e depois é preciso formar igreja, e depois é preciso apresentar a igreja para o Senhor como um sacrifício; todos servindo. Esses são os sacrifícios espirituais do Novo Testamento. Há dois que podemos mencionar.

Cheiro Suave

> "10 Alegrei-me grandemente no Senhor, porque finalmente renovastes o vosso cuidado para comigo; de fato, já vos importáveis, mas vos faltava oportunidade. 11 Não digo isso por estar necessitado, pois aprendi a contentar-me em qualquer situação. 12 Sei o que é passar necessidade e sei o que é ter fartura. Aprendi o segredo de viver contente em toda e qualquer situação, seja bem alimentado, seja com fome, tendo muito ou passando necessidade. 13 Tudo posso naquele que me fortalece. 14 Contudo, fizestes bem em participar da minha aflição. 15 E sabeis, ó filipenses, que no início da pregação do evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja compartilhou comigo no que se refere a dar e receber, exceto vós somente; 16 pois, estando eu ainda em Tessalônica, não uma vez, mas duas, enviastes o necessário para as minhas necessidades. 17 Não que eu procure ofertas, mas o que procuro é que aumente o fruto que abunde em vossa conta. 18 Recebi tudo, e tenho abundância; estou suprido, tendo recebido de Epafrodito o que enviastes, como aroma suave, sacrifício aceitável e agradável a Deus" (Filipenses 4:10-18).

Participação na Obra

Os irmãos filipenses participaram na extensão da obra. Deve ficar claro que Paulo não escreve isso porque está buscando dádivas. Qual é esse sacrifício, qual é esse aroma suave que menciona o final do texto? A participação na obra e no ministério; colaborar para a obra, para os obreiros, e para a extensão da obra, para as necessidades da obra; isso é esse sacrifício. Um sacrifício é servir ao Senhor, evangelizar, mas também é colaborar no que for necessário para a obra. Por exemplo, o trabalho de transcrever as

fitas cassete deste ensinamento, isso é um sacrifício, aroma suave, porque isso é participar na obra, colaborar. Uns colocaram as fitas, outros as transcrevem, outros as publicam e difundem.

> "E ainda que seja derramado como libação sobre o sacrifício e serviço da vossa fé, alegro-me e regozijo-me com todos vós" (Filipenses 2:17).

Sacrifício de Libação

Este é o sacrifício que vai por último. Depois deste, já não se pode oferecer mais sacrifícios. No Antigo Testamento havia um sacrifício chamado libação, que era o que se derramava sobre todos os outros. Já se haviam oferecido os demais, e ao final se tomava a jarra com vinho e se derramava o vinho sobre todos os outros sacrifícios. Então aqui aparecem alguns sacrifícios que são o serviço da fé da igreja. "Sacrifício e serviço da vossa fé"; ou seja, servir à fé da igreja até derramar a vida; por isso Paulo diz: "Ainda que seja derramado como libação". A libação derramava aquele vinho; ou seja, representava dar a vida, derramar o sangue, estar disposto a morrer por esse sacrifício, ou seja, até a hora da morte. Esse é outro sacrifício. Chegou, pois, a hora de adicionar a libação aos demais sacrifícios no corpo do Senhor; porque Deus é grande, que tudo dá em Seu próprio sacrifício excelente. Estes são os sacrifícios espirituais que Ele quer que apresentemos. Somos sacerdotes do Novo Testamento, reinaremos com Ele, por isso devemos oferecer sacrifícios espirituais com louvores, fazer o bem, a ajuda mútua, serviço, o sacerdotar o evangelho, apresentar os gentios como oferta agradável, a igreja como virgem pura, colaborar, participar na obra e servir à fé da igreja até mesmo à morte. Ninguém está aqui para fazer um semeador; isso é apenas para receber os viáticos do caminho. Nossa verdadeira vocação para a eternidade é ser sacerdote para Deus o Pai, e estes são nossos sacrifícios.

14

ABOLINDO AS INIMIZADES

Feitos Próximos pelo Sangue

> "11 Portanto, lembrai-vos de que vós, outrora gentios na carne, chamados incircuncisão pelos que se intitulam circuncisão, na carne, por mãos humanas, 12 naquele tempo estáveis sem Cristo, separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa, sem esperança e sem Deus no mundo. 13 Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. 14 Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um, e derrubou a parede de separação que estava no meio, a inimizade, 15 abolindo na sua carne a lei dos mandamentos expressos em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, 16 e pela cruz reconciliar ambos com Deus em um só corpo, matando com ela as inimizades. 17 E, vindo, evangelizou paz a vós que estáveis longe, e paz aos que estavam perto; 18 porque por ele ambos temos acesso ao Pai em um mesmo Espírito. 19 Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e da família de Deus" (Efésios 2:11-19).

Com a citação anterior, estamos recordando e trazendo à memória alguns fatos no Senhor. O apóstolo Paulo começa a recordar e revelar algo: se há diferentes classes de gentios e judeus, é somente quanto à carne; no Espírito não há judeus, nem gentios, nem homens, nem mulheres, nem livres, nem servos. Os libertos em Cristo são os servos, e os que eram escravos do mundo são libertos. Agora já não podemos ser chamados incircuncisão porque já fomos circuncidados espiritualmente com Cristo, como diz em Colossenses 2:11: "Nele também fostes circuncidados com circuncisão não feita por mãos, ao despojar-vos do corpo da carne, na circuncisão de Cristo". Ao morrer para nós mesmos e ao andar no Espírito, somos circuncidados. São Paulo diz: "Nós somos a circuncisão, os que no Espírito servimos a Deus". Então, por isso diz "éreis", agora não.

Quando diz que "éreis chamados incircuncisão pela chamada circuncisão feita por mãos na carne", ele diz isso de propósito para contrastar com a circuncisão do coração, no Espírito, feita por Deus.

Israel era uma cidadania particular que tinha parte na aliança, mas isso com Deus, nas promessas de Deus, no Messias; em contraste, os gentios não; isso era antes, e isso significa que algo aconteceu na cruz. Quando diz "mas agora em Cristo Jesus", esse "agora" é no Novo Testamento, isso é agora no poder de Deus, isso é agora no Espírito, isso é agora na nova criação. Quando o Senhor derramou Seu sangue na cruz, estavam longe uns dos outros, os judeus dos gentios, os negros dos brancos, os ricos dos pobres, os cultos dos incultos, os de diferentes nacionalidades; isso era em outro tempo, mas há

algo que foi feito na cruz, que os que estávamos longe, tanto do Senhor como uns dos outros, ao vir através do sangue de Cristo, que Ele derramou na cruz, por Seu sangue fomos feitos próximos.

Um Só Rebanho

Cristo é a nossa paz; ninguém pode ter paz conosco, mas Ele consegue fazer um só povo. O que Ele sempre quis é ter um povo; foi o Espírito que lembrou a Paulo tudo o que o Senhor lhe dizia. Para o Senhor é importante que Seu povo saiba que Seu rebanho é um só. Naquele momento, as diferenças mais notáveis eram entre judeus e gentios. Justamente os sofrimentos de Paulo foram porque os judeus não queriam aceitar os gentios dentro da cidadania e das promessas; e Paulo havia sido tratado pelo Senhor para que visse que o Senhor sim incluía os que eles excluíam. Hoje estamos em outro contexto; o conflito é diferente, mas nossa natureza humana tem suas afinidades e suas aversões naturais, e quando estamos na nossa carne, nos governamos por nossas afinidades e aversões naturais. As aversões que havia entre os gentios e os judeus eram o antissemitismo e o antigentilismo.

Aversões e Afinidades Naturais

Mas o que foi feito na cruz é que foi tratada essa aversão natural e essa afinidade natural; agora já não devemos nos governar por afinidades naturais nem por aversões naturais; devemos deixar que nos governe o Espírito, que nos governe o Senhor; agora conhecemos as pessoas no plano da nova criação. Na cruz, o Senhor tratou com as diferenças de nacionalidade, sexo, cultura; todas as diferenças foram tratadas na cruz, quanto mais as diferenças de Seu próprio povo em denominações. Se há denominações é porque não se anda no Espírito aos olhos de Deus. O Senhor tratou para que Seu povo seja um só povo, não importa a raça, a classe; o que importa é que inclua todos os que Ele salvou; devemos procurar nos governar pelo Espírito, não pelas afinidades naturais. Muitas vezes o Senhor quer nos juntar com irmãos que não sejam afins a nós.

O Senhor não vai fazer as coisas ao nosso modo, O Senhor tratou tudo isso. Se estamos no Espírito, não vemos isso, não vemos o natural; nem mesmo os afetos naturais, muito menos as antipatias; mas o diabo às vezes usa os afetos. Quando São Pedro repreendeu o Senhor, perguntando como poderia Ele ir à Jerusalém para ser crucificado, isso era afeto; mas, quem o Senhor descobriu por trás desse afeto? Quem utilizou esse afeto natural? Foi Satanás; e o Senhor lhe disse: "Afasta-te de mim, Satanás! Tu és para mim uma pedra de tropeço."

O que causava tropeço ao Senhor? O afeto natural de Seu discípulo; por essa causa, houve ocasiões em que, por exemplo, quando lemos no início sobre o Senhor Jesus, encontramos versículos que nos pareciam mentira; como, por exemplo, não amar ao pai, nem à mãe, nem à esposa, nem aos filhos, mais do que a Ele. Não é que o Senhor queira que estejamos brigando, mas que O coloquemos em primeiro lugar. Muitas vezes, os afetos naturais são os que nos impedem de seguir o Senhor. É notório o fato de que ao Senhor também aconteceu isso quando Lhe disseram: "47 Eis que tua mãe e teus irmãos estão lá fora e querem falar contigo. 48 Ele, porém, respondendo ao que lhe falava, disse: Quem é minha mãe e quem são meus irmãos? 49 E estendendo a mão para os seus

discípulos, disse: Eis aqui minha mãe e meus irmãos. 50 Porque todo aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus, esse é meu irmão, irmã e mãe."

O Filho de Deus foi cheio do Espírito e o Pai Lhe comunicou Sua vontade por Seu Espírito; e o Filho se negou a Seus parentes, de maneira que às vezes parecia desnaturalizado. Quando se anda no Espírito, sim, se têm emoções, se têm afetos, mas governados; não que nos governem nem os afetos agradáveis nem os contrários. Todos podemos ter aversões naturais e devemos superar essas aversões. Às vezes, de acordo com onde se vai realizar o ágape, sentimos gosto em ir ou não sentimos muita vontade; então estamos nos guiando pelo gosto do passeio, não pela comunhão no Espírito, para apoiar os irmãos, para dizer-lhes: nós somos o Corpo com vocês, e estamos com vocês e vocês conosco; somos um por causa de Cristo.

Nem Judeu Nem Grego

Na cruz foram tratadas todas essas coisas; por isso diz, "abolindo em sua carne as inimizades". Há todo tipo de inimizades baseadas em contextos culturais, sociais, etc. Às vezes sexuais, machismo, feminismo. Essas são as condutas ensinadas pelos homens; mas tudo isso acabou e é conhecido em muitas passagens bíblicas; mas vamos resumir em uma: "Onde não há grego nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro nem cita, servo nem livre, mas Cristo é tudo em todos", e a todos foi dado a beber do mesmo Espírito; então, se andamos no Espírito, vemos que somos um; não vemos a classe, se é culto ou inculto. Ninguém deve se sentir desconfortável no espírito e só Cristo faz todos se sentirem confortáveis. Se estamos no Espírito, Cristo nos dá o material necessário para que não façamos ninguém se sentir desconfortável com nossos gestos, que saem inconscientemente; mas assim que saem, pedimos ao Senhor que nos ajude a cortar essa situação. Um exemplo importante encontramos em Atos 13:1.

Sem Distinção de Classes

"Havia então na igreja que estava em Antioquia, profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, e Saulo."

Observemos essas cinco pessoas. Se as seguimos atentamente, vemos que são muito diferentes umas das outras. Por exemplo, Barnabé era um levita natural de Chipre; Simeão, chamado Níger, isso quer dizer negro, ou seja, era de raça negra, significando que não havia racismo na igreja e um irmão negro podia ser presbítero, e isso é muito mais significativo se vemos que isso era na época do império romano, em que existia a escravidão. Temos que na carta de Paulo a Filemom, este havia tido um escravo que era Onésimo, que fugiu e se refugiou perto de Paulo, e Paulo o fez um irmão, não como escravo. A questão das classes foi tratada na cruz, e agora Filemom recebeu como irmão aquele que havia sido seu escravo e o havia defraudado. Voltando à igreja em Antioquia, temos também Lúcio de Cirene, que era da África; Manaém, que fora criado com Herodes, o tetrarca, que era da classe alta. Vemos todos juntos sem distinção de classes.

A Igreja é o Corpo de Cristo e inclui a todos. A mesa do Senhor com os doze apóstolos. Várias vezes nos é lembrado que havia dois apóstolos que na vida natural não se

gostavam, pois eram exatamente o polo oposto: Mateus, o publicano, e Simão, o Zelote. Os publicanos eram como se disséssemos os oligarcas, banqueiros da época; os vende-pátrias; os publicanos apoiavam o imperialismo romano. Roma se apoiava nos publicanos porque estes, de seu pecúlio, pagavam os impostos e depois cobravam do povo com juros; ou seja, o povo tinha que pagar impostos ao império e juros aos publicanos. Frente aos publicanos estava o partido dos zelotes, que era como dizer os guerrilheiros da época, os nacionalistas que pegavam em armas e iam para o monte, e quando passavam os romanos, os atacavam com facas. E agora vemos na mesa do Senhor, Mateus, o publicano, e Simão, o Zelote, tal qual veríamos hoje em dia um guerrilheiro com alguém de uma multinacional; no entanto, o Senhor reconciliou essas duas classes; em Sua mesa se sentaram os dois, e Ele chamou os dois, e as pessoas se admiravam que chamasse Mateus e Simão; e ambos trabalharam juntos para o Senhor. Mateus se despojou, deixou tudo. Zaqueu, que também era outro publicano, deixou tudo aos pobres e seguiu o Senhor; ou seja, o Senhor não se engana pelas aparências; Ele olha o coração das pessoas e chama quem quiser. Na cruz, o Senhor aboliu as inimizades, terminaram as diferenças de raça, de classes, de nacionalidade, de sexo; agora um mesmo Espírito em um só Corpo, e a Bíblia diz em 1 Coríntios 6:15: "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?". Em Romanos 12 diz que não somente somos membros de Cristo, mas que somos membros uns dos outros; ou seja, não somos apenas pessoas individuais, mas membros uns dos outros. Um só corpo com um só Espírito, mas repartido em todos os seus filhos, sem diferenças; e nós temos que viver assim, sem fazer ninguém se sentir mal, mas como lemos em Efésios: "Assim que já não sois estrangeiros nem forasteiros, mas concidadãos dos santos e membros da família de Deus". Devemos deixar que o Senhor nos coloque e nos mova onde Ele quiser. Tudo isso foi feito na cruz; não há nada mais revolucionário que a cruz de Cristo. A cruz terminou com tudo e mudou tudo; por meio dela nos reconciliou.

15

COMO UM GRÃO DE TRIGO

(Morte para liberar o Espírito)

Morrer para Liberar a Vida Interior

Continuamos ainda com a mirra. Ao óleo da santa unção, ao azeite, era adicionada mirra e depois cálamo e cássia. Estamos vendo a obra do Senhor na cruz; o que Ele fez; e depois o Espírito tomará isso e nos dará. O Espírito nos prosperou; mas antes isso teve que ser feito na cruz, na ressurreição, na ascensão, na glorificação, etc., e agora estamos vendo o que foi feito na cruz e corresponde à mirra do óleo, que é o que o Espírito toma para tornar real, comunicando e participando. O primeiro é a mirra, e a isso dedicamos bastante tempo.

Este capítulo trata de outro aspecto da morte do Senhor Jesus, a qual Ele mesmo sofreu uma vez por todas. No seguinte trecho bíblico há muitos aspectos, mas vamos tocar apenas um. Realmente é um trecho belíssimo, profundo, de grandes implicações para todos nós.

> "20 Havia alguns gregos entre os que tinham subido para adorar na festa. 21 Estes, pois, se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galileia, e lhe rogaram, dizendo: Senhor, queremos ver Jesus. 22 Filipe foi e o disse a André; então André e Filipe o disseram a Jesus. 23 Jesus lhes respondeu, dizendo: Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem. 24 Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo não cair na terra e morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. 25 Quem ama a sua vida, perdê-la-á; e quem odeia a sua vida neste mundo, guardá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me; e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai o honrará." (João 12:20-26).

Que coisa curiosa. Se alguém lê o que o Senhor diz, parece que não tem nada a ver com o pedido dos gregos, mas quando diz a palavra respondeu, é como se o Senhor tivesse dito: Veja, se os gregos vêm me ver agora em sua mente natural, em seu estado natural, eles não vão me ver assim. Eles dizem: queremos ver Jesus; mas para que realmente os gregos, ou seja, as demais nações, possam me ver, é necessário o seguinte: "Chegou a hora de ser glorificado o Filho do Homem." Neste trecho, vejamos o aspecto da morte do Senhor como o grão de trigo. O Senhor se apresentou de diferentes maneiras em Sua morte. Às vezes, Ele se apresenta como o cordeiro quando diz "eis o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo", e um aspecto de Sua obra nos é apresentado como o cordeiro; ou seja, Ele morre como o cordeiro, Ele morre para fazer certas coisas como o cordeiro, para perdoar os pecados, para tirar o pecado do mundo.

Mas há outros aspectos de Sua morte. Ele se apresenta como a serpente de bronze levantada no poste e erguida à vista do povo, para que todo aquele que crê nEle não pereça, mas tenha a vida eterna. O Senhor representado na serpente de bronze levantada no poste nos refere ao tratamento que o Senhor fez na cruz do pecado, de Satanás, do mundo com todos os seus rudimentos, da maldição, dos principados. Certos aspectos que já vimos foram tratados na cruz quando o Senhor morreu, como a serpente de bronze levantada no poste.

Uma maneira como o cordeiro passa a fazer uma parte da obra. Outra parte da obra se representa em Sua morte como a serpente de bronze levantada no poste; são muitos tipos de sacrifícios, cada um mostrando um aspecto; mas aqui o Senhor nos mostra outro aspecto de Sua morte, e é Sua morte como grão de trigo.

Algo da morte era para o perdão; algo da morte era para a libertação; algo da morte era para a paz, para a reconciliação, para terminar com as inimizades, para acabar com as diferenças de nacionalidades, de raças. Muitas outras coisas foram feitas na cruz por Sua morte. Mas há outra coisa que foi feita na cruz, por Sua morte na cruz como grão de trigo. O grão de trigo tem que morrer para liberar a vida interior; no grão de trigo está o germe do qual brotará a espiga, mas se o grão de trigo não morrer, se sua casca não se decompor, não se abrandar, aquele germe de vida não pode encontrar saída para se multiplicar. Ou seja, para que a vida seja liberada para produzir mais grãos, para se reproduzir, para não ficar sozinho, para que Deus encontre caminho para ser glorificado no Corpo de Cristo, na multiplicação do Corpo de Cristo.

Esse outro aspecto da morte na cruz é que o Senhor morreu para liberar a vida, para que a vida não ficasse retida nEle, mas para que a vida dEle, pelo Espírito, passasse à Igreja e a seiva de Sua vida se reproduzisse na Igreja. Isso tem primeiramente uma parte em relação ao Senhor Jesus no que se refere à mirra, e depois tem uma parte em relação a nós como participantes da morte com Ele, e é o que se refere à canela, assunto que vem depois.

Morrer para Dar o Espírito

> "15 Se me amais, guardai os meus mandamentos. 16 E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre: 17 o Espírito da verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê, nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco e estará em vós. 18 Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós." (João 14:15-18).

Este texto também enfatiza esse mesmo aspecto, porque o Senhor aqui introduz a revelação acerca do Consolador, o Espírito da verdade. Notemos que para que o Espírito fosse dado, o grão de trigo tinha que cair na terra e morrer. Essa era a única maneira para que os gregos e os gentios pudessem conhecer verdadeiramente a Jesus pelo Espírito. Ao habitar o Espírito na Igreja, o Consolador que o Senhor prometeu, é quando o Senhor Jesus habita nela.

O trabalho do Consolador é trazer Jesus para dentro de nós. Jesus estava com eles, mas ainda não estava neles; para poder conhecer realmente a Jesus, precisamos que Jesus

não apenas esteja conosco, mas que esteja em nós. Por isso, para que Ele pudesse estar em nós, tinha que morrer para liberar Seu Espírito, para que Seu Espírito pudesse fazer com que O conhecêssemos, trazendo Jesus mesmo para dentro de nós; pois para isso também Ele tinha que morrer. Diz que não somente viria o Espírito, mas que diz: "Voltarei para vós." Quando o Espírito vem, o Senhor vem.

> "19 Ainda um pouco, e o mundo não me verá mais; mas vós me vereis; porque eu vivo, vós também vivereis."

Notemos que este ver a Jesus agora já não é um vê-Lo de fora, mas porque eu vivo, vós também vivereis, e isso indica que a verdadeira maneira de conhecer a Jesus, aquilo que queriam os gregos, era que o Senhor Jesus vivesse Sua vida em nós; ou seja, o germe se reproduzisse na planta; era necessário que esse germe do grão de trigo saísse do primeiro grão e se introduzisse em todos os outros. Por isso, continua dizendo no verso 20:

> "Naquele dia conhecereis que eu estou em meu Pai, e vós em mim, e eu em vós."

Essa é a única maneira verdadeira de conhecer o Senhor, e é porque o Senhor mesmo se introduziu dentro de nós e vai se formando em nós; o resto não é um conhecimento verdadeiro do Senhor. O verdadeiro conhecer o Senhor é vivê-Lo, ir entendendo-O desde dentro, ir sentindo o que Ele sente, ir querendo o que Ele quer, ir nos parecendo com Ele graças a Ele. Essa é a maneira verdadeira de conhecê-Lo, mas para isso Ele tinha que sair de Si mesmo e se entregar. "Porque eu vivo, vós também vivereis."

> "21 Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama; e aquele que me ama será amado por meu Pai, e eu o amarei, e me manifestarei a ele." (verso 21).

Amá-Lo ou não, essa é a chave. Se O amamos, seremos amados pelo Pai. O Senhor se manifesta aos que O amam. A quem o Senhor Jesus apareceu primeiro quando ressuscitou? A Maria Madalena, que amava o Senhor. O que foi que o Senhor disse a Pedro para lhe confiar as ovelhas? "Tu me amas?" Essa é a chave, amar o Senhor de tal maneira que por amor a Ele estejamos dispostos até mesmo a desaparecer. Se me amas, meu Pai te amará, e eu te amarei e viremos a ti e faremos morada em ti. Para que isso fosse possível, Ele tinha que morrer; ou seja, a morte era também para tornar possível isso que acabamos de ler, como também diz em João 16:5-7:

> "5 Mas agora vou para aquele que me enviou; e nenhum de vós me pergunta: Para onde vais? 6 Antes, porque vos disse isso, a tristeza encheu o vosso coração. 7 Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá; porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós; mas, se eu for, vo-lo enviarei."

Essas palavras foram ditas quando estavam a caminho de Getsêmani. O Senhor Jesus tinha mais confiança na obra de Seu Espírito do que na obra que poderia fazer

externamente. Quando Ele estava com eles, dizia: "Olhem, há muitas coisas que gostaria de lhes dizer, mas agora vocês não podem suportar." Há coisas que, se tivéssemos o Senhor apenas conosco, mas ainda não em nós, não entenderíamos; conheceríamos apenas segundo a carne. Nós vemos as pessoas com os olhos naturais, e as vemos por fora, mas quando os gregos queriam ver Jesus, Ele sabia que essa não era a maneira de conhecê-Lo; Ele sabia que para que aqueles gregos e todos os demais pudessem conhecê-Lo, Ele tinha que se introduzir dentro de nós e nos introduzir dentro dEle. Primeiro Ele em nós, e conhecê-Lo desde dentro; essa é a única maneira verdadeira de conhecer o Senhor e de conhecer as pessoas. As pessoas se conhecem desde dentro; as pessoas se conhecem quando chegamos a viver o que a pessoa já vive, ou viveu, ou está vivendo. Quando não passamos pelo que a pessoa está vivendo, não a conhecemos, mas temos ideias sobre ela; mas quando passamos, já estamos dentro, já conhecemos não segundo a carne, mas segundo o espírito. Esta é a maneira verdadeira de conhecer o Senhor.

Como Conhecer ao Senhor?

Quando lemos as aparições do Senhor ressuscitado aos discípulos, vemos um duplo sentimento, até mesmo contraditório, entre eles. O homem exterior duvidava, não conhecia, mas o homem interior tinha a certeza. Por exemplo, quando o Senhor lhes aparece em João 21:12:

> "Disse-lhes Jesus: Vinde, comei (não só venham e cantem, mas venham e comam). E nenhum dos discípulos ousava perguntar-lhe: Quem és tu? Sabendo que era o Senhor."

O homem exterior queria perguntar, mas o interior sabia. O exterior duvidava. Lembremos em Mateus que quando Ele apareceu, alguns duvidavam no exterior. O homem exterior duvida, vacila; não é o designado por Deus para discernir as coisas espirituais; é o homem interior, o verdadeiro, o espiritual; é Deus e suas coisas e as coisas profundas de Deus que se conhecem apenas com o espírito. Eles sabiam que era o Senhor. Como sabiam isso, se exteriormente vacilavam? O vaso de barro se perguntava, quem será este? Diziam-se em muitas outras ocasiões.

É o Senhor; sabia-se que era o Senhor pelo Espírito; como Ele ressuscitou, a partir da ressurreição sim se conhece através do Espírito, mas para isso Ele tinha que morrer. Essa era outra das obras que Ele tinha que fazer na cruz, morrer para que pudesse ser inteiramente conhecido ao entrar para viver nas pessoas, e as pessoas começarem a vivê-Lo. Quando alguém de si mesmo vai fazer uma coisa, e Ele tem um sentir diferente, como que a pessoa percebe que Ele não está de acordo; e quando a pessoa presta atenção ao que Ele não está de acordo, então percebe que Ele é distinto de si. Outras vezes ocorre o contrário; quando a mim não importa fazer nada, a Ele importa e a mim tem que importar; ou seja, assim vamos conhecendo-O. Temos como um molde de Jesus Cristo no interior, um molde espiritual; não é um molde exterior; não é moldar-se exteriormente, mas interiormente. Quando saímos do molde, aí sentimos o puxão.

"Convém-vos que eu vá"; ou seja, se vocês vão estar agarrados a mim no exterior, então não vão me conhecer verdadeiramente; vocês só vão conhecer a verdade quando eu fisicamente não estiver com vocês, mas meu Espírito estiver em vocês; aí vão me conhecer, quando recorrerem a mim segundo seu espírito, quando em seu espírito me tiverem e me derem lugar e me fizerem forte em seu espírito; porque Ele diz em Efésios, "fortalecei-vos no Senhor"; ou seja, que nós temos que nos fortalecer no Senhor para conhecer o poder de Sua ressurreição. "Porque se eu não for, o Consolador não virá". É uma condição ou requisito necessário para ter o Consolador, o Espírito, e essa condição é que Ele vá, ou seja, que Ele morra. Isso implica muitas coisas; também nós temos que morrer para que outros vivam, para que o Espírito do Senhor dê vida a outros.

"Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo na verdade morto na carne, mas vivificado no espírito" (1 Pedro 3:18).

O grão de trigo tinha que morrer para liberar a vida; assim também o Senhor foi morto na carne, mas ao morrer na carne foi vivificado no espírito, e no espírito vivificado foi até mesmo ao Tártaro, e lá pregou àqueles anjos caídos que estavam presos, e também esteve no Hades, e também pregou o evangelho, e também esteve no Paraíso. Tinha que ser vivificado no espírito, para também por Seu Espírito vivificar.

"Assim também está escrito: foi feito o primeiro homem Adão alma vivente; o último Adão, espírito vivificante" (1 Coríntios 15:45).

O primeiro homem foi feito alma vivente quando o Senhor tomou o barro e soprou em seu nariz o fôlego de vidas (rujá jayim), e ele se tornou uma alma vivente. O último Adão é Cristo. Por que Cristo é chamado de último Adão? Porque o Espírito Santo simplesmente diz Cristo. Porque tudo o que se refere a Adão foi terminado na cruz de Cristo. O que se refere a Adão é a casca; essa foi a que se deteriorou para que, a partir da ressurreição, mesmo desde a morte, quando o grão de trigo morreu, ao se deteriorar a casca, ao morrer Jesus, o germe começou a sair, e por isso se diz o último Adão; ou seja, o último dos adões. Então Adão foi totalmente terminado, e já não há mais nada adâmico a partir da morte de Cristo.

O que era a condição natural da cruz já não existe. Agora o Senhor ressuscita em carne, mas glorificado, agora com um corpo espiritual onde prevalece o Espírito, ou seja, o mesmo Jesus. Por isso é que quando a arca ia à frente, era coberta com certas peles; o que se colocava à vista da arca era o pano azul; os demais tinham outros panos. Todos os outros instrumentos eram cobertos com peles de texugo. Também a arca era coberta com peles de texugo, mas esta não aparecia em cima, mas por dentro. O que aparecia em cima era o pano azul; o restante tinha o azul por dentro. Nós hoje temos o pano azul por dentro, como diz em 1 João 3:2: "Agora somos filhos de Deus, e ainda não se manifestou o que havemos de ser".

O Senhor Jesus é o contrário; o Senhor Jesus é homem e toda Sua experiência humana está dentro de Si, está por dentro. Então a glória celestial apareceu sobre Ele, e foi

glorificado; o divino já apareceu em Sua carne; já não é a carne mortal, mas Ele trouxe à luz a imortalidade, e por isso era que o pano azul no caso da arca não estava dentro, mas em cima, porque Ele já está no céu à direita de Deus Pai, como homem glorificado; ou seja, a vida divina já, digamos, permeou completamente Seu corpo de tal maneira que o espiritualizou; por isso se fala de corpo espiritual.

> "42 Assim também é a ressurreição dos mortos. Semeia-se em corrupção, ressuscitará em incorrupção. 43 Semeia-se em desonra, ressuscitará em glória; semeia-se em fraqueza, ressuscitará em poder. 44 Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Há corpo natural, e há corpo espiritual" (1 Coríntios 15:42-44).

Fala de glória e poder. Quando fala de corpo espiritual, no original grego diz pneumático, onde a vida do Espírito se manifesta de tal maneira que se transfunde através do corpo e este chega a ser ressuscitado glorificado; um corpo com as condições como as do Senhor Jesus, que podia aparecer, desaparecer, ascender. No verso 45 diz:

> "Assim também está escrito: Foi feito o primeiro homem Adão alma vivente; o último Adão, espírito vivificante".

O Senhor Jesus é agora para nós espírito vivificante. Seu Espírito agora já não está reduzido ao Seu corpo mortal; antes sim. "Convém-vos que eu vá; porque se eu não for, o Consolador não virá a vós; mas se eu for, enviar-vos-ei". Morrendo o Senhor, diz, foi vivificado em Espírito e ressuscitou Seu corpo, mas em glória, com poder, e um corpo pneumático, um corpo em que prevalece a vida divina, onde o azul está por fora e as peles de texugo estão por dentro. Isso é o que representa a situação; por isso a arca tinha essa característica. Ele foi feito Espírito vivificante; ou seja, Ele foi vivificado em Espírito pelo Pai, e Ele nos vivifica a nós. Vivificar significa que dá vida; Espírito que dá vida, por isso se chama também a lei do Espírito de vida em Cristo Jesus.

Agora, como o grão de trigo partido é morte, agora a vida interior pode se converter em muitos grãos; agora Ele pode entrar. A vós, diz, convém que eu vá; se Eu não for, o Espírito não vem, mas se eu for, enviar-vos-ei. Agora Ele não está limitado por um corpo mortal, agora a vida d'Ele pode penetrar através de todas as pessoas que O recebemos, e então se formar em nós, crescendo em nós, e nós vamos crescendo n'Ele, no conhecimento d'Ele; um conhecimento não somente intelectual, embora o intelecto seja iluminado, entenda e explique o fenômeno, mas o verdadeiro conhecimento é experimentá-Lo, ser dirigido de uma maneira viva; assim é como O conhecemos, por experimentá-Lo. Lógico que a alma, a mente, o intelecto tenta explicar isso; mas se tomarmos apenas essas palavras sem experiências, não vamos entendê-las bem, vamos entendê-las mal; mas quando as vivemos, vemos a adequação delas e não vemos a aparência das coisas, mas O reconhecemos em Espírito e em verdade.

16

CURADOS POR SUAS CHAGAS

(Libertação de Enfermidades)

Cristo Sofreu Nossas Dores

Isso é extremamente controverso, pois tem sido visto pela Igreja do Senhor de diferentes maneiras, e realmente nunca se pode fazer doutrina de um único versículo, desconhecendo os demais que tratam do mesmo assunto, ou de outro parecido ou similar. Então, o relativo a isso que vamos ler deve ser mastigado e digerido lentamente. Não duvidar, porque o que a Palavra diz, isso é. Mas, como interpretá-lo? Até onde vai o que a Palavra diz? Isso é o que precisamos ver. Vamos ler Isaías 53:3-5:

> "3 Desprezado e rejeitado entre os homens, homem de dores, experimentado no sofrimento; e como um de quem os homens escondem o rosto, foi desprezado, e não fizemos caso dele. 4 Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o considerávamos como aflito, ferido de Deus, e oprimido. 5 Mas ele foi ferido por causa das nossas transgressões, esmagado por causa das nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados."

Ser curados é outro aspecto que aparece aqui. Chama a atenção que diga "pelas suas pisaduras", e também chama a atenção a maneira como no Novo Testamento se interpreta o cumprimento deste versículo 4: "Certamente ele tomou sobre si as nossas enfermidades". Quando lemos um verso no Antigo Testamento, devemos ver no Novo como ele é interpretado, porque algumas vezes interpretamos passagens do Antigo, não da maneira como o Novo as interpreta. Pedro em sua primeira epístola menciona uma parte em relação a ser curados pelas suas pisaduras. Não importa qual seja o problema que temos, devemos permanentemente confessar quem é Ele, e o que Ele fez. Se Ele permite que um sintoma continue, Ele não mudou; o que Ele fez não diminuiu; o que Ele declarou é verdadeiro; nós apenas devemos continuar dizendo diante da própria morte: Jeová é meu Sanador. No Salmo 103:3, diz: "Ele é quem perdoa todas as tuas iniquidades, quem cura todas as tuas enfermidades". Ali coloca os pecados e as enfermidades no mesmo versículo; ou seja, que Ele é sanador. Esse é um atributo do Deus imutável que n'Ele não se diminui. Agora, quando Ele exerce isso? Aí está a controvérsia. Alguns irmãos dizem que se alguém crê, necessariamente se manifesta; e outros irmãos dizem que, embora alguém creia, às vezes Deus não permite que se manifeste a desaparição do sintoma, mas Ele continua sendo fiel em Seu ser.

Os Pecados e as Enfermidades

Então, uma coisa que Deus diz: Eu sou teu sanador, devemos confessar isso; Senhor, Tu és meu sanador; que tenho uma dor de cabeça, Senhor, Tu és meu sanador; o que for. E outra coisa que diz: "pelas suas pisaduras fui curado" e não digo o que meu corpo diz, mas o que a Palavra diz. Agora, alguém se pergunta: Se a obra da cruz deu para o perdão, e cada vez que alguém se arrepende com base na morte de Cristo, os pecados são perdoados, então, com base nisso dizem alguns, não deveria ser também que cada vez que alguém ora pelas pisaduras de Cristo, as enfermidades e as dores devem desaparecer? Então a pergunta que se faz e a controvérsia que existe entre os irmãos em Cristo é, se há que interpretar da mesma maneira a remoção das dores com a remoção dos pecados? A expiação que remove os pecados remove também as enfermidades? Devemos ver como esses versos foram interpretados no Novo Testamento; isso nos dará luz mais ou menos sobre para onde nos inclinarmos ao interpretar a questão da controvérsia, mas devemos fazê-lo à luz de outras passagens nas Escrituras, onde evidentemente o Senhor não curava imediatamente, mas retinha um sintoma. Porque o que o Senhor nos dá, nos dá em Cristo e nos dá na nova criação; e a hora da libertação completa do nosso corpo é na última trombeta; mas a provisão já foi concedida na humanidade de Cristo.

A humanidade de Cristo já foi completamente glorificada, e nós já somos declarados glorificados pela Palavra de Deus, mas isso deve ser aplicado ao nosso espírito, à nossa alma e ao nosso corpo. Agora somos vivificados em nossos corpos mortais, mas ainda são mortais, seja que tenham uma grande enfermidade, pequena ou estejam saudáveis. Por exemplo, um atleta, no entanto, é mortal como se tivesse câncer, e sua verdadeira libertação é no corpo novo e glorioso de ressurreição, na última trombeta, quando chegar a redenção do nosso corpo. Ali gozaremos a plenitude do que foi conseguido para nosso corpo, no corpo do nosso Senhor Jesus Cristo. Aqui não estamos gozando da plenitude, mas dos poderes do século vindouro, ou seja, que no século vindouro haverá uma consumação completa, mas alguns avanços nos são dados em parte.

Um Cheque Cobrado aos Poucos

Como "cobrar o cheque" da provisão de Deus concedida para nosso corpo? Esta é a controvérsia. Podemos cobrar tudo, ou apenas o todo será cobrado na ressurreição, e agora cobramos aos poucos? Lemos em Mateus 8:17: "Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías, quando disse: Ele mesmo tomou nossas enfermidades, e levou nossas doenças". Aqui encontramos uma chave especial: Como interpretar o cumprimento aos poucos desse versículo 4 de Isaías 53. Primeiro, em Mateus 8:1-4, Jesus cura um leproso; depois, a partir do versículo 5, cura o servo de um centurião; depois, a partir do versículo 14, cura a sogra de Pedro; ou seja, aqui há três testemunhos de cura diferentes; então chega ao versículo 16 e diz:

> "E, chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoninhados; e com a palavra expulsou os espíritos, e curou todos os enfermos; para que se cumprisse..."

Aqui vemos que o cumprimento de Isaías 53 são curas específicas; ou seja, se o Senhor cura alguém, a Palavra se cumpre aos poucos, pois a plena realização do Senhor para liberar nosso corpo da mortalidade e trazer à luz a imortalidade pelo evangelho, está no corpo glorificado de Cristo. Quando comemos a carne do Filho do Homem e bebemos Seu sangue, estamos alimentando o corpo da nossa ressurreição; o corpo glorioso que teremos na última trombeta. Mas antes de conseguir tudo isso que Ele concedeu, e aplicá-lo a nós, algumas coisas nos são adiantadas, e esse adiantamento é um cumprimento de levar nossas enfermidades e nossas doenças. Por isso diz: "Para que se cumprisse o que foi dito pelo profeta Isaías". Isso quer dizer que todas as enfermidades e todas as doenças de todos os filhos de Deus que cremos em Cristo, devem ser levadas agora para que essa Palavra se cumpra? Ou é suficiente que se cumpra em algumas ocasiões para que se dê cumprimento? Então, como interpretar à luz do restante das passagens das Escrituras? O perdão é algo absolutamente completo. Já nos foi dado. O perdão tem a ver com algo que fizemos, mas a libertação absoluta das enfermidades já foi concedida; não diminuímos em nada o que Ele conseguiu. Ele é o sanador; Ele curou nossas enfermidades; Ele trouxe à luz a imortalidade, mas o cheque vamos cobrando aos poucos.

Às vezes Paulo quis cobrar; ele tinha um problema na vista. Por causa desse problema na vista, ele ficou doente, com uma fraqueza no corpo. Foi à Galácia e pregou o evangelho, e dizia ao Senhor que lhe tirasse esse espinho, e o Senhor não o tirava; e assim era sempre, até que o Senhor lhe respondeu: "A minha graça te basta". Esse "a minha graça te basta" que o Senhor disse a Paulo, às vezes nos diz também a nós. Não é que Ele não possa; não é que Ele não seja capaz, e não que não vá haver um momento em que não estaremos absolutamente livres até mesmo da morte, mas enquanto isso, às vezes temos que nos contentar em levar o espinho. Às vezes Ele nos tira as dores, mas às vezes nos diz, "a minha graça te basta". E então Paulo diz: Pois agora me alegro nas minhas fraquezas. Se alguém dos positivistas do século XX dissesse isso, diria que Paulo era negativista, que não tinha fé, e que estava confessando coisas erradas; mas não, ele aprendeu uma lição das razões de Deus. Esse "basta-te" não será por toda a eternidade. Certamente o que o Senhor comprou para Paulo, sua completa ressurreição corporal, Paulo terá no dia da ressurreição, e ali estará completamente livre.

Cobrança Completa na Última Trombeta

Se uma pessoa tem uma doença pequena ou grande, todos neste corpo temos a maior doença, que é a mortalidade, já que o Senhor conseguiu para nós, não só a libertação das doenças, mas até mesmo da mortalidade, mas a cobrança às vezes é feita aqui, e às vezes o Senhor espera para que cobremos adiante. Então não devemos negar a provisão, já que esta foi dada absolutamente para nos glorificar. A Bíblia declara nossa glorificação como um fato, nem mesmo como uma promessa. Podemos ver isso em Romanos 8:30: "E aos que predestinou, a esses também chamou; e aos que chamou, a esses também justificou; e aos que justificou, a esses também glorificou". Este versículo diz que o decreto da glorificação dos predestinados foi dado por Deus, e a glorificação desses predestinados, de sua humanidade, já foi cumprida na pessoa de Jesus Cristo; a humanidade em Cristo foi glorificada, e Deus glorificou a Cristo para nos glorificar.

Por isso diz o Senhor: "A glória que me deste, eu lhes dei". Isso significa que o que nosso corpo vai desfrutar, já foi alcançado no corpo de Jesus Cristo; agora Jesus Cristo está sendo compartilhado conosco de forma gradual; agora cobramos pequenos adiantamentos, mas não a plenitude; a plenitude será cobrada na ressurreição. Agora já podemos ser vivificados em nossos corpos mortais; ainda mais, às vezes estamos cansados, estamos debilitados, mas diz que Ele é medicina para nosso corpo, e nos levantamos em nome do Senhor, e Ele nos tira o cansaço, a dor, nos tira a doença, e nos renova e nos rejuvenesce; mas ainda isso não é tudo o que foi alcançado, é apenas um adiantamento dos poderes do século vindouro, que são um reino em um corpo glorificado, semelhante ao do Senhor. Isso já foi alcançado na pessoa do Senhor Jesus, e já está sendo fornecido gradualmente pelo Espírito do Senhor. De acordo com o anterior, em nada devemos jamais diminuir a provisão, mas ao mesmo tempo devemos ter sabedoria; que embora a provisão seja total, vamos cobrando-a pouco a pouco; assim que no Senhor há poder suficiente para nos dar já o perdão, libertação, para nos dar paz, para nos dar saúde, livrar-nos das doenças. Diz que Ele levou, no passado, curou, isso significa que já está provido, mas a cobrança é por etapas.

A Doença e a Disciplina

Também há relação do pecado com a doença, mas não em todos os casos. Há pessoas que pecam e não adoecem, e há outras que são corrigidas mediante doenças pelo amor do Senhor. Por exemplo, em 1 Coríntios 11, onde fala da ceia do Senhor, diz de alguns que por não discernirem o corpo do Senhor, comem juízo, e esse juízo é fraqueza, ou doença e até mesmo a morte prematura; então diz o Senhor que Ele corrige os seus aqui para que não sejam condenados lá. É melhor pagar aqui. E também Paulo diz a Timóteo no mesmo contexto da doença que os pecados de alguns homens se manifestam antes de virem a juízo, mas a outros se manifestam depois; ou seja, não há nada oculto que não venha a ser manifestado. Deus começa a corrigir seus filhos. Ele diz em Sua Palavra: "Eu repreendo e castigo a todos os que amo". Somos culpados de muitas coisas e pensamos que nunca seremos alcançados por nossos pecados. O Senhor perdoa nossos pecados, mas as consequências voltam para nós, e Deus permite as consequências embora haja o perdão eterno em relação ao juízo. Até o corpo mais saudável, mais atlético, não é senão pó. Então, como interpretar essa questão? Cada um já tem isso em suas mãos. De qualquer forma, a provisão está lá: "pelas suas pisaduras fomos curados". Ele levou nossas doenças e dores, e por isso é que na Bíblia se fala no plural e não no singular das curas, porque às vezes de maneira não exata dizemos: fulano tem o dom de cura, como se a cura fosse algo total, absoluto; não, a cura é cada vez, é um presente. Por isso diz, dons de curas. Cada cura é um presente. Vejamos isso em 1 Coríntios 12:7-9, onde diz:

> "7 Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um para o que for útil. 8 Porque a um pelo Espírito é dada a palavra da sabedoria; a outro, pelo mesmo Espírito, a palavra da ciência; 9 a outro, pelo mesmo Espírito, a fé; e a outro, pelo mesmo Espírito, dons de curas."

Não é que alguém tem o dom de cura, não; tem dons de curas. Cada vez que cura é porque Deus lhe deu uma cura. Por isso se fala da segunda cura, de uma terceira, de

uma quarta; é no plural, dons de curas; não é dom de cura. Isso significa que é aos poucos; cada vez cobra, mas notemos que nem todos podem cobrar os mesmos dons, mas alguns têm dons de curas. E depois Paulo pergunta no versículo 30: "Têm todos dons de curas?".

17

JUSTIFICAÇÃO E SANTIFICAÇÃO

Cristo Dado à Igreja

Vamos centrar o presente capítulo em dois conceitos. Quando se diz conceitos, refere-se às palavras espirituais ensinadas pelo Espírito para se acomodarem ao conteúdo espiritual, e se referem a realidades. O novo pacto consiste na administração não só das palavras, mas das realidades. Neste novo pacto, Deus nos administra a realidade das palavras.

Na primeira carta de Paulo aos Coríntios, no versículo 30 do capítulo 1, inicialmente há quatro conceitos, os quais, todos eles, são Cristo para nós; esses são: Sabedoria, justificação, santificação e redenção. Como estamos seguindo a série das provisões após a cruz, chegamos a dois conceitos-chave que são em parte provisão da cruz e em parte provisão da ressurreição. Estamos prestes a fazer a transição das provisões da cruz para as da ressurreição. Há coisas que o Senhor fez na cruz e na ressurreição que nos vêm de Deus pelo Espírito em Cristo, e alguma parte delas provém do que foi feito na cruz, e outra parte do que foi feito na ressurreição.

Os dois conceitos-chave que vamos analisar são o de justificação e santificação. A Palavra fala de ser justificados pelo Seu sangue, o sangue da cruz, mas também diz do Senhor que foi ressuscitado para nossa justificação. Então, primeiramente vamos ver Cristo sendo todas essas quatro coisas que aparecem aqui, mas não gostaria de entrar diretamente a analisar o versículo 30, que é, por assim dizer, o prato principal, mas antes vamos olhar alguns versículos que são o pano de fundo que faz ressaltar esse prato principal.

Leiamos desde o versículo 24, porque isso torna muito mais significativa a provisão referida no versículo 30. “Mas para os chamados, tanto judeus como gregos, Cristo poder de Deus, e sabedoria de Deus”. Aqui começa a desdobrar, porque era necessário que Cristo fosse feito para nós sabedoria de Deus e poder de Deus, porque certamente Deus não encontraria ajuda em nós, mas necessidade e urgência desesperada. A seguir, a Palavra começa a explicar por que Cristo tem que ser para nós da parte de Deus poder no viver e sabedoria divina, quando diz (v.25): “Porque a loucura de Deus (não que Deus

tenha algo insensato, mas o que aos homens parece insensato em Deus) é mais sábia que os homens, e a fraqueza de Deus é mais forte que os homens". Não é que Deus tenha algum ponto fraco, mas há pessoas que parecem encontrar fraquezas em Deus, e até se atrevem a opinar que poderiam ensinar algo a Deus. E agora explica a que se refere a loucura e a fraqueza de Deus. Você sabe a que se referem? Nós somos a loucura e a fraqueza de Deus.

"26 Pois vede, irmãos, a vossa vocação (analisem-se a si mesmos), que não são muitos sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres". A maioria na Igreja não são grandes eruditos; alguns poucos, mas não muitos. A maioria são pessoas sem muito poder decisivo, nem econômico, nem muitos nobres; pode ser que alguém seja um conde, ou que uma marquesa se converta ao Senhor, mas não são muitos. "27 Mas Deus escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias; e Deus escolheu as coisas fracas deste mundo para confundir as fortes". As coisas loucas, mas agora desce um degrau; e as coisas fracas, porque as coisas loucas são mais fortes que as fracas, mas ser fraco é ainda pior que ser louco. Ao escolher as coisas fracas, Deus não escolheu alguém que pudesse lhe dar algum tipo de ajuda. "28 E Deus escolheu as coisas vis deste mundo, e as desprezíveis, e as que não são, para aniquilar as que são, 29 para que nenhuma carne se glorie perante ele". Então, no versículo 30, chegamos ao fundo, porque até agora era um pano de fundo negro, a loucura e a fraqueza de Deus que somos nós, seus escolhidos.

"30 Mas vós sois dele, em Cristo Jesus, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção". Sabedoria, porque como somos loucos, Deus nos deu Cristo por sabedoria; como somos fracos, Deus nos deu Cristo por santificação; como somos vis, Deus nos deu Cristo por justificação; como não valemos nada, estamos em Cristo Jesus, o qual nos foi dado ou foi feito redenção para nós por Deus. Deus fez para nós Cristo a sabedoria dos loucos, dos fracos, dos insensatos, dos que não são eruditos, dos que não sabem nada. Deus nos deu Cristo em lugar de nossa loucura, Cristo em lugar de nossa vileza, Cristo em lugar de nosso desprezo, de nossa fraqueza, etc. Nos foi feito por Deus sabedoria. Cristo sabedoria de Deus. Mas não só sabedoria de Deus para si mesmo, mas feito sabedoria de Deus para os insensatos, para os loucos; ou seja, Deus escolheu uma maioria de insensatos e alguns poucos eruditos para dizer que a sabedoria do mundo não é vida; que é mais sabedoria Cristo no insensato, que a sabedoria dos sábios, e os eruditos se envergonhem diante da sabedoria de Deus.

Diz o Senhor em Sua Palavra: "19 Mas, quando vos entregarem, não vos preocupeis com o que haveis de falar, porque naquela hora vos será dado o que haveis de falar. 20 Porque não sois vós os que falais, mas o Espírito de vosso Pai é quem fala em vós." Isso o mundo não pode receber. Diz o Senhor Jesus que isso será dado apenas à Igreja, e que ninguém poderá resistir, e nos fez este encargo: não vos aflijais. Proponhamos não tentar calcular o que vamos dizer ou fazer. A chave não está em confiar na minha biblioteca, nas minhas técnicas, nos meus estudos; por isso Eu escolhi insensatos, para que não tenham de onde se agarrar, nem em quem confiar.

Somos Declarados Justos

Vamos agora ao conceito de justificação. Justificar alguém é declará-lo justo; aquele que é declarado inocente e livre de culpa é o que se chama justificado, sem mancha, pois é declarado inocente. Isso significa que foi justificado. A Palavra do Senhor diz que Deus fez de Cristo nossa justificação. Muitas vezes temos essa tendência; é normal, é como um instinto de autojustificação de imagem, tentamos limpar nossa própria imagem e não parecer tão mal; então estamos perdendo tempo, porque não estamos permitindo que nossa justificação seja Cristo, mas estamos nos justificando por nossas próprias obras. A Palavra do Senhor diz que pela lei ninguém se justifica diante de Deus. Algo que devemos sempre ter em mente é que nossa única justificação, suficiente em três sentidos, diante de Deus, diante de nós mesmos e diante do diabo, é somente Jesus Cristo. Deus fez de Cristo nossa justificação; nunca tentemos responder com nossa própria inocência, com nossa própria justiça. Que o Senhor nos ajude a dizer: Senhor, talvez eu seja mais mau do que me queixo; porque geralmente é assim. Se não percebemos o que somos, é fácil ver isso em outras pessoas, mas outros veem isso facilmente em nós; mas nós mesmos não vemos. Chega um momento em que o Senhor nos diz: Pare de falar, pare de se justificar, cale-se, o que você realmente merece é a morte. Mas Cristo morreu por mim, me carregou na cruz, terminou comigo e me sepultou no batismo. Agora ressuscitou para me fazer uma nova vida junto com o que Ele é; não com minha justiça, respostas, justificações. Somos dados a dar explicações para não parecer mal, a nos justificar, em vez de ficarmos com a única justificação, o Senhor Jesus, que faz bem, mesmo aos acusados.

Justificação e Santificação

Vamos nos concentrar no que fala sobre justificação e santificação. A santificação é algo diferente da justificação. De forma global, nos diz que nossa santificação é Cristo, mas há aspectos de nossa santificação que foram feitos na cruz, e outros aspectos que foram feitos na ressurreição. A santificação significa separação para Deus, e por meio da cruz somos separados para Deus; separados do pecado, da carne, do mundo, do diabo, do ego e do natural. Essa separação é um corte, e esse corte foi feito na cruz.

Na Bíblia, fala-se de uma santificação já feita, já cumprida. Algumas vezes pensamos que a santificação, ao contrário da justificação, é algo que nós temos que fazer. Dizemos: Ele me perdoou e me justificou por graça, e agora por mim mesmo vou fazer o esforço de servir ao Senhor e viver uma vida santa, porque sem santidade ninguém agrada ao Senhor. Então começamos a nos santificar por nós mesmos. Certo que devemos viver uma vida santificada, e certo que por gratidão ao Senhor, devemos nos separar para o Senhor, mas a virtude para essa santificação, para essa separação e viver uma nova natureza santa, provém da ressurreição. Não só para sermos perdoados, para agradecer a Deus pelo perdão, precisamos também de Cristo como nossa santificação.

A Santificação e a Cruz

Vamos ver a santificação no aspecto da cruz. Na cruz foi feita a santificação uma vez para sempre; não é algo que eu vou fazer, não; eu tenho que contar com o que Ele fez para

poder andar em santidade. Se Ele não fizer, eu não posso. Ele fez e já é real; então agora eu posso andar em santidade.

Leiamos em Hebreus 10:5-10:

> “5 Por isso, ao entrar no mundo, diz: Sacrifício e oferta não quiseste, mas um corpo me preparaste. 6 Holocaustos e ofertas pelo pecado não te agradaram. 7 Então eu disse: Eis aqui estou, ó Deus, para fazer a tua vontade, como no rolo do livro está escrito de mim.”

Então explica o autor:

> “8 Primeiro, dizendo: Sacrifícios e ofertas e holocaustos e ofertas pelo pecado não quiseste, nem te agradaram (coisas que se oferecem segundo a lei), 9 e dizendo depois: Eis aqui estou, ó Deus, para fazer a tua vontade; tira o primeiro, para estabelecer o segundo.”

O que agora está estabelecido no novo pacto? Vejamos o que diz o versículo 10:

> “Nessa vontade (na do Senhor Jesus, na do Pai cumprida por Cristo) somos santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.”

Aqui está declarada uma provisão de nossa santificação na cruz, porque diz que somos santificados mediante a oferta do corpo de Jesus Cristo, feita uma vez para sempre.

Leiamos nos versículos 12-14:

> “12 Mas este, havendo oferecido um único sacrifício pelos pecados, está assentado para sempre à direita de Deus, 13 daí em diante esperando até que os seus inimigos sejam postos por estrado de seus pés. 14 Porque com uma só oferta tem aperfeiçoado para sempre os que são santificados.”

Notemos que não está sendo dado aos poucos em um processo, não. A aplicação é um processo, mas cujo fruto é de uma provisão já feita; ou seja, primeiro se coloca o dinheiro no banco e depois vão cobrando os cheques conforme a necessidade; mas não podemos cobrar cheques se não há conta no banco. A conta no banco é nossa total santificação e perfeição já feitas quando Cristo morreu na cruz por Sua oferta, a de Seu corpo; ali fomos santificados, ou seja, separados para Deus e feitos perfeitos para sempre. Com uma só oferta feita no passado, é um fato divino, não importa se o diabo me diz: "Mas isso não se vê em você." E o que te importa, diabo; isso não diminui o que Ele fez, então você vai embora daqui, porque eu conto com isso, e vou cobrar, e me levanto em fé; não por obras, mas por fé, por suprimento do Espírito, por fé nos fez perfeitos para sempre, aos santificados.

A Oferta de Cristo

Vemos, pois, que a oferta de Cristo santifica e aperfeiçoa como um fato. “Com uma só oferta fez perfeitos para sempre aos santificados.” Há uma santificação e uma justificação que provêm da cruz, de maneira que somos declarados inocentes graças a que um inocente tomou nosso lugar na cruz e levou nossa culpa. Então essa ato do inocente, morrer na cruz, faz com que nossa culpa se vá, mas além disso também ressuscitou e através do Seu Espírito foi introduzido em nós e nos fez uma nova criatura, criada na justiça e santidade da verdade.

A Cruz e a Ressurreição

A nova criação tem um elemento de justiça e de santidade na cruz. Ali fomos separados e justificados, e também na ressurreição. A cruz tira o negativo e a ressurreição supre o positivo. A operação tem que ser dupla; por isso é que a obra do Senhor é na cruz e na ressurreição. A cruz foi necessária para encarar todas as coisas negativas que se introduziram no universo desde o primeiro pecado no céu; então o Senhor Jesus, sendo o Verbo, encarnou, teve que assumir a criação, vestir-se de criatura, porque a criatura foi a que levou a condição caída, e Ele tinha que se vestir de criatura e reivindicar e destruir, em sua condição como criatura, o mal que havia entrado na criatura; então Ele foi à cruz para terminar tudo o que era negativo que foi introduzido, mas agora tinha que suprir o positivo; agora não só havia de destruir algo que provinha de uma natureza indigna, mas havia que inserir uma nova natureza, a divina, e por isso é que Ele tinha que ressuscitar para começar de novo. Somos declarados inocentes por um lado porque alguém tomou o lugar do culpado.

Agora, como Deus é justo, Ele não vai castigar duas vezes uma mesma culpa, porque nossa culpa foi castigada no inocente para que agora o culpado seja tratado como inocente, porque o inocente foi tratado como culpado. Se o inocente foi tratado como culpado para que o culpado seja tratado como inocente, então Deus nos recebe como inocentes, em justiça; não só em misericórdia, mas em justiça, porque Deus é justo, porque já houve um que sendo inocente pagou; e se eu pago por alguém, não podem cobrar dele outra vez.

A morte do Senhor fez essa parte da justificação, tirou nossa culpa, nossa condição de devedores, porque a dívida foi paga, mas precisávamos também da natureza de justos, não só o perdão e a declaração de inocência, mas a nova vida de inocência; por isso Ele tinha que ressuscitar para se tornar nossa justificação; e por isso diz a Bíblia em Romanos 5: "Ressuscitado para nossa justificação"; ou seja, que a justificação nos levou como posição judicial diante de Deus pela morte, mas como experiência, como natureza justa, por meio da ressurreição.

Separação para Deus

O mesmo acontece com a santificação. Santificar significa primeiramente separar; ou seja, alguém que está aderido ao comum e ao imundo. Ser santo é o contrário, não só de ser pecador ou ser imundo, mas de ser comum. Uma coisa santa não é apenas não pecaminosa, mas uma coisa não comum. Algo que foi separado para Deus não pode ser

usado de forma comum; nós somos santos, não somos comuns, não apenas porque somos perdoados dos pecados, mas porque já não podemos estar no comum, mas separados para Deus.

A santificação tem vários níveis; inclusive há incrédulos santificados por Deus, mas no aspecto de serem separados para Deus por causa de seus parentes crentes. Mas ainda essa santificação não é tão completa como ter a natureza santa da nova criação, mas, no entanto, há uma separação. Isso está na Bíblia em 1 Coríntios 7:14, onde aparece um primeiro estágio muito superficial da santificação, mas que a Bíblia diz que há santificação. Ali diz: "Porque o marido incrédulo é santificado na mulher (ainda que em um mínimo grau é santificado pelo Senhor), e a mulher incrédula no marido (também é separada para Ele); pois de outra maneira vossos filhos seriam imundos, enquanto que agora são santos." Este nível de santificação quer dizer que há um cerco especial nessa pessoa. Deus se comprometeu com os parentes dos crentes. A Palavra diz: "Crê no Senhor Jesus Cristo, e serás salvo, tu e tua casa". E aqui estamos lendo que o marido incrédulo é santificado na mulher; este é um primeiro nível de santificação, e não é o que provém da ressurreição no sentido de que eles já neste momento tenham crido, mas eles já estão separados, são pessoas que estão em um nível diferente dos demais incrédulos. Podem ser tão incrédulos quanto os outros, mas há uma grande diferença, pois estão aderidos de uma maneira especial a alguém que é um membro de Cristo. Por essa causa Deus os separou para Ele.

Participação da Natureza de Deus

Agora vejamos o aspecto da justificação e da santificação que provém da ressurreição. Por uma parte, santificação significa separação para Deus, mas por outra parte significa participação na natureza santa de Deus. Este aspecto da santificação, o de participar da natureza divina, que é justa e santa por essência, provém da ressurreição. Diz em Efésios 4:22-24:

> "22 No que diz respeito à antiga maneira de viver, despojai-vos do velho homem, que se corrompe segundo os desejos enganosos, 23 e renovai-vos no espírito da vossa mente, 24 e revesti-vos do novo homem, criado segundo Deus em justiça e santidade da verdade."

Quando diz "renovai-vos", isso é exercendo em Sua graça a fé para ser renovados. Mais adiante, quando entrarmos detalhadamente para ver as provisões da ressurreição, voltaremos à renovação. Nesta citação encontramos três coisas: Verdade, justiça e santidade, e diz que o novo homem foi criado em justiça, ou seja, que a nova criatura que você é desde que pela fé, não pelas obras da lei, recebeu o Senhor e o Espírito, e o perdão, essa nova criatura é justa, é santa e é verdadeira por criação de Deus; não é algo que eu vou fazer, não é algo que eu vou alcançar, é algo que Ele alcançou, e agora Ele é nossa sabedoria, nossa justificação, nossa santificação. Deus fez de Cristo nossa justificação, Deus fez de Cristo nossa santificação. Aqui não é algo que nós vamos alcançar como um prêmio, mas que nós recebemos ao ouvir com fé a Palavra, e pela fé nos é fornecido o Espírito, e pelo fluir do Espírito, então nós nos vestimos, nos renovamos

em fé, porque o Senhor diz: "Anime-se, levante-se, você pode porque já é justo, porque já é santo."

A Tradução Bíblica e a Reforma Protestante

Esta tradução bíblica foi feita desde a época da Reforma Protestante, onde apenas se estava começando a ver a justificação com Lutero, e em algumas versões da Bíblia encontra-se alguma tradução que não diz tudo o que o texto de Paulo diz. Na tradução, lê-se que diz: “chamados a ser santos”, mas Paulo diz, “chamados santos”, porque a santificação, para poder experimentá-la, é preciso recebê-la. Se uma árvore vai dar fruto, esse fruto já tem que estar programado em sua natureza; se não está programado, não vai dar fruto, e assim temos que entender o que faz o Espírito para reproduzir a Cristo na Igreja. Não é que eu vá alcançar a justiça; Ele é a justiça, e a justiça está programada no novo homem para se realizar à estatura de Cristo.

Provisão de Deus na Cruz

Isso é provisão de Deus na cruz. Cristo foi feito para nós, os fracos, santificação. Como somos fracos, Deus teve que enxertar uma semente nova, incorruptível. Esta semente tem todo o poder de se reproduzir; se é primeiro ofertada por Deus, não vai perecer nunca. Não só recebemos o perdão, mas a condição de novas criaturas; e uma coisa que foi feita na cruz foi que “as coisas velhas passaram; eis que todas são feitas novas”. E esse novo homem foi criado por Deus; não é algo que eu tenho que fazer, já está feito, criado em justiça e santidade e verdade. Então esta justiça e esta santidade são as que provêm da ressurreição; é a inerente à natureza divina que está em nós por Jesus Cristo.

18

PARTICIPANDO DOS SOFRIMENTOS DE CRISTO

(Aspectos subjetivos: Levando seus sofrimentos)

Aspectos Objetivo e Subjetivo da Obra da Cruz

Mirra: Aspecto Objetivo

No capítulo 25 do livro de Êxodo, no óleo da santa unção, a mirra representa a obra da cruz que o Espírito traz e aplica ao Seu povo. O óleo, além do azeite que representa o Espírito, tinha quatro elementos: mirra, canela, cálamo e cássia, e a mirra representa a obra do Senhor na cruz. Quando o Senhor nasceu, os magos foram visitá-lo e ofereceram ouro, incenso e mirra; como quem diz, a divindade em serviço para a morte, o Verbo feito carne para levar nossos pecados, e é por isso que aparece o ouro, o incenso e a mirra. Quando o Senhor foi morto e sepultado, as mulheres levaram mirra para embalsamá-lo, porque a mirra servia para embalsamar os mortos; representa a morte e a provisão do que o Senhor fez na cruz.

Canela: Aspecto Subjetivo

Há outro aspecto da morte de Cristo que precisamos conhecer também, o da canela. A canela serve para dar sabor e fragrância. A mirra representa o aspecto objetivo da morte de Cristo; tudo o que Ele fez na cruz a nosso favor, e temos estado olhando bastante para as coisas que Ele fez na cruz. Mas há outro aspecto que é subjetivo.O Senhor não somente morreu na cruz, mas nós também morremos com Ele; mas, posto que Ele morreu por nós e, como consequência, nós morremos juntamente com Ele e juntamente com Ele fomos sepultados, e também fomos plantados na ressurreição, então há também uma experiência subjetiva da cruz; o Senhor também nos falou de levarmos a cruz e de tomarmos a cruz. Então este é um aspecto diferente. O que Ele fez na cruz por nós é algo objetivo, Ele fez a nosso favor, e depois nos anunciou pelo evangelho; mas também Ele nos pede agora que nós tomemos a cruz; que nos neguemos a nós mesmos e tomemos a cruz.

União com Cristo em Sua Morte

Vamos olhar alguns versículos na Palavra, onde estar unidos com Cristo em Sua morte representa também ser participantes dos sofrimentos de Cristo.

> “7 Mas o que para mim era lucro, passei a considerar como perda por amor de Cristo. 8 E, na verdade, considero tudo como perda por causa da sublimidade do conhecimento de Cristo Jesus, meu Senhor, por amor do qual perdi todas as coisas e as considero como esterco, para ganhar a Cristo 9 e ser achado nele, não tendo justiça própria, que procede da lei, mas a que é mediante a fé

em Cristo, a justiça que procede de Deus, baseada na fé; 10 para o conhecer, e o poder da sua ressurreição, e a comunhão dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte; 11 para, de algum modo, alcançar a ressurreição dentre os mortos.” (Filipenses 3:7-11).

Isso pertence mais à canela do que à mirra. Aconteceu uma mudança na estimativa anterior das coisas. Coisas que antes de determinado momento ele estimava como lucro, de repente começou a estimá-las como perda, e perda é algo pior que nada, porque nada quer dizer zero, mas perda é saldo negativo; perda significa que algo está ocupando um lugar que Cristo deveria ocupar, e que por causa de estar essa coisa ocupando o lugar, Cristo não está ocupando. O amor de Cristo é o que nos faz estimar as coisas como perda, se tiram o lugar de Cristo. Paulo manifesta essas coisas com verdadeira convicção, ou seja, no Espírito, na nova criação. Notemos que Paulo está falando de uma palavra que se chama perda; este é um aspecto subjetivo da cruz: perder por amor de Cristo. Paulo, ao não ter sua própria justiça, isso também é parte do que ele estimava que é pela lei.

Conhecimento e Poder da Ressurreição

Quando tratamos das coisas feitas pelo Senhor na cruz, nos detivemos no campo da justiça, e estivemos mastigando o versículo 9, mas agora no versículo 10 diz, “a fim de conhecê-lo”; toda aquela perda. Não só de coisas materiais, mas também de Sua honra, de Sua justiça, de Sua classe; “e o poder da sua ressurreição, e a participação dos seus sofrimentos, conformando-me com ele na sua morte”. Esta é a frase chave, o sentir de hoje; a participação dos Seus sofrimentos chega até hoje. Notemos que neste caso diz, conhecê-lo e o poder da sua ressurreição, e coloca primeiro o poder da sua ressurreição porque no poder da ressurreição é que somos capacitados para participar dos Seus sofrimentos.

O Aspecto Subjetivo e a Igreja

A Realização da Obra de Cristo pela Igreja

Existem coisas que o Senhor não pode realizar na terra sozinho; Ele poderia realizá-las, mas decidiu fazê-las através da Igreja. Para isso, Ele precisa que a Igreja, em Seu nome e em íntima comunhão com Ele, como Seu Corpo, as realize. No entanto, a Igreja não pode realizar essas coisas sem sofrer certas perdas, sem padecer com Ele. Para que algo possa frutificar, tudo precisa ser semeado, o grão precisa ser enterrado na terra, para que se decomponha e, assim, possa surgir a planta. Este é o princípio da morte: para que haja ressurreição, deve haver morte, e essa morte é subjetiva; não é apenas algo que Ele fez por nós, mas algo que Ele agora nos ajuda a perder, com o objetivo de produzir.

Conhecer a Cristo e Participar de Seus Sofrimentos

Lemos que Paulo tinha este objetivo: conhecer a Cristo, conhecer o poder de Sua ressurreição e participar de Seus sofrimentos. Se o Senhor não tivesse se submetido aos sofrimentos, primeiro, não teria aprendido, e segundo, não teria nos salvado.

> “E, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu.” (Hebreus 5:8).

Nós aprendemos através do sofrimento. Irmãos, devemos saber que é necessário estar familiarizados com o sofrimento; se realmente queremos seguir o Senhor, não devemos fugir do sofrimento; precisamos ser corajosos, e se for necessário sofrer, devemos fazê-lo em participação dos sofrimentos de Cristo. Aqui se fala que Cristo sofreu por nós e também que nós devemos sofrer pela obra de Cristo.

> “Agora me regozijo nos meus sofrimentos por vós, e preencho o que resta das aflições de Cristo na minha carne, a favor do seu corpo, que é a igreja.” (Colossenses 1:24).

Aqui Paulo parece masoquista, mas não é pelo sofrimento em si, e sim pela alegria proposta, mas o caminho é o da coragem, é o caminho estreito, e usa a mesma linguagem que usa em Filipenses. Esta frase deve ser bem entendida; quando diz que preenche na sua carne o que falta das aflições de Cristo pelo Seu corpo, não quer dizer que a obra do Senhor Jesus não foi consumada na cruz, porque aqui não diz, o que falta a Cristo de aflições, mas que a nós falta que em nós se cumpram as aflições em Cristo; ou seja, Cristo tem um monte de aflições necessárias para a edificação do Seu Corpo; e essas aflições se cumpriram em Cristo e são de Cristo, e agora nós participamos dos sofrimentos de Cristo, e em nós se vão cumprindo.

Levando a Carga com Cristo

A formação da plenitude de Cristo na Igreja requer aflições. O Senhor falou de um parto, de dores de parto.

> “Em verdade, em verdade vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós estareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.” (João 16:20).
>
> “40 E concordaram com ele; e, chamando os apóstolos, depois de os açoitar, ordenaram-lhes que não falassem no nome de Jesus, e os soltaram. 41 E eles se retiraram da presença do Sinédrio, regozijando-se por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por esse Nome.” (Atos 5:40-41).

Vamos dar um exemplo: Suponhamos que tenho uma necessidade, e para que essa necessidade seja suprida, alguém tem que sofrer comigo, porque eu não posso sofrer sozinho. Eu não vou pedir isso a uma pessoa que não seja de confiança. Digo que tenho um problema, que se quer me ajudar e colocar o ombro comigo, e estar comigo até resolver o problema. Isso não vou fazer com alguém em quem não confio; somente a alguém em quem confio me animo a pedir esse favor e a colocar essa carga. Não gostaria de colocar carga em ninguém, mas se de vez em quando é necessário colocar uma carga, essa carga só se coloca na pessoa de confiança. E quando se pede isso a alguém, para essa pessoa deve ser uma honra ter recebido essa carga.

O Senhor quer fazer Sua obra, mas Ele não quer fazer sozinho, Ele quer contar com a Igreja, mas a Igreja está ocupada com seus próprios assuntos; então Ele não encontra a quem colocar a carga; ninguém está disposto a levar uma carga. Mas se de repente encontra alguém, isso é muita honra, que o Deus da glória, que não precisa de nada, queira contar comigo para um trabalho difícil, para um trabalho abnegado, para um trabalho em que é necessário sofrer com Ele. É por isso que os apóstolos saíram regozijando-se, por terem sido considerados dignos de sofrer afrontas por causa d'Ele. Em Filipenses nos é dito algo parecido.

Significado da Cruz

> “29 Porque vos foi concedido, por amor de Cristo, não somente crer nele, mas também padecer por ele, 30 tendo o mesmo conflito que vistes em mim, e agora ouvis que há em mim.” (Filipenses 1:29-30).

Isso é levar a cruz. O Senhor no evangelho diz: Quem quiser ser meu discípulo, tome sua cruz; ou seja, esteja disposto a morrer para me seguir por onde estou caminhando, pelo que estou fazendo, pelo que estou edificando; ou seja, pagar o preço da cruz para que isso possa acontecer, e quem quiser tome-a e siga-me. Quando Paulo escreveu Filipenses, estava na prisão; ele dizia que era prisioneiro de Cristo, ele não se dizia prisioneiro de Roma, de Nero ou dos judeus, não; ele sabia que isso era por causa de Cristo. Prisioneiro de Cristo por causa de vós, os gentios; para que as igrejas pudessem ser edificadas na Europa, ele tinha que estar preso, pagar o preço de ir à prisão pelo testemunho, com clareza. Se ele, por medo da prisão, não desse o testemunho claro e não se arriscasse à perseguição, as igrejas não teriam sido fundadas. Nos é concedido não só crer, mas também padecer, levar os sofrimentos e aflições de Cristo, os quais se cumprem com alegria. Agora me regozijo no que padeço por vós, tendo o mesmo conflito que vistes em mim. Às vezes olhamos para o assunto de Cristo com muita alegria, com “pensamento positivo”, e penso como diz Paulo, “tudo posso naquele que me fortalece”, no dinheiro, na provisão, na abundância, no cuidado, etc.; para tudo isso estamos prontos a participar com Cristo, mas dos sofrimentos de Cristo, disso estamos relutantes em participar. Mas vejamos o que diz Paulo em 2 Coríntios 13:4:

> “Porque, ainda que foi crucificado em fraqueza, vive pelo poder de Deus. Pois também nós somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus para convosco.”

Às vezes, enfatizamos a parte de que somos fortes em Cristo, e isso é verdade, essa parte não se tira, é assim, e São João, em fé, dizia:

> “Eu vos escrevi, jovens, porque sois fortes (em Cristo)” (1 João 2:14b),

e transmitia essa fé, essa fortaleza no Espírito. Quando Cristo foi crucificado em fraqueza, naquele momento estava sendo humilhado e envergonhado, foi despido em público, suas vestes foram repartidas, e às vezes dizemos: Senhor, mas se eu sou teu servo, como isso pode acontecer comigo? Às vezes pensamos: Mas eu não imaginava que isso pudesse

acontecer; ser humilhado; ou seja, ser afrontado no mais íntimo da minha dignidade. Ele manteve Sua dignidade, mas foi atacado nela mesma. Embora tenha sido crucificado em fraqueza, vive pelo poder de Deus, pois também nós somos fracos n'Ele. Como, não somos fortes em Cristo? Claro, somos fortes, mas a Bíblia diz que somos fracos em Cristo; sim, há momentos em que também somos fracos em Cristo; ou seja, assim como Ele foi crucificado em fraqueza, nós também somos crucificados em fraqueza, mas viveremos com Ele pelo poder de Deus para conosco.

A Fraqueza de Paulo e a Reação dos Coríntios

Em que ponto Paulo diz ser fraco? Era na reação dos coríntios para com Paulo. Podemos ver isso no contexto da segunda carta aos Coríntios, a partir do versículo 20 do capítulo 12:

> “20 Pois temo que, quando chegar, não vos encontre como quero, e eu seja achado de vós como não quereis; que haja entre vós contendas, invejas, iras, divisões, maledicências, murmurações, soberbas, desordens; 21 que, quando voltar, Deus me humilhe entre vós.”

Às vezes, fazemos qualquer coisa para o Senhor e a transformamos em uma grande obra e nos gloriamos dela, e o Senhor a desbarata. Ele não se interessa por esse tipo de obras em que nos gloriamos, e por isso Ele as desbarata, até que não seja algo que seja verdadeiramente d'Ele, e depois de nos gloriarmos tanto. Que vergonha! Essa frase de Paulo, “Deus me humilhe entre vós” é a frase de um homem que sofreu a mão de Deus.

A esse respeito, o Salmo 119:65-72 diz:

> “65 Bem fizeste ao teu servo, ó Senhor, conforme a tua palavra. 66 Ensina-me bom senso e sabedoria, pois creio nos teus mandamentos. 67 Antes de ser afligido, andava errado, mas agora guardo a tua palavra. 68 Tu és bom e fazes o bem; ensina-me os teus decretos. 69 Os soberbos forjaram mentiras contra mim, mas eu guardo de todo coração os teus preceitos. 70 Engrossou-se-lhes o coração como gordura, mas eu me regozijo na tua lei. 71 Foi-me bom ter sido afligido, para que aprendesse os teus decretos. 72 Melhor é para mim a lei da tua boca do que milhares de ouro e prata.”

Pelo contexto, vemos quão bem anunciado no início foi o que Deus fez. Ele vai desdobrando. O Senhor é benfeitor; isso devemos entender do Senhor; se realmente queremos servi-Lo, precisamos aprender a ser envergonhados, a ser despidos, verdadeiramente libertos, purificados em nossos motivos, em nossos interesses. Esta parte do Salmo 119 foi escrita por alguém que verdadeiramente serve a Deus, que aprende sobre Deus, a ser tratado por Deus, a ser humilhado por amor. Em outros trechos, diz: “me afligiste, Senhor”, e dá graças ao Senhor por tê-lo afligido.

A Amargura de Esmirna

Em Apocalipse 2, encontramos a mensagem às igrejas, e como diz no capítulo 1, esta é uma profecia. Entre os nomes das igrejas que aparecem ali, encontramos a palavra Esmirna, que significa amargura; então, a igreja em Esmirna é a igreja em prova, mas o

fato da igreja estar em prova não é sinal de que a igreja está mal, mas de que o Senhor teve mais confiança na igreja para conceder-lhe padecer, porque as crianças, se padecem desde o início, se assustam e se vão; mas para confirmar às igrejas, Paulo disse: “é necessário que através de muitas tribulações entremos no reino de Deus”.

> “8 Ao anjo da igreja em Esmirna escreve: Isto diz o primeiro e o último, que foi morto e reviveu: 9 Conheço as tuas obras, tribulação e pobreza (mas tu és rico), e a blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são sinagoga de Satanás. 10 Não temas as coisas que tens de sofrer. Eis que o diabo está para lançar alguns de vós na prisão, para que sejais provados, e tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até a morte, e dar-te-ei a coroa da vida. 11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas. O que vencer, de modo algum sofrerá o dano da segunda morte.” (Apocalipse 2:8-11).

Escreve ao anjo da igreja em amargura. Cada vez que o Senhor vai falar à Igreja, conforme a mensagem que vai dar, Ele se apresenta com credenciais diferentes. Em uma parte, Ele se apresenta como aquele que tem os sete candelabros, os sete espíritos, como o testemunho fiel e verdadeiro; mas como Ele vai pedir à igreja de Esmirna fidelidade até a morte, então aqui Ele apresenta suas credenciais, dizendo-lhes: Eu estive morto, mas eis que vivo; Eu, o que esteve morto, sou quem te diz que me sejas fiel até a morte; porque sobre os fariseus o Senhor dizia:

> “Porque atam cargas pesadas e difíceis de levar, e as põem sobre os ombros dos homens; mas eles nem com um dedo querem movê-las.” (Mateus 23:4);

Mas por isso Ele morreu primeiro, ou seja, antes de pedir à igreja que seja fiel até a morte, como quem diz, que se ofereça em libação sobre o sacrifício da fé, Aquele que esteve morto e viveu, diz isto; como que dizendo, não é qualquer fariseu que está dizendo isso, mas quem antes esteve morto, quem passou por essa experiência.

Eu conheço tuas obras e tua tribulação. O Senhor nem sempre remove a tribulação, e não porque Ele seja sádico, mas porque Ele é bom e sábio. Conheço também tua pobreza. Que golpe para a chamada teologia da prosperidade; mas entre parênteses diz, mas tu és rico; mas não se trata de uma riqueza material, é de outra classe. Também se apresenta uma blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas sinagoga de Satanás; ou seja, havia um ambiente hostil à igreja, e a igreja operava em meio à tribulação com pobreza e com a resistência da religião manejada por Satanás. Assim operava e, mesmo assim, o Senhor não diminui sua dificuldade, mas a diz que não tema em nada o que vai padecer. Já estava padecendo, mas o Senhor diz que vai padecer um pouco mais. O Senhor sabe o que o diabo vai fazer, e não o impede, e lhes adverte que o diabo lançará alguns na prisão para serem provados.

Este é nosso Senhor e esta é a vida cristã normal e verdadeira; não nos enganemos, isso é algo que devemos saber o mais rápido possível. Toda a história da Igreja está salpicada de sangue, e para os últimos tempos não está profetizado algo menos. O Senhor diz à Igreja: tereis tribulação, sê fiel até a morte; ou seja, a questão é esta: A Igreja tem que saber isso; é possível que o Senhor nos dê um alivio, se quiser, mas o que Ele quer é que

a Igreja esteja disposta a morrer; se Ele não a deixa morrer e a livra e castiga de uma vez aqui os que oprimiram a Igreja, amém; mas nem sempre será assim. Temos em nós sentença de morte; ou seja, disposição para morrer.

Sê fiel até a morte, e Eu, o que esteve morto mas viveu, te darei a coroa da vida. Segundo o que o Senhor pede a cada igreja, assim Ele dará o galardão; mas à igreja que Ele pede ser fiel até a morte, Ele diz: O que me for fiel, o que vencer, não sofrerá dano da segunda morte, e essa segunda morte é a morte definitiva. Se eu estou disposto a sofrer a primeira morte por Ele, o Senhor se compromete a que eu não sofra dano da segunda morte. O Senhor diz:

> “Quem ama sua vida, a perderá, e quem odeia sua vida neste mundo, para a vida eterna a guardará.”

Isso significa que somos chamados a participar nesse aspecto também; ser participantes dos sofrimentos de Cristo; ou seja, que por causa de Cristo estamos dispostos a sofrer perdas, e cada vez mais. Obviamente, não vamos dizer a Satanás que venha tirar o que Deus nos deu, mas o que o Senhor disse é diferente. O Senhor diz que quando nos perseguirem em uma cidade, devemos fugir para outra. Esta é a verdade; não devemos ter temores, mas também não andar em fantasias. Este é o caminho estreito e apertado. Participantes de Seus sofrimentos.

19

LEVANDO A MORTE DE JESUS EM NOSSOS CORPOS MORTAIS

O Chamado ao Sofrimento com Cristo

Na reunião passada, vimos que a Palavra do Senhor nos diz que somos chamados a padecer com Cristo em Suas aflições; mas hoje precisamos ver não apenas o chamado para sofrer com Ele e carregar a cruz com Ele, mas também o sentido desse sofrimento. Não é que o Senhor nos chame a sofrer simplesmente porque Ele seja sádico e goste que Seu povo sofra. Não, graças ao Senhor, na Palavra o sofrimento encontra seu sentido, sua razão de ser.

Na aula passada, vimos esse chamado para padecer com Cristo, para ser participantes de Seu sofrimento; mas hoje vamos olhar por que é necessário participar com Cristo em Seus padecimentos. Na segunda epístola de Paulo aos Coríntios, vemos a experiência das aflições de Cristo na vida do apóstolo Paulo. Deus quis que Paulo fosse uma espécie

de paradigma; o apóstolo dos gentios, que era para nós a fim de nos ensinar na prática, com o exemplo, como é padecer com Cristo. Em outras epístolas do apóstolo Paulo, vemos muitos ensinamentos, muita doutrina profunda, muita riqueza, mas na segunda aos Coríntios vemos muito sofrimento; é uma carta pessoal. Nas outras cartas, o apóstolo quase não fala de si mesmo, exceto por algumas poucas coisas.

> “3 Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, Pai de misericórdias e Deus de toda consolação, 4 que nos consola em todas as nossas tribulações, para que também possamos consolar os que estiverem em qualquer tribulação, com a consolação com que nós mesmos somos consolados por Deus.” (2 Coríntios 1:3-4).

Como Paulo chegou a descobrir que Deus é um Pai de misericórdia e um Deus de toda consolação? E essa palavra "toda" é tão importante, porque às vezes nos encontramos inconsoláveis e pensamos que para isso não há consolo, mas Paulo chegou a conhecer o Deus de toda consolação; esse é o nosso Deus. Não quer dizer que porque Ele é Deus de consolação, Ele nos evita as tribulações, não. Ele nos consola em todas as tribulações.

> “Porque, assim como abundam em nós as aflições de Cristo, assim também abunda nossa consolação por meio de Cristo.” (v.5).

Versículos como este desautorizam toda a teologia da prosperidade. Temos que ser valentes desde agora; não podemos nos enganar; este é o caminho. Não é um mar de rosas; temos que ser corajosos e colocar o rosto como quem vai a Jerusalém. O versículo seguinte nos dá uma das razões pelas quais Deus permite que sejamos atribulados.

> “Mas, se somos atribulados, é para vossa consolação e salvação; ou, se somos consolados, é para vossa consolação e salvação, que se opera no sofrer as mesmas aflições que nós também padecemos.” (v.6).

Para que a Igreja possa ser formada, Paulo diz em Colossenses que ele cumpria em sua carne as aflições de Cristo por Seu corpo. O que Deus quer é um corpo para Cristo, uma casa feita para Sua plenitude, onde Ele possa se formar e se mover com integridade sem encontrar essa dureza nossa, mas aprendemos a ser dóceis, e para a Igreja, para que cresça em número, em graça; daí a necessidade de sermos atribulados. Como se opera a salvação e a consolação de Cristo? Se opera no sofrer as mesmas aflições que nós também padecemos. A consolação se opera n'Ele; não é que a base da nossa salvação seja nosso sofrer, não; o sofrer de Cristo é a base da nossa salvação, mas a salvação se opera subjetivamente, não apenas salvação do inferno, mas da ira, do ódio e de muitas outras coisas que precisam ser operadas na salvação. Se opera no sofrer as mesmas aflições; ou seja, a tribulação é para que opere a consolação, para que opere a salvação, como diz Paulo em 2 Coríntios 12:7-9.

O Espinho evita a auto-exaltação

> “7 E, para que não me exaltasse pela excelência das revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás para me esbofetear, para

que não me exaltasse demasiadamente; 8 acerca do qual três vezes roguei ao Senhor que o afastasse de mim. 9 E ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. De boa vontade, pois, me gloriarei nas minhas fraquezas, para que em mim habite o poder de Cristo.”

Exaltar-se a si mesmo é o mais parecido com o diabo e o mais fácil que pode nos acontecer. O próprio Deus, para evitar que nos exaltemos demasiadamente, que ultrapassemos a medida, pode nos dar, como no caso de Paulo, um espinho na carne. Parece que nós não queremos nos bastar da graça, mas queremos isto, aquilo, e se não, não nos basta; somos muito ambiciosos; como se disséssemos ao Senhor: Senhor, tua graça não me basta. E a razão é que, porque meu poder se aperfeiçoa na fraqueza; aí está a chave. Por isso diz que a consolação e a salvação operam no sofrer as aflições; ou seja, o poder do Senhor se aperfeiçoa; não que não seja perfeito em si mesmo, mas que opera com perfeição para te levar ao cumprimento na tua fraqueza, porque a fraqueza nos faz agarrar-nos Nele, e quando nos agarramos Nele, então Ele opera, e Seu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Paulo havia chegado a ser assim, e por ter entendido isso, podia chegar a esta conclusão. Irmãos, quanto teremos que sofrer para chegar com Paulo a esta mesma conclusão. Às vezes passamos pelas tribulações, mas de má vontade; vemos no texto o que Paulo havia aprendido, o que Jesus aprendeu por meio do sofrimento, e a Palavra diz que pelo que padeceu, aprendeu a obediência.

“Por isso, por amor de Cristo, me alegro nas fraquezas, nas afrontas, nas necessidades, nas perseguições, nas angústias; porque quando sou fraco, então sou forte.” (v.10).

Então, Paulo se angustiava? Eu pensei que era tão santo que não se angustiava. No entanto, quando se via angustiado, ele olhava para o Senhor e, ao passar por essas angústias, dizia: "Senhor, te dou graças." Inicialmente, a surpresa se transformava em má vontade, mas depois a má vontade se transformava em boa vontade; quando a boa vontade começava a aparecer, então o poder de Cristo se aperfeiçoava, e Cristo se formava nele. Porque quando somos fracos e não podemos confiar em nós mesmos, nos agarramos a Ele; então somos fortes por causa d'Ele, pela perfeição de Seu poder. É maravilhoso ter uma esperança firme em nós mesmos e nos santos que estão padecendo. Quando vejo meu irmão padecendo, não rio nem zombo, pois tenho uma esperança firme, sabendo que ele é meu companheiro nas aflições e também na consolação.

O Tesouro em Vasos de Barro

Paulo começa a contar algumas de suas aflições, mencionando que havia perdido a esperança até de conservar a vida, e a isso ele chama de tribulação momentânea. Mas onde está o ponto chave, porque este é o procedimento e o sentido chave, é também aqui no capítulo 4:6-7; lemos:

“6 Porque Deus, que disse que das trevas resplandecesse a luz, é quem resplandeceu em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória

de Deus na face de Jesus Cristo. 7 Mas temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus, e não de nós.”

Essa luz resplandeceu, mas não fora de nós. Isso é algo muito grande. Ficamos maravilhados com o que maravilhava Paulo, mas temos este tesouro em vasos de barro. Qual é o tesouro? O tesouro é o próprio Deus através de Jesus Cristo, iluminando nossos corações; ou seja, o conhecimento de Deus por Cristo em nossos corações; este é o tesouro, o conhecimento cada vez maior de Deus por meio de Cristo em nossos corações. O Deus da glória, o Criador, usa vasos de barro como Gideão e os valentes, que tinham a tocha debaixo do cântaro.

Como foi que venceram? Quando quebraram o cântaro, a luz foi vista; esse é o segredo, essa é a razão do sofrimento, quebrar o cântaro para que o tesouro seja visto, pois o tesouro está em barro, e o barro oculta o tesouro; quando as pessoas nos veem, veem apenas o que é barro. Para que a glória do tesouro seja vista através do barro, o cântaro tem que ser quebrado; essa é a vitória. O cântaro se quebra para que a tocha brilhe; esta estava escondida pelo cântaro. Quando disseram em uma só voz, vamos quebrar o cântaro, os inimigos se assustaram ao ver a luz, mas só viram a luz quando o cântaro foi quebrado.

A Palavra diz que temos este tesouro em vasos de barro, para que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Queremos que a excelência seja nossa, lutamos por nossa excelência, e hoje em dia se fala muito de excelência; mas aqui há outra psicologia e outra filosofia. Que a excelência do poder seja de Deus e não de nós. Também diz que estamos atribulados em tudo; ou seja, não há nada que o Senhor tenha que dizer: "A esta pobre pessoa não vou atribular." Não.

“8 Estamos atribulados em tudo, mas não angustiados; perplexos, mas não desesperados; 9 perseguidos, mas não desamparados; abatidos, mas não destruídos; 10 levando sempre no corpo a morte de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos.” (vv.8-10).

O que nos faz, em plena tribulação, não estarmos angustiados? O tesouro, Cristo. Parece que os que estão vendo de fora se apressam mais, mas quem está na arena não está desesperado. Podemos estar abatidos, mas não destruídos, porque podemos nos levantar novamente. Sete vezes cairá o justo, mas sete vezes se levantará, porque poderoso é o Senhor que não o deixará prostrado. Podemos estar abatidos pelo barro, mas preservados pelo tesouro.

Este aspecto da morte de Cristo mencionado no versículo 10 é mais subjetivo, não é necessariamente que Ele morreu por nós há cerca de 2000 anos, mas que agora nós levamos ou devemos levar por toda parte a morte de Jesus. De modo que não é apenas uma morte de Cristo por nós, mas nosso levar Sua morte, ser participantes de Seus sofrimentos. A vida de Jesus se manifesta em nossos corpos mortais. Obviamente, ela se manifestará naquele dia, mas o que chama a atenção é que se manifeste agora e naquele dia. A Palavra diz: “Quando Cristo, vossa vida, se manifestar, então também vós sereis

manifestados com Ele em glória”; e São João diz que o mundo não nos conhece porque não O conheceu.

Embora agora sejamos filhos de Deus, ainda não somos o que Ele deseja; mas quando Ele se manifestar, seremos semelhantes a Ele porque O veremos como Ele é. Entre agora e esse momento, há algo que o Senhor quer receber, que não vai receber nunca mais. Há coisas que o Senhor não vai poder receber de nós. Quando já estivermos glorificados, quando já não houver nenhum problema, quando já não houver diabo, quando a carne estiver completamente absorvida pela vida e formos ressuscitados, lá não haverá problemas, nem pecado, lá estaremos felizes. Mas há algo que Deus recebe de Seu povo que não vai receber naquele dia. Agora, quando há o diabo, agora quando há a carne, agora quando há oposição, é que Ele recebe glória de Seu povo e que Sua vida se manifesta em nossos corpos mortais. É uma primícia muito importante para o Senhor.

Quando as mulheres vieram ungir o Senhor no túmulo, todas queriam ungir, porque Ele havia morrido, e quando chegaram ao túmulo, o Senhor já havia ressuscitado e já não podiam ungir. Apenas Maria de Betânia pôde ungir. O irmão Nee nos lembra disso em algumas de suas obras, como "A Liberação do Espírito". O Senhor Jesus disse que o que Maria Madalena fez seria contado em todo o mundo. Há coisas que aparecem em um evangelho, outras que aparecem em dois, e outras que aparecem em três, mas o ungimento do Senhor por Maria aparece nos quatro evangelhos, porque Jesus disse que em qualquer lugar onde se pregasse este evangelho, se contaria o que ela fez.

Agora, por que o Senhor está tão interessado no que Maria fez? Porque, vejamos o exemplo dado pelo irmão Nee, ela tinha algo muito precioso, algo que custava trezentos denários; era um perfume de nardo puro e estava em um vaso de alabastro; ela se antecipou à Sua sepultura e isso foi o que Jesus entendeu: "Esta se antecipou à minha sepultura."

Notemos que ela quebrou o vaso de alabastro e ungiu o Senhor com o nardo puro, e outros diziam: "Mas, para que fez isso?" E Ele dizia: "Deixem-na, ela fez o que pôde, e em verdade vos digo que onde quer que este evangelho seja pregado, se contará o que ela fez"; e quando as outras mulheres, inclusive ela, chegaram para ungir o corpo, já não puderam ungir; a única que pôde fazer isso foi Maria de Betânia, porque se antecipou.

Louvores na Tribulação

Antecipar-se é dar ao Senhor o que não se poderá dar depois. Há coisas que o Senhor não poderá receber depois, que só recebe agora. Há louvores que Ele recebe de anjos que estão felizes no céu, e receberá louvores eternos de redimidos que estarão felizes no céu. Mas receber louvores daqueles que estão em tribulação, isso é antecipar-se. Isso é ungir o Senhor de antemão. A Palavra diz: “Levando no corpo por toda parte a morte de Jesus para que a vida se manifeste”; ou seja, se não participarmos de Seus padecimentos, de Suas aflições, se não permitirmos que o cântaro seja quebrado, a vida daquele que mora em nós não se manifestará, porque se manifesta através da quebra do cântaro.

Nós somos ou devemos ser esses vencedores; o cântaro somos nós. É nosso ego, nosso eu, nosso homem exterior; isso deve ser quebrado para que a vida de Jesus se manifeste em nossos corpos mortais. Mas não apenas que se manifeste; há algo mais. A Palavra continua dizendo: “Porque nós que vivemos (é como se dissesse que os que não são cristãos, os que não são nós, estão mortos; nós que vivemos, os que temos a vida de Deus, nós que vivemos) sempre estamos entregues à morte”. Essa frase, entregues à morte, quem nos entrega à morte, quem permite que a morte chegue ao ego? Deus. É Deus quem diz: este é o vosso destino.

Um irmão, um servo de Deus que Hitler mandou matar, dizia: Quando Deus chama um ser humano, Ele o chama para que venha e morra. Então, por isso, porque temos o tesouro, “estamos entregues à morte”; ou seja, o homem exterior deve ser quebrado. A Palavra diz que é por causa de Jesus, para que também a vida de Jesus se manifeste em nossa carne mortal. Então, para que a vida que todos os filhos de Deus têm possa se manifestar, devemos sofrer e aprender a rasgar esse ego, e isso não sai assim com paninhos de água morna; isso é colocando o dedo exatamente na ferida, mas Ele o faz com o objetivo de que a vida de Jesus se manifeste.

A Palavra diz: “De maneira que a morte atua em nós (a morte de Cristo)”. A morte de Jesus atua em nós. Observemos essa realidade da morte. Isso é o que representamos com a canela; porque a vida representa o objetivo, aquilo que Ele sofreu por nós, mas a canela é a fragrância, é o que nós experimentamos d'Ele. Por isso o óleo da unção tinha mirra, canela, etc.

Então diz: “De maneira que a morte atua em nós”. Isso significa morrer para as coisas que não são de Deus, que não são do Espírito, que não são da nova criação; Deus as entrega à morte. Somos sempre entregues à morte em tudo aquilo que não provém de Deus, tudo o que herdamos de Adão, que é o problema que Deus encontra em nós. Deus o entregou à morte e Cristo morreu por nós para que morrêssemos com Ele, para que participássemos da libertação das coisas velhas e vivêssemos em virtude das coisas novas, de modo que não podemos evitar isso que se chama o atuar da morte de Jesus em nós.

Não podemos ser cristãos imaturos; este é o destino do velho homem, a morte. Não resolvemos isso até que Deus coloque o dedo na ferida, e nos envergonhe e soframos, e a carne leve esse sofrimento, se assuste e seja covarde. Os primeiros no lago de fogo são os covardes. Agora, todos nós em Adão somos covardes, mas o Senhor foi valente, o Senhor afirmou Seu rosto para ir à Jerusalém morrer; Ele sabia qual era o caminho. Continuamos lendo: “E em vós atua a vida”; ou seja, na medida em que a morte de Jesus atua em nós, a vida atua em outras pessoas; quanto mais me nego a mim mesmo, mais a vida do Senhor atua em mim. Quanto menos poder exerço sobre mim mesmo, quanto menos quebro o cântaro, menos a vida do Senhor atua em mim. A luz está lá, mas está escondida; a tocha está lá, mas não se vê a luz porque só se vê quando o cântaro é quebrado, quando a morte atua em nós, em outras pessoas atua a vida.

Isso é na vida prática em todas as coisas. Se vou me sentar na cadeira, o outro não vai se sentar; mas se eu renuncio a me sentar, o outro vai se sentar. Se cedo o lugar para a

senhora com uma criança, a senhora vai descansar. Por isso penso que a oração de São Francisco de Assis é muito válida dentro do cristianismo: “Que eu não peça para ser amado, mas para amar; ser compreendido, mas para compreender, etc.”

Este é o nosso caminho e temos que sair da toca; como o caracol, para que outros vivam, precisam tocar a vida em nós. O Senhor Jesus disse: “Negue-se a si mesmo”. Aí está a renúncia; esse é o caminho verdadeiro. Não é que vou ter um carro bonito se o mentalizar. Devemos parar de pensar que a cruz não é o cristianismo. Isso é o cristianismo: morrer com Cristo e viver com Ele para que outros vivam.

20

TRATANDO COM A ALMA

A Vida da Alma

Neste capítulo, praticamente concluímos a consideração relativa à obra da cruz. Vamos olhar alguns versículos relacionados com a cruz, e asseguro-lhes, irmãos, que realmente o que esses versículos significam, eu prego primeiramente a mim mesmo; embora os compartilhe com vocês, é para mim. Há coisas que o Senhor quis que aparecessem apenas uma vez na Bíblia; coisas que apenas um dos evangelistas narra; outras que são narradas por dois; outras por três, e algumas poucas das quais falam os quatro evangelistas; e há vezes que eles falam mais de uma vez, cada um.

Considero que essas coisas que os quatro evangelistas falam, e não apenas uma vez, mas várias, devem ser de tal importância aos olhos do Senhor, que impressionaram tanto o coração de todos eles, que nenhum quis deixá-las de lado; e isso que seguramente vários deles conheciam o trabalho dos outros. Possivelmente Lucas conhecia o trabalho de Mateus e de Marcos; e João conhecia o de Marcos, Lucas e Mateus.

Mas que o Senhor diga essas coisas e que as encontremos na Palavra várias vezes, em diferentes lugares, significa que é algo de importância. A frase central nessas implicações que vamos ler aparece em Mateus 10, em Mateus 16, em Marcos 8, em Lucas 17, em Lucas 21, e em João 12. Para iniciar, lemos em Mateus 10:34-39:

> 34 Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. 35 Porque vim pôr em dissensão o homem contra seu pai, a filha contra sua mãe, e a nora contra sua sogra; 36 e os inimigos do homem serão os da sua própria casa. 37 Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim; 38 e quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim. 39 Quem acha a sua vida, perdê-la-á; e quem perde a sua vida por minha causa, achá-la-á.

O versículo central para nosso estudo é o 39, mas o lemos em um pequeno contexto; porque acredito que ao lê-lo com o contexto em que o Senhor, em uma ou outra ocasião, falava do mesmo assunto em diferentes contextos, aponta a manifestar com clareza as circunstâncias nas quais às vezes é necessário que sejamos profundamente tocados.

Para este mundo como está, o Senhor traz julgamento e não paz. Aos irmãos que andam na carne se ama com a alma, com a psiquê, como diz o original grego, a psiquê. Irmãos, a psiquê do homem é uma meta do Senhor. O Senhor escolheu a psiquê do homem para tratá-la profundamente; porque essa é a pessoa. A essa nossa alma, Ele a passará pela cruz para ressuscitá-la. Todos os trechos que vamos olhar falam da vida da nossa alma; ou seja, de nossos afetos, de nossos pensamentos, de nossos desejos, vontades, decisões, emoções; a isso se refere o que aqui se diz vida, que no grego é psiquê ou alma.

Irmão, isso não ficará sem ser tocado, mas será tocado até o mais profundo do nosso ser. Quando no versículo 39 diz vida, no original grego é psiquê; ou seja, refere-se não à vida biológica, nem à vida eterna, mas à vida da nossa alma. Quem acha a vida da sua alma ou sua alma, quem acha sua vida, perdê-la-á; e quem perde sua vida por minha causa, achá-la-á. No capítulo 16 de Mateus também diz algo parecido. Leiamos em Mateus 16:24-26:

> 24 Então Jesus disse aos seus discípulos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 25 Porque quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por minha causa, achá-la-á. 26 Pois que aproveitará ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? Ou que dará o homem em troca da sua alma?

No contexto bíblico, aparece quando Satanás estava usando os afetos de Pedro; quando seus afetos não haviam sido tratados, sem pensar nas coisas de Deus, e apenas pensando no pessoal, ele disse ao Senhor: Senhor, não te importas de ir a Jerusalém vendo que te matarão? Então o Senhor percebeu que Satanás estava usando os afetos naturais de Pedro, mas que ele não tinha a mente nas coisas de Deus, mas apenas nas dos homens; e por isso repreendeu diretamente a Satanás.

O Senhor disse: “Afasta-te de mim, Satanás!; tu és para mim uma pedra de tropeço, porque não tens em mente as coisas de Deus, mas as dos homens”, tais como as ambições, os afetos naturais, que são coisas dos homens quando são independentes da vontade perfeita de Deus.

Irmãos, Deus não deixa nossos afetos profundamente ilesos; nenhum de nossos afetos ficará ileso; todos passarão pela cruz, para que sejam conservados para a vida eterna. Deus operará em todos os nossos afetos, em nossas ambições, em nossos temores, em tudo o que seja da nossa alma, nossa mente, nossa maneira de pensar, que estamos seguros de que não colocamos nas mãos de Deus para que Ele endireite nossos caminhos, em vez de confiarmos em nossa própria prudência. Tudo isso pertence à alma, e toda é nossa alma; nosso próprio julgamento, nosso próprio gosto, nossas próprias ambições, tudo isso pertence ao âmbito da vida da alma, que se a encontrarmos, perderemos; mas se a perdermos por causa d'Ele, se a submetermos à morte e a colocarmos em Suas mãos, e estivermos dispostos a sermos despojados até a morte, para que Ele reine sobre tudo, e Ele arranje tudo como Ele quer, então a encontraremos. Se perdermos a alma por causa d'Ele, a encontraremos. Porque todo aquele que quiser salvar sua vida, sua psiquê, seus sentimentos, seus afetos, suas amarras, a perderá.

A Mirra no Coração

Agora entendo por que razão se produziu na igreja de Jerusalém aquele sentimento, que sem que ninguém os forçasse, sem que ninguém os manipulasse, sem que ninguém quisesse tirar algo deles, eles diziam que nada era próprio deles. “Nenhum dizia ser seu próprio nada do que possuía” (Atos 4:32). Eles levavam uma cruz no coração; como diz o Cântico dos Cânticos 1:13: “O meu amado é para mim um ramalhete de mirra, que repousa entre os meus seios”. A mirra é a fragrância da morte, e se leva no peito; ou seja, é um corte, um “não ter nada”; não estar preso a nada. Em qualquer momento é preciso deixar tudo; deixa-se porque não se tem nada acima do Senhor, porque não se quer nada acima do Senhor.

Esse é o caminho verdadeiro ao qual Ele nos chama. Não poderemos servi-Lo se estivermos presos a algo. Pode ser ao pai, pode ser à mãe, pode ser ao esposo, pode ser aos filhos, pode ser à biblioteca; é preciso viver como se não tivéssemos nada, mas apenas estar sempre absolutamente morto para si mesmo e livre para Deus, sem nenhum peso, sem nada que te prenda; realmente que Ele possa te possuir, pela graça. Mas se encontrares a vida e a guardares para este mundo, a perderás. Marcos também diz isso no capítulo 8:34-38:

> 34 E chamando a multidão com os seus discípulos, disse-lhes: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me. 35 Porque quem quiser salvar a sua vida, perdê-la-á; e quem perder a sua vida por causa de mim e do evangelho, salvá-la-á. 36 Pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma? 37 Ou que dará o homem em troca da sua alma? 38 Porque qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar nesta geração adúltera e pecadora, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai com os santos anjos.

É interessante notar que Jesus não disse isso apenas aos discípulos, mas a toda a multidão; ou seja, ninguém escapa dessa demanda de Cristo. Aqui se trata da vida da sua psiquê; que se você amou uma pessoa de tal maneira que isso o impede de seguir, ou está preso a alguma propriedade que o impede de seguir, a algum gosto, a algum vício,

mesmo que não seja um vício negativo, algo que você ama tanto que o impede de seguir livremente ao Senhor em qualquer momento. Vamos ler em Lucas 9:57-62:

> 57 Indo eles, um disse-lhe no caminho: Senhor, seguir-te-ei para onde quer que fores. 58 E Jesus lhe disse: As raposas têm covis, e as aves do céu, ninhos; mas o Filho do homem não tem onde reclinar a cabeça. 59 E disse a outro: Segue-me. Ele, porém, respondeu: Senhor, deixa-me ir primeiro enterrar meu pai. 60 Mas Jesus lhe observou: Deixa aos mortos o enterrar os seus próprios mortos; tu, porém, vai e anuncia o reino de Deus. 61 Disse também outro: Senhor, eu te seguirei, mas deixa-me despedir primeiro dos que estão em minha casa. 62 Mas Jesus lhe replicou: Ninguém que lança mão do arado e olha para trás é apto para o reino de Deus.

O Senhor Jesus diz: Se você está disposto a me seguir, tem que estar disposto a carecer de ninho e de cova. No segundo caso, vemos que sempre aparece esse "deixa-me primeiro". Senhor, é que não posso fazer isso agora porque primeiro tenho que resolver esta coisa, primeiro tenho que solucionar isso, primeiro tenho que assegurar a pensão, primeiro tenho algo pendente; ainda não posso me mobilizar, Senhor, porque tenho algo pendente primeiro. Isso de se despedir de alguém para depois vir a seguir o Senhor parece algo tão mal visto. Agora vamos a Lucas 14:15-33:

> 15 Ao ouvir isso, um dos que estavam à mesa com ele disse-lhe: Bem-aventurado o que comer pão no reino de Deus. 16 Mas ele lhe disse: Certo homem deu uma grande ceia e convidou muitos. 17 E à hora da ceia mandou o seu servo dizer aos convidados: Vinde, porque tudo já está preparado. 18 E todos à uma começaram a escusar-se. Disse-lhe o primeiro: Comprei um campo e preciso ir vê-lo; rogo-te que me dês por escusado. 19 Outro disse: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las; rogo-te que me dês por escusado. 20 E outro disse: Casei-me e, portanto, não posso ir. 21 Voltando o servo, relatou isso ao seu senhor. Então o pai de família, indignado, disse ao seu servo: Sai depressa para as ruas e becos da cidade e traze aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos. 22 Depois disse o servo: Senhor, feito está como ordenaste, e ainda há lugar. 23 Disse o senhor ao servo: Sai pelos caminhos e atalhos e força-os a entrar, para que a minha casa se encha. 24 Pois eu vos digo que nenhum daqueles homens que foram convidados provará a minha ceia. 25 Ora, ia com ele uma grande multidão; e, voltando-se, disse-lhe: 26 Se alguém vem a mim e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda também a sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 27 E quem não leva a sua cruz e não vem após mim, não pode ser meu discípulo. 28 Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro e calcula a despesa, para ver se tem com que a acabar? 29 Para que não aconteça que, depois de haver posto os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a escarnecer dele, 30 dizendo: Este homem começou a edificar e não pôde acabar. 31 Ou qual é o rei que, indo à guerra contra outro rei, não se senta primeiro e consulta se com dez mil pode sair ao encontro do que vem contra ele com vinte mil? 32 De outra maneira, estando o outro ainda longe, manda embaixadores e pede condições de paz. 33 Assim, pois, qualquer de vós que não renuncia a tudo quanto tem, não pode ser meu discípulo.

Grandes multidões iam com Ele, como hoje em dia, que parece que há multidões interessadas em saber como obter dinheiro em abundância. Vamos ao capítulo 17:26-33:

26 Como foi nos dias de Noé, assim também será nos dias do Filho do homem. 27 Comiam, bebiam, casavam e davam-se em casamento, até o dia em que Noé entrou na arca, e veio o dilúvio e os destruiu a todos. 28 Como também da mesma maneira aconteceu nos dias de Ló: comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam; 29 mas no dia em que Ló saiu de Sodoma choveu do céu fogo e enxofre, e os destruiu a todos. 30 Assim será no dia em que o Filho do homem se manifestar. 31 Naquele dia, quem estiver no eirado, tendo os seus bens em casa, não desça a tomá-los; e, da mesma sorte, o que estiver no campo, não volte para trás. 32 Lembrai-vos da mulher de Ló. 33 Qualquer que procurar salvar a sua vida, perdê-la-á; e qualquer que a perder, preservá-la-á.

Ao estar no eirado, não se deve descer à casa para tomar os bens, porque é a cruz que se deve levar no coração, é o ramalhete de mirra do amado sobre os peitos. Vamos agora a Lucas 21:12-19:

12 Mas antes de todas estas coisas vos lançarão mão, e vos perseguirão, entregando-vos às sinagogas e às prisões, e conduzindo-vos à presença de reis e governadores por causa do meu nome. 13 E vos acontecerá isso para que deis testemunho. 14 Proponde, pois, em vossos corações não premeditar como haveis de responder; 15 porque eu vos darei boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se vos opuserem. 16 E sereis entregues até por vossos pais, irmãos, parentes e amigos; e matarão alguns de vós. 17 E de todos sereis odiados por causa do meu nome. 18 Mas não perecerá um único cabelo da vossa cabeça. 19 Na vossa paciência ganhareis as vossas almas.

Antes de todas essas coisas, de grandes terremotos, e fomes e pestilências em diferentes lugares e terror, e grandes sinais do céu, antes de todas essas coisas vos lançarão mão; mas com paciência possuireis as vossas almas. Vamos agora a João 12:24-26:

24 Em verdade, em verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. 25 Quem ama a sua vida perdê-la-á; e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. 26 Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. Se alguém me servir, o Pai o honrará.

Permita-me mais uma leitura, vamos ler 1 Coríntios 7:29-35:

29 Mas digo isto, irmãos: que o tempo é curto; resta, pois, que os que têm esposas sejam como se não as tivessem; 30 e os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se não possuíssem; 31 e os que usam deste mundo, como se dele não abusassem; porque a aparência deste mundo passa. 32 E bem quisera eu que estivésseis sem cuidado. O solteiro cuida das coisas do Senhor,

em como há de agradar ao Senhor; 33 mas o que é casado cuida das coisas do mundo, em como há de agradar à mulher. 34 Há diferença entre a mulher casada e a virgem. A solteira cuida das coisas do Senhor, para ser santa, tanto no corpo como no espírito; mas a casada cuida das coisas do mundo, em como há de agradar ao marido. 35 E digo isto para proveito vosso; não para vos enredar, mas para o que é decente, e para vos unir ao Senhor sem distração alguma.

Em todas essas passagens, irmãos, vemos que existe uma cruz. Quando um ímã passa, o que é madeira fica; e só sobem as limalhas de metal. A madeira fica, a menos que seja levantada por anjos, e mesmo que seja atraída, o que a prende não a deixa subir. De modo que a madeira, neste caso, nesta parábola, representa nada mais que o natural e corruptível. O que é metálico representa o próprio da nova criação. Quando passa o ímã, que é a atração do Senhor, não há nada que nos impeça, a nada estamos atados; ou devemos estar atados, Gino Iafrancesco? A nada tens que estar atado.

Qualquer coisa, quando o Senhor te atrair, tens que subir sem estar preso a nada. A Palavra do Senhor diz que não podemos ser seus discípulos se não nos negarmos a nós mesmos, se não estivermos dispostos a perder a vida da alma, renunciar aos afetos, aos nossos laços, às nossas amarras, de maneira que possamos ser tão livres que não haja nada que nos prenda, não haja nada que nos entristeça, não haja nada que nos doa, porque somos d'Ele e Ele é nossa porção.

21

O QUE O SENHOR FEZ DURANTE SUA SEPULTURA

Não Retido pela Morte

"1 Além disso, irmãos, declaro-vos o evangelho que vos preguei, o qual também recebestes, no qual também perseverais; 2 pelo qual também sois salvos, se retiverdes a palavra que vos preguei, a menos que tenhais crido em vão. 3 Porque primeiramente vos entreguei o que também recebi: que Cristo morreu pelos nossos pecados, segundo as Escrituras; 4 e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras."

Este trecho de suma importância nos mostra a base, o princípio, a centralidade do que é o evangelho. O evangelho do Senhor está centrado para a salvação na pessoa de Jesus, o Cristo, o Filho de Deus, o Filho do Homem, em Sua morte na cruz, em Sua sepultura e em Sua ressurreição. A Igreja sempre deve estar centrada em quem é o Senhor, o que Ele fez na cruz, o que Ele fez enquanto Seu corpo esteve sepultado na caverna de José de Arimatéia, e o que Ele fez na ressurreição, incluindo nela a ascensão, glorificação e entronização à direita do Pai, para vir em glória e majestade. Nisso deve se centrar a Igreja, porque isso é o centro do evangelho e é a obra do Senhor. Até aqui temos seguido

o relativo à cruz de Cristo, aos aspectos objetivos realizados por Ele nela a nosso favor, e também a aplicação a nós; aqueles aspectos objetivos representados na mirra que se adiciona ao óleo da santa unção, que é aquilo de Cristo que fez na cruz, que nos traz o Espírito, e aquele aspecto subjetivo da obra de Cristo na cruz representado na canela, que é aquilo de Cristo que se aplica; a cruz de Cristo aplicada a nós.

Mas diz no versículo 4 que também no evangelho há algo: que o Senhor foi sepultado. Então, com a ajuda do Senhor, se Deus nos conceder assim, antes de entrarmos a ver de uma maneira mais detalhada os aspectos da ressurreição de Cristo, o feito e alcançado por Cristo para nós na ressurreição e nossa participação na ressurreição, devemos passar por esse ínterim que se chama a sepultura de Cristo. Foram três dias; não dizendo no sentido ocidental de três dias de 24 horas, mas no sentido oriental de que cada parte de um dia que tocasse já se podia contar como um dia, assim fosse a parte final de um dia, um dia completo, e a parte inicial de outro dia; que se somássemos as horas, talvez daria um dia e meio, no entanto, pelo fato de tocar três dias (entre a sexta e o domingo), se chama no estilo oriental três dias; por isso se pode dizer que o Senhor ressuscitou ao terceiro dia, não contando com dias de 24 horas, mas contando os dias que tocou. Nesse período o Senhor foi sepultado, e como temos visto o relativo à cruz e devemos passar à ressurreição, há um pequeno espaço de transição que foi o que o Senhor fez, já não só na cruz, mas enquanto esteve sepultado. Há várias coisas que devemos ter em conta; eu sei que alguns irmãos têm clareza sobre elas. Várias coisas fez o Senhor na cruz, e enquanto esteve sepultado também fez várias coisas. Dessas coisas, uma delas podemos ver em Atos 2:22-33, na mensagem do apóstolo Pedro, onde diz muitas coisas, e é o trecho que mais diz respeito ao feito pelo Senhor enquanto Seu corpo esteve sepultado.

> "22 Homens israelitas, ouvi estas palavras: Jesus nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais que Deus fez entre vós por meio dele, como vós mesmos sabeis; 23 a este, entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes e matastes pelas mãos de iníquos, crucificando-o; 24 ao qual Deus ressuscitou, soltos os grilhões da morte, porque era impossível que fosse retido por ela. 25 Porque Davi diz dele: Vejo sempre o Senhor diante de mim; porque está à minha direita, não serei abalado. 26 Por isso se alegrou o meu coração, e a minha língua exultou; e ainda a minha carne repousará em esperança; 27 porque não deixarás a minha alma no Hades, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. 28 Fizeste-me conhecer os caminhos da vida; encher-me-ás de alegria com a tua presença. 29 Homens irmãos, seja-me permitido dizer-vos livremente acerca do patriarca Davi, que morreu e foi sepultado, e a sua sepultura está entre nós até hoje. 30 Sendo, pois, profeta, e sabendo que Deus lhe havia jurado com juramento que do fruto dos seus lombos, segundo a carne, levantaria o Cristo para se assentar no seu trono, 31 prevendo isto, falou da ressurreição de Cristo, que a sua alma não foi deixada no Hades, nem a sua carne viu corrupção. 32 A este Jesus Deus ressuscitou, do que todos nós somos testemunhas. 33 Portanto, exaltado pela destra de Deus, e tendo recebido do Pai a promessa do Espírito Santo, derramou isto que vós agora vedes e ouvis."

Era impossível que o Senhor fosse retido pela morte porque Deus se havia comprometido com uma palavra, e quando Deus se compromete com uma palavra, é impossível que não se cumpra. Pedro toma os versos 8 a 11 do Salmo 16 como profecia do Espírito através de Davi, acerca da morte e ressurreição de Cristo, e algumas das coisas que aconteceram nesse ínterim.

Desceu ao Hades

Estamos examinando o aspecto da sepultura. Por um lado, Pedro, pelo Espírito Santo, vê neste Salmo uma profecia sobre a ressurreição, em relação ao Seu corpo e à Sua alma. Em relação ao Seu corpo, diz que Sua carne descansará em esperança e que o Santo de Deus, que é o Messias, que é Cristo, não veria corrupção; ou seja, o que estava fazendo Seu corpo na sepultura era descansando, já que a corrupção começa a ocorrer após 72 horas, quando começa a cheirar mal; mas o Senhor, antes que Seu corpo começasse a se decompor, já havia ressuscitado, porque estava escrito que Sua carne descansaria em esperança e que o Santo de Deus não veria corrupção; ou seja, a corrupção não operou Nele. Em relação à alma, diz: "não deixarás minha alma no Hades"; significa que uma das coisas que o Senhor fez durante o tempo em que Seu corpo descansava na caverna de José de Arimatéia foi descer ao Hades, mas Sua alma não foi deixada no Hades, mas saiu de lá. Vamos ver um pouco o que é o Hades. Vemos que Pedro está citando o Salmo 16.

Salmo 16:9-11

> "9 Portanto, alegrou-se o meu coração, e a minha alma se regozijou; a minha carne também repousará segura; 10 porque não deixarás a minha alma no Seol, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção. 11 Tu me farás conhecer a vereda da vida; na tua presença há plenitude de alegria; à tua direita há delícias perpetuamente."

Quando lemos no Antigo Testamento, encontramos a palavra Seol, e no Novo Testamento encontramos a palavra Hades. Claro que em ambos os testamentos em nossa versão bíblica lemos essas palavras em espanhol, mas nos originais bíblicos, no Antigo Testamento essa palavra é em hebraico, e no Novo Testamento é em grego, portanto o Seol (hebraico) é igual ao Hades (grego). Hades em grego é a tradução do hebraico Seol. Isso vemos claramente ao comparar a citação desse Salmo feita por Pedro em Atos 2. O Hades ou Seol está debaixo da terra; nas partes mais profundas da terra. Lembram-se do caso de Datã, Coré e Abirão? Lembram-se que o Senhor fez uma coisa nova e que a terra abriu sua boca e desceram vivos ao Seol? Onde estava o Seol? Debaixo da terra, porque a terra abriu sua boca e os tragou e eles desceram. Veremos vários versículos que nos falam que debaixo da terra há criaturas, há almas, há pessoas.

Efésios 4:7-9

> "7 Mas a graça foi dada a cada um de nós segundo a medida do dom de Cristo. 8 Por isso diz: Subindo ao alto, levou cativo o cativeiro, e deu dons aos homens. 9 Ora, que quer dizer subiu, senão que também antes havia descido às partes mais baixas da terra?"

Quando diz "subindo ao alto" refere-se à ascensão, e ao levar cativo o cativeiro nos indica que o cativeiro não estava no alto, mas estava embaixo, e de baixo foi levado pelo Senhor. O Senhor, antes de ressuscitar e ser exaltado à direita do Pai, de acordo com a Palavra de Deus, desceu primeiro às partes mais baixas da terra.

Filipenses 2:8-11

> "8 E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz. 9 Pelo que também Deus o exaltou soberanamente, e lhe deu um nome que é sobre todo nome; 10 para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, 11 e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor, para glória de Deus Pai."

Na condição de homem refere-se ao Filho de Deus e Verbo de Deus. O Senhor desceu às partes mais baixas da terra e lá debaixo da terra há pessoas; por isso este versículo diz, os que estão nos céus, os que estão na terra e os que estão debaixo da terra; ou seja, que debaixo da terra houve pessoas tanto no passado como no presente.

Apocalipse 5:13

> "13 E ouvi a toda criatura que está no céu, e na terra, e debaixo da terra, e no mar, e a todas as coisas que neles há, dizer: Ao que está assentado sobre o trono, e ao Cordeiro, sejam dadas ações de graças, e honra, e glória, e poder para todo o sempre."

Aqui vemos que até debaixo da terra e no mar se pronuncia e se reconhece a glória do Senhor. Notemos que o Seol é um lugar debaixo da terra, que é o mesmo Hades. No presente, ou seja, desde a vinda de Cristo em diante, depois que Cristo tirou o cativeiro, aos que esperavam o Messias crendo Nele, de uma parte do Seol que se chamava o Seio de Abraão, foram levados ao Paraíso, na ressurreição do Senhor. No entanto, a outra parte do Seol era um lugar de tormento, que permanece com as almas que não saíram de lá quando o Senhor desceu ao Hades, porque Cristo subiu apenas com alguns, não com todos. Alguns detalhes sobre isso veremos na segunda epístola de Paulo aos Coríntios, capítulo 12 e em Lucas 16. Vamos ver o relativo ao Hades, o Seio de Abraão e o Paraíso.

Lucas 16:19-31

> "19 Havia um homem rico, que se vestia de púrpura e de linho fino, e fazia cada dia banquete com esplendor. 20 Havia também um mendigo chamado Lázaro, que estava deitado à porta daquele, cheio de chagas, 21 e ansiava saciar-se das migalhas que caíam da mesa do rico; e até os cães vinham lamber-lhe as chagas. 22 Aconteceu que morreu o mendigo, e foi levado pelos anjos ao seio de Abraão; e morreu também o rico, e foi sepultado. 23 E no Hades, ergueu os olhos, estando em tormentos, e viu ao longe a Abraão, e a Lázaro no seu seio. 24 Então ele, clamando, disse: Pai Abraão, tem misericórdia de mim, e envia a Lázaro para que molhe a ponta do seu dedo em

água e refresque a minha língua; porque estou atormentado nesta chama. 25 Mas Abraão disse: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente os males; mas agora este é consolado aqui, e tu atormentado. 26 Além de tudo isso, uma grande cova está posta entre nós e vós, de maneira que os que quisessem passar daqui para vós, não poderiam, nem os de lá passar para cá. 27 Então ele disse: Rogo-te, pois, pai, que o envies à casa de meu pai, 28 porque tenho cinco irmãos, para que lhes dê testemunho, a fim de que não venham também para este lugar de tormento. 29 Disse-lhe Abraão: Têm Moisés e os profetas; ouçam-nos. 30 Ele, porém, disse: Não, pai Abraão; mas se alguém dentre os mortos fosse ter com eles, arrepender-se-iam. 31 Abraão, porém, lhe disse: Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos."

Os adventistas e as testemunhas de Jeová, para evitar as implicações deste trecho, dizem que é uma parábola, a fim de tentar tirar-lhe a realidade. Observemos que antes de começar este relato, não parábola, no verso 16, nesse contexto o Senhor está falando sobre a lei e o Reino; depois Jesus ensinou sobre o divórcio, depois trata das ocasiões de cair, deveres do servo; ou seja, não está em um contexto de parábola. Sempre que se trata de uma parábola, o Senhor a especifica, a anuncia como parábola. Geralmente os evangelistas que escreveram esse contexto, agrupavam as parábolas; expondo por grupos temas específicos como as partes escatológicas ou apocalípticas, ensinamentos ou máximas morais. Por exemplo, vemos que no Sermão da Montanha, estão agrupados os ensinamentos nos capítulos 5, 6 e 7 de Mateus, e trata-se de alguns ensinamentos sapienciais de Jesus. Depois, desde o capítulo 13, estão agrupadas as parábolas; desde o capítulo 24 estão agrupados os trechos apocalípticos de Jesus. Em contrapartida, Lucas faz mais ou menos o que Marcos e Mateus fazem, pois tem este relato em um contexto diferente. Além disso, o Senhor Jesus não diria uma parábola com um erro para confundir as pessoas; e isso dizemos para que não nos deixemos enganar.

O Seio de Abraão

No relato encontramos algo que se chama o seio de Abraão. Se lembrarmos em Gênesis a morte de Abraão, Isaque, Raquel, Jacó, José, etc., vemos que aparece uma frase curiosa; há uma constante ao dizer que a alma e o espírito saíram e que a pessoa se encontrou com seus pais; ou seja, que a pessoa ao morrer se encontra com seus antepassados. Quem era o antepassado de Israel? A chave é que era o patriarca Abraão. Então aquele lugar se chamava o seio de Abraão. Quando o rico morre, diz que foi sepultado; não declara que foi levado pelos anjos, mas o fato é que se encontrou no Hades. Com este relato, o Senhor está contando a história de duas pessoas, e um personagem aparece no Hades, assim o Hades não é só para o futuro. Quando Datã, Coré e Abirão desceram ao Hades, este lugar já existia naquele tempo, pois diz que desceram vivos ao Hades. Trata-se de um lugar de tormentos, não do corpo, mas das almas. O rico viu de longe a Abraão e isso significa que naquele tempo, antes que o Senhor descesse e levasse cativo o cativeiro, do Hades se podia ver o seio de Abraão, embora houvesse uma cova que os separava; no entanto, havia uma comunicação; inclusive trocaram frases, mas não se podia passar de um lugar para outro.

Vemos, então, que havia um lugar onde estavam os justos e que tinham comunicação com o Hades, mas tratava-se de outra seção que se chamava o seio de Abraão. Também de lá subiu Samuel no episódio da vidente de Endor. Jacó, com o caso de seu filho José, também exclamou: "Descerei enlutado a meu filho até o Seol". Isso significa que antes da vinda do Senhor eles também desciam ao Seol, mas havia no Seol um lugar diferente do de tormento, onde descansavam aqueles patriarcas e aqueles justos que esperavam a chegada do Messias e que tinham sido fiéis ao Deus de Abraão. Então um lugar se chama simplesmente o Seol e o outro o Seio de Abraão. Uma seção que é um lugar de tormento com chamas. São palavras do Senhor Jesus. Hoje em dia as pessoas não querem pensar nisso, mas quem mais falou sobre isso foi o Senhor Jesus, porque Ele nos ama, então, nos conta a verdade. O Hades é um lugar de tormento onde os mortos estão conscientes.

1 Pedro 4:4-6

> "4 A estes parece coisa estranha que vocês não corram com eles no mesmo desenfreamento de dissolução, e vos ultrajam; 5 mas eles darão conta àquele que está preparado para julgar os vivos e os mortos. 6 Porque por isso também foi pregado o evangelho aos mortos, para que sejam julgados na carne segundo os homens, mas vivam em espírito segundo Deus."

Aqui, Pedro se refere aos mundanos. Ele declara que o evangelho foi pregado aos mortos. Antes do Senhor vir, obviamente havia pessoas que estavam esperando a vinda do Messias, que tinham seguido ao Senhor à luz do tempo em que viveram, da revelação que receberam e que esperavam no seio de Abraão que se cumprisse a promessa da vinda do Messias. Diz que o Messias desceu ao Hades, mas também diz que "não deixarás minha alma no Hades", onde havia uma seção chamada seio de Abraão. Vemos que o evangelho foi pregado às pessoas mortas, e isso nos diz que o Senhor Jesus estava fazendo algo, estava trabalhando, enquanto Seu corpo descansava no túmulo de José de Arimatéia, e para isso foi em espírito e alma. Que foi em espírito, Pedro diz aqui, embora seja outra seção que precisa ser estudada mais a fundo. Já vimos Sua alma em Atos e Salmos; agora vejamos Seu espírito em 1 Pedro 3:18-20:

1 Pedro 3:18-20

> "18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo na verdade morto na carne, mas vivificado no espírito; 19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, 20 os quais noutro tempo foram desobedientes, quando a longanimidade de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas pessoas, isto é, oito, foram salvas pela água."

Ele foi morto na carne, mas vivificado no espírito, porque o espírito foi o que pregou, de maneira que o espírito vai com sua própria alma, porque a alma é a pessoa que tem o corpo e o espírito. Quando a pessoa morre, o corpo fica, mas a alma continua, e o espírito é dessa alma. Na morte, o espírito e a alma saem, e onde está a alma, ali está o espírito. Enquanto o corpo do Senhor descansava e não veria corrupção, a alma fez várias coisas,

e uma delas foi descer ao Hades e pregar o evangelho aos mortos. Aos que morreram antes do Senhor, Ele desceu e lhes pregou o evangelho. Por isso em Efésios diz que o que subiu, era o que havia descido às partes mais baixas da terra, e também diz que "subindo ao alto, levou cativo o cativeiro"; ou seja, os que estavam cativos e receberam o Senhor, e que creram no evangelho pregado pelo Senhor aos mortos, foram tomados pelo Senhor e levados ao alto. Essa é a razão pela qual em Mateus diz que quando o Senhor ressuscitou, não só Ele ressuscitou.

Mateus 27:46-53

> "46 Perto da hora nona, Jesus clamou em alta voz, dizendo: Eli, Eli, lama sabactani? Isto é: Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste? 47 Alguns dos que estavam ali, ouvindo isso, diziam: Este chama por Elias. 48 E logo um deles correu, tomou uma esponja, e ensopou-a em vinagre, e pondo-a numa cana, dava-lhe de beber. 49 Os outros, porém, diziam: Deixa, vejamos se Elias vem livrá-lo. 50 Mas Jesus, clamando outra vez com grande voz, entregou o espírito. 51 E eis que o véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo; e a terra tremeu, e as rochas se fenderam; 52 e abriram-se os sepulcros, e muitos corpos de santos que tinham dormido foram ressuscitados; 53 e, saindo dos sepulcros, depois da ressurreição dele, entraram na cidade santa, e apareceram a muitos."

Quando o Senhor morreu, pagou o preço, que era o que impedia que as pessoas pudessem entrar na presença do Senhor, mas não saíram dos sepulcros até que o Senhor ressuscitou. Então o Senhor pregou nesse ínterim e levou cativo o cativeiro; ou seja, aos que se encontravam cativos. Esta expressão também é explicada pela Palavra em Hebreus 2:14-16:

Hebreus 2:14-16

> "14 Portanto, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte destruísse aquele que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, 15 e livrasse todos os que, com medo da morte, estavam por toda a vida sujeitos à servidão. 16 Pois, na verdade, ele não socorre os anjos, mas socorre a descendência de Abraão."

No Paraíso

Aqui percebemos que o Senhor devia libertar os que estavam temerosos da morte. A morte era quem nos mantinha cativos, tanto que, enquanto vivíamos neste corpo, se morrêssemos, teríamos que esperar lá. Mas agora não; agora desde que o Senhor ascendeu, existe o paraíso, que é o terceiro céu; já não é debaixo da terra, mas é o terceiro céu. O Senhor primeiro desceu, mas depois ascendeu. Isso vamos ver em 2 Coríntios 12:1-5:

2 Coríntios 12:1-5

> "1 Certamente não convém gloriar-me; mas passarei às visões e revelações do Senhor. 2 Conheço um homem em Cristo, que há catorze anos (se no corpo, não sei; se fora do corpo, não sei; Deus o sabe) foi arrebatado até o terceiro

céu. 3 E sei que tal homem (se no corpo, ou fora do corpo, não sei; Deus o sabe), 4 foi arrebatado ao paraíso, e ouviu palavras inefáveis, que ao homem não é lícito falar. 5 De tal homem me gloriarei; mas de mim mesmo não me gloriarei, senão nas minhas fraquezas."

Esse homem é o próprio Paulo; pelo contexto se sabe, mas ele está falando com humildade. Notemos como o Espírito Santo faz Paulo repetir a mesma experiência quase da mesma forma, mas com duas palavras diferentes. A primeira vez diz que foi arrebatado ao terceiro céu, e a segunda diz ao paraíso, para mostrar que a localização do paraíso é no terceiro céu, pois aqui claramente fala de um paraíso, o qual se identifica com o terceiro céu. No evangelho segundo São Lucas, nos últimos trechos relacionados à cruz, aparece um dos ladrões, que diz ao Senhor: "Lembra-te de mim quando vieres no teu reino"; ou seja, que esse homem pela graça de Deus chegou a perceber em sua última hora que aquele a quem estavam crucificando era o Senhor, e que devia vir em Seu reino. Que revelação tão grande naquela hora, quando havia estado dizendo tolices com o outro. A essa solicitação o Senhor respondeu: "Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso". Se o Senhor se compromete a estar com ele no paraíso, quer dizer que também esteve no paraíso; ou seja, uma coisa foi descer ao Hades, pregar o evangelho, levar o cativeiro e ir ao paraíso. Os adventistas neste trecho colocam a vírgula depois de hoje para distorcer o significado, pois eles ensinam que quando a pessoa morre, a alma fica totalmente inconsciente, como em nada, até o dia da ressurreição. Os adventistas dizem: "Em verdade te digo hoje, que estarás comigo no paraíso". Mas notemos que o Senhor nunca dizia: Em verdade te digo hoje. O Senhor dizia: Em verdade te digo tal coisa; em verdade, em verdade te digo; que no grego é amém. Amém hoje estarás comigo no paraíso.

No Tártaro

2 Pedro 2:4-6

"4 Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, lançando-os no Tártaro, os entregou a prisões de escuridão, para serem reservados para o juízo; 5 e se não perdoou ao mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, trazendo o dilúvio sobre o mundo dos ímpios; 6 e se condenou à destruição as cidades de Sodoma e Gomorra, reduzindo-as a cinza e pondo-as como exemplo aos que vivessem impiamente."

No Hades, o Senhor pregou no espírito humano, com sua alma, porque a alma não foi deixada no Hades. o Senhor também pregou aos espíritos encarcerados, além das almas daquelas pessoas que estavam no Hades; os que em outro tempo desobedeceram, quando a paciência de Deus esperava nos dias de Noé. Ao falar desses espíritos encarcerados, a Palavra não se refere às almas dos mortos em todo o Antigo Testamento, mas especificamente a alguns espíritos que foram encarcerados antes do dilúvio; ou seja, não em todos os tempos, mas nos dias de Noé; e esses espíritos encarcerados eram anjos que pecaram e se encontravam no Tártaro. Naquele tempo antediluviano, enquanto se preparava a arca, houve um fenômeno especial que provocou

um castigo especial de Deus. Na última citação, Pedro diz algo que aconteceu com certos anjos, porque estes são espíritos. O que em 2 Pedro 2:4 se traduz como inferno, no grego não é Hades, nem vem do hebraico Seol, mas Tártaro, que é a prisão dos anjos que pecaram. Também notemos no contexto que não é uma prisão definitiva, mas uma prisão de escuridão de anjos que pecaram e que estão esperando o juízo para serem lançados no lago de fogo, a Geena, que não é nem o Hades, nem o Tártaro; é algo diferente.

Notemos também que Pedro tem em mente esse período específico antediluviano. Depois ele continua falando dos de cá, depois do dilúvio, mas primeiro falou dos anjos que haviam pecado, e que em determinado momento esses anjos, não outros, foram encarcerados; porque muitos anjos caídos ainda existem, mas há alguns que cometeram um pecado específico que obrigou Deus a aprisioná-los. Há outros anjos caídos, que não estão presos, que estão atuando, que estão vagando, mas entre os anjos caídos há uns que cometeram certo pecado especial, e por causa disso, naqueles dias Deus se viu obrigado a encarcerá-los. Esses anjos foram encarcerados e reservados para o juízo, por terem feito males, inclusive piores que outros que estão soltos, e tiveram que ser reservados por Deus em um lugar.

Judas 17-18

> "17 Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram preditas pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo; 18 os quais vos diziam: Nos últimos tempos haverá escarnecedores, que andarão segundo os seus ímpios desejos."

São Judas, pelo Espírito, tem presente a epístola de Pedro e tinha presente o pano de fundo normal do judaísmo. Para entender isso, é preciso conhecer um pouco qual era o pensamento normal do ambiente em que se moveram os apóstolos e o próprio Senhor Jesus, a fim de poder interpretar com mais clareza esses trechos. Porque há alguns que querem interpretá-los à luz do século XIX, e isso deve ser interpretado à luz do século I e do ambiente e da documentação daquele século. Judas, pelo Espírito, tem presente os escritos de Pedro e especificamente a segunda epístola e o que Pedro falava dos anjos que no tempo do dilúvio haviam pecado, e fala que nos últimos tempos haverá escarnecedores. Em que momento foi que Pedro mencionou esses escarnecedores?

2 Pedro 3:3-6

> "3 Sabendo primeiro isto, que nos últimos dias virão escarnecedores, andando segundo as suas próprias concupiscências, 4 e dizendo: Onde está a promessa da sua vinda? Porque desde o dia em que os pais dormiram, todas as coisas permanecem como desde o princípio da criação. 5 Estes ignoram voluntariamente, que no tempo antigo foram feitos pela palavra de Deus os céus, e também a terra, que provém da água e pela água subsiste, 6 pela qual o mundo de então pereceu afogado em água."

Relacionemos o que havia na carta de Pedro e na mente de Judas, no ambiente judaico em que eles viviam, com a documentação judaica que eles têm presente. Mas voltemos a Judas.

Judas 5-7

> "5 Mas quero lembrar-vos, já que uma vez o soubestes, que o Senhor, havendo salvo o povo, tirando-o do Egito, depois destruiu os que não creram. 6 E aos anjos que não guardaram a sua dignidade, mas abandonaram a sua própria morada, ele os guardou em prisões eternas, sob escuridão, para o juízo do grande dia; 7 assim como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que da mesma maneira que aqueles, havendo fornicado e ido após vícios contra a natureza, foram postas por exemplo, sofrendo o castigo do fogo eterno."

Aqui vemos novamente o que aconteceu em uma época com certos anjos. Esses anjos deixaram o círculo no qual deveriam se mover; ou seja, em vez de se manterem em sua esfera própria, desceram a outra esfera e pecaram de certa maneira, pelo que foram guardados no Tártaro. O versículo 7 começa com a palavra "como", que relaciona o que dizia antes com o que diz depois; ou seja, o caso dos anjos guarda certa relação com o de Sodoma e Gomorra, onde se cometeram certos pecados contra a natureza, e assim fizeram também os anjos. Pelo contexto, sabemos que foram os anjos que pecaram primeiro, e depois os de Sodoma aprenderam certos pecados desses anjos. A palavra traduzida como "fornicaram" é "porneia", mas no idioma grego não diz "porneia", mas "exporneia", que tem a raiz "ex", ou seja, uma exfornicação, que não é uma fornicação dentro do mesmo nível, dentro da mesma natureza, mas uma fornicação com seres de natureza distinta. É um pecado específico de anjos.

> "1 Aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, 2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. 3 Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Naqueles dias havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de renome."

Isso ocorre antes do dilúvio, e justamente Gênesis 6 nos diz qual foi o pecado grave que aconteceu antes do dilúvio, pelo qual o Senhor se viu obrigado a encarcerar esses anjos. Trata-se das filhas dos homens em geral. Judas diz que alguns anjos exfornicaram, ou fornicaram contra sua própria natureza. Agora, trata-se do tempo antigo, e cada frase deve ser interpretada segundo sua época. No tempo antigo, os anjos eram chamados de filhos de Deus. O livro de Jó esclarece isso.

> "6 Certo dia, vieram os filhos de Deus apresentar-se perante o Senhor, e Satanás também veio entre eles. 7 Perguntou o Senhor a Satanás: De onde vens? E Satanás respondeu ao Senhor: De rodear a terra e passear por ela."

Quem se apresentou perante o Senhor? Os filhos de Deus, entre os quais estava Satanás. Também no capítulo 38 do livro de Jó podemos observar que esses filhos de Deus se referem aos anjos na linguagem da época patriarcal antiga. Ali Deus diz a Jó:

> "4 Onde estavas tu, quando eu lançava os fundamentos da terra? Dize-mo, se tens entendimento. 5 Quem lhe pôs as medidas, se é que o sabes? Ou quem estendeu sobre ela o cordel? 6 Sobre que estão fundadas as suas bases? Ou quem assentou a sua pedra de esquina, 7 quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus jubilavam?"

Aqui se refere à fundação do mundo, quando ainda não havia sequer um homem. Quando Deus estava fundando a terra, os filhos de Deus o louvavam e se regozijavam. Esses eram filhos de Deus que existiam antes de Adão ser criado. Vemos que no tempo antediluviano e patriarcal antigo, os anjos eram chamados de filhos de Deus. Em Gênesis 6 lemos que os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram formosas, e tomaram para si mulheres. Judas diz que aqueles anjos abandonaram sua morada, pecaram contra a natureza, e em Gênesis lemos que os filhos de Deus tomaram filhas dos homens. A interpretação da outra escola de pensamento que não quer reconhecer esse aspecto é que os filhos de Deus eram descendentes de Sete, e que os filhos dos homens eram os descendentes de Caim; mas isso não é dito em nenhuma parte da Bíblia, que aos filhos de Sete, por serem seus descendentes carnais, se chamem filhos de Deus. Inclusive, quando em Gênesis diz as filhas dos homens, o original diz as filhas de Adão, e quando diz os filhos de Deus, no original diz os filhos de Elohim.

Analisemos outro fenômeno. Lemos que depois que os filhos de Deus se uniram às filhas dos homens, lhes geraram filhos, que foram os gigantes, os famosos nefilins (gigantes, em hebraico). Se fossem os filhos de Sete com as filhas de Caim, seres humanos normais, por que nasceriam gigantes? Por que esses personagens tão raros? Todas as tradições antigas dos caldeus, dos sumérios, dos acádios, dos egípcios, dos gregos, o esoterismo, estão envolvidos nisso, só que não os consideram anjos caídos e reservados para julgamento, mas os consideram os deuses antigos, os visitantes de outros planetas, os extraterrestres. Esses são os famosos extraterrestres que civilizaram a humanidade. A Bíblia diz que Jesus em espírito foi e pregou aos espíritos encarcerados que haviam desobedecido nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca. Então o Senhor esteve no Hades, no Tártaro e no Paraíso.

22

SUPLEMENTO DOCUMENTÁRIO

ACERCA DOS NEFILINS

Perfil Histórico e Cultural do Livro de Enoque

2 Pedro 2:4

> "Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, lançando-os no inferno (Tártaro, no original grego), os entregou a prisões de escuridão, reservados para o juízo."

Judas 14-15

> "14 Destes também profetizou Enoque, o sétimo depois de Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com milhares de seus santos, 15 para fazer juízo contra todos e convencer a todos os ímpios de todas as suas obras ímpias que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que os pecadores ímpios disseram contra ele."

Esta citação que aparece aqui como de Enoque, o sétimo depois de Adão, feita pelo apóstolo Judas, irmão do Senhor Jesus, não aparece no Antigo Testamento. Quando você busca tudo o que se refere a Enoque no Antigo Testamento, inclusive no Novo, não encontra esta citação. Mas esta citação se encontra em um livro muito antigo, que circulava na época dos apóstolos, e que havia circulado séculos antes e que continha tradições antigas desde a época de Enoque. Observem que há coisas que estão escritas, e há outras que se conservaram de forma oral. O que isso quer dizer? Suponha que acontece uma determinada reunião. Se alguém entre nós escrevesse uma ata ou um resumo dessa reunião, bem, suponha que Angelita escreva esse resumo.

Quando lemos o resumo que Angelita escreveu nessa ata, ao lê-lo nos lembramos da reunião, e nos lembramos até de mais coisas que não estão no resumo. O resumo é como um recordatório do ambiente que houve, do que foi dito, e assim mais ou menos se tem uma ideia básica; mas todos os que estivemos presentes na reunião, além de ter a ata com o resumo escrito, lembramos de outros detalhes, por exemplo, quem esteve presente, onde estavam sentados alguns dos participantes, e então essa tradição circula. Circula a ata, que é a parte oficial, e pela periferia circula uma tradição adjunta à ata. Suponha que, passados os anos, alguém já idoso leia a ata e comece a lembrar de algumas outras coisas, talvez escreva algo mais sobre os detalhes da reunião. Então ficou por escrito algo que pertencia à tradição oral.

Quando viveram Enoque, Noé, Abraão, Moisés, Davi, Jesus, e muitos outros, muitas coisas ficaram registradas e outras ficaram na memória oral. Essa memória foi transmitida de geração em geração até que, de repente, em algum momento, foi escrita. Então houve um período chamado período intertestamentário; ou seja, entre o Antigo e o Novo Testamento. Nas Bíblias protestantes e judaicas, a Bíblia termina com Malaquias. É o período de Esdras, depois Neemias e Malaquias, e é o último que está escrito. Depois segue um período de quatro séculos que não está registrado, e então aparece o período do Senhor Jesus e dos apóstolos; ou seja, o Novo Testamento, os evangelhos. Nesse período intertestamentário aconteceram coisas que estão registradas em outros livros, e que os católicos incluíram em sua Bíblia. Por exemplo, os livros chamados por eles deuterocanônicos, geralmente são desse período. O período dos Macabeus, depois o período dos Asmoneus, depois o dos Herodianos até chegar ao Senhor Jesus.

Nesse período intertestamentário aconteceu algo. Algumas das antigas tradições que vinham com os judeus, de repente foram registradas; e então surgiu uma série de livros chamados hagiógrafos ou pseudoepígrafos, porque às vezes são atribuídos a determinados personagens de forma falsa. Mas esses livros recolheram algumas tradições antigas. Alguns foram muito respeitados, e foram muito lidos, até quase considerados sagrados; e além disso, escritores, por exemplo, do século I, do século II, do século III, como Barnabé, o escritor de uma epístola apócrifa, Barnabé cita como escritura sagrada o Livro de Enoque. Tertuliano, que viveu no final do século II e início do III, também cita como Escritura o Livro de Enoque; e há outros que, sem citá-lo como Escritura, citam ou aludem a coisas que se conheceram por tradição, desse livro. Pois justamente esta citação de Judas que lemos, não aparece no Antigo Testamento, mas no Livro de Enoque.

Quero que fique bem claro que em nenhum momento estamos colocando outros livros no mesmo nível das Escrituras, mas não ignoramos sua existência e não ignoramos sua relação com a Bíblia. Não estamos dizendo que porque há uma citação do Livro de Enoque na epístola de Judas, todo o Livro de Enoque seja canônico. Alguns o consideraram canônico; e até hoje certas ramificações do cristianismo incluem em suas Bíblias o Livro de Enoque. Por exemplo, os coptas, que são o cristianismo do Egito e do Sudão, assim como também incluem a epístola de Barnabé e a epístola de Clemente. Nem todas as ramificações do cristianismo fazem isso.

O que estou dizendo é o seguinte: Acredito que devemos aceitar como inspirada a parte que o Espírito Santo permitiu que São Judas apóstolo escrevesse; ou seja, que essa tradição foi considerada válida pelo Espírito Santo, pelo menos no que ficou registrado em Judas; mas do resto não sabemos, mas sabemos que esta ficou como parte das Escrituras. E hoje, quando lemos isso que Judas diz, não o lemos apenas como do Livro de Enoque, mas como do Novo Testamento. No entanto, devemos ter em mente o seguinte: O fato de que esta citação esteja na epístola de Judas ensina que este livro era respeitado e em grande medida acreditado pelo círculo dos apóstolos e pelo círculo do judaísmo de sua época.

De modo que quando lemos certas coisas de Pedro, como o que lemos sobre esses espíritos encarcerados, esses anjos que foram lançados no Tártaro, devemos ter em mente o ambiente cultural em que eles se moviam. Quando você sabe que eles conheciam e tinham o Livro de Enoque e outros livros famosos como o Livro dos Jubileus, que circulava desde dois séculos antes de Cristo, e com tradições mais antigas, até mesmo desde Noé e outras coisas, isso significa que esse era o pensamento normal e popular da época; e ao conhecer o pensamento da época, como eles quando escreviam as epístolas estavam falando primeiramente a pessoas de sua época, então às vezes dizem coisas que para as pessoas de sua época era fácil de entender, porque falavam para seu pensamento; eles sabiam a que se referiam.

Quando uma pessoa do século vinte lê algo que foi escrito para uma época que tinha certo pensamento, talvez lhe pareça estranho. A que estará se referindo isso quando diz que alguns anjos pecaram... o que será isso? Porque faz apenas alusões curtas. Por quê? Porque dá por certo esse conhecimento em todo o império ou nos receptores da epístola. Se você se coloca na época e conhece o pensamento da época, então fica mais fácil entender a epístola.

Não temos esses livros no nível sagrado das epístolas, mas entendemos que por pertencerem à época cultural deles, ajudam a entender essas alusões que eles fazem de maneira breve e rápida. Então, por essa razão, quis fazer um suplemento documental; ou seja, ler porções do Livro de Enoque onde se conta de uma maneira mais clara o que eles consideravam e que nós também devemos considerar; para que possamos assim entendê-los melhor.

O Texto de Gênesis comparado ao Texto do Livro de Enoque

O que é dito em Gênesis de uma maneira tão breve, no Livro de Enoque está desdobrado de uma maneira muito ampla; e lembremos que isso era o que circulava há séculos no meio judaico ao qual Judas e Pedro escreviam. O que estamos fazendo é um suplemento; ou seja, tomando livros da época onde aquelas tradições ficaram registradas e que são testemunhas do que se pensava normalmente no tempo deles. O Livro de Enoque é um livro que circulava desde vários séculos antes de Cristo e que era comum no meio deles. Não estamos colocando-o no mesmo nível da Bíblia, mas não estamos negando sua existência.

Não podemos fazer como o avestruz. O avestruz enfia a cabeça na terra e diz: O mundo não existe porque eu não o vejo. Esta documentação existia e foi citada por Judas e essa citação aparece no Livro de Enoque. Primeiro vamos ler em Gênesis 6, para que fique fresco e percebamos como isso é como uma tradição concomitante oral daquilo que ficou registrado de forma sintética em Gênesis, e no entanto de forma oral foi transmitido, e por fim ficou mais ampliado neste Livro de Enoque.

Gênesis 6:1-7

> "1 Aconteceu que, quando os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas, 2 vendo os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas, tomaram para si mulheres, escolhendo entre todas. 3

Então disse o Senhor: Não contenderá o meu Espírito para sempre com o homem, porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. 4 Naqueles dias havia gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens, e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, homens de renome. 5 Viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente. 6 Então arrependeu-se o Senhor de haver feito o homem sobre a terra, e pesou-lhe em seu coração. 7 E disse o Senhor: Destruirei de sobre a face da terra o homem que criei, desde o homem até o animal, até o réptil e até as aves do céu; porque me arrependo de os haver feito."

Este é o texto sagrado, canônico, oficial. É um texto sobre eventos que aconteceram; obviamente que Noé tinha lembranças, a esposa de Noé tinha lembranças, os filhos de Noé e suas esposas tinham lembranças que transmitiram a seus filhos, a seus netos, e dessas lembranças uma parte ficou escrita e chegou a ser o texto canônico, e outra parte chegou a ser a tradição oral, que com o tempo talvez se ampliou. O texto não diz como se chamava a esposa de Noé, mas os que a conheciam sabiam e transmitiram isso de forma oral, e de repente apareceu em um livro posterior. Agora vamos ler o mesmo acontecimento, mas segundo a tradição do Livro de Enoque, que São Pedro e São Judas tinham presente quando escreveram suas epístolas, das quais analisamos aqueles trechos na vez passada. Para quê? Para conhecer o que eles tinham em mente quando falavam naquela linguagem. Diz o Livro de Enoque assim:

“

- Naqueles dias, quando se multiplicaram os filhos dos homens, aconteceu que lhes nasceram filhas belas e formosas. Os anjos, os filhos dos céus, as viram, as desejaram e disseram: Vamos, escolhamos entre os humanos e geremos filhos. Semyaza, seu chefe, lhes disse:
- Temo que não queirais que tal ação se realize e seja eu o único a pagar por tamanho pecado. Todos responderam:
- Juremos e comprometamo-nos sob anátema entre nós a não mudar esta decisão e a executá-la certamente. Então todos juraram juntos e se comprometeram a isso sob anátema. Eram duzentos os que desceram a Ardis, que é o cume do monte Hermon, ao qual chamaram assim porque nele juraram e se comprometeram sob anátema. Estes eram os nomes de seus chefes: Semyaza, que era seu chefe supremo; Urakiva, Rameel, Kokabiel, Tamiel, Ramiel, Daniel, Ezequiel, Baraquiel, Asael, Farmarós, Batriel, Ananel, Zaquiel, Samsiel, Sartael, Turiel, Yomiel e Araziel: estes eram seus decuriões.
-
- Estes e todos os outros, no ano 1170 do mundo, tomaram para si mulheres e começaram a se contaminar com elas até o momento do cataclismo. Estas lhes deram à luz três raças. A primeira, a dos enormes gigantes.
-

 Estes geraram os Nefilim, e a estes nasceram os Eliud. Aumentaram em número, mantendo o mesmo tamanho e aprenderam eles mesmos e ensinaram a suas mulheres feitiços e encantamentos. Azael, o décimo dos chefes, foi o primeiro a ensiná-los a fabricar espadas, escudos e toda classe de instrumentos bélicos; também os metais da terra e o ouro - como trabalhá-los e fazer com eles adornos para as mulheres - e a prata. Ensinou-lhes também a fazer brilhantes (os olhos), a se embelezar, as pedras preciosas e os corantes. Os homens fizeram tais coisas para si e para suas filhas; pecaram e fizeram errar os santos.

 Houve então uma grande impiedade sobre a terra e corromperam seus costumes. Depois, o grande chefe Semyaza lhes ensinou os encantamentos da mente, e as raízes das plantas da terra. Farmarós lhes ensinou feitiçarias, encantos, truques e antídotos contra os encantos. O nono lhes ensinou a observação dos astros. O quarto, a astrologia; o oitavo, a observação do ar; o terceiro lhes ensinou os sinais da terra; o sétimo, os do sol; o vigésimo, os da lua. Todos eles começaram a descobrir os mistérios às suas mulheres e filhos. Depois disso, começaram os gigantes a comer a carne dos homens, e estes começaram a diminuir em número sobre a terra. Então elevaram suas vozes os homens até o céu e disseram: apresentem seu caso diante do Altíssimo e nossa perdição diante de sua grande Glória, diante do Senhor que reina sobre todos por sua grandeza. Então olharam Miguel, Uriel, Rafael e Gabriel do céu, e viram o muito sangue que se derramava sobre a terra, e toda a iniquidade que sobre ela se cometia. E disseram:
 Clame a terra desolada com o som de seus ais até as portas do céu. A vós, pois, santos do céu, se queixam agora as almas dos homens dizendo assim: «Levem ao Altíssimo nosso pleito». E disseram ao Senhor dos reis:
 Tu és Senhor dos senhores, Deus dos deuses, Rei dos reis. Teu trono glorioso permanece por todas as gerações do universo; tu criaste tudo e em ti está o poder absoluto; tudo diante de ti está aberto e explícito; tu vês tudo e nada há que possa se ocultar de ti. Tu viste o que Azazel fez ao ensinar toda classe de iniquidade pela terra e difundir os mistérios eternos que se realizavam nos céus; Semyaza, a quem tu deste poder para reger os que estão junto com ele, ensinou feitiços.
 Foram às filhas dos homens, deitando-se com elas: com essas mulheres cometeram impurezas e lhes revelaram esses pecados. As mulheres deram à luz gigantes, por isso toda a terra está cheia de sangue e iniquidade. Agora, pois, clamam as almas dos que morreram, se queixam até as próprias portas do céu, e seu clamor subiu e não pode cessar diante da iniquidade que se comete sobre a terra. Tu sabes tudo antes que aconteça; tu sabes estas coisas e as permites sem nos dizer nada: o que devemos fazer com eles por causa disso? Então o Altíssimo, Grande e Santo, deu uma ordem e enviou Arsyalalyur ao filho de Lameque, com estas palavras:
 Diga-lhe em meu nome: «Esconda-se». E o revele o fim que vai chegar, pois toda a terra vai perecer, e a água do dilúvio virá sobre toda ela, e perecerá tudo o que nela houver. Instrua-o, pois, que escape e que sua

semente permaneça para toda a terra. E disse também o Senhor a Rafael:

- Encadeie Azazel de mãos e pés e lance-o na escuridão; fenda o deserto que há em Dudael e lance-o lá. Jogue sobre ele pedras ásperas e agudas e cubra-o de escuridão; permaneça lá eternamente; cubra seu rosto, que não veja a luz, e no grande dia do julgamento seja enviado ao fogo. Vivifique a terra que os anjos corromperam, anuncie sua restauração, pois eu a vivificarei, para que não pereçam todos os filhos dos homens por causa de todos os segredos que os vigilantes mostraram e ensinaram a seus filhos. Pois toda a terra se corrompeu pela instrução das obras de Azazel: atribua-lhe toda a culpa."

E a Gabriel disse o Senhor:

- Vá até eles, esses bastardos, réprobos e nascidos da fornicação, e aniquile de entre os homens a estes e aos filhos dos vigilantes. Expulse-os, incite-os uns contra os outros, que eles mesmos se destruam lutando, pois seus dias não devem ser longos. E todos rogarão por seus filhos, mas nada será concedido a seus pais, pois esperavam viver quase eternamente; que cada um deles viveria quinhentos anos.

E a Miguel disse o Senhor:

- Vá, informe a Semyaza e aos outros que estão com ele, os que se uniram às mulheres para se corromperem com elas em todas as suas torpezas. E quando todos os seus filhos tiverem sido aniquilados e tiverem visto a perdição de seus prediletos, amarre-os por setenta gerações sob os montes da terra até o dia de seu julgamento definitivo, até que se cumpra o julgamento eterno. Nesse dia, serão enviados ao abismo de fogo, ao tormento, e serão acorrentados em prisão eternamente. Então, a partir desse momento, ele arderá e se desintegrará juntamente com eles, e ficarão presos até a consumação das gerações. Aniquile todas as almas lascivas e os filhos dos vigilantes por terem oprimido os homens. Elimine toda a opressão da face da terra, desapareça todo ato de maldade, surja o ramo de justiça e verdade, transformem-se suas obras em bênção e plantem com júbilo obras de justiça e verdade eternamente.

Então todos os justos serão humildes, viverão até gerar mil filhos e cumprirão em paz todos os dias de sua juventude e velhice. Nesses dias, toda a terra será cultivada com justiça; toda ela ficará repleta de árvores e será cheia de bênção. Plantarão nela toda espécie de árvores agradáveis e videiras, e a parreira que se plantar nela dará fruto em abundância. De toda semente que for plantada nela, uma medida produzirá mil, e cada medida de azeitonas produzirá dez ânforas de óleo. Purifique a terra de toda injustiça, de toda iniquidade, pecado, impiedade e de toda impureza que se comete sobre ela: extirpe-os dela; que todos os filhos dos homens sejam justos, e que todos os povos me adorem e bendigam, prostrando-se diante de mim. Seja pura a terra de toda corrupção e pecado, de toda praga e dor, e eu não voltarei a enviar contra ela um dilúvio por todas as gerações, até a eternidade."

Posso continuar com muitos mais detalhes, mas vejam como aqui a história se amplia. Isso certamente foi uma tradição talvez embelezada pela imaginação; não sabemos. O fato é que este livro circulou vários séculos antes de Cristo, e foi muito respeitado na geração de Cristo, e a citação que Judas faz é deste livro.

O Livro dos Jubileus

Outro livro que também tem uma história parecida com o Livro de Enoque é o livro chamado Livro dos Jubileus, e se chama assim porque trata de contar toda a história do mundo desde a criação, narrando o que aconteceu em cada jubileu, ou seja, em cada cinquenta anos. No primeiro jubileu aconteceu tal coisa, no segundo tal coisa, no terceiro tal, e assim sucessivamente. E a parte relativa justamente ao dilúvio, que é a que nos interessa neste momento para ver qual era o pensamento judaico da época, então vamos lê-la no Livro dos Jubileus.

Por uma pergunta se explica que há passagens da Bíblia em que os anjos tomaram forma de homens, como quando o Senhor desceu com dois deles, então diz que pareciam homens e os sodomitas queriam violá-los. O Livro dos Jubileus também traz tradições antigas. Vimos que a parte canônica é muito breve, muito simples; já a parte oral se torna lendária, mas de qualquer forma fica com um gostinho do antigo. Então vamos ler um trecho, para ter um conceito mais amplo. Livro dos Jubileus 29, do capítulo 4:

> “No terceiro septenário do segundo jubileu, Eva deu à luz Caim, e no quarto Abel, e no quinto sua filha Awan. No início do terceiro jubileu, Caim matou Abel, porque Deus aceitava a oferta de suas mãos, mas não seu sacrifício. Ele o matou no campo, e seu sangue clamou da terra ao céu, queixando-se pelo morto. O Senhor repreendeu Caim por causa de Abel, por tê-lo matado. Fez dele errante sobre a terra por causa do sangue de seu irmão e o amaldiçoou. Por isso foi escrito nas tábuas celestiais:
>
> «Maldito seja quem ferir outro com maldade». E disseram todos os que ouviram e viram:
>
> «Assim seja; e o homem que o vir e não o disser, seja também maldito». Por isso vamos comunicar ao Senhor nosso Deus, todo pecado que houver no céu e na terra, na luz e na escuridão, e em tudo. Adão e sua mulher estiveram de luto por Abel no quarto septenário. Mas no quarto ano do quinto septenário se alegraram, e Adão conheceu novamente sua mulher, que lhe deu um filho a quem pôs o nome de Set, pois disse:
>
> «O Senhor nos suscitou outra semente sobre a terra em lugar de Abel, já que Caim o matou». No sexto septenário gerou sua filha Azura. Caim tomou por mulher sua irmã Awan, que lhe deu à luz Enoque, no final do quarto jubileu. No primeiro ano do primeiro septenário do quinto jubileu construíram-se casas na terra, e Caim construiu uma cidade a que deu o nome de seu filho Enoque. Adão conheceu Eva, sua mulher, que lhe deu ainda nove filhos. No quinto septenário do quinto jubileu, Set tomou sua irmã Azura como mulher, e no quarto septenário ela lhe deu à luz Enos. Este foi o primeiro a invocar o nome de Deus sobre a terra. No sétimo jubileu, no terceiro septenário, Enos tomou

sua irmã Noam por mulher, a qual lhe deu à luz um filho no terceiro ano do quinto septenário, a quem chamou Cainã. Ao concluir o oitavo jubileu, Cainã tomou por mulher sua irmã Mualet, que lhe deu à luz um filho no nono jubileu, no primeiro septenário, no terceiro ano, a quem chamou Mahalaleel. No segundo septenário do décimo jubileu, Mahalaleel tomou por mulher Dina, filha de Baraquiel, prima sua. Esta lhe deu à luz um filho no terceiro septenário, no sexto ano, a quem chamou Jared, pois em seus dias desceram os anjos do Senhor à terra, os chamados «vigilantes», para ensinar ao gênero humano a fazer leis e justiça sobre a terra.

No décimo primeiro jubileu, no quarto septenário, Jared tomou por esposa uma mulher chamada Baraca, filha de Rasuel, prima sua, que lhe deu à luz um filho no quinto septenário, no quarto ano do jubileu, a quem pôs o nome de Enoque. Este foi o primeiro do gênero humano nascido sobre a terra que aprendeu a escrita, a doutrina e a sabedoria, e escreveu em um livro os sinais do céu, segundo a ordem de seus meses, para que os homens conhecessem as estações dos anos, segundo sua ordem, por seus meses. Ele foi o primeiro que escreveu uma revelação e deu testemunho ao gênero humano na estirpe terrena. Narrou os septenários dos jubileus, deu a conhecer os dias dos anos, estabeleceu os meses e referiu a semana de anos, como lhe mostramos. Viu em visão noturna, em sonho, o que aconteceu e o que acontecerá, e o que ocorrerá ao gênero humano em suas gerações até o dia do julgamento. Viu e conheceu tudo, e escreveu seu testemunho, deixando-o como tal sobre a terra para todo o gênero humano e suas gerações. E no décimo segundo jubileu, em seu sétimo septenário, tomou por esposa uma mulher chamada Edni, filha de Daniel, sua prima, que no sexto ano desse septenário lhe deu à luz um filho, a quem chamou Matusalém.”

Enoque esteve com os anjos do Senhor seis anos jubilares. Eles lhe mostraram tudo o que há na terra e nos céus, e o poder do sol, e ele escreveu tudo. Exortou os "vigilantes" que haviam prevaricado com as filhas dos homens, pois, tendo começado a se unir com as filhas da terra, cometendo abominação, deu testemunho contra todos eles. Foi elevado dentre os filhos do gênero humano, e o enviamos ao Jardim do Éden para glória e honra. E ali está, escrevendo sentenças e juízo eternos e toda a maldade dos filhos dos homens. Por isso fez o Senhor chegar a água do dilúvio sobre toda a terra do Éden, pois ali foi posto ele como sinal e para que desse testemunho contra todos os filhos dos homens, narrando todas as suas ações até o dia do juízo. E ele queimou aromas do templo agradáveis ao Senhor no monte meridional. Pois quatro lugares na terra são do Senhor: o Jardim do Éden, o monte oriental, este monte em que hoje está o monte Sinai, e o monte Sião, que será santificado na nova criação para santidade da terra. Por causa deste será santificada a terra de toda iniquidade e impureza para sempre.

Vou pular algumas partes para nos aproximarmos do dilúvio.

"Quando os filhos dos homens começaram a se multiplicar sobre a face da terra e tiveram filhas, viram os anjos do Senhor, em um ano deste jubileu, que eram belas de aspecto. Tomaram por esposas as que escolheram entre elas, e lhes deram filhos, que foram os gigantes. Cresceu então a iniquidade sobre a terra, e todos os mortais corromperam sua conduta, desde os homens até os

animais, bestas, aves e répteis. Todos corromperam sua conduta e norma, começaram a devorar-se mutuamente, cresceu a iniquidade sobre a terra e os pensamentos conscientes de todos os filhos dos homens eram malvados sempre. Olhou então o Senhor para a terra, e eis que tudo estava corrompido, que todo mortal havia desviado sua norma, e que todos quantos havia na terra faziam mal diante de seus olhos. E disse:

- Destruirei o homem e todos os mortais sobre a face da terra que criei.

Só Noé encontrou graça aos olhos do Senhor. Ele se encolerizou sobremaneira com os anjos que havia enviado à terra, despojando-os de todo seu poder, e nos ordenou amarrá-los nos abismos da terra, onde estão presos e abandonados. E contra seus filhos emanou sentença de feri-los com espada e fazê-los desaparecer debaixo do céu. Disse: Não permanecerá meu Espírito sobre os homens eternamente, pois carne são: sejam seus dias cento e vinte anos.

E enviou entre eles sua espada para que se matassem uns aos outros. Este começou a matar aquele, até que todos caíram pela espada e desapareceram da terra à vista de seus pais, que foram encarcerados depois nos abismos da terra até o grande dia do juízo, para que seja firme a sentença contra todos os que corromperam sua conduta e suas ações diante do Senhor.

A todos os varreu de seu lugar, e não ficou um deles a quem não condenasse por sua maldade. Fez para toda sua obra uma nova e justa criação, para que não prevaricassem nunca e fossem justos, cada um em sua espécie, para sempre. O juízo de todos ficou estabelecido e escrito nas tábuas celestiais, sem injustiça: a quantos transgredirem a conduta que lhes havia sido atribuída, seguir-lhes-á a sentença escrita, a cada natureza e a cada espécie.

Nada há nos céus e na terra, na luz e na escuridão, no Seol, no abismo e no escuro, cujo juízo não esteja estabelecido, escrito e gravado. Há sentença acerca de tudo, pequeno e grande; o grande segundo sua magnitude, e o pequeno segundo sua pequenez: julgará a cada um segundo sua conduta. Não é Ele acepção de pessoas nem ansioso de presentes; se falha, executa a sentença qualquer um. Embora lhe ofereçam tudo o que há na terra, não aceitará suborno, nem fará acepção de pessoas, nem receberá nada de sua mão, pois é justo juiz. Aos filhos de Israel lhes foi escrito e estabelecido que, se voltarem a Ele com justiça, lhes perdoará toda sua culpa e absolverá de todos seus pecados; escrito e estabelecido está que terá misericórdia de quantos se arrependerem de todos seus erros uma vez ao ano. De quantos haviam corrompido sua conduta e juízo antes do dilúvio, não aceitou mais que a Noé. O aceitou por seus filhos, aos quais salvou das águas do dilúvio por ele: justo era aquele coração em todo seu proceder em relação ao que lhe foi ordenado, e nada transgrediu do que lhe estava estabelecido. Disse o Senhor que destruiria tudo o que havia sobre o solo, desde o homem até os animais e bestas, aves e répteis, e mandou a Noé que fizesse uma arca para salvá-lo das águas do dilúvio."

Permitam-me ler algo curioso que aparece um pouco mais adiante, na época posterior ao dilúvio, pois tem relação com esse pensamento da época. Diz no capítulo 10 do Livro dos Jubileus:

"No terceiro septenário deste jubileu, começaram os demônios impuros a seduzir os netos de Noé, fazendo-os enlouquecer e se perder. Levaram os filhos a seu pai, Noé, e lhe falaram dos demônios que seduziam, extraviavam e matavam seus netos. Orou assim Noé diante do Senhor, seu Deus:

- Deus dos espíritos que estão em toda carne, que tiveste misericórdia de mim, e me salvaste com meus filhos das águas do dilúvio sem permitir que perecesse, como ocorreu com os filhos da perdição. Grande é tua compaixão por mim, e magnífica tua misericórdia sobre minha pessoa; eleve-se tua compaixão sobre teus filhos, não tenham potestade sobre eles os maus espíritos, para que não os extirpes da terra. Tu me abençoaste a mim e a meus filhos, para que cresçamos, nos multipliquemos e enchamos a terra; Tu sabes como agiram em meus dias teus "vigilantes", pais destes espíritos. A estes espíritos que estão agora em vida, encerra-os também e sujeita-os em lugar de suplício; não destruam os filhos de teu servo, meu Deus, pois são perversos e para destruir foram criados; não tenham poder sobre o espírito dos vivos, pois só tu conheces sua sentença, e não tenham licença sobre os filhos dos justos, desde agora para sempre. Então o Senhor, nosso Deus, nos ordenou prender a todos. Mas chegou Mastema, príncipe dos espíritos, e disse:

- Senhor criador, deixa-me alguns deles que me obedeçam, e façam tudo o que eu mandar, pois se não me restarem alguns deles, não poderei exercer a autoridade que querem os filhos dos homens, pois dignos são de destruição e ruína, a meu critério, já que é grande sua maldade.

Ordenou Deus então que ficassem com Mastema uma décima parte, e que as outras nove descessem ao lugar de suplício. A um de nós disse que ensinássemos a Noé toda sua medicina, pois sabia que não se conduziriam retamente nem procurariam justiça. Agimos segundo sua palavra: A todos os maus que faziam dano os encarceramos no lugar de suplício, mas deixamos uma décima parte para que servissem a Satanás sobre a terra. E comunicamos a Noé os remédios das doenças, juntamente com seus enganos, para que curasse com as plantas da terra. Noé escreveu tudo como lhe ensinamos em um livro, com todas as classes de medicinas, e os maus espíritos ficaram sem acesso aos filhos de Noé. Este deu tudo o que havia escrito a seu filho mais velho, Sem, pois o amava mais que a todos seus filhos."

Tradições Gregas

Há outro livro chamado o Livro de Noé, que foi encontrado nas cavernas de Qumran, no Mar Morto, que não lemos porque no momento não temos à mão. Mas podemos nos referir às tradições gregas registradas no livro chamado "Teogonia", escrito pelo poeta grego Hesíodo, onde se registram as lendas antigas dos gregos, ou seja, as memórias já

tornadas lendárias que vinham dos mais antigos. Veja que também nesta vertente grega, que não estava em conexão precisamente com a vertente judaica, no entanto, sabe o que acontece, irmãos? Que em sua própria língua também têm tradições muito parecidas; então gostaria de ler algumas partes dessas tradições para que meus irmãos vejam como era o pensamento da antiguidade. Isso ocorria muitos séculos antes de Cristo; no mínimo foi escrito oito séculos antes, mas as tradições vêm de muito antes. Então podemos ler alguns trechos da Teogonia de Hesíodo.

> "Elevando sua voz sagrada, celebram primeiro a raça dos deuses veneráveis, a quem em sua origem geraram Gea e o vasto Urano; porque destes nasceram os deuses, fonte de bens.
>
> Depois, em honra a Zeus, pai dos deuses e dos homens, começam e terminam novamente seu canto dizendo que ele é o mais forte dos deuses e o mais poderoso. Por último, cantam a raça dos homens e dos gigantes robustos, e regozijam a alma de Zeus no Olimpo."

Vemos que os gregos tinham a tradição dos gigantes. Continuamos com outros trechos onde se fala dos gigantes.

> "E rapidamente cortou as partes genitais de seu pai e as jogou para trás de si. E não escaparam em vão de sua mão. Gea recolheu todas as gotas sangrentas que manaram da ferida; e, transcorridos os anos, deu à luz as robustas Erínias e os grandes Gigantes de armas resplandecentes, que carregam em suas mãos longas lanças."

Aqui está falando que Urano teve seus genitais cortados. Este é um linguajar mitológico, mas Urano é o céu. É curioso que nesse linguajar mitológico o céu tenha tido seus genitais cortados, mas ali está a mesma história. Veja o que diz Hesíodo, que os gigantes provêm do fato de que cortaram os genitais de Urano. Urano é o céu. Ao serem cortados personagens que pertenciam ao céu, que caíram, então isso tem relação com os anjos caídos. Ele diz isso em um linguajar mitológico, mas no fundo se descobre a mesma história.

> "E o pai, o grande Urano, apelidou de Titãs os filhos que gerou, amaldiçoando-os, dizendo que haviam estendido a mão para cometer um grande crime, do qual se vingaria no futuro. E Nix deu à luz o odioso Moros, a Ker negra e Tânatos. Também deu à luz Hipnos e a multidão dos Sonhos. E a divina sombria Nix não se havia unido para isso a nenhum deus."

Na história antiga dos judeus, esses gigantes correspondem a esses Titãs, que resultaram quando cortaram os genitais de Urano, e Gaia, a terra, produziu Erínias e produziu gigantes. Aí vemos essa tradição antiga também entre eles, embora com outras palavras e mitologias, no entanto, no fundo é a mesma coisa. Tânatos é a morte. Hipnos é como aquele estado mental de letargia, de onde vem a palavra hipnose. Lemos outros trechos, assim:

"Mas o Cronida e demais deuses imortais que Reia, a de belos cabelos, concebera de Cronos, os reintegraram à luz, seguindo os conselhos de Gea. Esta, de fato, lhes deu a entender plenamente que com a ajuda dos Gigantes, alcançariam eles a vitória e uma glória resplandecente.

E combateram por muito tempo, exaustos de rudes trabalhos, os deuses Titãs e todos os deuses nascidos de Cronos. E se travaram batalhas terríveis, e desde o cume do Otris os gloriosos Titãs, e desde o cume do Olimpo os deuses, fonte de bens, que de Cronos conseguira Reia, a de belos cabelos, combatiam sem descanso, lutando uns contra os outros com cruéis fadigas durante mais de dez anos.

E essa guerra não tinha fim, e se perpetuava entre eles com iguais probabilidades. Mas quando Zeus ofereceu aos Gigantes o néctar e a ambrosia, esses manjares de que se alimentam os próprios deuses, abrigou-se nos peitos daqueles uma coragem maior; e quando provaram o néctar e a ambrosia, o pai dos deuses e dos homens, lhes falou assim:

- Ouçam-me, ilustres filhos de Gea e Urano, a fim de que lhes diga o que meu coração inspira em meu peito. Já faz muito tempo que combatemos diariamente uns contra os outros, pela vitória e pelo império, os deuses Titãs e nós, que nascemos de Cronos. Empreguem vocês contra os Titãs na terrível refrega de sua imensa força e suas mãos invencíveis. Lembrem-se de nossa doce amizade e não esqueçam que depois de tantos males, libertos de uma pesada corrente, foram reintegrados à luz, graças aos nossos cuidados, desde o fundo das trevas negras."

Notemos este linguajar antigo. É a mitologia antiga, mas tem relação com as coisas que aconteceram e ficaram na memória dos povos; e eles falavam com esse linguajar; eles não eram do século vinte, nem eram ocidentais. Tinham sua maneira de falar; mas quando se analisa isso, percebe-se o que realmente havia. Há uma parte que fala onde foram encarcerados os Titãs debaixo da terra. Ali se fala do Tártaro. Temos lido sobre batalhas entre seres celestiais ou de Urano contra os outros deuses, até que uns encarceraram os outros. Continuemos lendo outros trechos relacionados com o encarceramento.

"E cobriram de sombra com seus tiros os deuses Titãs, e nas profundezas da vasta terra os precipitaram carregados de duras ligaduras, tendo dominado com suas mãos esses adversários de grande coração. E os afundaram sob a terra, tão longe da superfície quanto a terra está longe de Urano, porque o mesmo espaço há entre a terra e o negro Tártaro.

Rodando nove noites e nove dias, chegaria à terra no décimo dia uma bigorna de bronze caída de Urano; e rodando nove noites e nove dias, chegaria ao negro Tártaro no décimo dia uma bigorna de bronze caída da terra. Um recinto de bronze o rodeia, e a noite espalha três muros de sombra em torno da entrada, e por cima estão as raízes da terra e do mar estéril. E ali, sob a negra névoa, nesse lugar infecto, nas extremidades da vasta terra, por ordem de Zeus, se amontoam as nuvens, estão escondidos os deuses Titãs. E não têm saída desse lugar. Poseidon fez suas portas de bronze, e por toda parte o rodeia

um muro; e ali habitam Giges, Cotos, Briareu o de grande coração, seguros guardiões de Zeus tempestuoso. E ali, da terra sombria e do Tártaro negro, do mar estéril e do Urano estrelado, estão alinhados os mananciais e os limites, horrendos, infectos e detestados pelos próprios deuses. É um abismo enorme, e em todo um ano não chegaria ao seu fundo quem transpusesse suas portas, mas seria levado de cá para lá por uma impetuosa tempestade, atroz. E até para os deuses imortais é horrível esse abismo monstruoso. E lá se ergue a morada horrível da noite negra, toda coberta de sombrias nuvens. À entrada, o filho de Jápeto, em pé, sustenta o vasto Urano com sua cabeça e com suas mãos infatigáveis, e cheio de vigor. E Nix e Hemera dão voltas ao redor."

Trata-se de uma linguagem mitológica e, no entanto, tem coerência com o que fala das tradições judaicas sobre o assunto. Diz mais adiante assim:

> "E ali estão as esplêndidas portas e o umbral de bronze, imutável, construído sobre profundas bases e surgido de si próprio. E diante deste umbral, longe de todos os deuses, habitam os Titãs, além do Caos, coberto de névoas. E se espantou Hades, o que manda nos mortos, e estremeceram os Titãs enterrados no Tártaro, em torno de Cronos, ao ouvir aquele clamor inextinguível e aquele terrível combate."

As Metamorfoses de Ovídio

Há outro autor que escreveu também na antiguidade, que é Ovídio, que escreveu as famosas "Metamorfoses", e ele pretende também contar uma história do mundo; por isso o livro se chama "As Metamorfoses"; ou seja, as mudanças que ocorreram na história. Ele tenta contar a história desde a Antiguidade, até onde ele conhecia a tradição antiga; e percebemos que até Ovídio também menciona os gigantes e o dilúvio e todas essas coisas. Vamos ler algumas partes de quando Ovídio, já segundo as tradições seculares, não a bíblica; mas embora seja uma linguagem mitológica, no fundo narram os mesmos acontecimentos. Ovídio começa a contar a história do mundo da antiguidade que ele conhecia.

> "Este poema desde as mais remotas origens do mundo até nossos tempos. Antes de existirem o mar, a terra e essa cobertura dos céus que se estende por toda parte, a natureza oferecia o mesmo aspecto em todo o universo: é o que os homens denominaram de Caos, massa informe e confusa, peso inerte em que se depositavam indiscriminadamente juntos e sem ajustamento algum os elementos primordiais das coisas. Nenhum Titã iluminava ainda o mundo com sua luz, nem a lua crescente enchia ainda seus chifres, nem a terra se balançava olhando no éter pelo impulso de seu próprio peso, nem Anfitrite estendia seus braços ao longo das costas e ribeiras. Embora ali estivessem os elementos da terra, do mar e do ar, a terra carecia de firmeza, o mar de fluidez e o ar de luz e brilho. Nenhum deles tinha forma definida e cada um interferia estorvando o desenvolvimento dos outros. Em uma única mistura agitavam-se o frio e o calor, o úmido e o seco, o mole e o duro, o leve e o pesado.
>
> Esta luta foi finalmente resolvida por um deus, por uma força natural em ascensão, que separou a terra dos céus, e as águas da terra e estabeleceu o ar limpo acima da atmosfera mais densa. E uma vez que liberou esses

elementos, tirando-os da massa em que confusamente jaziam, atribuiu a cada um um lugar diferente e os vinculou entre si com laços harmoniosos e concordes.

Do ígneo éter, que não tem peso, formou a abóbada celeste, ao ir-se elevando até ocupar seu lugar na mais alta esfera. O ar próximo a ele por sua sutileza, ocupou as regiões vizinhas. A terra, mais densa que eles, atraiu para si os elementos mais pesados e encontrou seu equilíbrio em seu próprio peso. E a água, que tudo rodeia, ocupou o lugar posterior e aprisionou com seu braço a terra sólida. Desta forma, aquele deus, qualquer que fosse, pôs em ordem a caótica massa e, após dividi-la, a distribuiu em suas partes constituintes. Começou por reunir a terra para que fosse igual em todas as suas partes, como uma bola imensa. Depois estendeu os mares e ordenou que se inchassem sob a influência da fúria dos ventos e rodeassem com um cinturão as margens da terra. Também acrescentou fontes, lagos, imensos estanques, encerrou entre as margens oblíquas os rios em seu descenso que, segundo os lugares, são absorvidos pela própria terra ou chegam até o mar, e sendo recebidos na planície das águas mais livres, batem os litorais em vez de suas margens. Ordena que as planícies se estendam, que os vales se aprofundem, que as florestas se cubram de folhagem, que se elevem as montanhas rochosas."

Isso tem muita semelhança com Gênesis 1. Vamos pular algumas partes. Leiamos uma parte relacionada com os gigantes.

"A fim de que não fossem mais seguras que a terra as alturas do éter, contam que os gigantes quiseram conquistar o céu e que colocaram montanhas umas sobre as outras até a altura das estrelas. Então o pai todo-poderoso, com o raio que enviou, destruiu o Olimpo.

Eu estive mais alarmado pelo governo do mundo naquele tempo em que cada um dos gigantes de pés de serpente estava a ponto de lançar seus cem braços ao céu cativo. Pois embora o inimigo fosse feroz, no entanto, aquela guerra não podia ser atribuída senão a uma mesma raça e a uma mesma origem. Agora devo exterminar o gênero humano em todo o orbe que Nereu circunda com suas ruidosas águas."

Embora exagere em sua descrição, ele também tem a tradição dos gigantes. Ovídio aqui conta sobre o dilúvio de uma maneira bastante longa. Vamos ler algumas partes.

"Lembre-se de que também está disposto pelos fados que chegará um tempo em que o mar, a terra e o palácio celeste arderão presos das chamas e que a massa do mundo presa do fogo sucumbirá. São abandonados os raios forjados pelas mãos dos Ciclopes; prefere diferente castigo: destruir o gênero humano sob as águas e desatar as nuvens de todo o céu.

Rapidamente encerra o Aquilão nos antros de Éolo e os ventos que visitam as nuvens amontoadas e deixa livre o Noto. O Noto empreende o voo com suas asas úmidas, cobrindo seu terrível rosto com trevas negras como a pez, carregada a barba de névoas, a água mana de seus cabelos brancos, assentam-se em sua testa as nuvenzinhas e suas asas destilam orvalho. E

quando com sua vasta mão aprisionou e apertou as nuvens suspensas, estala um fragor; depois as densas nuvens se espalham desde o éter. Íris, a mensageira de Juno, vestida com diversas cores, absorve as águas e leva alimento às nuvens. As colheitas se dobram e jazem pelo chão o fruto lamentado dos votos dos cultivadores e perece o ingrato trabalho de um longo ano.

A ira de Júpiter não se contenta com seu império do céu, mas ajuda seu irmão azulado (Netuno) com as águas. Convoca este a todos os rios aos quais, depois de que entraram no reino de seu dono, lhes disse: 'Não se deve fazer uso de uma prolongada exortação. Desatem suas forças, se necessário. Abram suas moradas e, afastado todo obstáculo, deem rédea solta a todo seu caudal'. Havia ordenado. Eles retornaram e desataram as bocas das fontes e, com uma corrida desenfreada, se precipitam para os mares. O próprio deus golpeou a terra com seu tridente; ela tremeu e com seu movimento traçou cursos às águas. Os rios transbordados se lançam pelas planícies descobertas; com as colheitas arrastam árvores, gado, homens, casas, altares domésticos e objetos sagrados. Se alguma casa ficou e pôde resistir a tal desastre sem desmoronar, no entanto desapareceu sob as águas, e suas torres oprimidas se ocultam no abismo.

Já não havia diferença alguma entre o mar e a terra; tudo era oceano; não tinha margem o oceano. Um ocupa uma colina; outro está sentado em uma côncava barca e passeia seus remos por onde há pouco estava arando. Este navega sobre suas colheitas ou sobre os telhados de sua quinta submersa; aquele pega um peixe no alto de um olmo; fixa-se a âncora, se a sorte oferece, em um verde prado ou as curvas destroem os vinhedos que estão por baixo; ali onde há pouco as cabras saltitantes arrancavam a erva, agora as focas deformadas põem seus corpos. As Nereidas admiram sob a água florestas, cidades e mansões; os golfinhos ocupam as florestas, lançam-se contra os altos ramos e chocam contra os carvalhos que se agitam. Nada o lobo entre os cordeiros, a água arrasta leões loiros, a água leva tigres; nem as forças impetuosas aproveitam ao javali, nem as ágeis patas ao cervo, que foi arrastado, e o pássaro errante, depois de buscar durante tempo uma terra onde poder pousar, cai ao mar com suas asas exaustas de cansaço. A imensa liberdade do mar havia submergido as colinas e umas ondas jamais vistas batiam as cumeadas das montanhas. A maior parte dos mortais é arrastada; e os que a água perdoou são dobrados pela falta de alimentos por um prolongado jejum."

Cieza de León, cronista das Índias

Então vemos que na história da humanidade havia memórias dessas coisas. Leiamos alguns trechos da obra de Pedro de Cieza de León, cronista espanhol que escreveu quando conquistaram a América. Ele acompanhou Pizarro na conquista do Peru, e conta toda a história desde que chegaram a Veraguas, Panamá, Colômbia, e vai contando o que encontraram no que hoje é Colômbia, depois o que hoje é Equador, Peru; de como eram os índios, como viviam, o que pensavam, o que contavam de seus antepassados;

ou seja, é um dos cronistas espanhóis que vai contando o mundo que encontrava e o que diziam os antigos. Ele conta:

> "Também neste livro se dá o relato do que esses índios contam sobre o dilúvio e de como os índios engrandecem sua origem."

Ele fala do que esses índios contam sobre o dilúvio; ou seja, que quando chegaram os espanhois,os índios já tinham a tradição do dilúvio; então essa tradição não foi trazida pelos espanhois, mas já existia aqui. E também os índios já tinham a tradição dos gigantes. E não só isso, mas também havia gigantes aqui. Continuamos:

> "Um tiro de besta do leste a uma fonte onde nasce e mana uma grande quantidade de um betume que parece pez natural de alcatrão, saem desses quatro ou cinco olhos; desses e dos próprios que fizeram os gigantes nesta ponta, e o que contam deles é coisa de ouvir, se tratará adiante."

Entre os indígenas já havia também tradições dos gigantes, que haviam feito certos poços e coisas, que os índios contavam aos espanhóis.

Então vemos que essa tradição não é apenas bíblica, mas uma memória da humanidade em diferentes lugares e épocas distintas. Claro, porque se as coisas aconteceram, têm que ficar registradas na memória dos descendentes. Embora se tenham espalhado por todas as partes, alguns seguiram a linha bíblica, os que tinham a tradição que mais tarde ficou registrada na Bíblia; mas a outros ficou a lembrança e a contavam, e se mudavam para outros países, e aí mudavam nomes e algumas situações, mas o fundo continuava sendo o mesmo. Temos, pois, que o conceito do dilúvio, dos gigantes, e também de Satanás e de tudo isso, também era conhecido pelos indígenas quando chegaram os espanhois.

Por isso chamamos parêntese no assunto das provisões da cruz de Suplemento Documentário Acerca dos Nefilim, que é a palavra hebraica que significa gigantes, caídos. Ao ler isso, percebemos a antiguidade dessas tradições, e como também dentro do meio em que o Senhor Jesus viveu e se moveram os apóstolos, existia isso, e o livro dos Jubileus existia nesse meio, o livro de Enoque existia nesse meio, o qual foi citado por Judas, foi estimado na igreja primitiva; até hoje há setores do cristianismo que o consideram no cânone sagrado.

Epílogo

Voltemos a ler alguns trechos da Bíblia para perceber que ao lê-los, com esse fundo antigo, então algumas coisas se entendem melhor.

> "4 Porque se Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, lançando-os no inferno (Tártaro, no original grego), os entregou a prisões de escuridão, para serem reservados para o juízo; 5 e se não perdoou ao mundo antigo, mas preservou a Noé, pregador da justiça, com mais sete pessoas, trazendo o dilúvio sobre o mundo dos ímpios" (2 Pedro 2:4-5).

Então vemos que antes de falar do dilúvio e de Noé, falou de alguns anjos que Deus não perdoou e que foram aprisionados no Tártaro. Agora, se você lê o Antigo Testamento, lá

não encontra toda a explicação, porque fala dos filhos de Deus, das filhas dos homens, mas não conta o que aconteceu com esses anjos; mas o que aconteceu está nessa tradição no livro de Enoque e no livro dos Jubileus, que eles tinham presente. Então quando diz, "Deus não perdoou aos anjos que pecaram, mas, lançando-os no Tártaro, os entregou a prisões de escuridão, para serem reservados para o juízo", então se percebe que era justamente isso que dizia o livro de Enoque e o livro dos Jubileus.

> "18 Porque também Cristo padeceu uma vez pelos pecados, o justo pelos injustos, para levar-nos a Deus, sendo na verdade morto na carne, mas vivificado no espírito; 19 no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, 20 os que em outro tempo foram desobedientes, quando a paciência de Deus esperava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucas pessoas, a saber, oito, foram salvas pela água" (1 Pedro 3:18-20).

Esses espíritos foram os que viveram nos dias de Noé, não quaisquer outros espíritos, não; os encarcerados antes do dilúvio nos dias de Noé, são esses. Agora vamos a Judas. Já vimos na epístola de Judas nos versos 14 e 15, que Judas tem presente o livro de Enoque, porque o cita textualmente. Lá diz:

> "14 E destes também profetizou Enoque, o sétimo desde Adão, dizendo: Eis que veio o Senhor com suas santas miríades, 15 para fazer juízo contra todos, e deixar convictos todos os ímpios de todas as suas obras ímpias que impiamente cometeram, e de todas as coisas duras que os pecadores ímpios disseram contra ele."

Aqui aparece essa profecia do livro de Enoque; isso significa que ele tem presente o livro de Enoque, e nos versículos 6 e 7 diz assim:

> "6 E aos anjos que não guardaram sua dignidade, mas abandonaram sua própria morada, ele os guardou sob escuridão, em prisões eternas, para o juízo do grande dia; 7 assim como Sodoma e Gomorra e as cidades vizinhas, que da mesma maneira que aqueles, havendo fornicado e seguido vícios contra a natureza, foram postas como exemplo, sofrendo o castigo do fogo eterno."

Vemos aqui que houve alguns anjos que fornicaram contra a natureza, o mesmo que os habitantes de Sodoma, e que foram aprisionados pelo Senhor. Com isso se pode entender de uma maneira mais clara o capítulo 6 de Gênesis, a que se refere esses filhos de Deus que tomaram mulheres e geraram filhos gigantes.

Diferença Bíblica

Agora, para terminar, façamos uma pequena diferença bíblica. A Geena é o lago de fogo definitivo; o Hades é apenas como uma espécie de prisão provisória. Quanto ao Tártaro onde confinaram os anjos que caíram, diz que são prisões para reservá-los até o dia do juízo; ou seja, que o Tártaro é a prisão dos anjos, mas eles estão esperando um juízo. A Bíblia fala que até a Igreja julgará os anjos; mas temos que conhecer essas coisas. Leiamos em 1 Coríntios 6:2-3:

"2 Ou não sabeis que os santos hão de julgar o mundo? E se o mundo deve ser julgado por vós, sois indignos de julgar as coisas mínimas? 3 Não sabeis vós que havemos de julgar os anjos? Quanto mais as coisas pertencentes a esta vida?"

A Igreja aqui luta contra potestades, contra principados, e quando estiver reinando com Cristo vai julgar os anjos. Eles estão reservados para o julgamento; eles pecaram contra os homens, e agora a Igreja, que é composta por homens e mulheres redimidos, vai julgar os anjos no dia do julgamento e depois lançá-los no lago de fogo. Não nos assustemos porque o Senhor nos dá a vitória. Para diferenciar o Hades ou Sheol da Geena ou lago de fogo, diz em Apocalipse 20:13-14:

"13 E o mar entregou os mortos que nele havia; e a morte e o Hades entregaram os mortos que neles havia; e foram julgados, cada um segundo as suas obras. 14 E a morte e o Hades foram lançados no lago de fogo. Esta é a segunda morte."

Aqui a morte se refere ao Tânatos, que são as regiões de sombra da morte. Então vemos que o Hades não é o mesmo lago de fogo. O lago de fogo é a Geena. No Hades estão as almas dos mortos. Agora que Cristo ressuscitou, ascendeu e nos redimiu, os justos vão para o Paraíso, mas quando for o julgamento final, o grande julgamento do trono branco, então o mar, o Tânatos ou a morte e o Hades, entregarão seus mortos e serão julgados, e o Tânatos e o Hades serão lançados no lago de fogo; ou seja, o Hades é temporário, é por um período, e depois o próprio Hades será lançado no lago de fogo.

Quando o Senhor usou a palavra Geena, Ele a usou em relação com a alma e o corpo, não só a alma; por isso é que a Palavra diz: "E não temais os que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode destruir a alma e o corpo na Geena" (Mt. 10:28). Algumas versões traduzem como inferno, mas no grego diz Geena. Sheol (hebraico) e Hades (grego) são a mesma coisa; é um lugar de tormento temporário das almas dos perdidos; não é definitivo. Eles serão ressuscitados depois do milênio, e serão julgados em seus corpos em que pecaram e lançados em alma e corpo na Geena ou lago de fogo. Vimos que os anjos serão lançados no lago de fogo depois de serem julgados.

O Senhor Jesus disse: "Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno preparado para o diabo e seus anjos" (Mt. 25:41). O lago de fogo é para Satanás e seus anjos, e os primeiros que o estrearão serão o anticristo e o falso profeta. Todos os que estão agora tanto no Hades quanto no Tártaro, passarão para a Geena. Lá estarão juntos tanto o diabo, seus anjos e os homens amaldiçoados por terem pecado contra o Senhor.

Tenhamos em mente que equivocadamente em muitas versões da Bíblia usam a palavra inferno de muitas maneiras, e por isso é necessário usar a palavra grega. Ao Hades chamam de inferno; à Geena chamam de inferno; ao Tártaro chamam de inferno. Por isso é preciso ir à palavra hebraica e grega para saber qual é e poder diferenciar corretamente.

NOTA

A série **Provisões da Cruz** é a continuação da série **Frente à Queda**; e, por sua vez, **Provisões da Cruz**, continua com **Provisões da Ressurreição e Ascensão**.

Você pode encontrar o livro “ Frente à queda”, gratuitamente disponível para download, no Site Atos 2:42